Elsa Costley-White Pereira

P8

Português 8.ª Classe

Www.baixalivromz.blogspot.com

Texto Editores

Pelo ADOPTADO MINEDH

Digitalizada com Cam

Elsa Costley-White Pereira

Português 8.ª Classe

Texto Editores

www.marra-la.com

Digitalizada com Ca

Prefácio

Este livro foi elaborado com base no Programa da 8.ª Classe do Ensino Secundário Geral, com a preocupação de te motivar para o estudo e aperfeiçoamento da língua portuguesa. O seu principal objectivo é habilitar-te para que te expresses oralmente e por escrito de forma lógica, estruturada, criativa e espontânea, em situações e contextos diversificados, recorrendo a vários modos de organização do discurso (o descritivo, o narrativo, o argumentativo) e produzindo uma grande diversidade de textos (orais e escritos). O seu principal enfoque é a comunicação, nas suas várias competências: saber ouvir, saber ler, saber falar e saber escrever...

As doze unidades temáticas do teu livro, para além de incidirem sobre os conteúdos base estipulados no Programa de Ensino, compreendem, também, através de exercícios, actividades e imagens os temas transversais que aí estão definidos.

Ao terminares este ano lectivo, deverás ser capaz de conhecer os direitos e deveres do cidadão, analisar o regulamento da escola e reconhecer a sua utilidade, interpretar textos orais e escritos, aplicar as regras de organização e funcionamento da língua, usar formas de comunicação oral e escrita em diversas situações e contextos, empregar vocabulário relacionado com as temáticas abordadas, redigir textos relativos a actividades, factos e acontecimentos importantes da vida nacional e local, relatar oralmente e por escrito factos, acontecimentos e histórias.

Deverás ainda emitir juízos de valor sobre aspectos da vida cultural, política e económica do país, manifestar o gosto pela leitura, manifestar atitudes morais e civicamente correctas, apresentar argumentos claros e coerentes em situações de defesa da tua saúde e da comunidade, no combate aos vícios, em particular, à droga, estar sensibilizado para participar na preservação e conservação do ambiente.

Vamos fazer das aulas de Português um espaço em que se ouve, se interpreta, se escreve, se fala, se lê... se aprende a língua portuguesa com gosto e dedicação.

Bom trabalho!

A autora

www.marra-la.com

Digitalizada com Car

Índice

Unidade 1 – Textos normativos

Introdução 8
Ficha Informativa – Os regulamentos . 8
Ir à escola é aprender a ser uma pessoa ainda melhor 8
Documento 9
O regulamento interno da escola e a preservação do património escolar 10
Ficha Informativa – Informação. Expressão de opinião 11
Comunicação oral 11
Documento 12
Debate da nação: Problemática da deficiência infantil em Moçambique 13
Ficha Informativa – O nome 14
A escola 17
Ficha Informativa – Voz activa e voz passiva 18
A Declaração Universal dos Direitos Humanos como texto normativo da vida da humanidade 20
Documento 21
Dia de sorte 22
Ficha de avaliação 23

Unidade 2 – Textos administrativos

Introdução 26
Ficha Informativa – O requerimento 26
Comunicação escrita 27
Ficha Informativa – Tipos de sujeito 28
Abóbora e feijão nhemba 30
Amendoim e batata-doce 30
Mapira e quiabos 30
Palavra machamba 31
Ficha Informativa – Verbos e modos 32
Ficha Informativa – Formas de tratamento 34
Ficha de avaliação 37

Unidade 3 – Textos jornalísticos

O Jornalismo 40
Ficha Informativa – Textos Jornalísticos - a notícia 41
Ficha Informativa – Classe dos advérbios 45
Ficha Informativa – Classe dos numerais 47
Ficha Informativa – Percentagens 48
Comunicação escrita 50
Ficha de avaliação 51

Unidade 4 – Textos multiusos

Introdução 54
Ficha Informativa – Os textos multiusos 54
Vírgulas 55
Ficha Informativa – Sinais de pontuação 56
Bolo de mandioca 57
Ficha Informativa – verbos transitivos e intransitivos 58
Comunicação escrita 59
Ficha Informativa – Verbos regulares de tema em *a/e/i* 60
A força da tempestade 61
Ficha de avaliação 62

Unidade 5 – Textos literários

Introdução 66
Ficha Informativa – A narrativa 66
Documentos 68
Dia de festa 68
Comunicação escrita 70
Ficha Informativa – Orações subordinadas: causais e finais 70
Comunicação escrita 70
Zeca Perpétuo e Dona Luarmina 71
Comunicação escrita 73
Ficha Informativa – Os verbos irregulares *ir*, *vir* e *sair* 73
O homem da casa 75
Nasci em Tete 77

www.marra-la.com

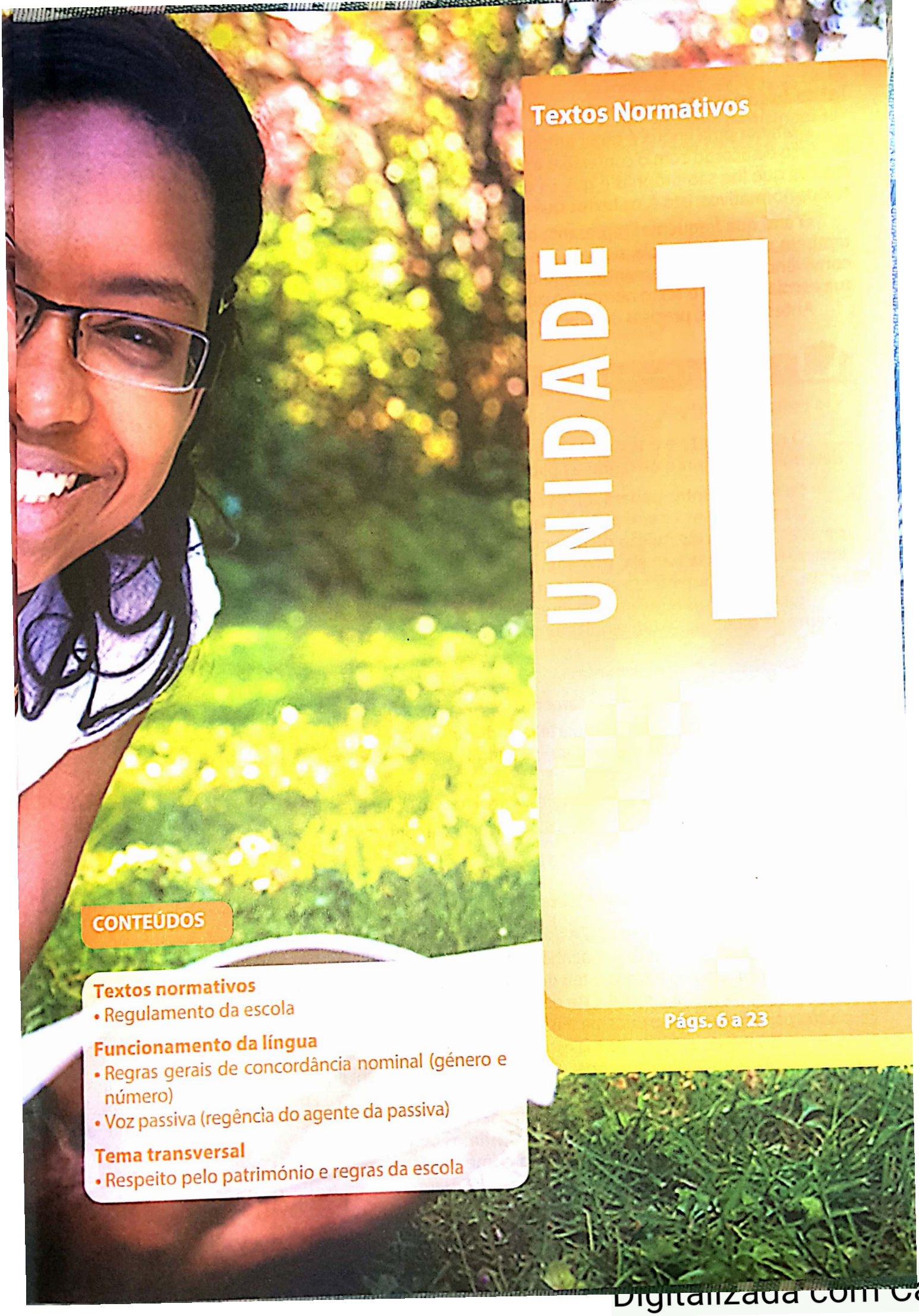
Digitalizada com Car

OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Analisar o regulamento da escola.
- Interpretar o regulamento da escola.
- Divulgar, oralmente e por escrito, o regulamento da escola.
- Analisar o cumprimento do regulamento da escola.
- Produzir regulamentos diversos.
- Produzir frases em que existam sintagmas nominais com diferentes tipos de determinantes (artigos, pronomes e numerais) e adjectivos, de género e número diferentes.
- Identificar frases na voz passiva.
- Escrever o regulamento da turma ou da biblioteca empregando os modos imperativo e infinitivo.

Digitalizada com Ca



UNIDADE 1

Textos Normativos

Págs. 6 a 23

CONTEÚDOS

Textos normativos
- Regulamento da escola

Funcionamento da língua
- Regras gerais de concordância nominal (género e número)
- Voz passiva (regência do agente da passiva)

Tema transversal
- Respeito pelo património e regras da escola

Digitalizada com Ca

UNIDADE 1

Introdução

Dominar uma língua é saber empregar o vocabulário de forma adequada e desenvolver um discurso de acordo com o contexto e a situação vivida. Surgem assim textos de vários tipos, com marcas que lhe são próprias e que os distinguem dos restantes. A presente unidade aborda os textos normativos, isto é, os textos que estipulam e fixam um conjunto de normas.

O ano que frequentas representa um novo ciclo no percurso da tua aprendizagem. Envolve também uma nova escola, ou seja, um espaço escolar com novas regras de funcionamento de convivência e comportamentos, pelo que, precisas de conhecer em detalhe o regulamento da tua escola, ou seja o texto normativo que regula o dia a dia da vida da comunidade escolar.

Antes de mais, precisas de saber o que é um regulamento e a que se destina.

Ficha Informativa

Os regulamentos

O regulamento é o texto normativo de uma instituição, associação ou colectividade, que determina o conjunto de regras a aplicar ao seu funcionamento.

Os regulamentos podem ser: **gerais** ou **parciais**.

O **regulamento geral** procura desenvolver princípios gerais de determinado universo de pessoas, de uma instituição ou de uma associação; o **regulamento parcial**, tal como o nome indica, regula uma parcela, isto é um sector em particular, por exemplo um concurso, uma prova, o funcionamento do clube, de uma escola, o funcionamento da cantina, ... etc.

Por exemplo, o regulamento interno da escola é um regulamento geral; já o regulamento interno da biblioteca é um regulamento parcial.

Características do regulamento

Em termos de forma, o regulamento interno da escola obedece:

- A uma estrutura com uma parte introdutória (onde explica os objectivos do regulamento e faz uma enunciação geral); a artigos ou partes (cada um trata de um assunto ou ponto específico).
- Recorre a uma linguagem simples, clara e muito objectiva.
- Normalmente emprega o modo imperativo e infinitivo.

Ir à escola é aprender a ser uma pessoa ainda melhor

Na escola não aprendes somente as matérias das várias disciplinas, a tua aprendizagem não se limita a demonstrar um bom desempenho na aquisição dos conteúdos.

A escola procura não apenas o teu desenvolvimento intelectual, mas também o teu desenvolvimento psicológico, moral e social. Este desenvolvimento reflecte-se no teu convívio com os outros e com a tua participação em grupos, para isso é necessário estabelecer um conjunto de regras e normas a seguir: precisamente as regras da tua escola.

Ir à escola é aprender, aprender matérias, aprender a conviver e a respeitar os outros. Ir à escola é crescer como pessoa no respeito e na aprendizagem com os outros. As normas que existem na escola, e que cada um deve cumprir, servem para que a aprendizagem seja eficiente e para que a escola seja um espaço onde nos sentimos bem.

O regulamento interno da escola tem como objectivo o seu bom funcionamento e o de todas as actividades que na escola têm lugar e o bem-estar de todos quantos nela intervêm:

www.marra-la.com

alunos, professores e funcionários. Aplica-se assim, a toda a comunidade escolar, porque estabelece limites, ou seja, define e molda os comportamentos de todos quantos participam no espaço da escola, deixando bem claro quais são os direitos e deveres de cada parte. Os direitos dos alunos são deveres de outros intervenientes da escola e vice-versa.

Exercícios de aplicação

1. De acordo com este pequeno texto que acabas de ler, o que aprendes na escola?
2. Achas que a escola faz de ti uma pessoa melhor? Porquê?
3. Segundo o texto, a quem se destina o regulamento interno da escola?
4. O que define este regulamento?
5. «Os direitos dos alunos são deveres de outros intervenientes da escola e vice-versa».
   - Justifica por palavras tuas, esta última frase do texto.

Lê o regulamento interno de uma escola semelhante à tua. Nele encontras os deveres e os direitos dos alunos.

Documento

Regulamento Interno

Para que a comunidade escolar esteja bem integrada, de forma que os seus utentes tenham a noção dos direitos e dos deveres que lhes cabem e para o bom funcionamento das actividades que se desenrolam no espaço escolar, para o bem-estar de todos:

O aluno deve:

- Apresentar-se limpo, bem arranjado e possuir todo o material escolar pedido pelos professores bem conservado e organizado.
- Ser assíduo e pontual.
- Respeitar os membros da direcção da escola, professores, funcionários e colegas.
- Cumprir as orientações que forem dadas pelos membros da direcção, funcionários e professores.
- Permanecer no recinto da escola durante o período de duração das aulas, não perturbando o funcionamento das mesmas e contribuindo para o seu eficaz desenvolvimento.
- Estudar diariamente as lições, fazer os trabalhos de casa e outras tarefas para as quais for solicitado por parte dos professores.
- Manter a escola limpa, preservar o espaço da escola, o edifício e o seu recinto, bem como o mobiliário, equipamento e seu material didáctico.
- Respeitar os símbolos nacionais.
- Cumprir o Regulamento Interno da escola.

O aluno tem direito a:

- Ser recebido na escola no nível de ensino em que se encontra e de acordo com a sua idade, sempre com respeito e consideração.
- Ser formado e educado para o desenvolvimento integral da sua personalidade e para a sua correcta integração social.
- Receber aulas diárias num ambiente e condições adequadas.
- Ser avaliado de acordo com o regulamento em vigor.
- Ser distinguido sempre e quando o merecer.
- Obter um certificado e/ou diploma de graduação no fim de cada grau ou ciclo de ensino.

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

Depois de teres lido este regulamento escolar e de termos já abordado algumas questões sobre os regulamentos, responde às perguntas que se seguem.

1. Identifica os direitos e os deveres que se estipulam neste regulamento.
2. Na tua opinião, qual dos direitos incluído neste regulamento é com mais frequência, subtraído aos alunos? Explica de que forma e porquê.
3. No rol dos deveres dos alunos refere-se «ser assíduo e pontual». Explica o que tal significa e qual a sua importância.
4. De que forma podem os alunos respeitar os colegas (um dos deveres também incluídos neste regulamento)? Dá exemplos concretos.
5. De acordo com o texto deste regulamento, qual é o seu objectivo?
6. Em termos de forma, quais são as características do regulamento?

O regulamento interno da escola e a preservação do património escolar

Alguma vez pensaste na quantidade de horas que passas na escola?

São muitas horas, muitos dias, semanas, meses e anos da tua vida. Pode mesmo dizer-se que é a tua segunda casa. Assim, é importante que te sintas bem na escola, porque certamente aprenderás mais e melhor.

Se estimares e cuidares do espaço da escola e dos equipamentos que nela se encontram, se aconselhares os teus colegas a procederem do mesmo modo, estarás a contribuir para a preservação da escola e do património da escola. Deves ter a preocupação de manter organizados, limpos e em bom estado de conservação todos os espaços da escola: corredores, salas de aula, cantina, biblioteca (se existirem), casa de banho e latrinas, espaços de recreio e de jardim.

A escola é assim, um património de todos, um bem precioso que tens de respeitar e estimar porque ela é a tua segunda casa.

Exercícios de aplicação

1. Por que é importante respeitar o património escolar?
2. Qual o património escolar que tens de respeitar?
3. De que forma podes respeitar este património? Dá exemplos concretos.
4. Na tua escola, os alunos respeitam o património escolar? Justifica a tua resposta.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Em grupos, cujo número será indicado pelo teu professor, partindo do regulamento da vossa escola (caso este exista, caso contrário, terão de começar por redigi-lo na turma e validá-lo com o vosso professor) apresentem-no sob a forma de um cartaz. Não se esqueçam que deve ser apelativo e motivador, devendo para isso, ser ilustrado.
2. No trabalho a desenvolver em grupo, redijam o regulamento da vossa turma. Os vários trabalhos serão lidos e comentados dessa discussão deverá resultar um único regulamento da sala de aula, que deverá ser afixado e cumprido por todos.
   Deverão usar na redacção destes regulamentos, o modo imperativo ou infinitivo.

Realização de um debate

Com o professor como moderador, dividam a turma em dois grupos e preparem-se de modo a que todos participem:

O grupo A • Contra a existência de regulamentos e particularmente do regulamento interno da escola.

O grupo B • A favor da existência de regulamentos e defensor sobretudo do regulamento interno da escola.

Antes da realização do debate, cada grupo deverá pensar nos argumentos que vai utilizar para defender a sua posição e vai escrevê-los de forma a que mais facilmente possa argumentar as suas opiniões.
Lê também a informação que se segue sobre a forma de expressares a tua opinião.

Ficha Informativa

Informação • Expressão de opinião

Seguem-se expressões que poderás utilizar para dares uma opinião, concordares ou discordares, dares uma explicação:

- Na minha opinião...
- Considero que...
- Segundo o meu ponto de vista...
- Concordo inteiramente...
- Estou de acordo, embora...
- Não posso estar de acordo.
- Discordo completamente.
- ... quer dizer...
- ... por outras palavras...
- Exemplificando...

Comunicação oral

O regulamento interno da escola e a preservação do património escolar

Sabias que a ONU (Organização das Nações Unidas) aprovou uma lei chamada «Convenção sobre os Direitos da Criança»? O artigo 42 desta Convenção diz que tens o direito de conhecer os teus direitos. Decidimos por isso, escolher os que julgamos mais importantes e incluí-los no teu manual.

Digitalizada com Car

Lê, em seguida, alguns dos teus direitos e discute-os em grupo.

Documento

Convenção Sobre os Direitos da Criança

Artigo 1 Todas as pessoas, com menos de 18 anos têm os direitos inscritos nesta Convenção.

Artigo 2 Tens todos esses direitos, seja qual for a tua raça, sexo, língua ou religião. Não importa o país onde nasceste, se tens alguma deficiência, se és rico ou pobre.

Artigo 7 Tens direito a um nome e a ser registado, quer dizer, o teu nome, o dos teus pais e a data em que nasceste devem ser registados. Tens direito a uma nacionalidade e o direito de conheceres e seres educado pelos teus pais.

Artigo 9 Não deves ser separado dos teus pais, excepto se for para o teu próprio bem, como por exemplo, no caso de os teus pais te maltratarem ou não cuidarem de ti. Se eles decidirem separar-se, tens de ficar a viver com um deles, mas tens o direito de contactar facilmente com os dois.

Artigo 17 Tens direito a ser informado do que se passa no mundo através da rádio, dos jornais, da televisão, dos livros, etc.

Artigo 23 No caso de seres deficiente, tens direito a cuidados e educação especiais, que te ajudem a crescer do mesmo modo que as outras crianças.

Artigo 24 Tens direito à saúde. Se estiveres doente, deves ter acesso a cuidados médicos e medicamentos. Os adultos devem fazer tudo para evitar que as crianças adoeçam, dando-lhes uma alimentação conveniente e cuidando bem delas.

Artigo 28 Tens direito à educação. O Ensino Básico deve ser gratuito e não deves deixar de ir à escola. Também deves ter possibilidade de frequentar o Ensino Secundário.

Artigo 29 A educação tem como objectivo desenvolver a tua personalidade, talentos e aptidões mentais e físicas. A educação deve, também, preparar-te para seres um cidadão informado, autónomo, responsável, tolerante e respeitador dos direitos dos outros.

Artigo 30 Se pertenceres a uma minoria, tens o direito de viver de acordo com a tua cultura, praticar a tua religião e falar a tua própria língua.

Artigo 31 Tens direito a brincar.

Artigo 39 Uma criança vítima de maus tratos ou negligência, numa guerra ou em qualquer outra circunstância, tem direito a protecção e cuidados especiais.

Exercícios de aplicação

1. O artigo 28 fala no direito à educação. Lê atentamente e num pequeno texto da tua autoria expõe a realidade que conheces do nosso país:
   - Este direito existe para todas as crianças?
   - Todas as crianças chegam a frequentar o Ensino Secundário?
   - Quais as razões que levam as crianças a deixar de frequentar a escola ou a nunca chegar a frequentá-la?
   - Por que é importante a educação e ir à escola?
2. Compara as tuas opiniões com o texto abaixo. O texto foi retirado da *internet*.
   Dá atenção à correcção da tua expressão escrita e às normas de pontuação.

Digitalizada com Car

Debate da nação: Problemática da deficiência infantil em Moçambique

O Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da criança – ROSC, em parceria com Action Aid, Plan International, Movimento de Educação para Todos, e com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), HANDICAP International, Fórum Moçambicano dos Deficientes, realizou ontem, na cidade de Maputo, um debate sobre a problemática da deficiência infantil em Moçambique, através do programa televisivo «Debate da Nação» da estação televisiva STV.

O encontro juntou mais de 100 pessoas, entre organizações da sociedade civil nacionais e internacionais e convidados, a fim de reflectirem sobre a problemática da criança com deficiência, partilhando evidências, desafios e privações, em termos de gozo pleno dos seus direitos, que as crianças enfrentam no seu dia a dia.

O ponto central levantado pelas organizações da sociedade civil foi focalizado na questão da falta de implementação efectiva das políticas existentes para a protecção das crianças com deficiência em Moçambique. Neste contexto, o Presidente do Fórum das Associações Moçambicanos dos Deficientes (FAMOD), Ricardo Moresse, afirmou que entre «as políticas que o país dispõe e a sua implementação existe uma grande distância».

«As leis existem, mas há uma grande lacuna na sua implementação. A integração de que tanto se fala tem de sair do discurso para a prática» disse. No que diz respeito à área da educação, os participantes do «Debate da Nação» apontaram a falta de instalações escolares e materiais adaptados às crianças com deficiência, bem como o insuficiente número de professores capacitados para atender as necessidades específicas dos petizes, embora a política educativa moçambicana definir que a educação básica é um direito universal.

A questão de acessibilidade às salas de aulas, unidades sanitárias e outros espaços públicos ou privados foi também apontado como elemento revelador da falta de infra-estruturas adequadas para acolher às crianças com deficiência no país. O acesso a informação para as crianças com deficiência foi outra lacuna apontada no encontro de ontem o que, segundo os participantes, influencia sobremaneira a sua inclusão e integração na vida social.

Ao nível da família também foi abordado que as crianças com deficiência enfrentam a discriminação e marginalização, o que consequentemente dificulta a sua integração na vida social para o seu melhor desenvolvimento.

Neste contexto, Farida Gulamo, uma das activistas da Associação Moçambicana dos Deficientes, exortou as famílias com crianças com deficiência a protegerem cada vez mais as crianças, pois a família tem um papel fundamental para o desenvolvimento integral destas crianças. «A efectivação dos direitos da criança com deficiência começa na família», rematou a actvista.

MAPUTO, 21 de Maio, 2012

(Adaptado) http://www.recac.org.mz/por/Actividades/Noticias/Debate-da-Nacao-Problematica-da-deficiencia-infantil-em-Mocambique

Digitalizada com Car

Ficha Informativa

O nome

Nomes ou **substantivos** são palavras que servem para designar pessoas, coisas, animais, estados de espírito, e dividem-se em diferentes subclasses.

Subclasses do nome

Subclasses do nome	Utilização	Exemplos
Nome concreto	Designa pessoas, animais ou coisas do mundo físico.	rádio, água, livro, mão, etc.
Nome abstracto	Designa sentimentos, acções, qualidades, estados ou conceitos.	amizade, justiça, aviso, alegria, etc.
Nome próprio	Escreve-se sempre com letra maiúscula. Individualiza um determinado ser, distinguindo-o de outros.	África, Zambeze, João, etc.
Nome comum	Designa qualquer ser da mesma espécie.	cão, carro, enxada, camisa, etc.
Nome contável	Designa um ou vários seres em oposição singular/plural.	um cão, muitos cães
Nome não contável	Aplica-se a um conjunto de objectos ou seres em que o todo não pode decompor-se em partes individualizadas, mesmo no plural.	fauna, flora, saúde, higiene

Os nomes ou substantivos variam ou flexionam em **género**, **número** e **grau**. Esta flexão obedece a determinadas regras.

Regras gerais de concordância nominal

Flexão em género

Masculino e feminino

Nomes no masculino terminados em:	Passam a ter no feminino	Exemplos
o	a	aluno/aluna
consoante	a	juiz/juíza
ter; dor	riz; dora ou deira	actor/actriz; lavrador/lavradora ou lavradeira
ão	ã; ona; oa; ana	campeão/campeã; comilão/comilona; leão/leoa; João/Joana
eu	eia	plebeu/plebeia

Existem, porém, outras formas de formar o feminino:

a) Com terminação em *essa*; *esa*; *isa*; *ina*: conde/condessa; duque/duquesa; sacerdote/sacerdotisa; czar/czarina.

b) Através de uma palavra diferente da do masculino: macho /fêmea; carneiro/ovelha.

Há nomes que:

a) Têm a mesma forma para os dois géneros e para os distinguir; usa-se um determinante: o ciclista/a ciclista; o rival/a rival;

Digitalizada com Car

b) Só têm uma única forma com um único género: a criatura; o cônjuge.
c) Mudam de sentido quando se muda o género: o banho/a banha; o porto/a porta.
d) Para distinguir o seu género, acrescenta-se a palavra macho ou fêmea: a águia macho/a águia fêmea.

Quando os nomes têm duas formas, uma do masculino e outra do feminino, chamam-se nomes **biformes**, quanto ao género: o amigo/a amiga; quando os nomes têm a mesma forma para o masculino e para o feminino chamam-se nomes **uniformes quanto ao género**: o ouvinte/a ouvinte; a pessoa. Geralmente, o nome vem precedido de palavras que o determinam (determinantes) e que concordam com o nome em género (ex.: o menino/a menina). Mas, os nomes próprios nem sempre precisam de determinantes.

Flexão em número

Singular e plural

Nomes terminados em:	Formam o plural	Exemplos
Vogal ou ditongo	Acrescentando-se um *s*	irmão/irmãos; céu/céus
m	em *ns*	álbum/álbuns
ão	em *ões; ães; ãos*	sabichão/sabichões; cão/cães; mão/mãos
n; r; s; z	em *es*	íman/ímanes; dólar/dólares; deus/deuses; rapaz/rapazes
al; ol; ul	mudando o *l* para *is*	animal/animais
el tónico	em *éis*	anel/anéis; papel/papéis
el átono	em *eis*	túnel/túneis
il tónico	em *is*	funil/funis
il átono	em *eis*	réptil/répteis

a) Alguns nomes terminados em *s* e todos os que terminam em *x* mantêm a mesma forma no plural: pires; tórax.
b) Há nomes que só se usam no singular: solidariedade; sul.
c) Há nomes que só se usam no plural: algemas, arredores.
d) Há nomes que, no plural, podem ter significado diferente do que têm no singular: cobre (metal)/cobres (dinheiro); féria (salário)/férias (dias de descanso).
e) Os nomes que têm duas formas, isto é singular e plural, chamam-se biformes quanto ao número: malmequer/malmequeres.
f) Os nomes que têm a mesma forma para o singular e para o plural chamam-se uniformes quanto ao número: o lápis/os lápis; o pires/os pires.

Os determinantes que antecedem os nomes também concordam em número com o nome. **Ex.**: o rapaz/os rapazes.

Flexão em grau

Os nomes podem ser usados no grau **normal** (casa), no grau **aumentativo** (casarão), ou no grau **diminutivo** (casinha).

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

Como já conheces as regras de concordância do nome, resolve os exercícios seguintes:

1. Sublinha e classifica todos os nomes que encontrares nas frases abaixo:

a) O programa da criança da «Rádio Moçambique», recebeu o prémio «Excelência» pela qualidade dos seus programas infantis, este ano.

b) No âmbito do processo acelerado de construções de escolas, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano investiu, com os seus parceiros, um total de 26 milhões de dólares para oito grandes projectos.

c) Passa para o plural os nomes que encontraste em a).

d) Passa para o singular os nomes que encontraste em b).

2. Completa a frase seguinte com as indicações que te são dadas:

Sempre que a Olívia regressava da machamba, corria para o seu quarto para ler os seus livros de histórias. A _____ (feminino de rapaz) adorava as histórias de aventuras e quase que conversava com as _____ (plural de personagem).

3. Dos nomes abaixo indica os comuns e os próprios:

cidade; rio; Nampula; montanha; Filipe.

4. Completa os espaços em branco.

Masculino	Feminino
a)	a) mulher
b) camaleão	b) camaleão
c) Paulo	c)
d) embaixador	d)

5. Completa as frases abaixo com nomes no singular ou no plural.

a) As _____ cuidam dos doentes nos hospitais.

b) Os _____ cultivam a terra.

c) A minha _____ tem um belo jardim.

d) O _____ ilumina todos os dias.

6. Passa para o teu caderno e completa.

Grau diminutivo	Grau normal	Grau aumentativo
janelinha		
	sapato	
		portão
	cão	

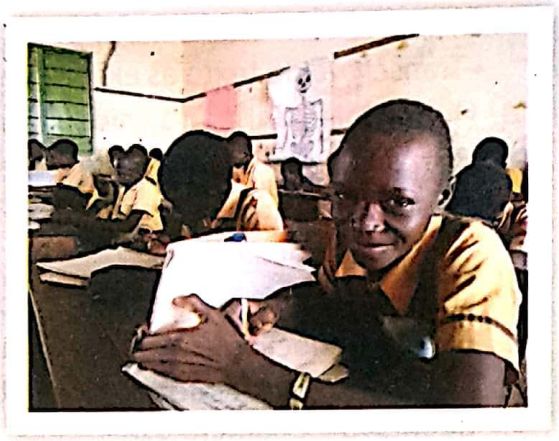
O texto que se segue fala-nos da escola. Foi escrito por Kayola Edmara da Barca Vieira, uma jovem moçambicana que, na altura, tinha doze anos. Neste texto simples, Kayola mostra como frequentar a escola pode ser uma experiência interessante e que nos enriquece, mostra-nos também que cumprir as normas da escola é estar bem integrado nela. Vais então, lê-lo.

Www.baixalivromz
Digitalizada com Car

A escola

A escola para a Lisa era medonha[1], mesmo sem que esta, ainda pequenina, tivesse ido a alguma. «É um inferno, quem entra na escola nunca mais tira os livros da cara», dizia uma das meninas repetentes há mais de um ano na segunda classe.

A Lisa ficou a pensar, «seria a escola um bicho de sete cabeças? E o que se fazia na escola? E para que tinha de ir a um sítio tão mau?» A sua cabeça dava o «*ding dong*»* de medo.



Dias mais tarde estavam prontos. O uniforme: calças, saia, camisa branca, meias não-coloridas mas tão bonitas como as que ela normalmente tinha; eram meias brancas, sapatos pretos e gravata. A Lisa, quando recebeu a gravata, pensou que tivesse sido um engano. «Será que eu tenho que vestir isto, já tenho roupa; as minhas bermudas jeans, um top e chinelos, oh! Sou tão tola! Já me ia esquecendo dos óculos «super-fashion» que ganhei no Natal!!!».

A Lisa, mais tarde, lembrou-se de ter visto meninas de trajes idênticos e da risada que soltara ao ver meninas vestidas de tal maneira. Ficaria de certeza envergonhada se tais meninas a vissem vestida assim também. «Eu, Lisaura!» – murmurou para si.

Não se conformara em ter que usar gravata, mas depois de tanto pensar decidiu: «Se eu quiser conhecer a escola, tenho de pôr isto, porque todas as meninas, se calhar, fazem o mesmo.»

Semanas depois, chegou o dia esperado. Era o primeiro dia de aulas. A Dona Rosa, mãe da Lisa, acordara um pouco tarde e ao ver as horas correu a acordar a filha. Para seu espanto, a Lisa estava já pronta.

Como foi dito no início, a Lisa não tinha noção sobre que coisas eram feitas na escola. A pasta estava cheia de brinquedos, outros brinquedos espalhados no chão até não se ver o caminho. Custou um trabalhão à mãe para arrumar os brinquedos.

Finalmente! Até parecia que nunca mais se chegaria à escola. A escola era grande e bonita, estavam lá muitas crianças e acompanhantes. Estava uma confusão danada. Não se conseguia respirar ar puro, o ar estava abafado, os bancos da recepção estavam esgotados, a maioria das pessoas estavam em pé para ouvir o discurso do director. Todos desordenados, gordos e baixos, magros e altos. No ouvido das crianças soava uma linguagem diferente, linguagem de adultos.

A Lisaura, no final do trimestre, tinha conseguido muitas amizades e notas excelentes também. Afinal de contas não havia segredo nenhum, bastava prestar atenção nas aulas e rever a matéria sempre, a escola não era «um bicho de sete cabeças», bastava ter vontade de aprender. Na sua cabeça não mais havia «ding dong» de medo, mas sim de alegria e felicidade.

*Onomatopeia é uma palavra que procura imitar determinados sons ou ruídos naturais.
É a interpretação aproximada através dos sons existentes numa língua. Por exemplo: *zum-zum, ding dong, trás, pumba…*

Kayola Edmara da Barca Vieira, *Maria e Daniel e Outros Contos*, Texto Editores

*que causa medo.

Www.baixalivromz.blogs

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. Por que razão pensava Lisa que a escola era «medonha»?
2. … «dizia uma das meninas repetentes»…
   • Explica a quem se refere Kayola com a expressão «repetentes».
3. Que sentimento experimentava Lisa antes do primeiro dia de aulas?
   • Transcreve do texto as expressões que o ilustram.
4. Que opinião tinha Lisa, inicialmente, acerca dos trajes do uniforme da escola?
   • Transcreve do texto as expressões que o ilustram.
5. Depois, Lisa muda, ou não, de opinião a esse respeito?
   • Com que opinião fica?
6. Lisa estava, ou não, ansiosa pelo primeiro dia de aulas? Porquê?
7. Ela tinha a noção do que se fazia na escola? Justifica a tua resposta.
8. Procura no texto informações sobre alguns deveres dos alunos da escola que a Lisa frequentava e enumera-os.
9. Depois de os adultos terem deixado a escola, o que as crianças fizeram?
10. O que Lisaura concluiu no final do trimestre?
11. O sentimento que Lisa tinha experimentado antes do primeiro dia de aulas converteu-se num outro sentimento.
    • A que sentimento nos referimos?

Ficha Informativa

Voz activa e voz passiva

Já ouviste falar da voz activa e voz passiva? Então presta atenção:

Os alunos discutiram o regulamento da escola no debate.

Esta frase está na forma ou voz activa, porque se está a dar mais destaque, isto é, mais importância ao sujeito, que é quem pratica a acção. Neste caso, o sujeito é «os alunos». Mas se, por outro lado, quisermos dar mais relevo a quem sofre a acção, isto é, ao elemento sobre o qual recai a acção praticada pelo sujeito, então temos que escrever a frase de maneira diferente. Ficaria assim:

O regulamento da escola foi discutido no debate, pelos alunos.

Esta frase está na forma ou voz passiva.

Sabes quais as funções sintácticas que agora desempenham os elementos na frase passiva?

Presta atenção às seguintes regras:

- O complemento directo da frase activa passa a ser sujeito na frase passiva.
- O sujeito da frase activa passa a ser complemento agente da passiva na frase passiva. O complemento agente da passiva é introduzido pela preposição por ou pela contracção *por* + *o* ou *por* + *a* (pelo/pela).

Digitalizada com Cam

- O predicado da frase passiva transforma-se. Passa a ter o verbo ser (verbo auxiliar da passiva) que fica no mesmo tempo do verbo principal da activa e o verbo principal da activa passa a particípio passado na voz passiva.

Portanto:

Forma activa...	passa a...	**Forma passiva**
Complemento directo	→	sujeito
Sujeito	→	complemento agente da passiva
Predicado	→	*ser* + particípio passado

Concluimos que só os verbos transitivos directos (isto é, os que não têm sentido completo e precisam de um complemento que lhes complete o sentido – o complemento directo) é que podem ser mudados para a voz passiva.

Como se forma então a voz passiva?

Forma-se a partir do verbo auxiliar *ser*, conjugado no tempo e modo que se pretende mais o particípio passado do verbo principal:

... foi (verbo ser) + discutido (particípio passado do verbo *discutir*)

A voz activa e a voz passiva são também chamadas de formas. Mas há outras formas. Por exemplo quando queremos realçar, enfatizar, algo na nossa comunicação, usamos uma frase enfática. Quando, por outro lado, apenas queremos transmitir uma informaçao sem manifestarmos o nosso sentimento, usamos a forma neutra da frase.

Repara nos seguintes exemplos:

A Maria **é que** é uma aluna aplicada – a expressão «é que é» uma expressão de realce ou uma expressão enfática e serve para realçar a mensagem.

A Maria é uma aluna aplicada – esta frase é neutra porque transmite apenas a informação sem a destacar.

Vê mais exemplos:

Frase Neutra	Frase enfática
A Nyelete gosta de maçaroca	A Nyelete gosta mesmo de maçaroca
Esta turma é empenhada!	Esta turma é que é empenhada!

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. Completa a frase *b)*.

a) A senhora abriu a porta.

b) A porta _____

2. Marca com uma cruz a opção correcta:

	Voz activa	Voz passiva
a) O polícia multou o condutor.		
b) O exercício foi resolvido pelo aluno.		
c) O gato apanhou as galinhas.		
d) As alunas foram motivadas pelo professor.		

3. Relativamente ao exercício anterior, passa cada uma das frases para a voz contrária.

4. Sublinha o complemento agente da passiva nas frases seguintes:

a) O professor será avisado por mim.

b) Os cabritos tinham sido perseguidos por Nataniel.

c) O trabalho da Sofia foi elogiado pela turma.

5. Indica em que voz estão as frases que se seguem e passa cada uma delas para a voz contrária.

a) Luís aconselhou-se com o pai sobre o que deveria fazer.

b) Fátima engoliu o bolo e saboreou-o.

c) Raul fez-lhe uma careta e uma rasteira.

d) O professor mostrou-lhe o material a utilizar.

e) As alunas fizeram um cartaz fantástico e expuseram-no na parede da escola.

6. Passa as frases b) e e) do exercício anterior para a forma enfática.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos como texto normativo da vida da humanidade

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um dos documentos básicos das Nações Unidas, foi assinada em 1948 e enumera os direitos que todos os seres humanos possuem. É um texto que regulamenta a vida da humanidade, portanto, é um regulamento geral, universal. Lê, em seguida alguns dos seus artigos.

Digitalizada com Car

Documento

Artigo 1 Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

Artigo 2 Toda a pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Artigo 3 Toda a pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 18 Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou colectivamente, em público ou em particular.

Artigo 19 Toda a pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Os direitos humanos são dos valores mais importantes da humanidade. O seu respeito e preservação são o reconhecimento da dignidade de todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais, são o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.

Em Moçambique, os direitos humanos são também uma questão fulcral. Para a sua defesa e promoção trabalham em conjunto o governo, as diversas organizações da sociedade civil, os parceiros de cooperação, entre outros actores. Anualmente, a Liga Moçambicana dos Direitos Humanos, produz e publica um relatório dando indicação da situação dos direitos humanos, das melhorias registadas, das acções empreendidas e também dos desafios que ainda se colocam a todos.

Apesar do esforço de todos os países na defesa dos direitos humanos, continuam a existir violações graves destes direitos. Por todo o mundo, muitas crianças vivem em condições que não estão de acordo com esses direitos e é-lhes muitas vezes negado o principal dos direitos: o direito à vida.

Exercícios de aplicação

1. Explica em que medida a Declaração Universal dos Direitos Humanos é um texto normativo.
2. Quando foi assinada essa Declaração e em que consiste?
3. No nosso país, consideram-se importantes os direitos humanos?
4. Que instituições trabalham para a sua defesa?

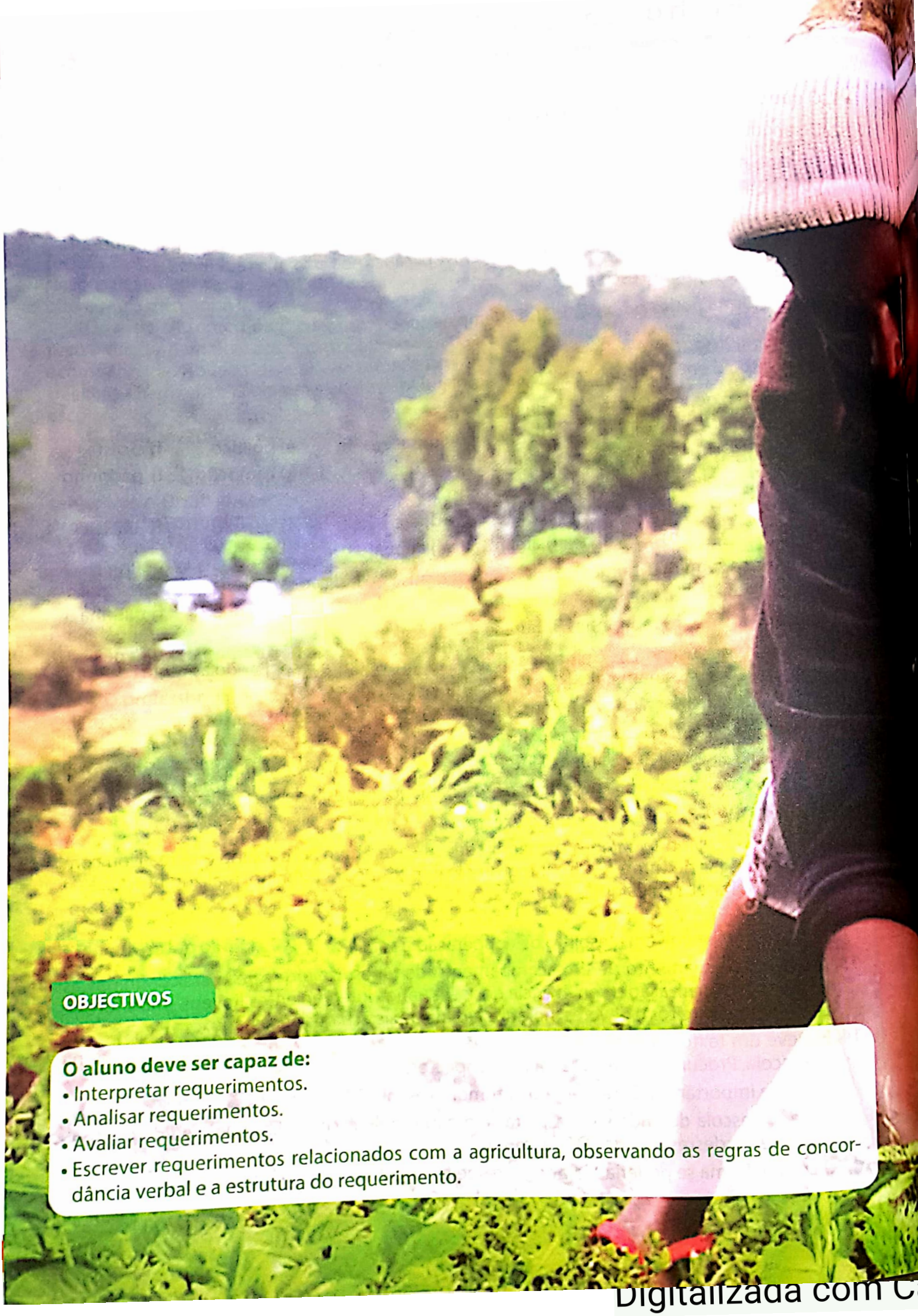
Em grupo, produzam um cartaz que ilustra e explica a seguinte frase:

«Viver em sociedade significa orientar o nosso comportamento por regras e leis criadas para tornar a nossa convivência mais harmoniosa».

No cartaz a produzir deverão estar ilustradas as mais importantes regras para garantir essa convivência harmoniosa.

www.marra-la.com

Digitalizada com Car

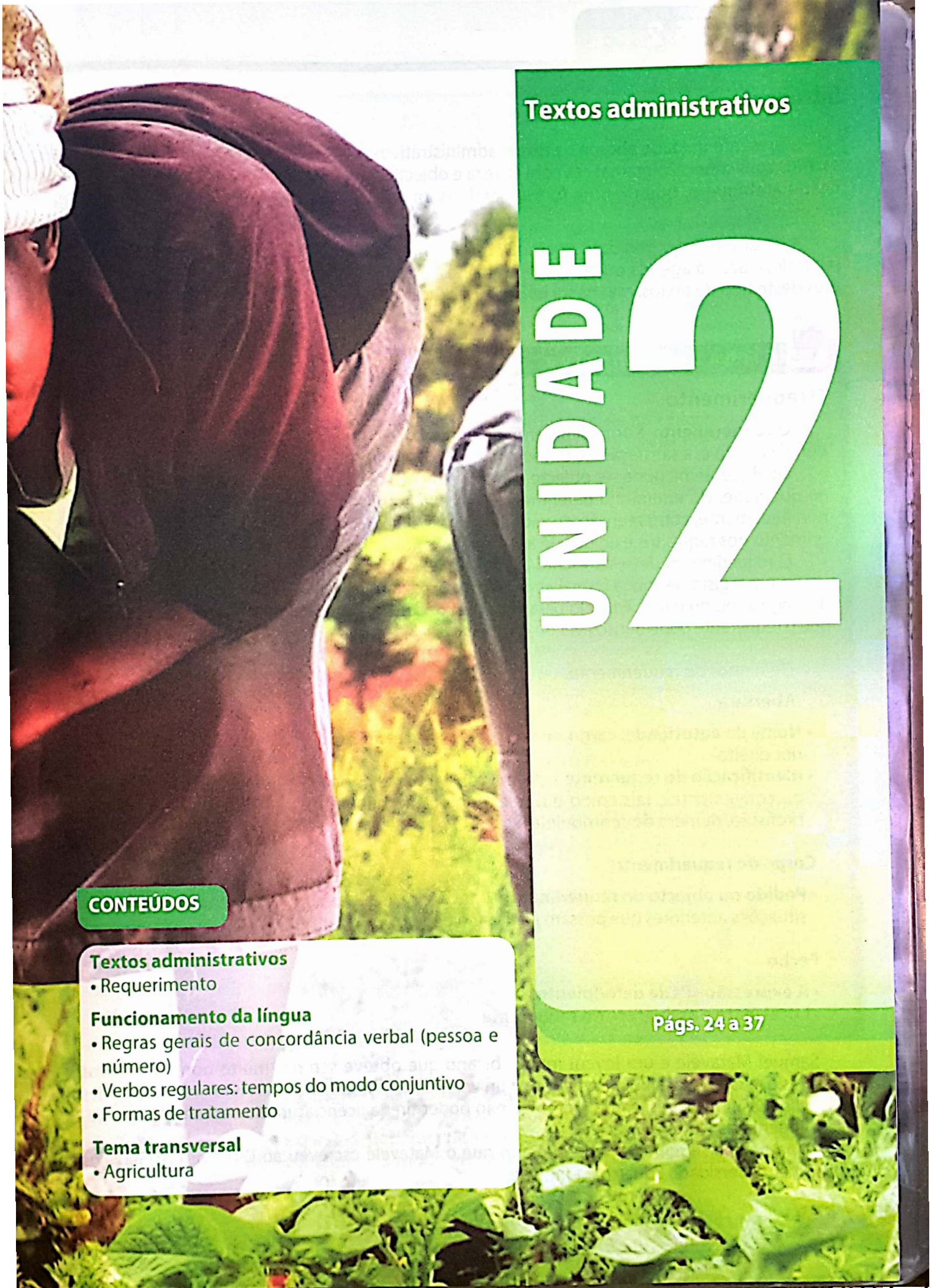


OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Interpretar requerimentos.
- Analisar requerimentos.
- Avaliar requerimentos.
- Escrever requerimentos relacionados com a agricultura, observando as regras de concordância verbal e a estrutura do requerimento.

Digitalizada com Ca



Textos administrativos

UNIDADE 2

CONTEÚDOS

Textos administrativos
- Requerimento

Funcionamento da língua
- Regras gerais de concordância verbal (pessoa e número)
- Verbos regulares: tempos do modo conjuntivo
- Formas de tratamento

Tema transversal
- Agricultura

Págs. 24 a 37

Digitalizada com Ca

UNIDADE 2

Introdução

A presente unidade aborda os textos administrativos, ou seja, textos formais que devem ser escritos com correcção gramatical, com clareza e objectividade, sem recurso a expressões de significado ambíguo e, que de uma forma geral, usam exclusivamente as palavras estritamente necessárias.

A carta formal, o pedido de parecer, o requerimento, a carta comercial, o memorando, o relatório, a acta, a agenda ou ordem de trabalhos, a convocatória e o *curriculum vitae* são exemplos deste tipo de textos, mas nesta unidade debruçar-nos-emos sobre o requerimento.

Ficha informativa

O requerimento

O requerimento é um documento que um cidadão dirige à autoridade, solicitando um benefício, isto é, a satisfação de um seu interesse.

Qualquer tema pode ser objecto de requerimento desde que o requerente esteja ligado ao que pede. No entanto, o deferimento, isto é, a autorização depende de vários factores, nomeadamente, compreensão do requerimento pela autoridade, a sua base legal e o cumprimento dos requisitos exigidos de acordo com a situação.

O requerimento deve ser escrito apenas numa das faces da folha e nunca no verso. Nele usa-se um registo de língua formal, uma linguagem clara e objectiva e emprega-se a 3.ª pessoa do singular ou do plural. É usado para várias entidades, mas estas, têm normalmente, minutas que o requerente pode transcrever ou completar.

Elementos do requerimento:

Abertura

- **Nome da autoridade, cargo que ocupa e órgão requerido** – colocados no canto superior direito.
- **Identificação do requerente** – devem constar todos os dados que se julgue necessários ou convenientes, tais como o nome, número do bilhete de identidade, estado civil, profissão, número de contribuinte, etc.

Corpo do requerimento

- **Pedido ou objecto do requerimento** – deve apresentar as circunstâncias, ocorrências e situações anteriores que possam justificar o pedido.

Fecho

- **A expressão «Pede deferimento»**
- **Local, data e assinatura do requerente**

Samuel Matavele é um jovem moçambicano que obteve sempre muito bons resultados escolares. Era chegada a hora de entrar na universidade, mas como os pais não tinham grandes possibilidades financeiras, corria o risco de não poder tirar a licenciatura que escolheu: Agronomia e Engenharia Florestal.

Lê na página seguinte, o requerimento que o Matavele escreveu ao Director dos Serviços Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Digitalizada com Car

Exmo. Senhor
Director dos Serviços Sociais
Universidade Eduardo Mondlane
Av. J. Nyerere-Campus, 3453 – Maputo

Matavele Carvalho Samuel, nascido a 18/04/1989, portador do bilhete de identidade n.º_____, passado pelo Arquivo de Identificação de Maputo, em 14/03/2006, em virtude de não ter possibilidades financeiras para prosseguir os estudos e de pretender ingressar na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, requer a V. Exa. que lhe conceda uma bolsa de estudos, ao abrigo do Decreto-Lei n.º_____ .

Para o efeito, submete a V. Exa. o seu certificado de habilitações literárias.

Pede deferimento
Maputo, 24 de Novembro de 2016

O requerente
Matavele Samuel

Vanda Macedo estava a frequentar o curso de Ciências Sociais na Universidade Eduardo Mondlane. Tinha escolhido o tema de trabalho de fim de curso para o qual precisava de algum dinheiro.

Lê o requerimento que ela escreveu à Directoria dos Serviços Pedagógicos.

Exma. Senhora
Directora dos Serviços Pedagógicos
Universidade Eduardo Mondlane
Praça 25 de Junho, 257, 3.º andar – Maputo

Vanda Maria da Silva Macedo, nascida a 21/01/1987, portadora do bilhete de identidade n.º_____, passado pelo Arquivo de Identificação de Maputo, em 15/10/1997, estando a frequentar o curso de Ciências Sociais, na Universidade Eduardo Mondlane e pretendendo efectuar o trabalho de fim do curso no tema «Centros Multimédia Comunitários, Tecnologias de Informação e Comunicação», requer a V. Exa. que lhe conceda uma bolsa para o mesmo.

Para o efeito, submete a V. Exa. o seu curriculum vitae.

Pede deferimento
Maputo, 12 de Dezembro de 2016
A requerente
Vanda Macedo

Exercício de aplicação

1. O que são textos administrativos? Dá exemplos.
2. Define requerimento.
3. Tendo presentes os elementos de um requerimento, identifica cada um deles nos requerimentos que te apresentámos.

Comunicação escrita

Imagina que és um agricultor, que não tens terras para cultivar, pois foram devastadas por um grande incêndio. Redige um requerimento a uma autoridade (por exemplo, ao Ministério da Agricultura) pedindo terrenos para poderes cultivar e teres um rendimento. Não te esqueças das características dos requerimentos, do modo verbal usado quando se expressa o pedido e dos elementos que nele devem constar.

Digitalizada com Car

Ficha informativa

Tipos de sujeito

Na 1.ª unidade temática verificámos que os determinantes concordam em género e em número com os nomes. Os verbos também obedecem a concordâncias: concordam sempre com a pessoa na qual são conjugados, ou seja, com o sujeito, o ser ou elemento que pratica a acção.

O sujeito pode ser **simples** ou **composto**.

O sujeito é simples quando é constituído por um só nome, palavra ou expressão equivalente, a acção é praticada por um núcleo no singular ou plural. Nem sempre é só uma pessoa; pode ser um grupo (bando, multidão), um numeral (dois, cinco, ...), um pronome (ele, eu, nós, eles).

Por exemplo: Este texto **contém** uma lição de moral.

Sujeito simples

Nós gostámos do filme.

O **sujeito é composto** quando é constituído por mais de um nome, palavra ou expressão equivalente.

Por exemplo: O João e o Paulo **são** bons atletas.

Sujeito composto

Regras gerais de concordância verbal

Concordância em número

1. Quando o sujeito está antes do verbo, o verbo vai para o plural.
   Ex.: Os braços, as pernas e o tronco do gigante converteram-se em cinco montanhas.
2. Quando o sujeito está depois do verbo, o verbo vai para o plural se o elemento mais próximo está no plural.
   Ex.: Apanharam as lagostas e o camarão.
   Mas se o elemento mais próximo está no singular, o verbo tanto pode ir para o plural como para o singular. No entanto, é mais aconselhável que vá para o plural.
   Ex.: Apareceram (apareceu) o pai e as irmãs.
3. Se o sujeito composto é concluído pelos pronomes tudo, ninguém, nada, ou pelas locuções pronominais cada um ou cada qual, o verbo vai para o singular.
   Ex.: Os ventos, as nuvens, os trovões, o sol, a lua, tudo teve origem no Universo. Cada um deve tomar o seu rumo.
4. Quando dois ou mais elementos do sujeito, estando no singular, indicam um único ser, o verbo fica no singular.
   Ex.: Deus, o Pai Celestial, criou o céu e a terra.
5. Quando o verbo se encontra entre os elementos do sujeito, concorda com o elemento ou elementos que estão antes dele.
   Ex.: O sol surgiu, e a lua também.

Digitalizada com Car

Concordância em pessoa

1. Se no sujeito há um elemento da 1.ª pessoa do singular, o verbo vai para a 1.ª pessoa do plural.
   Ex.: Tu, eu e outros colegas recolhemos todo o lixo do chão.
2. Se no sujeito há um elemento da 2.ª pessoa do singular e não há nenhum da 1.ª do singular o verbo vai para a 2.ª pessoa do plural.
   Ex.: Tu e a tua colega recolheis o lixo do chão.
   No entanto, nestes casos, já é frequente o uso da 3.ª pessoa do plural.
   Ex.: Tu e a tua colega recolhem o lixo do chão.
3. Se no sujeito há apenas elementos da 3.ª pessoa do plural, o verbo vai para a 3.ª pessoa.
   Ex.: Estas fábulas e canções falam da criação do Homem.
4. Quando o sujeito é constituído pelo pronome relativo «que», o verbo concorda com o antecedente desse pronome, em número e em pessoa.
   Ex.: Gilberto, que ganhou a corrida, recebeu o prémio.
   Mas quando antes do pronome relativo «que» vêm as expressões «um dos» ou «uma das», o primeiro verbo vai para a 3.ª pessoa do plural e o segundo verbo fica no singular.
   Ex.: Uma das lendas que explicam a origem do universo é a lenda de Pan Gu.
5. Quando o sujeito é constituído pelo pronome relativo «quem», o verbo vai para a 3.ª pessoa do singular.
   Ex.: Foram essas figuras lendárias quem criou o universo.

Exercícios de aplicação

1. Já sabes que o verbo está sempre em concordância com o sujeito. Faz as correspondências:

O Sol	•	• vamos brincar.
Vós	•	• canta.
As raparigas	•	• estou muito feliz.
Ele	•	• são lindas.
Eu e tu	•	• falais muito alto.
Eu	•	• brilha fortemente.

2. As frases abaixo apresentam erros de concordância. Detecta-os e reescreve as frases.

a) No regulamento está explícito a relação entre o docente da cadeira e os discentes.

b) No trabalho não aparece as citações sublinhadas.

c) Se vocês quiser ir connosco ao cinema, tem de se despacharem, pois a sessão principia às três e meia.

d) No trabalho de grupo, ficou definida que as conclusões seriam apresentados pelo chefe.

e) O jornal da turma pode ser apresentada até segunda-feira.

3. Identifica, nas frases abaixo, os tipos de sujeito: sujeito simples ou sujeito composto.

a) Clara teve de receber tratamento médico porque deu uma queda aparatosa.

b) Os alunos daquela escola desde sempre aplicaram-se e obtiveram boas notas.

➡

Digitalizada com Car

c) João e Maria eram bons alunos.
d) A multidão, agitada, protestou junto de quem decidia.
e) Os pássaros em voo desenham trajectórias engraçadas no céu.
f) Matavele e Stela acordavam sempre cedo para trabalhar no campo com o pai.

4. Escreve oito frases, quatro das quais contendo sujeitos simples, as restantes em que se verifique um sujeito composto. Aplica as regras de concordância verbal de que já falámos.

Lê os seguintes poemas do escritor moçambicano Calane da Silva. Numa brincadeira de palavras, fala-nos na agricultura, nas produções agrícolas e na sua importância para o sustento da população.

Abóbora e feijão nhemba

No chão entremeando o feijão
a rica abóbora rápida cresce
ambos plantamos no Verão
quando a chuva a terra humedece.

Do nhemba, grão e folha aproveitamos
tal como na abóbora, apetitosos,
são alimentos que cozinhamos
em condimentados pratos deliciosos.

Amendoim e batata-doce

O amendoim é lindo de se ver
Brotando da raiz no chão arenoso
Dele podemos com fartura obter
Óleo, manteiga e leite bem cremoso.

Se o amendoim é planta assaz rica
a batata-doce sobra de gosto e tamanho
é um tubérculo que o povo glorifica
pois também se come a folha do amanho.

Mapira e quiabos

Se não chove nos campos o milho seca
mas com a mapira é produção garantida
pois mesmo sem chuva é comida certa
é farinha farta no pilão e bem moída.

Para uma bem cozinhada xima de mapira
nada melhor do que quiabos para o caril
verde e gostosa leguminosa que se tira
das machambas de Sol em céu de anil.

www.marra-la.com

www.marra-la.com

Exmo. Senhor
Director dos Serviços Sociais
Universidade Eduardo Mondlane
Av. J. Nyerere-Campus, 3453 – Maputo

Matavele Carvalho Samuel, nascido a 18/04/1989, portador do bilhete de identidade n.º_____, passado pelo Arquivo de Identificação de Maputo, em 14/03/2006, em virtude de não ter possibilidades financeiras para prosseguir os estudos e de pretender ingressar na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, requer a V. Exa. que lhe conceda uma bolsa de estudos, ao abrigo do Decreto-Lei n.º_____ .

Para o efeito, submete a V. Exa. o seu certificado de habilitações literárias.

Pede deferimento
Maputo, 24 de Novembro de 2016

O requerente
Matavele Samuel

Vanda Macedo estava a frequentar o curso de Ciências Sociais na Universidade Eduardo Mondlane. Tinha escolhido o tema de trabalho de fim de curso para o qual precisava de algum dinheiro.

Lê o requerimento que ela escreveu à Directoria dos Serviços Pedagógicos.

Exma. Senhora
Directora dos Serviços Pedagógicos
Universidade Eduardo Mondlane
Praça 25 de Junho, 257, 3.º andar – Maputo

Vanda Maria da Silva Macedo, nascida a 21/01/1987, portadora do bilhete de identidade n.º_____, passado pelo Arquivo de Identificação de Maputo, em 15/10/1997, estando a frequentar o curso de Ciências Sociais, na Universidade Eduardo Mondlane e pretendendo efectuar o trabalho de fim do curso no tema «Centros Multimédia Comunitários, Tecnologias de Informação e Comunicação», requer a V. Exa. que lhe conceda uma bolsa para o mesmo.
Para o efeito, submete a V. Exa. o seu curriculum vitae.

Pede deferimento
Maputo, 12 de Dezembro de 2016
A requerente
Vanda Macedo

Exercício de aplicação

1. O que são textos administrativos? Dá exemplos.
2. Define requerimento.
3. Tendo presentes os elementos de um requerimento, identifica cada um deles nos requerimentos que te apresentámos.

Comunicação escrita

Imagina que és um agricultor, que não tens terras para cultivar, pois foram devastadas por um grande incêndio. Redige um requerimento a uma autoridade (por exemplo, ao Ministério da Agricultura) pedindo terrenos para poderes cultivar e teres um rendimento. Não te esqueças das características dos requerimentos, do modo verbal usado quando se expressa o pedido e dos elementos que nele devem constar.

Digitalizada com Cam

Ficha informativa

Tipos de sujeito

Na 1.ª unidade temática verificámos que os determinantes concordam em género e em número com os nomes. Os verbos também obedecem a concordâncias: concordam sempre com a pessoa na qual são conjugados, ou seja, com o sujeito, o ser ou elemento que pratica a acção.

O sujeito pode ser **simples** ou **composto**.

O sujeito é simples quando é constituído por um só nome, palavra ou expressão equivalente, a acção é praticada por um núcleo no singular ou plural. Nem sempre é só uma pessoa; pode ser um grupo (bando, multidão), um numeral (dois, cinco, ...), um pronome (ele, eu, nós, eles).

Por exemplo: Este texto **contém** uma lição de moral.

Sujeito simples

Nós gostámos do filme.

O **sujeito é composto** quando é constituído por mais de um nome, palavra ou expressão equivalente.

Por exemplo: O João e o Paulo **são** bons atletas.

Sujeito composto

Regras gerais de concordância verbal

Concordância em número

1. Quando o sujeito está antes do verbo, o verbo vai para o plural.
   Ex.: Os braços, as pernas e o tronco do gigante converteram-se em cinco montanhas.
2. Quando o sujeito está depois do verbo, o verbo vai para o plural se o elemento mais próximo está no plural.
   Ex.: Apanharam as lagostas e o camarão.
   Mas se o elemento mais próximo está no singular, o verbo tanto pode ir para o plural como para o singular. No entanto, é mais aconselhável que vá para o plural.
   Ex.: Apareceram (apareceu) o pai e as irmãs.
3. Se o sujeito composto é concluído pelos pronomes tudo, ninguém, nada, ou pelas locuções pronominais cada um ou cada qual, o verbo vai para o singular.
   Ex.: Os ventos, as nuvens, os trovões, o sol, a lua, tudo teve origem no Universo. Cada um deve tomar o seu rumo.
4. Quando dois ou mais elementos do sujeito, estando no singular, indicam um único ser, o verbo fica no singular.
   Ex.: Deus, o Pai Celestial, criou o céu e a terra.
5. Quando o verbo se encontra entre os elementos do sujeito, concorda com o elemento ou elementos que estão antes dele.
   Ex.: O sol surgiu, e a lua também.

Digitalizada com C

Concordância em pessoa

1. Se no sujeito há um elemento da 1.ª pessoa do singular, o verbo vai para a 1.ª pessoa do plural.
   Ex.: Tu, eu e outros colegas recolhemos todo o lixo do chão.
2. Se no sujeito há um elemento da 2.ª pessoa do singular e não há nenhum da 1.ª do singular o verbo vai para a 2.ª pessoa do plural.
   Ex.: Tu e a tua colega recolheis o lixo do chão.
   No entanto, nestes casos, já é frequente o uso da 3.ª pessoa do plural.
   Ex.: Tu e a tua colega recolhem o lixo do chão.
3. Se no sujeito há apenas elementos da 3.ª pessoa do plural, o verbo vai para a 3.ª pessoa.
   Ex.: Estas fábulas e canções falam da criação do Homem.
4. Quando o sujeito é constituído pelo pronome relativo «que», o verbo concorda com o antecedente desse pronome, em número e em pessoa.
   Ex.: Gilberto, que ganhou a corrida, recebeu o prémio.
   Mas quando antes do pronome relativo «que» vêm as expressões «um dos» ou «uma das», o primeiro verbo vai para a 3.ª pessoa do plural e o segundo verbo fica no singular.
   Ex.: Uma das lendas que explicam a origem do universo é a lenda de Pan Gu.
5. Quando o sujeito é constituído pelo pronome relativo «quem», o verbo vai para a 3.ª pessoa do singular.
   Ex.: Foram essas figuras lendárias quem criou o universo.

Exercícios de aplicação

1. Já sabes que o verbo está sempre em concordância com o sujeito. Faz as correspondências:

O Sol	•	•	vamos brincar.
Vós	•	•	canta.
As raparigas	•	•	estou muito feliz.
Ele	•	•	são lindas.
Eu e tu	•	•	falais muito alto.
Eu	•	•	brilha fortemente.

2. As frases abaixo apresentam erros de concordância. Detecta-os e reescreve as frases.

a) No regulamento está explícito a relação entre o docente da cadeira e os discentes.

b) No trabalho não aparece as citações sublinhadas.

c) Se vocês quiser ir connosco ao cinema, tem de se despacharem, pois a sessão principia às três e meia.

d) No trabalho de grupo, ficou definida que as conclusões seriam apresentados pelo chefe.

e) O jornal da turma pode ser apresentada até segunda-feira.

3. Identifica, nas frases abaixo, os tipos de sujeito: sujeito simples ou sujeito composto.

a) Clara teve de receber tratamento médico porque deu uma queda aparatosa.

b) Os alunos daquela escola desde sempre aplicaram-se e obtiveram boas notas.

➡

Digitalizada com Cam

c) João e Maria eram bons alunos.

d) A multidão, agitada, protestou junto de quem decidia.

e) Os pássaros em voo desenham trajectórias engraçadas no céu.

f) Matavele e Stela acordavam sempre cedo para trabalhar no campo com o pai.

4. Escreve oito frases, quatro das quais contendo sujeitos simples, as restantes em que se verifique um sujeito composto. Aplica as regras de concordância verbal de que já falámos.

Lê os seguintes poemas do escritor moçambicano Calane da Silva. Numa brincadeira de palavras, fala-nos na agricultura, nas produções agrícolas e na sua importância para o sustento da população.

Abóbora e feijão nhemba

No chão entremeando o feijão
a rica abóbora rápida cresce
ambos plantamos no Verão
quando a chuva a terra humedece.

Do nhemba, grão e folha aproveitamos
tal como na abóbora, apetitosos,
são alimentos que cozinhamos
em condimentados pratos deliciosos.

Amendoim e batata-doce

O amendoim é lindo de se ver
Brotando da raiz no chão arenoso
Dele podemos com fartura obter
Óleo, manteiga e leite bem cremoso.

Se o amendoim é planta assaz rica
a batata-doce sobra de gosto e tamanho
é um tubérculo que o povo glorifica
pois também se come a folha do amanho.

Mapira e quiabos

Se não chove nos campos o milho seca
mas com a mapira é produção garantida
pois mesmo sem chuva é comida certa
é farinha farta no pilão e bem moída.

Para uma bem cozinhada xima de mapira
nada melhor do que quiabos para o caril
verde e gostosa leguminosa que se tira
das machambas de Sol em céu de anil.

Digitalizada com Cam

Palavra machamba

Para uma machamba bem verdinha
cheia de plantas sadias e ditosas
tiremos sem cessar as ervas daninhas
para que elas cresçam fortes e viçosas.

Charruando com tractores ou animais
ou cultivando com a enxada nas mãos
veremos nos nossos terrenos ou quintais
as sementes crescerem e produzirem grãos.

Viveremos então alegres, felizes e em paz
colhendo o alimento na machamba da vida
sejam cereais ou hortícolas tanto faz
o que interessa é que não nos falte comida.

Calane da Silva, *Pomar e Machamba de Palavras*,
Texto Editores, 2010

Exercícios de aplicação

1. De que produções agrícolas nos fala o autor?
2. Com que outra produção se cultiva a abóbora?
   - Transcreve a passagem do texto que te dá esta informação.
3. Em que estação do ano se cultiva a abóbora e o feijão nhemba?
4. O que se aproveita do feijão nhemba?
   - E da abóbora? Transcreve a expressão que o indica.
5. Em que tipo de solo cresce o amendoim?
6. Que alimentos se produzem a partir do amendoim?
7. Que partes da planta da batata-doce se comem, de acordo com o texto?
8. Refere a consequência que a falta de chuva tem na cultura do milho.
9. A falta de chuva também condena a cultura da mapira?
   - Transcreve a passagem do texto que justifica a tua resposta.
10. Segundo o texto, que cuidados é preciso ter com a machamba?
11. De acordo com o texto, de que forma se pode trabalhar a terra?
    - Transcreve a passagem do texto que te fornece essa informação.
12. O autor estabelece ligação entre uma boa produção agrícola e alguns sentimentos.
    - Que sentimentos são esses?

Digitalizada com Car

Ficha informativa

Verbos: tempos e modos

Verbos são palavras que exprimem acções. **Variam** em: **pessoa**, **número**, **tempo** e **modo**. Aqui abordaremos a questão do tempo e do modo.

O **tempo verbal** situa o enunciado:

- Quando o mesmo se situa no momento em que se fala ou escreve, estamos perante o presente.
- Quando o enunciado se situa no momento anterior à fala ou escrita, estamos perante o tempo passado, também chamado pretérito.
- Quando o enunciado se situa no momento posterior ao acto de fala ou escrita, estamos perante o tempo futuro.

O modo do verbo indica a ideia que o mesmo expressa.

Modos verbais:

Quando o verbo expressa...	... encontra-se no modo:
Um facto real	Indicativo
Uma ordem	Imperativo
Um desejo ou possibilidade	Conjuntivo
Um facto dependente de uma condição	Condicional
Uma ideia geral	Infinitivo pessoal

Verbos regulares e irregulares

Os verbos possuem também uma conjugação, isto é, a maneira de flexão ou variação das várias formas que eles podem tomar nos diferentes modos, tempos, pessoas, números e vozes.

Com base na terminação do infinitivo do verbo, existem três tipos de conjugação:

1.ª conjugação – verbos terminados em *ar*. Por exemplo: *cantar*
2.ª conjugação – verbos terminados em *er*. Por exemplo: *escrever*
3.ª conjugação – verbos terminados em *ir*. Por exemplo: *partir*

O verbo é formado pelo radical e pela desinência. Em palavras mais simples, o radical corresponde à raiz e a desinência corresponde ao tema ou terminação.

Vê o exemplo:

Cantar = cant + ar
↓ raiz ↓ tema ou terminação

Digitalizada com Cam

O **tema** obtém-se eliminando o «**r**» do infinitivo.
Quanto à **flexão**, os verbos podem ser **regulares** ou **irregulares**. Os verbos regulares são aqueles cujo radical ou raiz não sofre alteração.

Debruçar-nos-emos aqui sobre o modo conjuntivo, que, como vimos, apresenta a acção como possibilidade, desejo ou dúvida.

Tempos e modos do conjuntivo

Aprende como se conjugam os tempos do conjuntivo do verbo *cantar*, que é um verbo regular.

Conjuntivo

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
que eu cante	se eu cantasse	quando eu cantar
que tu cantes	se tu cantasses	quando tu cantares
que ele/ela cante	se ele/ela cantasse	quando ele/ela cantar
que nós cantemos	se nós cantássemos	quando nós cantarmos
que vós canteis	se vós cantásseis	quando vós cantardes
que eles/elas cantem	se ele/elas cantassem	quando eles/elas cantarem

Exercícios de aplicação

Completa as frases com os verbos indicados entre parêntesis nos tempos adequados do modo conjuntivo.

a) Eu quero que a Joana _____ (passar) de classe, porque ela esforça-se.
b) Sugiro-te que _____ (comprar) o manual de Português.
c) Quando ela _____ (falar) mais alto, qualquer pessoa a poderá ouvir.
d) Se tu _____ (estudar) diariamente, terias melhores notas.
e) Quando vós _____ (cantar), vou alegrar-me.
f) Rezo para que eles _____ (chegar) o quanto antes.
g) Se vós _____ (comprar) o material necessário, não teriam de pedi-lo emprestado.

Digitalizada com Cam

Ficha informativa

Formas de tratamento

A maneira como nos dirigimos às pessoas é muito importante no acto de comunicação. De acordo com o nosso interlocutor, devemos utilizar a forma de tratamento adequada: mais ou menos formal.

Chamam-se **pronomes de tratamento** certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como: *você, tu, o senhor, Vossa Excelência*.

Formas de tratamento e suas abreviaturas escritas

Forma de tratamento	Abreviatura	Situação de comunicação
Você, tu	V.	Tratamento familiar, informal
O senhor; a senhora	Sr.; Sr.ª	Tratamento de respeito
Vossa Senhoria	V. S.ª	Tratamento para pessoas de cerimónia
Vossa Excelência	V. Ex.ª	Tratamento para autoridades
Vossa Reverendíssima	V. Rev.ma	Tratamento para sacerdotes
Vossa Eminência	V. Em.ª	Tratamento para cardeais
Vossa Santidade	V. S.	Tratamento para o Papa
Vossa Majestade	V. M.	Tratamento para reis e rainhas
Vossa Alteza	V. A.	Tratamento para príncipes, princesas e duques

É importante notar que, apesar de serem pronomes da 2.ª pessoa do singular, usam-se com a forma verbal da 3.ª pessoa do singular, como podes observar nos exemplos abaixo:

- **Você** é o meu melhor amigo.
- **Vossa Excelência** pode estar tranquilo.

Contudo, se eles se estiverem a referir à 3.ª pessoa do singular, devem ser acompanhados do pronome possessivo *sua*. Vê o exemplo:

- **Sua Excelência** regressou ontem de Maputo.
- **Sua Reverência** deu o conselho solicitado.

Estas formas de tratamento servem tanto para uma situação de comunicação escrita, como para a comunicação oral.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Completa as frases abaixo com as formas de tratamento apropriadas.

a) _____, o Ministro dos Transportes mandou reparar a Estrada Nacional n.º 1.

b) A _____ deseja alguma coisa?

c) _____ celebrou a missa do Natal.

d) _____, Papa Francisco XVI, abençoou os crentes.

e) _____, Rainha da Inglaterra, visitou alguns países de África.

f) _____ presidiu à cerimónia de ordenação de dois padres.

g) _____ vais ao baile de finalistas?

h) A cerimónia de comemoração do dia da Independência foi presidida por _____, o Presidente da República.

2. Imagina agora que te dirigias por escrito a certas pessoas (vê cada um dos exemplos abaixo). Que formas de tratamento usarias… ?

a) Para os teus pais

b) Para o teu irmão

c) Para os teus tios

d) Para a tua/teu amiga/o especial

e) Para o Presidente da República de Moçambique

f) Para um rei

g) Para o Director da tua escola

h) Para uma professora

i) Para os teus primos

j) Para o bispo de Nampula

Digitalizada com Car

Ficha informativa

Formas de tratamento

A maneira como nos dirigimos às pessoas é muito importante no acto de comunicação. De acordo com o nosso interlocutor, devemos utilizar a forma de tratamento adequada: mais ou menos formal.

Chamam-se **pronomes de tratamento** certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como: *você, tu, o senhor, Vossa Excelência*.

Formas de tratamento e suas abreviaturas escritas

Forma de tratamento	Abreviatura	Situação de comunicação
Você, tu	V.	Tratamento familiar, informal
O senhor; a senhora	Sr.; Sr.ª	Tratamento de respeito
Vossa Senhoria	V. S.ª	Tratamento para pessoas de cerimónia
Vossa Excelência	V. Ex.ª	Tratamento para autoridades
Vossa Reverendíssima	V. Rev.ma	Tratamento para sacerdotes
Vossa Eminência	V. Em.ª	Tratamento para cardeais
Vossa Santidade	V. S.	Tratamento para o Papa
Vossa Majestade	V. M.	Tratamento para reis e rainhas
Vossa Alteza	V. A.	Tratamento para príncipes, princesas e duques

É importante notar que, apesar de serem pronomes da 2.ª pessoa do singular, usam-se com a forma verbal da 3.ª pessoa do singular, como podes observar nos exemplos abaixo:

- **Você** é o meu melhor amigo.
- **Vossa Excelência** pode estar tranquilo.

Contudo, se eles se estiverem a referir à 3.ª pessoa do singular, devem ser acompanhados do pronome possessivo *sua*. Vê o exemplo:

- **Sua Excelência** regressou ontem de Maputo.
- **Sua Reverência** deu o conselho solicitado.

Estas formas de tratamento servem tanto para uma situação de comunicação escrita, como para a comunicação oral.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Completa as frases abaixo com as formas de tratamento apropriadas.

a) _____, o Ministro dos Transportes mandou reparar a Estrada Nacional n.º 1.

b) A _____ deseja alguma coisa?

c) _____ celebrou a missa do Natal.

d) _____, Papa Francisco XVI, abençoou os crentes.

e) _____, Rainha da Inglaterra, visitou alguns países de África.

f) _____ presidiu à cerimónia de ordenação de dois padres.

g) _____ vais ao baile de finalistas?

h) A cerimónia de comemoração do dia da Independência foi presidida por _____, o Presidente da República.

2. Imagina agora que te dirigias por escrito a certas pessoas (vê cada um dos exemplos abaixo). Que formas de tratamento usarias… ?

a) Para os teus pais

b) Para o teu irmão

c) Para os teus tios

d) Para a tua/teu amiga/o especial

e) Para o Presidente da República de Moçambique

f) Para um rei

g) Para o Director da tua escola

h) Para uma professora

i) Para os teus primos

j) Para o bispo de Nampula

Digitalizada com Cam

Lê esta notícia interessante, que recolhemos no sítio da Internet http://www.dw.de.

A mesma fala da cooperação de Moçambique com a Alemanha para o desenvolvimento agrícola e dos principais desafios que Moçambique tem de enfrentar. Fala-nos ainda de uma produção agrícola moçambicana que tem gerado muita polémica: a da jatropha, planta cuja semente é usada para a produção de biocombustível e que está a ganhar espaço em várias regiões de Moçambique.

Os três desafios de Moçambique

Perspectivas de cooperação bilateral e Jatropha foram dois dos temas na agenda do ministro da Agricultura de Moçambique, durante a sua deslocação de cinco dias à Alemanha.

O ministro da Agricultura de Moçambique veio a Berlim para reforçar a cooperação económica. De acordo com o Ministério da Agricultura, estaria a negociar um intercâmbio entre produtores moçambicanos e alemães.

Apesar das diferenças climáticas entre os dois países, os especialistas europeus teriam muito a oferecer aos africanos. Por exemplo, actividades como preparação de terras, conservação de terras e de água, hidráulica agrícola e operações com mecanização agrícola não dependem de factores climáticos.

Falando sobre as prioridades da sua pasta, o ministro reconheceu a baixa produtividade agrícola do seu país e disse identificar três desafios principais que devem ser enfrentados: «A necessidade de ter sementes de qualidade, de fazer da irrigação parte integral dos investimentos no produtor e não ficar dependente só das chuvas e de observar os aspectos de fertilidade do solo e fertilizantes que permitam uma maior produtividade».

Um dos projectos agrários mais polémicos em Mocambique é o investimento na plantação de Jatropha, cuja semente é matéria--prima para a produção de biodiesel.

O projecto gerou alta expectativa nos investidores e críticas duras por parte de ambientalistas e especialistas que consideram os resultados das plantações como insatisfatórios.

O ministro considera que «a iniciativa de Jatropha moçambicana vai ter efectivamente impacto quando a extracção de óleo estiver instalada e a dimensão da Jatropha puder fazer de Moçambique um dos países produtores de biocombustível. Há plantas que já estão a gerar sementes para a extracção de óleo.

A Jatropha já está a contribuir para a melhoria da renda dos agricultores moçambicanos».

Agora há que, segundo o Ministro, posicionar Moçambique no mercado internacional do biodiesel.

«O grande trabalho que nós temos que fazer agora é o suporte científico para garantir que o produtor tenha variedades de Jatropha para tornar a sua actividade mais rentável, por um lado. Por outro, os mecanismos de comercialização e processamento precisam de estar presentes nas dimensões das plantações de Jatropha que já temos em Moçambique».

Digitalizada com Car

Ficha de avaliação

1. Define textos administrativos.

2. Dá exemplos deste tipo de textos.

3. O que é um requerimento?

4. Quais são os elementos de um requerimento?

5. Pontua correctamente o texto que se segue:

Couves agriões e alfaces nos canteiros mostram o pulsar da horta em produção assim o são repolho a salsa legumes verdadeiros da linda machamba do nosso coração

Se hortícolas com gosto cultivais nas zonas mais férteis que temos estas serão fonte de proteínas e sais minerais e com ela nossa dieta melhoraremos

6. Escreve cinco frases que contenham sujeitos simples.

7. Escreve cinco frases que contenham sujeitos compostos.

8. Completa os espaços conjugando o verbo cantar nos vários tempos do modo conjuntivo.

a) É preciso que tu _____ muito bem no espectáculo do próximo sábado.

b) Se vós _____ como ela, teríeis o prestígio que ela tem.

c) Quando eu _____ como tu, dar-me-ei por satisfeito.

d) Preciso que vós _____ como é costume.

e) Se nós _____ como ele, seria maravilhoso.

f) Não teimes... é urgente que _____ todo o repertório até ao final da próxima semana.

g) Quando vós _____ de forma afinada, podereis avançar de nível nas aulas de canto.

9. O que são pronomes de tratamento? Dá sete exemplos.

10. Escreve um requerimento ao Ministro da Agricultura pedindo que te sejam concedidas sementes para que possas fazer o plantio das tuas terras e obter o teu sustento. Não te esqueças das características deste tipo de texto e aplica-as.

11. Escreve uma frase para cada um dos pronomes de tratamento do quadro abaixo.

Você • tu • O senhor • a senhora • Vossa Senhoria • Vossa Excelência • Vossa Reverendíssima • Vossa Eminência • Vossa Santidade • Vossa Majestade • Vossa Alteza

Digitalizada com Ca

OBJECTIVOS

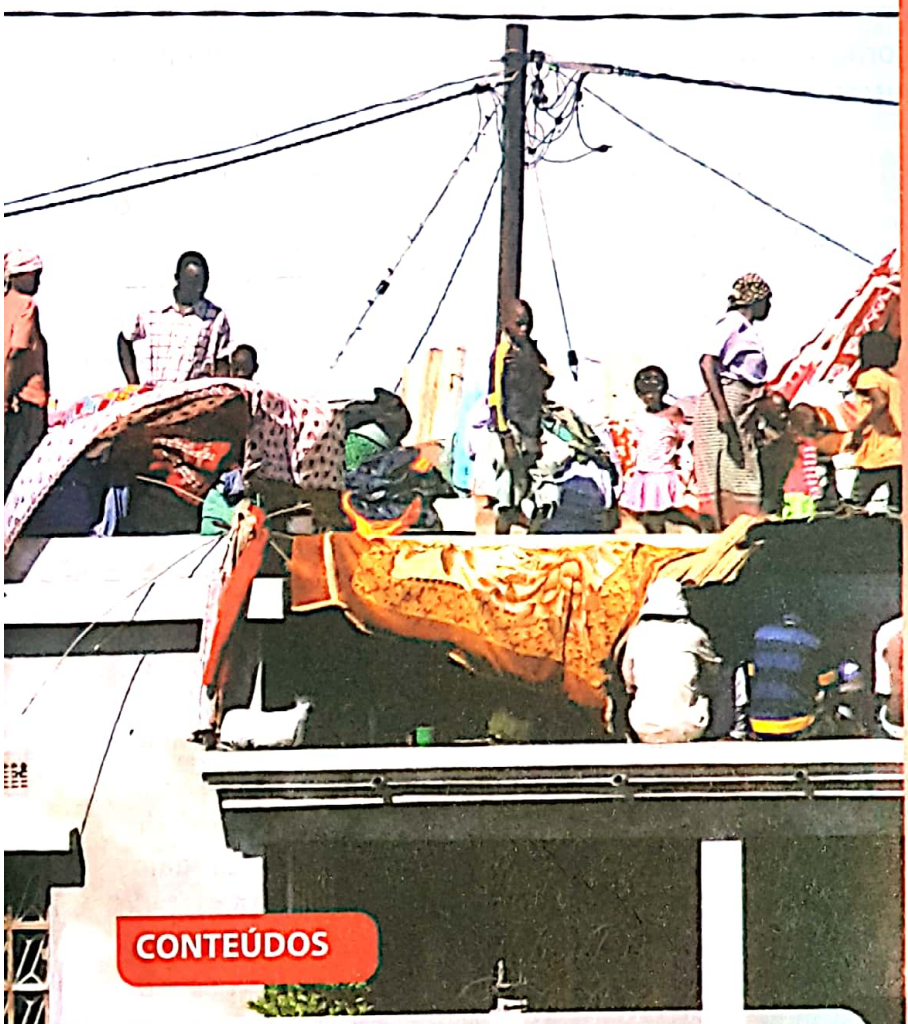
O aluno deve ser capaz de:

- Interpretar notícias.
- Analisar notícias.
- Produzir notícias.
- Avaliar notícias.
- Usar os advérbios de lugar, tempo e modo, numerais e percentagens nos textos que produz.

Digitalizada com Car

UNIDADE 3

Textos jornalísticos



CONTEÚDOS

Textos jornalísticos
- A notícia

Funcionamento da língua
- Advérbios de tempo, lugar e modo
- Funções sintácticas: complementos circunstanciais (tempo, lugar e modo)
- Numerais (cardinais e ordinais)
- Percentagem

Tema transversal
- Prevenção de doenças: cólera, disenteria e outros

Págs. 38 a 51

Digitalizada com Car

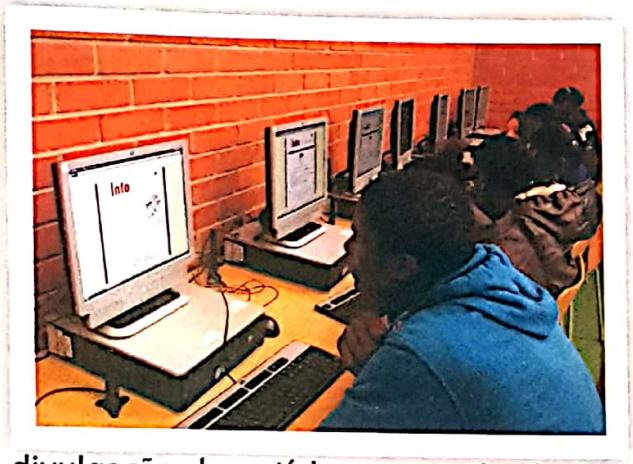
Introdução

Os textos jornalísticos são os textos veiculados pelos jornais, revistas, rádio, internet e televisão, os quais possuem o intuito de comunicar e informar sobre algo ao público.

O jornalismo

Jornalismo é a actividade profissional que consiste em lidar com notícias, dados factuais[1] e divulgação de informações. Também se define o Jornalismo como a prática de recolher, redigir, editar e publicar informações sobre eventos actuais. Jornalismo é uma actividade de Comunicação.

Ao profissional desta área dá-se o nome de jornalista. O jornalista pode actuar em várias áreas ou veículos de imprensa, como jornais, revistas, televisão, rádio, websítios, weblogues, assessorias de imprensa, entre muitos outros.



O mais antigo jornal de que se tem notícia é o *Acta Diurna*, que surgiu por volta de 59 a.C., a partir do desejo de Júlio César de informar a população sobre factos sociais e políticos ocorridos no império, como campanhas militares, julgamentos e execuções. As notícias eram colocadas em grandes placas brancas expostas em local de grande acesso ao público. Na China, jornais escritos à mão surgiram no século VIII.

A partir da invenção de Johannes Gutenberg, em 1447, surgiram os jornais modernos, que tiveram grande circulação entre comerciantes, para a divulgação de notícias mercantis. Havia ainda jornais sensacionalistas escritos à mão, como o que noticiou as atrocidades ocorridas na Transilvânia, feitas por Vlad Tsepes Drakul, mais conhecido como Conde Drácula. Em Veneza, o governo lançou o *Notizie scritte*, em 1556, ao custo de uma pequena moeda que ficou conhecida como «*gazetta*».

A publicação periódica iniciou-se na Europa Ocidental a partir do século XVII, com o *Avisa Relation oder Zeitung*, surgido na Alemanha em 1609. O *London Gazette*, lançado em 1665, ainda se mantém até à actualidade. Esses jornais davam pouca atenção a assuntos nacionais, preferindo focar-se em factos negativos ocorridos noutros países, como derrotas militares e escândalos envolvendo governantes. Os assuntos locais passaram a ser mais abordados na primeira metade do século XVII, mas a censura era uma prática comum, não sendo possível noticiar algo que pudesse provocar insatisfação popular contra o governo. A primeira lei protegendo a liberdade de imprensa foi aprovada na Suécia em 1766.

Com a invenção do telégrafo, em 1844, as notícias passaram a circular muito mais rapidamente, gerando uma grande mudança no jornalismo. Em meados do século XIX, os jornais já eram o principal veículo de transmissão das informações, passando a surgir grandes grupos editoriais, que tinham enorme capacidade de influência.

Nos anos 1920, o surgimento do rádio novamente transformou o jornalismo, o que voltou a acontecer a partir dos anos 1940 com o surgimento da televisão.

A partir do fim dos anos 1990, a Internet trouxe volume e actualização de informações sem precedentes.

Adaptado de http://pt.wikipedia.org/

[1]relativos a factos; [2]acções atrozes, cruéis.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. De acordo com o texto, o que é o jornalismo?
2. Que nome se dá ao profissional de jornalismo?
3. Em que veículos de comunicação trabalha o jornalista?
4. Que invenção esteve na base do surgimento dos jornais modernos?
5. Quando e onde iniciou a publicação periódica?
6. A que tipo de assuntos se dava mais atenção naquela época?
7. Transcreve a passagem do texto que te dá esta informação.
8. Nessa altura, havia liberdade de imprensa, ou seja, os jornalistas eram livres de publicar as notícias que quisessem? Justifica a tua resposta.
9. Que invenção veio garantir maior rapidez de circulação das notícias?
10. Que outras invenções vieram transformar o jornalismo?
11. Sabes qual é a função de um jornal? Explica em que consiste.
12. Explica por palavras tuas, o sentido da frase:
    - «A partir do fim dos anos 1990, a Internet trouxe volume e actualização de informações sem precedentes».

Ficha Informativa

Textos jornalísticos – a notícia

Podemos chamar jornalísticos os textos que têm como veículo ou meio de transmissão os jornais, as revistas, a televisão, a rádio, a *Internet*…

Estes incluem uma gama muito diversa de géneros: a reportagem, a entrevista, o artigo de opinião, o *fait-divers*, o editorial, resenhas de espectáculos (cartaz), crónicas, notícias.

Vamos ocupar-nos aqui das notícias.

O que é a notícia?

É um relato de factos ou acontecimentos actuais, de interesse geral.

Finalidade

Destina-se a dar a conhecer esse facto ou acontecimento a um grande número de pessoas.

Características

- Obedece a uma estrutura própria formal (explicada na página que se segue).
- Utiliza uma linguagem simples, clara e objectiva (limita-se ao essencial) com poucos adjectivos, com predominância de substantivos concretos.
- Recorre a frases curtas.
- Usa um vocabulário corrente.
- Refere acontecimentos actuais e que despertem a atenção e a curiosidade de um público vasto.
- Faz uma correcta articulação entre os parágrafos e frases, usando palavras ou expressões que dão a indicação do tempo e do lugar da ocorrência, do modo, causas, consequências… Esta articulação é feita através de advérbios, conjunções e locuções adverbiais e conjuncionais.

➡

Digitalizada com Car

Estrutura

A notícia divide-se em três partes fundamentais:

- **Título**

  É destacado através de um tamanho de letra grande e/ou, por vezes, a cor diferente e isolado, no início, das restantes partes. Refere de forma curta e simples o facto principal. Pode ser antecedido de um antetítulo indicando o assunto geral e/ou ser seguido de um subtítulo, referindo factos particulares relevantes.

- ***Lead* ou parágrafo-guia**

  Primeiro parágrafo, que pode ou não ser destacado de forma gráfica, e que contém informações essenciais respondendo às questões:

  Quem? (sujeito ou agente da acção)

  O quê? (o que sucedeu, está a suceder no momento em questão, vai suceder)

  Quando? (momento em que o acontecimento tem lugar)

  Onde? (local onde o acontecimento sucede)

- **Corpo da notícia**

  Parte da notícia em que se desenvolve a informação, podendo ocupar vários parágrafos. Responde às questões:

  Como? (explicação da forma como decorreu o acontecimento)

  Porquê? (apresentação das causas do acontecimento)

  No corpo da notícia apresentam-se os pormenores do acontecimento.

Técnica da pirâmide invertida

Técnica ensinada nos cursos de Jornalismo e usada como regra nas redacções de jornais e revistas informativas, surgiu na imprensa norte-americana no século XIX, tendo sido difundida depois pelo mundo inteiro como uma técnica para se construir um bom texto jornalístico.

Segundo esta técnica, depois do *lead*, todas as restantes informações são dadas por ordem decrescente de importância, de forma que, à medida que se vai descendo no corpo da notícia, os factos relatados vão-se tornando cada vez menos essenciais. O termo «pirâmide invertida» é usado porque a base desta, ou seja aquilo que é mais importante, encontra-se no topo (ordem muito distinta da que seguem, por exemplo, os estilos literários como a novela, o drama ou o conto, que geralmente usam uma linguagem de desenvolvimento da história com começo, meio e fim, onde o final é o momento mais alto ou importante da narrativa).

Digitalizada com Cam

Trabalho prático

1. Quanto à sua periodicidade, os jornais podem ser diários, semanais, mensais, isto é, podem ser publicados respectivamente, diária, semanal ou mensalmente. No nosso país são publicados diversos jornais, com diferente periodicidade.

Em grupos, vão agora analisar dois jornais que deverão trazer para a sala de aula (um jornal diário e um jornal semanário) e vão realizar as actividades abaixo propostas.

a) Referir os nomes dos jornais.

b) Identificar e referir a periodicidade de cada um.

c) Comparar a apresentação gráfica de cada jornal e eleger o que acham mais atractivo, justificando.

d) Identificar as várias secções ou cadernos de cada jornal.

e) Listar o título de três notícias para cada uma das secções.

f) Ler atentamente três das notícias escolhidas e dar um título alternativo a cada uma delas.

g) Fazer a análise da estrutura dessas notícias, identificando cada uma das partes que habitualmente as compõem.

h) O professor lerá duas notícias de um dos jornais trazidos para a sala de aula pelos alunos, em seguida, colocará a cada um dos grupos uma série de questões com vista a interpretá-las.

2. A partir de um dado facto ou acontecimento referido pelo professor e da informação básica acerca do mesmo por ele transmitida, cada um dos grupos redigirá uma notícia a ele relativa, respeitando as características e a estrutura deste tipo de texto, que já abordámos atrás.

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

Lê, com atenção e de forma silenciosa, uma notícia que retirámos da *Internet*.

1 de Junho, Dia Internacional da Criança

As celebrações comemorativas do Dia Internacional da Criança decorreram sob o lema «Proteger a Criança é Garantir o Futuro: Materializemos as Leis sobre a Protecção da Criança», em Lichinga, Província do Niassa, no dia 1 de Junho e contaram com a participação da Primeira Dama da República de Moçambique, Maria da Luz Dai Guebuza e da Ministra da Mulher e da Acção Social, Virgília Matabele entre outras entidades.

As celebrações do 1 de Junho este ano acontecem num momento de particular importância para a criança moçambicana. Como resultado dos esforços do Governo, em estreita colaboração com a sociedade civil e parceiros de cooperação, foram este ano dados passos significativos para o reforço do quadro legal de protecção à criança. A 23 de Abril de 2008 foram aprovadas em definitivo e por consenso pelo plenário da Assembleia da República as propostas de Lei de Protecção da Criança, de Organização Jurisdicional de Menores e de Tráfico de Pessoas em Particular Mulheres e Crianças, que deverão ser submetidas ao Presidente da República para promulgação e posterior publicação no Boletim da República.

A aprovação destas leis vem estabelecer uma nova forma de 1 de Junho, Dia Internacional da Criança encarar os direitos da criança no país, estabelecendo as bases para a protecção da criança no seu ambiente familiar, na escola ou em qualquer outro lugar, determinando que nenhuma criança pode ser sujeita a tratamento negligente, discriminatório, violento, abusivo e cruel, nem ser objecto de qualquer forma de exploração ou opressão, quer pelos seus pais, familiares, amigos, professores ou quem quer que seja.

O direito à participação, fundamental para o desenvolvimento são e harmonioso da criança, é assegurado na Lei de Protecção da Criança a ser promulgada. Ao consagrar o direito das crianças à liberdade de opinião e expressão, a referida lei enfatiza que a opinião da criança deve ser tomada em consideração, e determina que o interesse superior da criança deve constituir consideração primacial das decisões de qualquer órgão legislativo, autoridade administrativa ou judicial. Como parte das celebrações de 1 de Junho e do Dia da Criança Africana, o Governo desenvolveu acções de divulgação do conteúdo destas leis recentemente aprovadas pela Assembleia da República, que contaram com a activa participação das próprias crianças.

UNICEF, http://www.unicef.org.

1. Qual é o título da notícia?
2. Que parágrafo responde às perguntas *quem*? *o quê*? *quando*? *onde*?
   - Que nome se dá a esse parágrafo?
3. Qual o assunto desta notícia?
4. Segundo a mesma, por que razão naquele ano, a celebração do Dia Internacional da Criança, em Moçambique, se dava numa altura de grande importância?
5. Dá a tua opinião sobre a notícia que leste, em particular sobre o seguinte excerto: «A aprovação destas leis vem estabelecer... as bases para a protecção da criança no seu ambiente familiar, na escola ou em qualquer outro lugar, determinando que nenhuma criança pode ser sujeita a tratamento negligente, discriminatório, violento, abusivo e cruel, nem ser objecto de qualquer forma de exploração ou opressão, quer pelos seus pais, familiares, amigos, professores ou quem quer que seja».
6. Em pares, escrevam uma notícia sobre a festa do Dia da Criança na vossa escola.
7. Elejam um dos dois elementos como locutor de um noticiário de televisão e para dizer a notícia como se estivesse a apresentar o noticiário.

Digitalizada com Cam

Ficha Informativa

Classe dos advérbios

Complementos circunstanciais de tempo, lugar e modo

Os advérbios são palavras invariáveis que servem para determinar ou intensificar o sentido de outras palavras, tais como:

- **Verbos**:
  Ex.: O rapaz **corria velozmente** na pista de atletismo.

- **Adjectivos**:
  Ex.: A prova de Português foi **bem fácil**.

- **Outros advérbios**:
  Ex.: A Joana mora **ali perto** da Biblioteca.

Em geral, os advérbios indicam as circunstâncias de lugar, tempo, modo, quantidade, afirmação, negação, dúvida, comparação, exclusão e exercem a **função de complemento circunstancial** (**de tempo, de modo**, etc.). Nota que sempre que dois ou mais advérbios de modo terminados em *-mente* aparecem juntos, normalmente apenas o último leva essa terminação:

Ex.: Ela chorava triste e desesperadamente.

Quando juntamos grupos de palavras que equivalem a um advérbio, esse grupo chama-se locução adverbial. Normalmente, a locução adverbial é formada por uma preposição ligada a um nome ou a um advérbio.

Conhece, em seguida, alguns exemplos de advérbios e locuções adverbiais de lugar, tempo e modo.

Subclasse	Advérbios	Locuções adverbiais
Tempo	Hoje, ontem, amanhã, depois, antes, então, agora, já, sempre, nunca, jamais, logo, tarde, cedo, ainda, enfim, outrora, dantes, antigamente.	À noite, de noite, à tarde, de tarde, de dia, de manhã, de noite, de vez em quando, em breve, pela manhã.
Lugar	Aqui, ali, aí, lá, acolá, perto, longe, antes, adiante, atrás, detrás, acima, abaixo, debaixo, defronte, fora, aquém, além, onde, dentro, algures.	À direita, à esquerda, ao lado, de dentro, em cima, à distância, de longe, para dentro, por ali, por aqui, por fora, por onde, por perto.
Modo	Bem, mal, melhor, pior, assim, depressa, devagar, quase, como, debalde, sobretudo, principalmente (a maior parte dos advérbios terminados em *mente*).	À vontade, ao contrário, às claras, com gosto, de bom grado, de cor, em geral, por acaso.).

Digitalizada com Car

Ficha Informativa

Classe dos numerais

Os numerais são palavras que antecedem os nomes para ajudar a determiná-los ou surgem sozinhas. Quantificam pessoas ou coisas ou indicam a posição que ocupam em dada ordem.

- São **numerais cardinais** quando indicam o **número exacto** de pessoas, coisas ou animais.
  Ex.: *um, dois, três, quatro, trinta, quarenta, setenta, cem, duzentos, quinhentos,…*

São invariáveis, excepto:

– *um/uma, dois/duas* e os que indicam centenas (*duzentos/duzentas, trezentos/trezentas, quatrocentos/quatrocentas,…*) – variação em género.

– *milhão/milhões, bilião (bilhão)/biliões (bilhões), trilião (trilhões)* – variação em número.

- São **numerais ordinais** se indicam a **ordem** ou **sucessão** em que as pessoas, coisas ou animais se situam numa sucessão.
  Ex.: *primeiro, segundo, terceiro, quarto, trigésimo, quadragésimo, septuagésimo, centésimo, ducentésimo, quingentésimo …*

Variam em género e em número:
Ex.: *primeiro/primeira/primeiros/primeiras, segundo/segunda/segundos/segundas…*

N.º	Cardinais	Ordinais
1	um	primeiro
2	dois	segundo
3	três	terceiro
4	quatro	quarto
5	cinco	quinto
6	seis	sexto
7	sete	sétimo
8	oito	oitavo
9	nove	nono
10	dez	décimo
11	onze	undécimo ou décimo primeiro
12	doze	duodécimo ou décimo segundo
13	treze	décimo terceiro
14	catorze	décimo quarto
15	quinze	décimo quinto
16	dezasseis	décimo sexto
17	dezassete	décimo sétimo
18	dezoito	décimo oitavo
19	dezanove	décimo nono
20	vinte	vigésimo
21	vinte e um	vigésimo primeiro

N.º	Cardinais	Ordinais
30	trinta	trigésimo
40	quarenta	quadragésimo
50	cinquenta	quinquagésimo
60	sessenta	sexagésimo
70	setenta	septuagésimo
80	oitenta	octogésimo
90	noventa	nonagésimo
100	cem	centésimo
200	duzentos	ducentésimo
300	trezentos	tricentésimo
400	quatrocentos	quadringentésimo
500	quinhentos	quingentésimo
600	seiscentos	seiscentésimo
700	setecentos	septingengésimo
800	oitocentos	octongentésimo
900	novecentos	nongentésimo
1000	mil	milésimo
10 000	dez mil	dez milésimos
100 000	cem mil	cem milésimos
1 000 000	um milhão	milionésimo
1 000 000 000	um bilhão ou bilião (mil milhões)	

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Completa as frases com os respectivos numerais ordinais:

a) Moçambique ocupa a _____ (12) posição no futebol africano.

b) A Mcel foi a _____ (1) empresa de telefonia móvel a implantar-se em Moçambique.

c) O Rafael conquistou o _____ (3) lugar na corrida de atletismo.

d) Lurdes Mutola conquista quase sempre o _____ (1) lugar!

2. Faz corresponder a cada elemento da coluna A um elemento da coluna B, de modo a que obtenhas expressões equivalentes.

Coluna A	Coluna B
dezoito	septuagésimo
90	onze
cento e dezasseis	700
décimo quinto	octogésimo
21	nonagésimo
mil	centésimo décimo sexto
70	15.º
oitenta	oitenta
setecentos	vigésimo primeiro
setecentos	milésimo
undécimo	décimo oitavo

Ficha Informativa

Percentagens

A percentagem, simbolizada por %, é uma medida de razão com base 100, é o modo de expressar uma proporção ou uma relação entre dois valores (um é a parte e o outro é o inteiro) a partir de uma fracção cujo denominador é 100. Ou seja, é como dividir o número por 100.

Para entenderes melhor, toma como exemplo o seguinte:

Numa turma, 75% (75 por cento) dos alunos gosta de praticar Educação Física (significa que de entre a totalidade dos alunos da turma, que são os 100%, 75 está nessa situação).

Exercícios de aplicação

1. Escreve por extenso as seguintes percentagens:

a) 3%
b) 100%
c) 78,2%
d) 25%
e) 2,9%
f) 50%
g) 4,7%
h) 14%
i) 75%
j) 67%
k) 45%
l) 17%

Digitalizada com Car

Ficha Informativa

Classe dos numerais

Os numerais são palavras que antecedem os nomes para ajudar a determiná-los ou surgem sozinhas. Quantificam pessoas ou coisas ou indicam a posição que ocupam em dada ordem.

- São **numerais cardinais** quando indicam o **número exacto** de pessoas, coisas ou animais.
  Ex.: *um, dois, três, quatro, trinta, quarenta, setenta, cem, duzentos, quinhentos,…*

São invariáveis, excepto:

– *um/uma, dois/duas* e os que indicam centenas (*duzentos/duzentas, trezentos/trezentas, quatrocentos/quatrocentas,…*) – variação em género.

– *milhão/milhões, bilião (bilhão)/biliões (bilhões), trilião (trilhões)* – variação em número.

- São **numerais ordinais** se indicam a **ordem** ou **sucessão** em que as pessoas, coisas ou animais se situam numa sucessão.
  Ex.: *primeiro, segundo, terceiro, quarto, trigésimo, quadragésimo, septuagésimo, centésimo, ducentésimo, quingentésimo …*

Variam em género e em número:
Ex.: *primeiro/primeira/primeiros/primeiras, segundo/segunda/segundos/segundas…*

N.º	Cardinais	Ordinais
1	um	primeiro
2	dois	segundo
3	três	terceiro
4	quatro	quarto
5	cinco	quinto
6	seis	sexto
7	sete	sétimo
8	oito	oitavo
9	nove	nono
10	dez	décimo
11	onze	undécimo ou décimo primeiro
12	doze	duodécimo ou décimo segundo
13	treze	décimo terceiro
14	catorze	décimo quarto
15	quinze	décimo quinto
16	dezasseis	décimo sexto
17	dezassete	décimo sétimo
18	dezoito	décimo oitavo
19	dezanove	décimo nono
20	vinte	vigésimo
21	vinte e um	vigésimo primeiro

N.º	Cardinais	Ordinais
30	trinta	trigésimo
40	quarenta	quadragésimo
50	cinquenta	quinquagésimo
60	sessenta	sexagésimo
70	setenta	septuagésimo
80	oitenta	octogésimo
90	noventa	nonagésimo
100	cem	centésimo
200	duzentos	ducentésimo
300	trezentos	tricentésimo
400	quatrocentos	quadringentésimo
500	quinhentos	quingentésimo
600	seiscentos	seiscentésimo
700	setecentos	septingengésimo
800	oitocentos	octongentésimo
900	novecentos	nongentésimo
1000	mil	milésimo
10 000	dez mil	dez milésimos
100 000	cem mil	cem milésimos
1 000 000	um milhão	milionésimo
1 000 000 000	um bilhão ou bilião (mil milhões)	

Digitalizada com Ca

Exercícios de aplicação

1. Completa as frases com os respectivos numerais ordinais:
   a) Moçambique ocupa a _____ (12) posição no futebol africano.
   b) A Mcel foi a _____ (1) empresa de telefonia móvel a implantar-se em Moçambique.
   c) O Rafael conquistou o _____ (3) lugar na corrida de atletismo.
   d) Lurdes Mutola conquista quase sempre o _____ (1) lugar!
2. Faz corresponder a cada elemento da coluna A um elemento da coluna B, de modo a que obtenhas expressões equivalentes.

Coluna A	Coluna B
dezoito	septuagésimo
90	onze
cento e dezasseis	700
décimo quinto	octogésimo
21	nonagésimo
mil	centésimo décimo sexto
70	15.º
oitenta	oitenta
setecentos	vigésimo primeiro
setecentos	milésimo
undécimo	décimo oitavo

Ficha Informativa

Percentagens

A percentagem, simbolizada por %, é uma medida de razão com base 100, é o modo de expressar uma proporção ou uma relação entre dois valores (um é a parte e o outro é o inteiro) a partir de uma fracção cujo denominador é 100. Ou seja, é como dividir o número por 100.

Para entenderes melhor, toma como exemplo o seguinte:

Numa turma, 75% (75 por cento) dos alunos gosta de praticar Educação Física (significa que de entre a totalidade dos alunos da turma, que são os 100%, 75 está nessa situação).

Exercícios de aplicação

1. Escreve por extenso as seguintes percentagens:
   a) 3%
   b) 100%
   c) 78,2%
   d) 25%
   e) 2,9%
   f) 50%
   g) 4,7%
   h) 14%
   i) 75%
   j) 67%
   k) 45%
   l) 17%

Digitalizada com Car

Trabalho prático

1. Em grupos de quatro alunos, vão analisar a notícia abaixo.

As autoridades sanitárias de Moçambique lançam no dia 18 de Abril próximo, em Maputo, o *Certeza*, um novo produto purificador de água e vocacionado para o combate às doenças diarreicas, incluindo a cólera.

Durante os testes cuidadosamente já efectuados, o produto *Certeza* demonstrou claramente ser o primeiro produto com capacidade para reduzir a prevalência de doenças diarreicas em cerca de 85%. Fonte do Ministério moçambicano da Saúde (MISAU) indicou que o lançamento do *Certeza* se inseria num programa de prevenção de doenças diarreicas, incluindo a cólera, implementado pela organização não governamental Population Services International (PSI). O novo purificador, a ser distribuído e promovido para o tratamento de água para consumo, é produzido em Moçambique, usando metodologias especificamente desenvolvidas para garantir padrões de qualidade, segundo a PSI. Cada lote do *Certeza* será testado pelo MISAU antes da sua entrada no mercado, nomeadamente lojas e farmácias. Uma garrafa de *Certeza*, que contém uma solução suficiente para o tratamento de água para ser consumida durante um mês por uma família de cinco pessoas, custará 8 meticais moçambicanos (cerca de três cêntimos do dólar americano).

Em Moçambique, a maioria das famílias moçambicanas faz, eficazmente, o tratamento da água para o consumo ao nível domiciliar, fervendo-a para a sua desinfecção, mas é uma forma de desinfecção dispendiosa, por consumir tempo e recursos e passível de a água vir a ser recontaminada após a sua fervura.

Em 1998, o país foi gravemente afectado por uma epidemia de cólera jamais vista, tendo a doença gravemente afectado cerca de 37 mil pessoas, das quais cerca de 850 pereceram, o que corresponde a uma taxa de letalidade de 2,3 %. A fórmula do *Certeza* foi determinada em conjunto por duas instituições: o Centro de Controlo de Doenças de Atlanta (CDC), MISAU e pela PSI, após extensivos testes realizados em diferentes zonas de Maputo.

Adaptado de:
http://www.panapress.com

2. Tendo em consideração os dados que fornecemos, respondam às perguntas que se seguem e realizem as tarefas propostas. No final, partilhem com a turma o trabalho realizado e as vossas respostas.

Fazem parte da Direcção Editorial de um grupo de imprensa constituído por: 1 jornal semanário, 2 jornais diários, várias revistas (1 de eventos sociais, 2 de assuntos generalistas, 1 revista de carácter científico, 1 infantil, 1 revista de assuntos automobilísticos e 1 sobre música) e 1 canal de televisão.

3. Atendendo ao assunto tratado na notícia e à sua importância, em que meios decidiriam que a mesma fosse divulgada? Apresentem os vossos argumentos.

a) Em qual dos meios de comunicação incluiriam fotografias. Porquê?

b) Para além de notícias, que outro tipo de trabalhos jornalísticos poderia ser realizado a propósito da divulgação deste assunto?

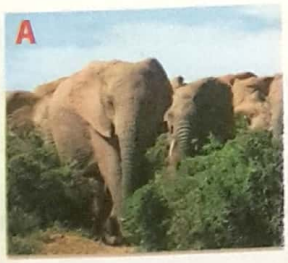
4. Já se aperceberam, certamente, que os jornais se dividem em secções ou cadernos (Nacional, Internacional, Opinião, Economia, Cultura, Ciência, Sociedade, Desporto, Ambiente,...)

- Em qual ou quais das secções incluiriam esta notícia. Porquê?

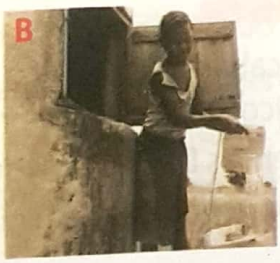
5. Qual das seguintes fotos escolheriam para a ilustrar?

- Escrevam uma notícia para cada uma das restantes fotos.

A



B



C

D

Digitalizada com Cam

6. Imaginem um título para esta notícia.
7. Identifiquem o seu *lead*.
8. Acham adequado o nome do produto de que se fala na notícia? Porquê?

Exercícios de aplicação

1. Tendo como análise o texto da notícia da página 44, procura e transcreve:
   a) Os advérbios de tempo, modo e lugar que nele encontras.
   b) Os numerais que nela surgem.
2. Escreve por extenso as percentagens que encontraste nessa notícia.
3. Vimos também que as frases podem, ou não, ter complementos circunstanciais, ou seja, elementos que completam o sentido das frases, mas que não são essenciais; completam o verbo, indicando uma circunstância da acção. Assim, assinala, no texto, identificando:
   a) Uma frase que tenha complemento circunstancial de tempo.
   b) Uma frase que tenha complemento circunstancial de lugar.
   c) Uma frase que tenha complemento circunstancial de modo.

Comunicação escrita

Em grupos de três alunos, comecem por ler a notícia que recolhemos na Internet e que reproduzimos em seguida.

Acção de sensibilização para o combate às doenças diarreicas agudas (DDA) na Ilha de Moçambique

Na sequência de um surto de diarreias agudas na Ilha de Moçambique, a Médicos do Mundo Portugal apoiou duas iniciativas de educação para a saúde. Estas acções consistiram na produção de cartazes para todas as enfermarias, salas de palestra e banco de socorro do hospital, na produção e difusão de um anúncio de rua para uma campanha sobre práticas de higiene para evitar o contágio com as DDA.

A complementar este anúncio foi convidado um técnico de medicina preventiva para participar no programa radiofónico, em língua portuguesa «Criança Esperança de Vida na Comunidade» e um programa em macua. Falou-se sobre o que são as Doenças Diarreicas Agudas (DDA) e quais os cuidados de prevenção. Além disso, houve chamadas telefónicas com dúvidas e informação adicional introduzida pelo público, nomeadamente por parte de enfermeiros de outros distritos. No final, cada criança que assistiu ao programa no estúdio tinha que repetir alguns dos cuidados que se devem ter, antes de dar alguma contribuição para o programa (como por exemplo, com uma canção, uma adivinha, etc.).

http://www.medicosdomundo.pt/

Exercícios de aplicação

1. Façam um comentário escrito à notícia que acabaram de ler.
2. Ponham-se na posição dos técnicos dos Médicos do Mundo e produzam:
   a) um cartaz sobre a gravidade das DDA (Doenças Diarreicas Agudas).
   b) um anúncio de rua para uma campanha sobre práticas de higiene para evitar o contágio com as DDA.

Digitalizada com Car

Ficha de avaliação

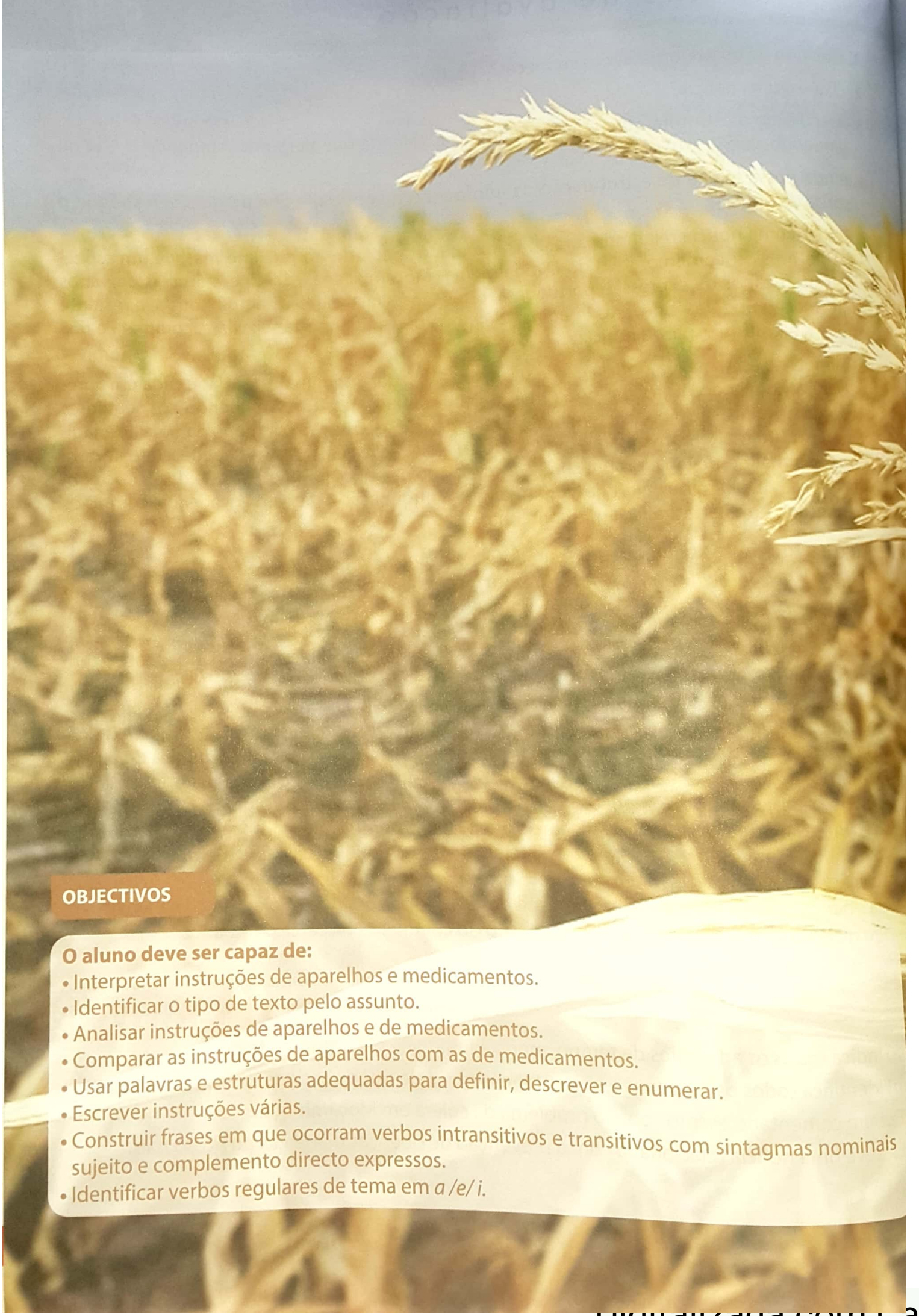
1. Que tipo de textos jornalísticos conheces?
2. O que é uma notícia?
3. Atendendo à estrutura que é própria da notícia, refere a que perguntas responde o *lead* ou parágrafo-guia?
4. Ainda nessa lógica de estruturação da informação da notícia, a que perguntas responde o corpo da notícia?
5. Escreve uma notícia relatando a realização, em Moçambique, no próximo mês, de um espectáculo musical comemorativo do Dia da Mulher Moçambicana, participam artistas de vários países africanos de expressão portuguesa. Estes são os factos essenciais da notícia, a restante informação poderás e deverás imaginar, de forma que a tua notícia seja clara, completa e respeite a estrutura usual da notícia.
   - Depois de escrita a tua notícia e a do teu colega do lado, troquem de notícias e cada um apreciará a notícia do outro, da forma mais objectiva e justa possível, atendendo aos seguintes pontos: verificar se a notícia tem título e se o mesmo se ajusta ao conteúdo da notícia; imaginar um título alternativo para a notícia do colega; verificar se a notícia obedece à estrutura que normalmente lhe é própria: título, *lead* e corpo da notícia; verificar se está de acordo com a técnica da pirâmide invertida; confirmar que a informação está bem encadeada; corrigir os eventuais erros ortográficos que contenha.
6. Lê o texto que se segue que foi retirado do *Manual de Prevenção e Controlo da Cólera e de outras Diarreias Agudas*, e com base no texto responde às perguntas.

   A cólera é uma doença diarreica que constitui hoje um importante problema de saúde pública no nosso país. Isto porque, por um lado, as suas formas clínicas graves (2%) conduzem rapidamente à morte quando não são prontamente tratadas e por outro porque a transmissão na comunidade é suficientemente rápida, para provocar o aparecimento de epidemias que necessitam de medidas de controlo urgentes e eficazes para impedir a sua progressão.
   Na República de Moçambique a cólera é relativamente recente por quanto a notícia do aparecimento da doença, entre nós, data de há cerca de 9 anos. Daí para cá, com períodos de intermitência têm eclodido epidemias, tendo-se agravado a situação nos últimos 4 anos, durante os quais a cólera tem estado praticamente sempre presente, num ponto ou noutro do nosso território, adquirindo gradualmente características epidemiológicas de endemicidade. A instalação da cólera no nosso território está, aliás, perfeitamente inserida na progressão gradual da doença através do continente africano desde a 7.ª pandemia de cólera, iniciada a partir do seu nicho endémico na Ásia, que atingiu o nosso continente há cerca de 12 anos.

   In *Manual de Prevenção e Controlo da Cólera e de outras Diarreias Agudas*, Ministério da Saúde, Direcção Nacional de Saúde Pública, 2009, «Prefácio de 1982»

   a) Indica todos os advérbios de tempo, modo e lugar que encontras no texto.
   b) Identifica todos os numerais e percentagens que nele estão contidos.
7. Faz um comentário escrito sobre o problema da cólera em Moçambique.
8. Escreve uma notícia relacionada com a prevenção de doenças diarreicas no nosso país.

Digitalizada com Cam

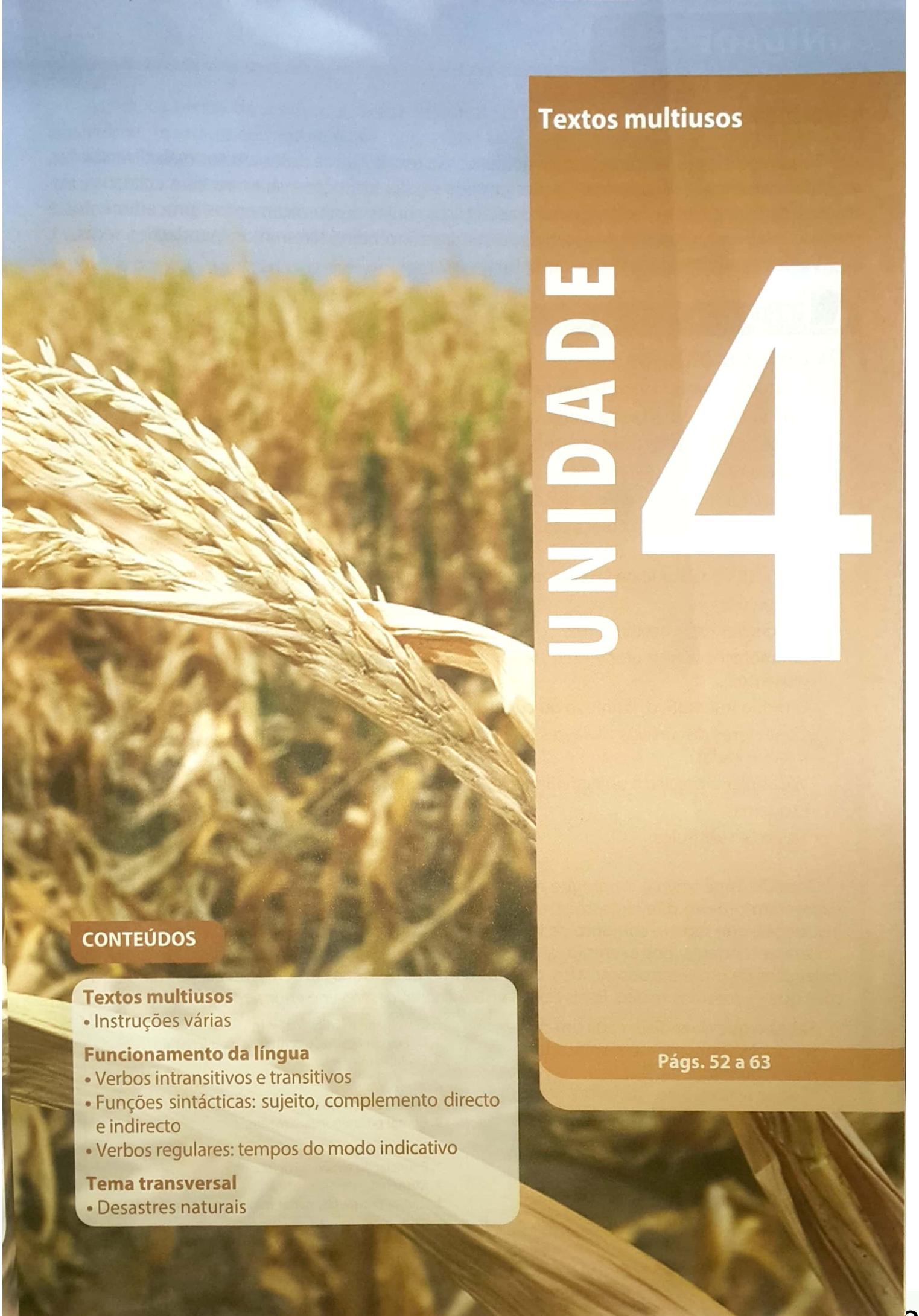


OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Interpretar instruções de aparelhos e medicamentos.
- Identificar o tipo de texto pelo assunto.
- Analisar instruções de aparelhos e de medicamentos.
- Comparar as instruções de aparelhos com as de medicamentos.
- Usar palavras e estruturas adequadas para definir, descrever e enumerar.
- Escrever instruções várias.
- Construir frases em que ocorram verbos intransitivos e transitivos com sintagmas nominais sujeito e complemento directo expressos.
- Identificar verbos regulares de tema em *a* /*e*/ *i*.

Digitalizada com Car



Textos multiusos

UNIDADE 4

CONTEÚDOS

Textos multiusos
- Instruções várias

Funcionamento da língua
- Verbos intransitivos e transitivos
- Funções sintácticas: sujeito, complemento directo e indirecto
- Verbos regulares: tempos do modo indicativo

Tema transversal
- Desastres naturais

Págs. 52 a 63

Digitalizada com Car

Introdução

Tal como o nome indica, os textos multiusos são textos que se destinam aos mais diversos fins, estando normalmente ligados a situações em que se dão instruções várias: receitas culinárias, instruções de funcionamento de aparelhos eléctricos, bulas de medicamentos, procedimentos e manuais relativos a situações de calamidades naturais (incêndios, terramotos, inundações, secas...).

Vamos explorar alguns textos deste tipo.

Ficha Informativa

Os textos multiusos

O texto multiusos tem as seguintes funções:

- Liga determinados factos a diversos factores como causas, finalidades, consequências.
- Coloca numa certa ordem partes de um todo.
- Mostra relações entre acções.
- Estabelece relações entre factos.
- Responde a questões colocadas.

Dada a sua finalidade de fazer compreender e instruir, usa os seguintes recursos:

- Definições
- Descrições de procedimentos
- Enumerações (de ingredientes, da composição dos produtos, de passos de dado procedimento).
- O modo imperativo, infinitivo ou conjuntivo com valor de imperativo
- Conectores discursivos (palavras que estabelecem «conexões», ou seja, ligações entre as frases e ideias).
- Vocabulário preciso e objectividade
- Esquemas
- Títulos e subtítulos

O modo imperativo é empregue em situações de comunicação em que os interlocutores expressam ordens, dão sugestões, conselhos ou instruções, como acontece nos textos de instruções, que são um conjunto de indicações do que se deve ou não deve fazer.

Para entenderes, por exemplo, a receita de um bolo, a bula de um medicamento ou as instruções de um electrodoméstico, deverás tentar entender as ordens, indicações ou instruções que os mesmos te dão. Estes textos visam *definir*, *descrever* e *enumerar*.

Sabes o que quer dizer cada um deste termos? Vejamos o seu significado no dicionário:

definir (latim *definio, -ire*) , *v. tr.*
1. Dar a significação, o sentido, a definição de.
2. Explicar; revelar.

descrever *v. tr.*
1. Fazer a descrição de.
2. Contar pormenorizadamente.

enumerar *v. tr.*
1. Enunciar ou expor, um a um.
2. Numerar.
3. Contar por partes, narrar minuciosamente; especificar.

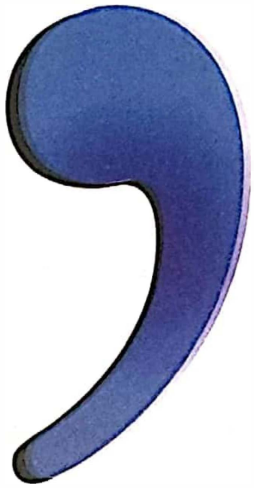
Digitalizada com Car

Assim, os textos de instruções, como as receitas culinárias ou os manuais de instruções e procedimentos usam as enumerações, que, como acabámos de ver, são narrações minuciosas ou detalhadas e enumerações. O que se narra ou se enumera é separado por **vírgulas** (,), que marcam uma pausa breve e empregam-se para separar os elementos da enumeração. As vírgulas separam ainda o vocativo, na frase, os complementos circunstanciais e algumas orações como as que começam por «porque» e «mas» ou expressões equivalentes.

Lê o poema *Vírgulas* do escritor moçambicano Rui de Noronha, que também assinou como Ruy de Noronha e Carranquinha de Aguilar e foi considerado o precursor da poesia moderna moçambicana. Este poema fala-nos da utilidade do uso da vírgula, segundo o escritor.

Vírgulas

Contradança



Virgulo com prazer. A vírgula p'ra mim,
Tem um certo ar de chic, um ar de aristocrata
Não virgulada, a frase é torta ou é barata.
Se quer dizer que não, sem vírgula diz que sim.

Portanto é preciso e cumpre ser-se assim:
Andar de olho alerta às vírgulas e à cata
Não vir qualquer, qualquer Miguel da Mata
Tornar-me as portuguesas frases em landim[1].

Por isso eu ando sempre, e torna e porque deixa
Senhor Miguel da Mata um dia eu faço queixa
'Screva outra vez a nota, assim não pode ser.

As vírgulas ponha-as bem e não me dê cavaco
São tortas, eu bem sei, mas têm o seu buraco
E se buraco têm, lá hão-de bem caber.

Rui de Noronha, *Os Meus Versos*, Texto Editores, Maputo, 2006

[1] Landim, designação em Português para o Changana.

Exercícios de aplicação

1. Rui de Noronha inicia o seu poema dizendo-nos que «virgulo o com prazer».
- A que se deve esse gosto do poeta, o de colocar vírgulas?

2. Segundo ele, se não se colocarem vírgulas nas frases, estas ficam incorrectas.
- Transcreve os versos que te transmitem essa ideia.

3. O poeta conclui então que preocupação é preciso ter.
- Explicita que preocupação é essa, transcrevendo o verso em que a mesma se expressa.

www.marra-la.com

www.marra-la.com

Ficha informativa

Sinais de pontuação

Para além da vírgula, como sabes, existem outros **sinais de pontuação**.

Ponto e vírgula (;)	Marca o fim de uma frase cuja ideia vai continuar na frase seguinte.
Ponto de interrogação (?)	Indica que a frase contém uma pergunta.
Ponto de exclamação (!)	Indica espanto, admiração.
Reticências (...)	Indicam que o emissor não terminou o seu pensamento.
Dois pontos (:)	Indicam: uma citação, uma enumeração, uma explicação.
Aspas (« »)	Indicam o início e o fim de citações ou destacam uma palavra.
Parênteses ()	Isolam uma palavra ou palavras ou frases no conjunto do texto.
Travessão (–)	Introduz a fala de uma personagem num diálogo, isola uma palavra ou outros elementos do texto.
Ponto (.)	Marca o fim de uma frase.

Algumas regras para o uso dos sinais de pontuação

- Nunca se separam os elementos essenciais da frase com um sinal de pontuação, por exemplo, não se separam por vírgulas, os sintagmas nominais, sujeito e complemento directo e indirecto, do verbo:

Errado (×)	Certo (✓)
O agricultor, tinha uma moageira. (×)	O agricultor tinha uma moageira. (✓)
Os alunos, leram, o *Manual de Procedimentos em caso de Terramoto*, aos amigos. (×)	Os alunos leram o *Manual de Procedimentos em caso de Terramoto* aos amigos. (✓)

- Se os elementos essenciais da frase estão separados de outros elementos menos importantes deve-se fazer a ligação por meio de vírgulas ou parênteses:

O professor que estava muito preocupado com o rendimento da turma entregou os testes aos alunos. (×)	O professor, que estava muito preocupado com o rendimento da turma, entregou os testes aos alunos. (✓)

- Toda a enumeração dever ser separada por vírgulas:

Os alunos tiveram de realizar várias actividades: resolver os exercícios de Português fazer um cartaz para a disciplina de Ciências disputar uma partida de futebol. (×)	Os alunos tiveram de realizar várias actividades: resolver os exercícios de Português, fazer um cartaz para a disciplina de Ciências, disputar uma partida de futebol. (✓)

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

Como sabes, não só a Ilha de Moçambique, como o restante país, é afectado por desastres provocados por fenómenos naturais, tais como inundações, secas, ciclones e sismos. Alguns destes fenómenos são ocasionais, mas outros têm carácter cíclico, isto é, ocorrem frequentemente ao fim de determinado período de tempo. Assim como em muitos países onde estes desastres naturais são frequentes, Moçambique também tenta preparar-se para enfrentar estas intempéries e procura informar a população sobre os procedimentos a adoptar quando elas ocorrem.

O seguinte texto, que recolhemos no sítio da Internet da Oikos, uma organização de apoio humanitário, fala-nos precisamente de um projecto de prevenção de catástrofes na Ilha de Moçambique. Lê-o com atenção e pontua-o correctamente.

Projecto Prevenção de catástrofes na área costeira da Ilha de Moçambique, Mossuril e Mogincual

Com início em Julho de 2010 este projecto desenvolvido na Ilha de Moçambique pretende melhorar a capacidade de resposta a desastres naturais das comunidades da área costeira de Nampula através da protecção de reservas de alimentos fontes de água e habitações

Infelizmente observa-se uma crescente ocorrência de catástrofes naturais também fruto das alterações climáticas Assim a Prevenção e Preparação de Catástrofes é uma das áreas na qual a Oikos tem aumentado o desenvolvimento das suas actividades nos últimos anos por forma a auxiliar as comunidades a desenvolverem estratégias que minimizem os impactos sofridos quando ocorrem situações de emergência

Aquando da passagem do ciclone «Jowke» pela Ilha de Moçambique em 2008 destruindo as habitações e colheitas bem como os barcos de famílias que dependem total ou parcialmente da pesca como fonte de alimento e rendimento a Oikos implementou projectos de emergência que ajudaram a restabelecer o impacto sofrido em centenas de famílias O principal objectivo era melhorar a capacidade de preparação e resposta das comunidades através da protecção de reservas de alimentos fontes de água e habitações

Retirado de http://www.oikos.pt/

As receitas culinárias também são textos de instruções.

Lê a receita que se segue e nota como se serve de enumerações para referir os ingredientes do bolo. Repara que as instruções são dadas no discurso directo, em linguagem objectiva, de forma cronológica e organizada, fazendo uso do modo imperativo e de conectores de discurso.

Bolo de mandioca

Ingredientes:

- 1/2 kg de açúcar,
- 1 copo de água (200 ml),
- 120 g de margarina ou manteiga,
- 8 gemas, 1/2 kg de mandioca ralada, 200 ml de leite de coco.

Preparação: Faça uma calda com o açúcar e a água e deixe ferver até conseguir o ponto de calda, depois, desligue o lume e adicione a margarina. À parte, misture a mandioca ralada com as gemas e o leite de coco e adicione a mistura à calda de açúcar. Em seguida, unte uma forma com margarina polvilhada com açúcar e despeje a mistura. Por fim, deixe em forno quente durante 50 minutos.

Digitalizada com Car

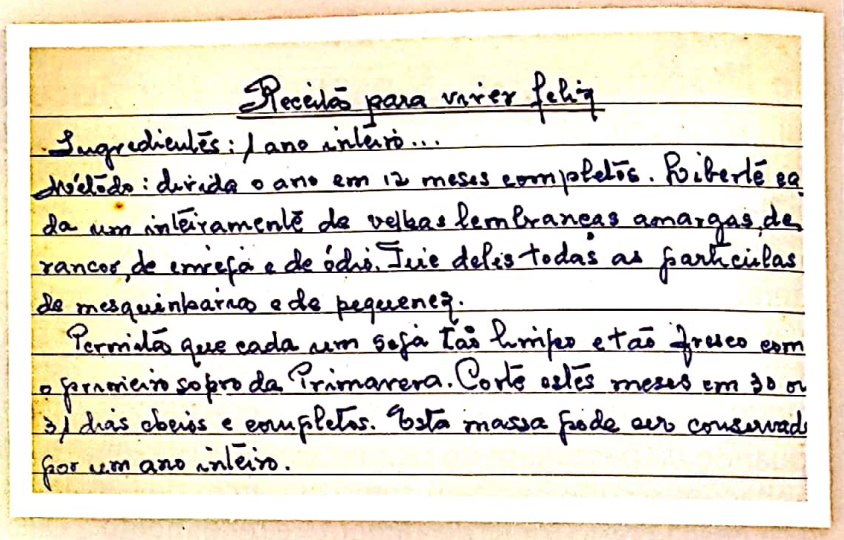
Exercícios de aplicação

1. Que ingredientes são enumerados nesta receita?
2. Sublinha as formas verbais que se encontram no modo imperativo.
3. Refere todos os conectores discursivos que encontras na receita.
4. Escreve uma receita de um prato típico da tua região. Respeita as características deste tipo de texto.

Trabalho prático

1. Em grupos, recolham receitas da vossa região e organizem um dossier temático.

2. Já pensaste no que é a felicidade?
Deixamos-te aqui um breve texto que não é mais do que uma receita para ser feliz. Foi escrito por uma senhora já de idade avançada, com grande sabedoria. Ela escreveu-o exactamente na 1.ª página do livro de receitas de culinária que deu à neta.



Receitão para viver feliz

Ingredientes: 1 ano inteiro...

Modo de fazer: divida o ano em 12 meses completos. Retire de cada um inteiramente de velhas lembranças amargas, de rancor, de inveja e de ódio. Tire deles todas as particulas de mesquinhez e de pequenez.

Permita que cada um seja tão limpo e tão fresco com o primeiro sopro da Primavera. Corte estes meses em 30 ou 31 dias abertos e completos. Esta massa pode ser conservada por um ano inteiro.

Agora cabe-te a ti explicares o que é a felicidade. Vais fazê-lo num cartaz onde irás:

- *Definir* felicidade.
- *Enumerar* de que é feita.
- *Descrever* um momento feliz.

Ficha informativa

Verbos transitivos e intransitivos

São **verbos transitivos** (no dicionário indicado por *v. tr.*) aqueles que precisam da ajuda de complementos para fazerem sentido. São verbos **transitivos directos** quando o verbo precisa de um complemento directo; são **transitivos indirectos** quando o complemento do verbo é o indirecto; e **transitivos directos** e **indirectos** quando têm os dois complementos. Já os **verbos intransitivos** (no dicionário indicado por *v. intr.*) têm um significado completo, ou seja, não necessitam de complemento.

Analisa os exemplos:

1. O ciclone destruiu a área costeira.
2. Os técnicos da Oikos sensibilizaram a população da ilha de Moçambique.
3. Os alunos ofereceram cartazes à população.
4. A tempestade amainou.

Digitalizada com Cam

Na 1.ª frase o verbo *destruir* necessita do complemento *a área costeira*, ou seja do **complemento directo**; na 2.ª frase o verbo *sensibilizar* necessita do **complemento indirecto**, ou seja, *a população da Ilha de Moçambique*, sobre quem recai a acção de sensibilizar; já a 3.ª frase necessita quer de um complemento directo (neste caso, cartazes), quer de um complemento indirecto (à população), por isso, dizemos que o verbo oferecer é um verbo transitivo directo e indirecto. Na 4.ª frase verificas que o verbo *amainar*, cujo significado é *acalmar*, vale só por si, isto é, tem um significado completo, não necessitando de quaisquer complementos. É portanto um verbo intransitivo.

Funções sintácticas: sujeito, complemento directo e indirecto

Assim, da frase fazem parte, para além do **sujeito** (quem pratica a acção, reponde à pergunta quem?) e do **predicado** (a acção praticada), os **complementos directo** (responde à pergunta *o quê*?) e **indirecto** (responde à pergunta *a quem*?).

Os alunos	ofereceram	cartazes	à população.
↓	↓	↓	↓
Sujeito	**Predicado**	**Complemento directo**	**Complemento indirecto**
(Quem)		(O quê)	(A quem)

Então, é possível termos frases:

- Com sujeito, predicado e complemento directo (exemplo 1).
- Com sujeito, predicado e complemento indirecto (exemplo 2).
- Com sujeito, predicado, complemento directo e complemento indirecto (exemplo 3).
- Com sujeito e predicado (exemplo 4).

Exercícios de aplicação

1. Lê e analisa atentamente as frases que se seguem e, para cada uma delas:

- Indica os seus componentes sintácticos, identificando-os.
- Classifica os seus verbos quanto a precisarem ou não de complementos que completem o seu sentido: transitivos (directos, indirectos, directos e indirectos), intransitivos.

a) Os residentes pedem apoio às instituições.

b) O ciclone arrasou centenas de habitações.

c) As estradas já esburacadas desapareceram.

d) Cerca de 113 mil pessoas desta região foram afectadas pelas cheias.

e) Veio uma chuva torrencial.

f) A chuva marcou o início da catástrofe.

g) As casas e os currais ficaram submersos.

h) A população retirou-se.

i) Chovia torrencialmente.

Comunicação escrita

Imagina que tiveste conhecimento da aproximação de um ciclone da região onde vives.

Escreve as instruções a serem observadas pela população (na escola, em casa e na comunidade), como forma de prevenir e mitigar esse desastre natural. Lembra-te que nessas alturas, mais do que nunca, são decisivos valores como a ajuda mútua, o espírito de solidariedade, o altruísmo, mas sempre com o sentido de grande responsabilidade.

Digitalizada com Cam

Ficha informativa

Ao escreveres as instruções, deverás respeitar as características que estudámos, relativas a este tipo de texto (uso da enumeração e de uma linguagem objectiva e cronológica, uso do modo imperativo, uso de conectores discursivos…) e utilizar verbos intransitivos e transitivos com sintagmas nominais sujeito e complemento directo expressos.

Verbos regulares de tema em *a*/*e*/*i*

Na Unidade 2 aprendeste que os verbos possuem uma conjugação, isto é, eles podem tomar diferentes formas nos diferentes modos, tempos, pessoas e número. Vimos, também que, com base na terminação do infinitivo do verbo, existem três tipos de conjugação: verbos de tema em ***a***, por exemplo *cantar* (1.ª conjugação); verbos de tema em ***e***, por exemplo *escrever* (2.ª conjugação) e verbos de tema em ***i***, por exemplo *partir* (3.ª conjugação).

Vimos, ainda, que há **verbos regulares** (os que não sofrem alteração no radical ou raiz ao serem conjugados), por exemplo *cantar*, *dançar*, *escrever* e **verbos irregulares** (que sofrem alterações no seu radical ou raiz, quando conjugados), como *dar*, *fazer*, *estar*, *dizer*, *caber*, *haver*, *trazer*, etc.

Os tempos do modo indicativo

Já estudaste, também, na pág. 31, que os verbos têm vários modos, consoante o sentido que se lhes dá. Dissemos assim que o modo indicativo é o que apresenta a acção como um facto real.

O modo indicativo tem vários tempos: simples (os tempos expressos numa só palavra) e compostos (obtêm-se combinando o verbo principal com os verbos auxiliares *ter*, *haver* e *ser*).

	Presente		Pretérito perfeito		Pret. mais-que-perfeito		Futuro	
			Simples	Composto	Simples	Composto	Simples	Composto
1.ª Conjugação –ar	canto	cantava	cantei	tenho cantado	cantara	tinha cantado	cantarei	terei cantado
2.ª Conjugação –er	escrevo	escrevia	escrevi	tenho escrito	escrevera	tinha escrito	escreverei	terei escrito
3.ª Conjugação –ir	parto	partia	parti	tenho partido	partira	tinha partido	partirei	terei partido

Digitalizada com Car

A força da tempestade

Uma rajada chegou ululando[1] com ímpeto[2] a gigantesca ocanheira[3] que lhe servia de sombra e perto da qual edificara a casa que era o orgulho do regulado[4]. A árvore resistiu aos primeiros ataques do vento, curvando-se. Depois, ergueu-se. Mas uma segunda investida[5] sacudiu-a furiosamente e, lentamente, dir-se-ia quase solenemente, com a dignidade que os séculos lhe conferiam, a vetusta[6] árvore desenraizou-se e os seus imensos ramos foram bater, com fragor[7] horrível, no cimo da casa. O tecto esfrangalhou-se; a parede estorcegou-se[8] abrindo um gilvaz[9] enorme que tinha ramificações para todos os lados.

Jona correu para casa, a fim de socorrer a família. Quando tentou abrir a porta esta não cedeu porque, com o peso, a parede entortara os aros e agora era impossível penetrar no edifício. Jona ficou ali, a mão no mento[10], procurando meio de entrar.

Tirou-o da meditação um cheiro a enxofre. O brilho que se produziu na antena do rádio sufocou-o. Um raio caíra incendiando a casa com um fogo azulado, dum azul esbranquiçado.

– Estais vivos? – gritou para a família.

– Sim – responderam de dentro.

Jona sentou-se na argamassa húmida. Agora a chuva caía em cachões[11], ruidosa, ciclónica, pavorosa. Descia oblíqua, rija, pedregosa[12], fria, quase gelada, esmagando as plantas, arrancando-as, tamborilando[13] no zinco da casa, em marteladas incessantes[14], com vertiginosa[15] rapidez.

Aníbal Aleluia, *Mbelele e Outros Contos*,

in: *Novas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*, Ministério da Educação

[1]produzindo um som semelhante ao uivo. [2]movimento brusco e violento. [3]árvore de grande porte. [4]povoação sob o domínio de um régulo, rei de um grupo étnico. [5]ataque. [6]muito antiga. [7]estrondo forte de coisa que se quebra. [8]torceu-se com força ou violência. [9]golpe. [10]queixo. [11]em jorro, em grande quantidade. [12]cheia de pedras. [13]batendo sobre uma superfície imitando o rufo de um tambor. [14]constantes. [15]acentuada.

Exercícios de aplicação

1. De que desastre natural nos fala Aníbal Aleluia?

2. Que palavra do texto informa que a acção tem lugar numa povoação sob o domínio de um régulo?

3. O autor usa uma série de palavras que expressam destruição. Transcreve as que te parecem mais sugestivas.

4. O início do texto parece descrever uma batalha. Entre quem se trava essa batalha?

5. O que tentou Jona fazer para socorrer a família? Foi bem sucedida? Porquê?

6. Com que adjectivos descreve Aníbal Aleluia a chuva?

7. Indica, no texto, três verbos transitivos e três verbos intransitivos e indica os complementos que completam o sentido dos verbos transitivos que indicaste, classificando-os.

8. Consulta o dicionário e verifica se se tratam de verbos transitivos ou intransitivos os verbos *tirar, produzir, esmagar, tamborilar, correr, socorrer, conferir*, que surgem no texto.

9. Retira de frases extraídas do texto os seguintes exemplos:

a) Um sintagma nominal que desempenhe a função de sujeito.

b) Um sintagma nominal que desempenhe a função de complemento directo.

c) Um sintagma nominal que desempenhe a função de complemento indirecto.

10. Identifica no texto, e transcreve a frase em que é utilizado, um verbo regular conjugado no modo indicativo:

a) de tema em **a**. **b)** de tema em **e**. **c)** de tema em **i**.

Digitalizada com Cam

1. O que são textos multiusos?

- Dá exemplos de textos deste tipo.

2. Lê o seguinte texto, retirado das instruções de utilização de uma máquina de lavar roupa. Este dá-nos informações essenciais sobre a escolha dos programas e temperaturas a utilizar, de acordo com a composição da roupa ou da quantidade de carga a colocar na máquina. Responde, em seguida, às perguntas.

Símbolo	Significado e descrição do processo	Para que tipo de roupa?
95 60 40	Temperatura máxima de lavagem: 95 °C, 60 °C e 45 °C. Programa normal: acção mecânica e extracção de água normais.	Algodão ou linho. 60 °C, 90 °C: roupa branca e alguma cor. 40 °C: roupa de cor. Carga normal.
95 60 40	Temperatura máxima de lavagem: 95 °C, 60 °C e 45 °C. Programa moderado: acção mecânica e extracção de água reduzidas. A temperatura de enxaguamento vai reduzindo progressivamente.	Tecidos sintéticos, mistura de obras, vestuário com 89 aplicações que não podem ser passadas a ferro. Carga reduzida.
30	Temperatura máxima de lavagem: 30 °C. Programa muito moderado: acção mecânica e extracção de água muito reduzidas. Enxaguamento normal.	Lã e algumas peças delicadas. Carga muito reduzida.

a) Se quiseres lavar roupa de algodão branca, que temperatura deves escolher na máquina?

b) E se tiveres de lavar roupa de cor?

c) Quando tens necessidade de fazer «uma máquina» de roupa com uma carga muito reduzida, qual o símbolo que deves escolher? Descreve-o.

d) E se pretenderes efectuar um programa destinado a carga reduzida?

e) O programa de 30 °C destina-se a que tipo de roupas?

f) O programa referido na alínea anterior, que tipo de programa é? Caracteriza-o.

3. Lê o seguinte poema de Rui de Noronha, onde se descreve o cenário de uma tempestade e das suas trágicas consequências.

www.marra-la.com

www.marra-la.com

Tempestade

Irado quebra o mar de encontro à serra
As vagas que de longe traz revoltas.
A noite é negra. O vento brama e erra
E leva sem destino as ramas soltas.

Nos côncavos abismos das montanhas
Levantam os ecos um brutal clamor.
Expõem os céus as hórridas entranhas,
Partem-se os raios com feroz clangor.

Ardem casinhas, cemitérios, lares,
Cruzes de igrejas, trigueiras, altares,
Pomares inda verdes, gados, pães,

E por entre tudo isto, desgrenhadas,
Bradam as mães com os filhos nas estradas,
Senhor! Senhor! Olhai que somos mães…

Rui de Noronha, *Os Meus Versos*, Texto Editores, 2006

4. Identifica, no poema:

a) Os verbos transitivos e os verbos intransitivos.

b) Para cada um dos verbos transitivos indica os respectivos complementos e classifica-os.

c) Os sintagmas nominais que desempenham a função de sujeito (transcreve os versos onde estão inseridos).

d) Os verbos regulares de tema em *a/e/i* conjugados no modo indicativo, indicando o infinitivo e o tempo em que está conjugado no texto.

5. Respeitando as principais ideias do poema, transforma-o num texto em prosa, pontuando-o de forma adequada.

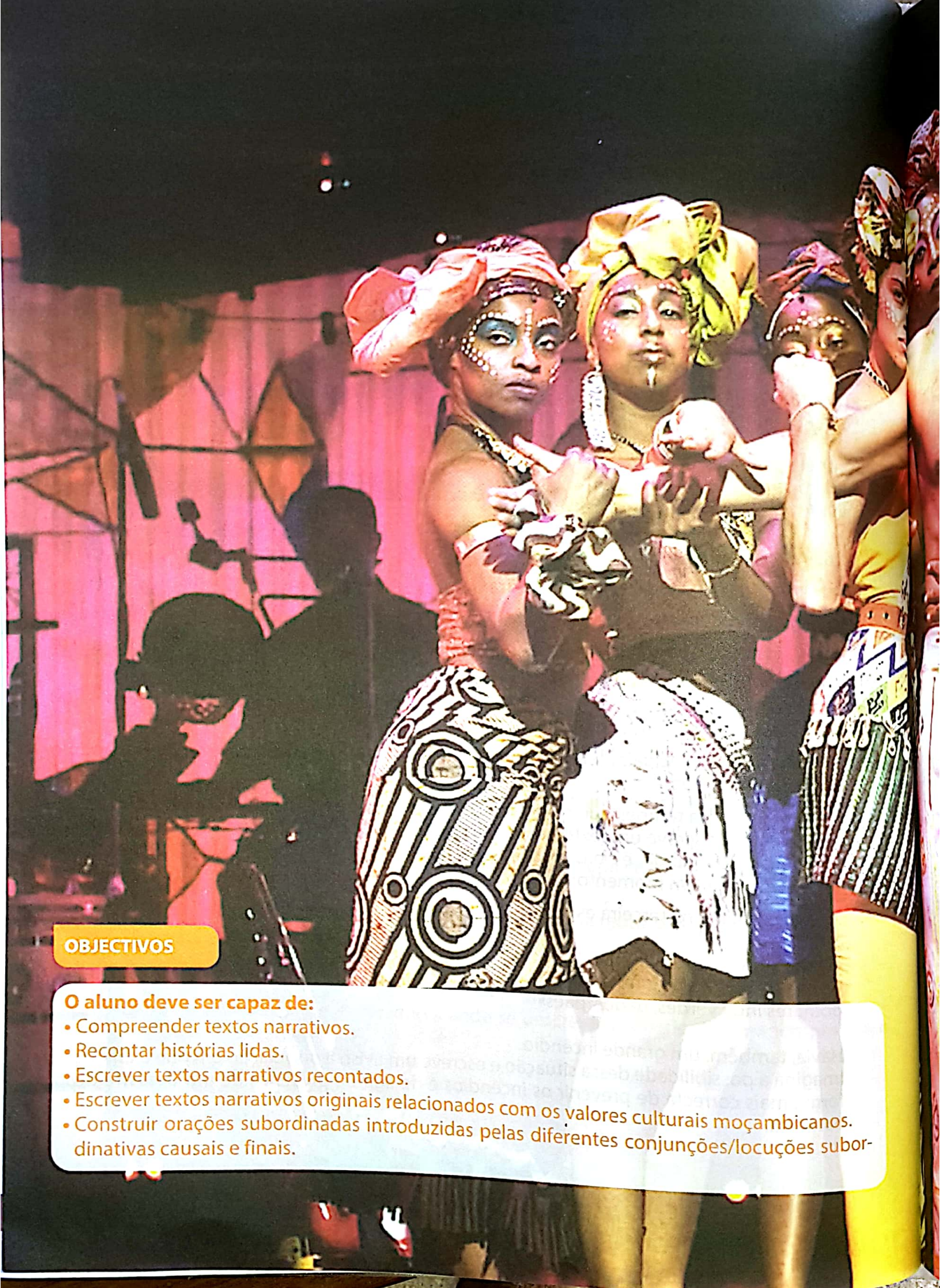
6. Imagina que uma tempestade como a descrita pelo poema se abatia na localidade ou cidade onde vives. Escreve um texto no qual exponhas as formas de prevenção e de acção mais adequadas, lembrando, é claro, o espírito de entreajuda e de solidariedade sempre necessários, em especial em momentos como este.

7. Diz-nos o poema na terceira estrofe:

«Ardem casinhas, cemitérios, lares,
Cruzes de igrejas, trigueiras, altares,
pomares inda verdes, gados, pães»

Havia, também, um grande incêndio.
Imagina a possibilidade dessa situação e escreve um aviso à população em que expliques a forma mais correcta de prevenir os incêndios e de agir na presença de um desastre desta natureza.

Digitalizada com Cam

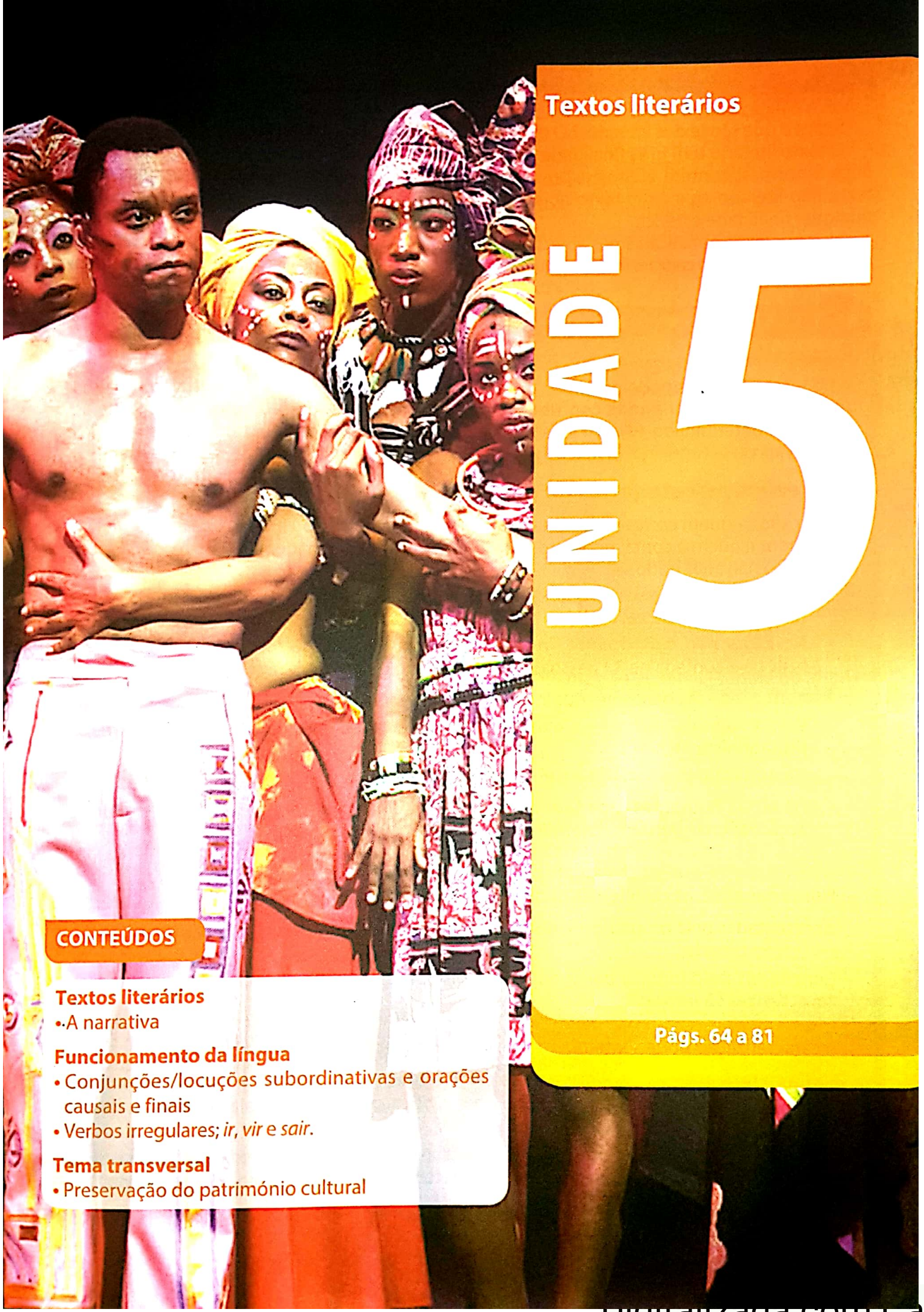


OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Compreender textos narrativos.
- Recontar histórias lidas.
- Escrever textos narrativos recontados.
- Escrever textos narrativos originais relacionados com os valores culturais moçambicanos.
- Construir orações subordinadas introduzidas pelas diferentes conjunções/locuções subordinativas causais e finais.

Digitalizada com Cam



Textos literários

UNIDADE 5

CONTEÚDOS

Textos literários
- A narrativa

Funcionamento da língua
- Conjunções/locuções subordinativas e orações causais e finais
- Verbos irregulares; *ir*, *vir* e *sair*.

Tema transversal
- Preservação do património cultural

Págs. 64 a 81

Digitalizada com Car

Introdução

Sabes o que são textos literários? O que os distingue dos textos não-literários?

O texto literário tem uma finalidade estética, cria um mundo imaginário, subjectivo, não obedece a normas, contém efeitos expressivos, admite várias interpretações, contrariamente ao texto não-literário, que é um texto objectivo, com um só sentido, respeita as normas e não tem qualquer finalidade estética.

Nesta unidade temática vamos abordar os textos narrativos, normalmente escritos em prosa, que podem apresentar um carácter literário e que correspondem a extractos de **romances**, **contos** ou **fábulas**.

Ficha Informativa

A narrativa

Os textos literários podem ser **narrativas**, ou seja, textos em que um **narrador** conta uma história, cujas **personagens** contribuem para o desenvolvimento de uma **acção**, que se situa num determinado **espaço** e se desenrola num certo período de **tempo**. São estes os **elementos** ou **categorias da narrativa** que deves ter em conta e deverás saber analisar.

Elementos ou categorias da narrativa

Narrador – quem escreve a história, que pode ser verdadeira ou imaginada, é o autor; já o narrador é quem a conta, podendo ou não ser uma das personagens.
Assim, o narrador pode ser:

Narrador participante – quando entra na história, participa na acção (a história é contada na 1.ª pessoa: *eu, nós*)

Narrador não-participante – quando não entra na acção, só conta o que aconteceu (a história é contada na 3.ª pessoa: *ele/ela, eles/elas*).

Personagens – são os agentes que intervêm, que desenvolvem a acção. Podem ser:

Personagem principal – a que desempenha o papel mais importante na história, o protagonista ou herói.

Personagem secundária – a que desempenha um papel secundário.

Há ainda figurantes, que têm um papel pouco ou nada relevante no desenrolar da acção, apenas ilustram determinado ambiente.

Caracterização das personagens

Numa narrativa, as características de uma personagem podem ser:

Apresentadas pela própria personagem, por outras personagens ou pelo narrador – **caracterização directa**.

Concluídas pelo leitor a partir dos seus comportamentos, pensamentos ou diálogos – **caracterização indirecta**.

A caracterização pode ser também consoante o aspecto da descrição que é feita:

Caracterização física – retrato das características exteriores da personagem: aparência, estatura, fisionomia (rosto, olhos, nariz, boca, pele), a voz, a fala, a idade, os gestos, a forma de vestir…

Caracterização psicológica – retrato do interior da personagem, as emoções, o carácter ou personalidade, as qualidades e defeitos, o seu temperamento e a forma de se comportar.

Digitalizada com Cam

Acção – conjunto de acontecimentos que se desenrolam num determinado espaço e num período de tempo mais ou menos extenso.

De acordo com o grau de importância da acção, há a considerar:

A **acção central** – conjunto de acontecimentos de maior importância.

A **acção secundária** – os acontecimentos de menor relevo e que dependem da acção central.

Espaço – é onde se desenrola a acção. O mesmo pode ser:

Espaço físico – espaço real, o cenário da acção, onde as personagens se movimentam.

Espaço social – meio social a que pertencem ou em que se encontram as personagens.

Espaço psicológico – espaço interior onde se encontram o pensamento e as emoções das personagens.

Tempo – corresponde ao período em que a acção se desenrola. O tempo pode ser:

Tempo cronológico ou da história – é a sucessão cronológica dos acontecimentos narrados.

Tempo histórico – é a época ou momento histórico da acção.

Tempo psicológico – é o tempo subjectivo, vivido ou sentido pela personagem.

Tempo do discurso – tratamento do tempo da história pelo narrador, que pode narrar os acontecimentos por ordem linear, com alteração da ordem temporal (anacronia), através da analepse (recuo a acontecimentos passados), ou da prolepse (antecipação de acontecimentos futuros), reproduzindo o ritmo dos acontecimentos através dos diálogos, com um ritmo diferente, por exemplo, condensando acontecimentos ou suprimindo pormenores ou acontecimentos.

Momentos da narrativa

Na **Introdução** indica-se o tempo e o espaço onde a acção decorre e apresentam-se as personagens que intervêm no início.
O **Desenvolvimento** corresponde aos factos que sucedem ao longo da história.
A **Conclusão** apresenta o final, desfecho ou desenlace da história.

Modalidades de representação

No texto narrativo vão-se sucedendo:

- Momentos em que se narram acções (**narração**).
- Momentos em que se descrevem situações, locais, personagens (**descrição**).
- Momentos em que as personagens falam directamente umas com as outras (**diálogo**; uso do discurso dialogado, discurso directo); ou que pensam no que irão fazer e reflictam como se estivessem a falar consigo próprias (**monólogo; uso do discurso monologado, discurso directo**). No entanto, muitas vezes, é o narrador que reproduz ou transmite o conteúdo das conversas ou reflexões das personagens (uso do discurso indirecto).

Uma narrativa pode ser **aberta** (quando não se conhece o final ou desfecho) ou **fechada** (quando nos é apresentado o seu desfecho).

Digitalizada com Car

Documento

Os contos tradicionais

A tradição africana é rica em relatos de **pequenas narrativas** que transmitem uma **moralidade ou lição de moral**. Estas narrativas foram criadas para serem escutadas, ou seja, são histórias da tradição oral. Assim, usam uma linguagem espontânea e dialogada. A sua acção situa-se num tempo e num espaço indeterminado, as personagens servem-se de manhas e esperteza para concretizarem os seus objectivos, alguns dos seus temas são o elogio da honradez, o triunfo da inocência, da bondade, da honestidade, da verdade, fidelidade, etc. Em muitas delas intervêm animais (fábulas). São os **contos tradicionais**

Estas narrativas de tradição oral **reúnem os valores culturais de uma comunidade,** como os contos, e fazem parte do **património cultural** do nosso país, por isso há que preservá-los, estudá-los e divulgá-los.

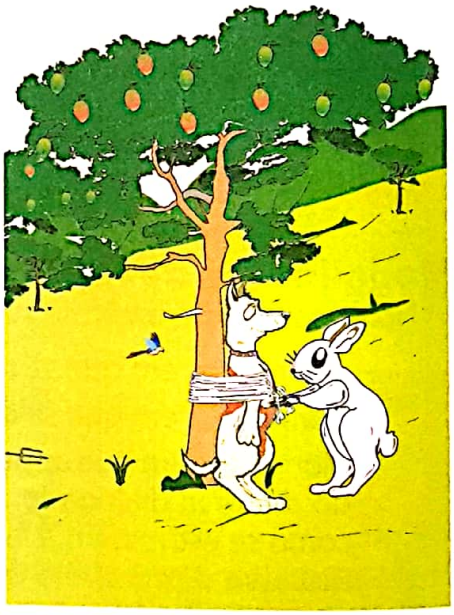
Normalmente, são os mais velhos o elemento que mantém este património, porque são eles que se lembram destas pequenas narrativas, são eles que as contam. Com toda a certeza que na tua família ou na tua comunidade há um mais velho que sabe muitas histórias e conta-as.

Vais agora ler o conto ou fábula *Dia de Festa* de Lourenço do Rosário.

Dia de festa

Um dia, o leão mandou avisar a todos os animais de que a partir daquele dia ninguém mais poderia comer mangas nos seus domínios, a não ser ele próprio, porque era o rei: «Reservo-me o direito de ser o único a comer mangas, porque sou o rei».

O coelho não gostou da atitude do rei e resolveu pregar-lhe uma partida. Fingindo-se muito aflito, aproximou-se do cercado que rodeava a casa do rei e começou a gritar:



«Acudam, acudam, acudam...». Vieram os guardas e perguntaram: «O que fazes tu aí, coelho? Não vês que estás a perturbar o sono do rei?» O coelho respondeu: «Tenho uma coisa muito grave a comunicar ao rei se ele me quiser ouvir». Os guardas riram-se: «Claro que o rei não há-de querer ver-te, vai-te embora, desaparece e não tornes a perturbar-nos mais». O coelho insistiu: «Nesse caso, peço-vos que me amarreis com todas as forças contra esta árvore, porque vem aí uma grande tempestade que não vai deixar uma só agulha... vai carregar tudo, peço-vos, amarrai-me a esta árvore».

Os guardas correram a comunicar ao rei o que o coelho acabara de dizer.

O rei veio e perguntou: «É verdade o que dizes?» O coelho respondeu: «Se não for verdade manda-me extrair os olhos e cortar a minha língua». O leão ficou convencido e mandou que o amarrassem, a ele primeiro, à mais robusta árvore. Os guardas, por sua vez, pediram uns aos outros para se amarrarem mutuamente. O coelho fingia estar aflito e perguntava: «E a mim quem me amarra, e a mim quem me amarra?» «Cala-te, bicho insignificante», respondiam os guardas. O último guarda ordenou que o coelho o amarrasse também.

Digitalizada com Car

Este assim fez, fingindo ter um grande respeito pelas ordens.

Logo que os apanhou a todos bem atados, o coelho foi-se às mangas e comeu quantas quis. Só então é que o rei compreendeu a esperteza do animalzinho e jurou vingar-se.

Um dia, o rei leão fez uma festa grande e convidou todos os animais, na esperança de apanhar o coelho. Este, porém, foi ter com o peru e pediu-lhe as penas, foi ter com o faisão e pediu-lhe o carapuço que enfiou na cabeça. Chegou à casa do leão e entrou sem que os guardas desconfiassem.

O leão perguntou: «E tu quem és?» «Sou o filho do Céu e da Terra», respondeu o coelho.

O leão sentiu-se muito honrado com a presença do filho do Céu e da Terra e determinou que as maiores atenções lhe fossem dadas.

No fim da festa, deram-lhe a melhor cama na casa da mulher grande. O coelho foi dormir e como estava embriagado, ao deitar-se adormeceu logo e o carapuço caiu-lhe.

Quem o viu e reconheceu foi a mulher do leão. Foi logo avisar o marido que mandou cercar a casa com muitos guardas e cães.

O coelho viu que tinha poucas hipóteses de poder escapar. Arranjou muitos ossos, meteu-os num saco e saltou da janela, logo perseguido pelos cães. O coelho foi atirando os ossos e os cães foram ficando pelo caminho a roer os ossos. Mas um dos cães não fez caso dos ossos e continou a puxar pela perna. «Olha, olha este parvalhão», escarneceu o coelho: «Agarra uma raiz e pensa que me apanhou». O cão largou a perna.

Adaptado de Lourenço Joaquim da Costa Rosário, *Dia de Festa*, Moçambique Editora, 2005

Lourenço do Rosário
1949-/

Estudioso ligado à defesa e preservação da língua portuguesa, professor e escritor moçambicano nasceu em 1949, em Marromeu. Publicou seis livros de literatura: *A Narrativa Africana de Expressão Oral* (1989); *O Conto Africano – Da Oralidade à Escrita* (1994); *Singularidades* (1996); *Contos Moçambicanos do Vale do Zambeze* (2001); *Dia de Festa* (2005); *Histórias Portuguesas e Moçambicanas para Crianças* (2005) e dezenas de ensaios e prefácios.

Exercícios de aplicação

1. Identifica os aspectos da narrativa, copiando o texto abaixo para o teu caderno e completando os espaços que estão em branco.

O texto é uma _____ porque _____.

O autor do texto é _____.

A Introdução começa em _____ e vai até _____.

O Desenvolvimento vai de _____ até _____.

A Conclusão inicia em _____ e termina em _____.

A acção deste texto passa-se _____ (tempo) e _____ (lugar/espaço).

As personagens são: _____ (personagem principal), _____ (personagem secundária), e _____ (figurantes).

Quando o coelho fala com o leão, estás perante um _____, que recorre ao _____.

Se houvesse passagens em que as personagens pensavam alto o que iriam fazer em seguida, estaríamos perante um _____.

2. Que lição ou lições de moral podes tirar desta história?

Digitalizada com Car

Comunicação escrita

Agora é a tua vez. Escreve um conto original, ou seja, imaginado por ti. Deverás incluir nele como lição de moral, um valor cultural que consideres muito importante. Escreve de forma cuidada e atenta na pontuação.

Ficha Informativa

Orações subordinadas: causais e finais

Atenta nas seguintes frases do conto que leste:

1. O coelho não gostou da atitude do rei.
2. Um dia o leão mandou avisar a todos porque era o rei.

A primeira é uma frase simples porque se constitui por uma única oração; a segunda é uma frase complexa porque é formada por duas orações (*O leão mandou avisar* e *O leão era o rei*).
A articulação entre as frases determina a relação que se estabelece entre elas e designa-se por relação de subordinação. A mesma é feita através de palavras que se chamam conjunções ou locuções conjuncionais.
Nas frases complexas há uma oração que contém a ideia central; a oração subordinante (na frase 2. *Um dia o leão mandou avisar a todos*) e outra que depende daquela e chama-se oração subordinada (no mesmo exemplo, *porque era o rei*). No exemplo dado, a conjunção usada foi *porque* (uma **conjunção causal,** ou seja, que exprime causa.)
Mas há conjunções ou locuções conjuncionais com outros sentidos, como sendo: as **finais** (que exprimem um fim), as temporais (que exprimem tempo), as condicionais (uma condição), etc.
Como exemplo de uma oração subordinada final, considera:
Os guardas foram amarrados para não serem levados pela tempestade.

Exercícios de aplicação

1. Identifica as frases complexas e classifica-as.
   - **a)** O professor escrevia no quadro quando o director bateu à porta.
   - **b)** O João e os amigos jogam à bola.
   - **c)** A Marta não vai às aulas desde que teve o acidente.
   - **d)** A professora marcou trabalho de casa.
   - **e)** O João não foi ao Brasil porque não teve bolsa.
   - **f)** A Amina foi levada ao hospital para que o médico a observasse.
2. Transcreve do texto todas as frases complexas que contenham orações subordinadas causais e finais e indica, para cada caso, a conjunção utilizada.

Comunicação escrita

Agora, vais recontar ao teu colega do lado a narrativa que leste. Depois, ouvi-lo-ás fazer o reconto da história e está atento para detectar algum pormenor que te tenha escapado. Em seguida, ambos farão esse reconto, desta feita por escrito.

Os romances também são narrativas. Lê, em seguida, o texto *Zeca Perpétuo e Dona Luarmina*, excerto de um romance do escritor moçambicano Mia Couto.

Digitalizada com Car

Zeca Perpétuo e Dona Luarmina

Sou feliz só por preguiça. A infelicidade dá uma trabalheira pior que doença: é preciso entrar e sair dela, afastar os que nos querem consolar, aceitar pêsames por uma porção da alma que nem chegou a falecer.

– *Levanta, ó dono das preguiças.*

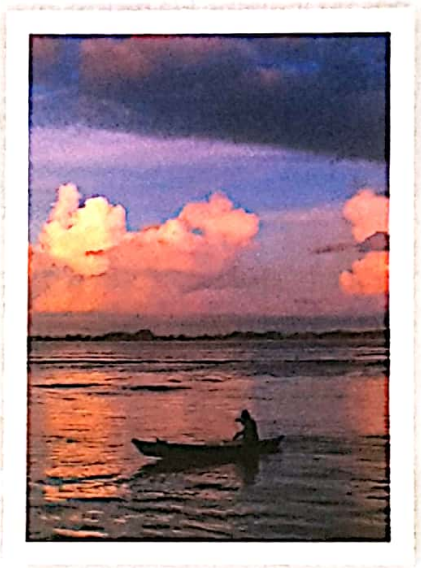
É o mando de minha vizinha, a mulata Dona Luarmina. Eu respondo:

– *Preguiçoso? Eu ando é a embranquecer as palmas das mãos.*

– *Conversa de malandro...*

– *Sabe uma coisa, Dona Luarmina? O trabalho é que escureceu o pobre do preto. E, afora isso, eu só presto é para viver...*

Ela ri com aquele modo apagado dela. A gorda Luarmina sorri só para dar rosto à tristeza.



– *Você, Zeca Perpétuo, até parece mulher...*

– *Mulher, eu?*

– *Sim, mulher é que senta em esteira. Você é o único homem que eu vi sentar na esteira.*

– *Que quer, vizinha? Cadeira não dá jeito para dormir.*

Ela se afasta, pesada como pelicano, abanando a cabeça. Minha vizinha reclama não haver homem com miolo tão miúdo como eu. Diz que nunca viu pescador deixar escapar tanta maré:

– *Mas você, Zeca: é que nem faz ideia da vida.*

– *A vida, Dona Luarmina? A vida é tão simples que ninguém a entende. É como dizia meu avô Celestiano sobre pensarmos Deus ou não-Deus...*

Além disso, pensar traz muita pedra e pouco caminho. Por isso eu, um reformado do mar o que me resta fazer? Dispensado de pescar, me dispenso de pensar. Aprendi nos muitos anos de pescaria: o tempo anda por ondas. A gente tem é que ficar levezinho e sempre apanha boleia numa dessas ondeações.

– *Não é verdade, Dona Luarmina? A senhora sabe essas línguas da nossa gente. Me diga, minha Dona: qual é a palavra para dizer futuro?*

Sim, como se diz futuro? Não se diz, na língua deste lugar de África. Sim, porque futuro é uma coisa que existindo nunca chega a haver. Então eu me suficiento do actual presente. E basta.

– *Só eu quero é ser um homem bom, Dona.*

– *Você é mas é um aldrabom.*

A gorda mulata não quer amolecer conversa. E tem razão, sendo minha vizinha desde há tanto. Ela chegou ao bairro depois da morte de meus pais, quando herdei a velha casa da família.

Nessa altura, eu ainda pescava em longas viagens, semanas de ausência nos bancos de Sofala. Nem notava a existência de Luarmina. Também ela, logo que desembarcou, se internou na Missão, em estágio para freira. Ficou enclausurada nessas penumbras onde se murmura conversa com Deus.

Só uns anos mais tarde ela saiu dessa reclusão. E se instalou na casa que os padres lhe destinaram, bem junto à minha morada. Luarmina costureirava – era seu sustento. Nos primeiros tempos, ela continuava sem se dar às vistas. Só as mulheres que entravam em seus domínios é que lhe davam conta. No resto, me chegavam apenas os perfumes de sua sombra.

Um dia o padre Nunes me falou de Luarmina, seus brumosos passados. O pai era um grego, um desses pescadores que arrumou rede em costas de Moçambique, do lado de lá da baía de S. Vicente. Já se antigamentara há muito. A mãe morreu pouco tempo depois. Dizem que de desgosto. Não devido da viuvez, mas por causa da beleza da filha. Ao que parece, Luarmina endoidava os homens graúdos que abutreavam[1] em redor da casa. A senhora maldizia a perfeição de sua filha. Diz-se que, enlouquecida, certa noite intentou de golpear o rosto de Luarmina. Só para a esfeiar[2] e, assim, afastar os candidatos.

Digitalizada com Car

Depois da morte da mãe, enviaram Luarmina para o lado de cá, para ela se amoldar na Missão, entregue a reza e crucifixo. Havia que arrumar a moça por fora, engomá-la por dentro. E foi assim que ela se dedicou a linhas, agulhas e dedais. Até se transferir para a sua actual moradia, nos arredores de minha existência.

Só bem depois de me retirar das pescarias é que dei por mim a encostar desejos na vizinha. Comecei por cartas, mensagens à distância. À custa de minhas insistências namoradeiras, Luarmina já aprendera as mil defesas. Ela sempre me desfazia os favores, negando-se.

– Me deixa sossegada, Zeca. Não vê que eu já não desengomo lençol?

– Que ideia, Dona vizinha? Quem lhe disse que eu tinha essa intenção?

Todavia, ela tem razão. Minhas visitas são para lhe caçar um descuido na existência, beliscar-lhe uma ternura. Só sonho sempre o mesmo: me embrulhar com ela, arrastado por essa grande onda que nos faz inexistir. Ela resiste, mas eu volto sempre ao lugar dela.

– Dona Luarmina, o que é isso? Parece ficou mesmo freira. Um dia, quando o amor lhe chegar, você nem o vai reconhecer...

– Deixe-me, Zeca. Eu sou velha, só preciso é um ombro.

Mia Couto, *Mar me Quer*, Editorial Caminho, Lisboa, 2007

[1] rodeavam (de «abutre», ave de rapina que se alimenta de animais mortos). [2] desfigurar.

Exercícios de aplicação

1. Identifica o tipo de narrador do texto.
   - Justifica a tua resposta e transcreve uma frase do texto que o ilustre.
2. Refere as personagens do texto.
3. Faz um esquema semelhante ao que te apresentamos abaixo e preenche-o no teu caderno, usando dados recolhidos no texto.

Dona Luarmina		Zeca Perpétuo	
Aspecto físico		Aspectos psicológicos	
Profissão		Profissão	
Onde mora		Onde mora	
Dados relativos ao seu passado	• Quando entrou na missão _____ • Porquê: _____	O que pensa sobre:	• Infelicidade: _____ • Tempo: _____ • Vida: _____ • Futuro: _____

4. Como vimos atrás, numa narrativa a caracterização das personagens pode ser feita de forma directa ou indirecta.
   - Que tipo de caracterização se faz no texto? Justifica a tua resposta através de passagens que leste.
5. Quando é que começou o interesse do narrador pela vizinha?
6. Zeca Perpétuo era correspondido nos seus sentimentos por parte de D. Luarmina?
   - Transcreve uma passagem do texto que ilustre a tua resposta.
7. Que estratégias usava ele para convencê-la?

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Identifica os seguintes elementos no texto *Zeca Perpétuo e Dona Luarmina* e transcreve-os.
   a) Três orações causais b) Duas orações finais
2. Indica, em cada uma das orações encontradas as conjunções causais e finais que as mesmas apresentam.
3. Que modo verbal predomina no texto?
   • Analisa que tempos desse modo são utilizados e exemplifica transcrevendo do texto.
4. Atenta na frase do texto: «A infelicidade dá uma trabalheira pior que doença: é preciso entrar e sair dela…»
   a) Atendendo ao sentido que o verbo *sair* tem na mesma, reescreve-a por outras palavras, as tuas, e que expressem a mesma ideia.
   b) Conjuga oralmente e por escrito, o verbo *sair* nos tempos do modo indicativo e conjuntivo.

Comunicação escrita

1. Reconta oralmente e por escrito o excerto do romance de Mia Couto que leste e interpretaste nas páginas 68 e 69.
2. Agora, num texto narrativo, correctamente escrito por ti, vais imaginar um final para a história. Não te esqueças de pontuar adequadamente o teu texto.
3. A certa altura, na narrativa que leste, Zeca Perpétuo diz a D. Luarmina: «… pensar traz muita pedra e pouco caminho».
   • Concordas com esta afirmação do narrador? Num pequeno texto da tua autoria, dá a tua opinião, procurando pontuá-lo o melhor possível.

Ficha Informativa

Os verbos irregulares *ir, vir* e *sair*

Como já vimos, verbos irregulares são verbos que, ao serem conjugados, sofrem alterações na sua raiz ou radical. É o caso dos verbos *ir, vir e sair.*

Aprende como se conjugam estes verbos nos vários tempos do modo indicativo e conjuntivo:

Verbo *ir*

Modo indicativo	Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Futuro
	Eu vou Tu vais Ele/ela vai Nós vamos Vós ides Eles/elas vão	Eu fui Tu foste Ele/ela foi Nós fomos Vós fostes Eles/elas foram	Eu ia Tu ias Ele/ela ia Nós íamos Vós íeis Eles/elas iam	Eu irei Tu irás Ele/ela irá Nós iremos Vós ireis Eles/elas irão
Modo conjuntivo				
	Que eu vá Que tu vás Que ele/a vá Que nós vamos Que vós vades Que eles/as vão		Se eu fosse Se tu fosses Se ele/a fosse Se nós fôssemos Se vós fôsseis Se eles/as fossem	Quando eu for Quando tu fores Quando ele/ela for Quando nós formos Quando vós fordes Quando eles/elas forem

Digitalizada com Car

Verbo *vir*

Modo indicativo	Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Futuro
	Eu venho Tu vens Ele/ela vem Nós vimos Vós vindes Eles/elas vêm	Eu vim Tu vieste Ele/ela veio Nós viemos Vós viestes Eles/elas vieram	Eu vinha Tu vinhas Ele/ela vinha Nós vínhamos Vós vínheis Eles/elas vinham	Eu virei Tu virás Ele/ela virá Nós viremos Vós vireis Eles/elas virão
Modo conjuntivo				
	Que eu venha Que tu venhas Que ele/ela venha Que nós venhamos Que vós venhais Que eles/elas venham		Se eu viesse Se tu viesses Se ele/ela viesse Se nós viéssemos Se vós viésseis Se eles/elas viessem	Quando eu vier Quando tu vieres Quando ele/ela vier Quando nós viermos Quando vós vierdes Quando eles/elas vierem

Verbo *sair*

Modo indicativo	Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Futuro
	Eu saio Tu sais Ele/ela sai Nós saímos Vós saís Eles/as saem	Eu saí Tu saíste Ele/ela saiu Nós saímos Vós saístes Eles/as saíram	Eu saía Tu saías Ele/ela saía Nós saíamos Vós saíeis Eles/as saíam	Eu sairei Tu sairás Ele/ela sairá Nós sairemos Vós saireis Eles/as sairão
Modo conjuntivo				
	Que eu saia Que tu saias Que ele/ela saia Que nós saiamos Que vós saiais Que eles/elas saiam		Se eu saísse Se tu saísses Se ele/ela saísse Se nós saíssemos Se vós saísseis Se eles/elas saíssem	Quando eu sair Quando tu saíres Quando ele/ela sair Quando nós sairmos Quando vós sairdes Quando eles/elas saírem

Exercícios de aplicação

1. Completa as frases com o tempo e modo adequados dos verbos:

a) As minhas primas _____ (vir) cá passar as férias no próximo ano.

b) Se eu _____ (ir) à praia não sentiria tanto calor.

c) Eu _____ (ir) aos treinos todos os dias.

d) Quero que _____ (vir) imediatamente comigo ao meu gabinete!

e) _____ (sair) logo que soube que tinhas chegado.

f) Elas queriam que ele _____ (sair), mas ele teimou e deixou-se ficar.

g) Se agora _____ (sair) nunca mais volto, estou certo disso.

h) Quer elas _____ (sair), quer não _____, eu vou-me embora.

2. No teu caderno escreve três frases empregando cada um dos verbos:

a) ir **b)** vir **c)** sair

É importante que saibas conjugar os verbos indicados no exercício 2. Fá-lo por escrito, em todos os tempos do modo indicativo e conjuntivo.

Digitalizada com Car

Jubiabá, romance do escritor brasileiro Jorge Amado é uma narrativa que deverás conhecer. Fala da história de Balduíno, do seu percurso de vida; desde o menino do Morro da Capa Negro ao líder grevista, na cidade brasileira da Bahia.

Este romance é rico em lendas e histórias porque todos os habitantes do morro são seus narradores. Sentam-se à porta das suas casas humildes, todas as noites, para contá-las e para ouvi-las.

Deixamos-te aqui um pequeno excerto deste romance.

O homem da casa

Da mãe Antônio Balduíno não sabia nada.

Andava solto pelo morro e ainda não amava nem odiava. Era puro como um animal e tinha por única lei os instintos. Descia as ladeiras do morro em louca disparada, montava cavalos de cabo de vassoura, era de pouca conversa mas de largo sorriso.

Cedo chefiou os demais garotos do morro, mesmo os bem mais velhos do que ele. Era imaginoso e tinha coragem como nenhum. Sua mão era certeira na pontaria do badoque e seus olhos faiscavam nas brigas. Brincavam de quadrilha. Era sempre o chefe. E muitas vezes se esquecia que estava brincando e brigava seriamente. Sabia todos os nomes feios e os repetia a todo momento.

Ajudava a velha Luiza a fazer o mungunzá e o mingau de puba que ela vendia à noite no Terreiro. Lavava o ralo, trazia os apetrechos, só não sabia ralar coco. Os outros meninos no princípio levaram na troça dizendo que ele era cozinheira, mas se calaram no dia em que Antônio Balduíno rebentou a cabeça de Zebedeu com uma pedrada. Apanhou da tia e não conseguiu compreender porque apanhava. Porém perdoava rapidamente as surras que a velha lhe aplicava. Também poucas correadas o atingiam, pois ele era agilíssimo e ficava que nem um peixe escorregando das mãos da tia, se furtando das chicotadas. Aquilo era até um divertimento, um exercício do qual muitas vezes ele saía rindo, vencedor, tendo conseguido que só raras correadas o atingissem. Apesar de tudo a negra Luiza dizia:

– Este é o homem da casa…

A velha era conversadora e envolvente. Os vizinhos vinham conversar com ela, ouvir as histórias que ela contava, histórias de assombrações, contos de fadas e casos da escravidão. Por vezes contava ou lia histórias em versos.

Ficava pedindo para a velha contar de novo e fazia berreiro quando não era atendido. Nestas noites não ia brincar.

Jorge Amado, *Jubiabá*

Jorge Amado
1912-2001

As suas obras (além de romances contos, poesias, biografias, memórias, novelas, peças, histórias infantis e guias de viagem) foram traduzidas para 48 idiomas e muitas adaptadas para cinema, teatro, rádio, televisão. Algumas obras suas: *O País do Carnaval, Cacau e Suor, Jubiabá, Mar Morto, Capitães de Areia, Terras do Sem-Fim, São Jorge dos Ilhéus, Os Velhos Marinheiros, Capitão de Longo Curso», Os Pastores da Noite, Dona Flor e Seus Dois Maridos, Tenda dos milagres, Seara Vermelha, Os Subterrâneos da Liberdade, Gabriela, Cravo e Canela, Tieta do Agreste, Tocaia Grande, O Sumiço da Santa.*

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Como já vimos, nas narrativas há várias modalidades de representação; da narração à descrição, ao diálogo ou monólogo.
   - Que modalidade de representação predomina neste texto? Porquê?
2. Que tipo de narrador encontramos no texto? Porquê?
   - Reescreve a seguinte passagem do texto como se de um narrador participante se tratasse:

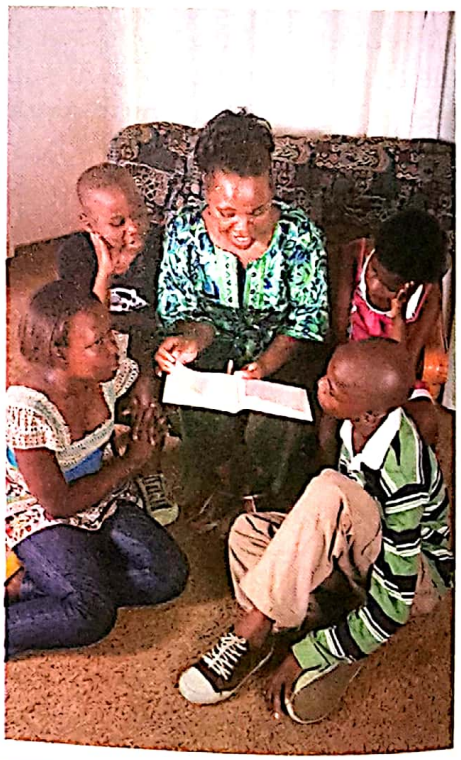
«Cedo chefiou os demais garotos do morro, mesmo os bem mais velhos do que ele. Era imaginoso e tinha coragem como nenhum. Sua mão era certeira na pontaria do badoque e seus olhos faiscavam nas brigas. Brincavam de quadrilha. Era sempre o chefe. E muitas vezes se esquecia que estava brincando e brigava seriamente. Sabia todos os nomes feios e os repetia a todo momento.»

3. Que tipo de caracterização (directa ou indirecta) faz o narrador a Balduíno? Exemplifica com passagens do texto.
4. Faz o retrato físico e psicológico de Balduíno.
5. Num dicionário, procura o significado das palavras do texto que não conheces.

Actividade prática

Atenta na seguinte passagem do texto que acabaste de ler: «A velha era conversadora envolvente. Os vizinhos vinham conversar com ela, ouvir as histórias que ela contava, histórias de assombrações, contos de fadas e casos da escravidão. Por vezes contava ou lia histórias em versos.»

Na tua comunidade ou na tua família há alguém que tenha por hábito contar histórias, contos e fábulas? Já vimos que essas narrativas fazem parte da riqueza cultural dos povos.



1. No teu grupo, pensa em como será possível fazer a recolha dessas narrativas e divulgá-las e preservá-las. Reúnam as vossas ideias e conclusões num cartaz produzido por vós onde também incluam o valor das narrativas como património de um país. O mesmo será exposto na vossa escola e poderão convidar alguns membros da vossa comunidade a visitar essa exposição de cartazes para partilharem as vossas ideias.
2. Vão agora recordar uma história que alguém mais velho vos tenha contado, ou costume contar, aos vossos irmãos mais novos. Escrevam-na num português o mais correcto possível, dando atenção às regras gramaticais e à pontuação adequada. Construam, depois, na sala de aula, o «dossier das histórias», onde poderão ler as histórias trazidas por todos os colegas.

Digitalizada com Car

Lê em seguida um texto do escritor Sérgio Vieira, retirado da obra «Participei, por isso Testemunho».

Nasci em Tete...

Nasci em Tete, na margem direita do Zambeze, nesse mês de Maio desse ano da Segunda Guerra, em que as hordas belicistas nazis, fascistas e expansionistas se acreditavam imparáveis.

A parteira D. Conceição, esposa do professor primário Condado, ajudou-me a ver a luz, num domingo pelas quatro da tarde, havendo eu estragado a festa de sábado em que a minha mãe se encontrava. Vim ao mundo numa casa no Chimaze, ainda existente, que meu pai havia adquirido para se casar e, posteriormente, vendeu para comprar uma outra quando comecei a frequentar a escola primária e onde vive a minha colega Laurinda Diogo. Em frente dessa casa o restaurante Dominó, tal como os dois cinemas encerrados de Tete, construídos no local onde viviam os Schwalbach, família tetense antiga, é dessa miscigenação que se gera ao longo das grandes vias de comunicação, como as costas e os rios, como o Zambeze, que penetram pelos interiores aureolados com os mitos de riquezas como o ouro, o marfim e... escravos. O avô dos Schwalbach viera para Moçambique numa das muitas campanhas militares, em Tete se casara com uma senhora da terra e deliciava-se a ensinar-nos truques para jogar às cartas. A família Schwalbach vivia à nossa frente, do outro lado da rua. O João, médico, antigo director da Faculdade de Medicina, ex-vereador de Maputo, fez parte dos meus companheiros de infância.

Divertia-nos o cinema ambulante que vinha de Quelimane à terra uma vez por ano. Com outros miúdos andávamos pela vila a tocar uma campainha, distribuir prospectos onde se descrevia e se explicava algo sobre o enredo dos filmes que se iriam projectar. Os distribuidores dos panfletos deviam sempre fornecer pormenores sobre os actores, actrizes e as cenas mais empolgantes.

Sérgio Vieira
1941-/
Poeta e político moçambicano, nasceu em 1941, em Tete (Moçambique). Licenciado em Ciências Políticas, desde jovem se tornou activista político. Quanto à sua actividade literária, colaborou em alguns jornais e revistas, como o *Jornal de Angola* e *a Mensagem* (CEI), publicou também *Memória do Povo* (1983) e está incluído em várias antologias de poesia, tal como *Poetas Moçambicanos* (1962), *Breve Antologia da Poesia de Moçambique* (1967), *Poesia de Combate* (1977), *No Ritmo dos Tantãs* (1991). Em 2001 publicou *Participei, por isso Testemunho.*

Como tarefa devíamos ainda arrumar os espectadores. Havia várias classes de lugares e bilhetes:

1. Os gratuitos e de honra, reservados às autoridades, o governador, quando havia, o intendente, o administrador, o juiz, o delegado procurador, o comandante militar e respectivas esposas;
2. Os marcados custavam 5$00.
3. Os não marcados custavam 2$50.
4. Os sentados no chão à frente do ecrã, ao preço de 1$00.
5. Os sentados no chão, atrás do ecrã e pelos quais se pagava uma quinhenta, cinquenta centavos. Como o ecrã não passava, na prática, de um grande lençol branco e transparente, via-se o filme ao contrário, todos os dextros transformados em canhotos e vice-versa.

Competia-nos ainda, antes do intervalo e do final do filme, tocar uma campainha, para que as senhoras e cavalheiros se calçassem, os namorados se compusessem. Além de vermos os filmes gratuitamente, muitos dos espectadores sempre nos davam dez ou vinte centavos de gorjeta, o que perfazia uma boa fortuna para nós no final do período do cinema ambulante.

Sérgio Vieira, *Participei, por isso testemunho*, Ndjira, 2011

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. Em que dia da semana nasceu o narrador?
2. De quantas casas nos fala?
3. Qual o principal divertimento de que nos fala ele?
4. Qual era a tarefa de alguns miúdos quando o cinema ambulante vinha à terra?
5. Que recompensa tinham por isso?
6. Estás perante que tipo de narrador? Justifica a tua resposta com uma passagem do texto.
7. Em que pessoa gramatical se encontra a maioria dos verbos utilizados no texto?
8. Que modos de representação encontras nele?

Comunicação escrita

O narrador fala-nos do seu nascimento e da sua infância, narrando lembranças que tem da mesma, da sua vivência, dos seus amigos.

Tendo este texto como inspiração, escreve agora um pequeno texto no qual narres as tuas lembranças, ou um episódio engraçado desse período da tua vida. Pontua-o com cuidado e correcção.

Os seguintes excertos, de dois escritores moçambicanos e de uma escritora portuguesa são **descrições**. No primeiro, Ungulani Ba Ka Khosa descreve o mar, quando observado de manhã; no segundo, Suleiman Cassamo descreve Vovó Velina, personagem do seu romance *O Regresso do Morto*. Já Sophia de Mello Breyner, em *Búzio*, tirado do seu livro *Contos Exemplares*, descreve um velho que vagueia pela praia. Lê então estas três descrições atentamente.

Texto A

«De manhã, tal como a jibóia após o repasto, o mar está calmo, sereno. As pequenas ondulações dão-lhe suavidade, essa doçura oculta de um guerrilheiro. E as pessoas circulam, passam as mãos pelas costas suaves, penetram nele com gozo, riem-se da sua quietude, sentam-se com prazer no seu interminável leito, recostam-se nas suas costas, procuram o inatingível útero em mergulhos inocentes, retiram-lhes os filhos com as canas, anzóis, redes e armas; e o mar observa-os na serenidade da sua pausa.»

Ungulani Ba Ka khosa, *No Reino dos Abutres*, Imprensa Universitário, UEM, 2002

Texto B

«Vovó Velina vestia vestido de *xicalamidade*. Graaande. Quando ficava cheio de vento, parecia pano de barco. (...) Olhavam para ela. Os olhos subiam dos pés à cabeça que levava o cesto; da cabeça, logo fugiam do olhar dela: fixo, parado, uma chama pequenina e assustada lá dentro, bem no fundo. O suor descia pelos sulcos do rosto, dum e doutro lado do nariz amarfanhado, muito pegado ao rosto como um gala-gala no tronco rugoso da mafurreira, com os dois canos de rapé mesmo por cima dos lábios grossos embora murchos.»

Suleiman Cassamo, *O Regresso do Morto*, Editorial Caminho, 1997

Digitalizada com Car

Texto C

«O Búzio era como um monumento manuelino: tudo nele lembrava coisas marítimas. A sua barba branca e ondulada era igual a uma onda de espuma. As grossas veias azuis das suas pernas eram iguais a cabos de navios. O seu corpo parecia um mastro e o seu andar era baloiçado como o andar dum marinheiro ou dum barco. Os seus olhos, como o próprio mar, ora eram azuis, ora cinzentos, ora verdes, e às vezes mesmo os vi roxos. E trazia sempre na mão direita duas conchas.»

Sophia de Mello Breyner Andresen, *Contos Exemplares*

Exercícios de aplicação

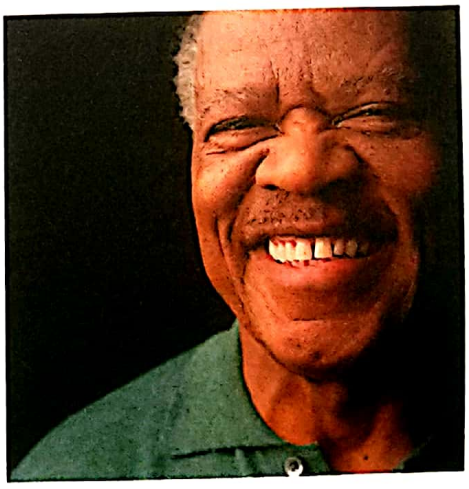
As descrições fazem, frequentemente, uso de comparações. Estas não são excepção. Copia para o teu caderno a tabela abaixo e preenche-a de acordo com as descrições que leste.

No Reino dos Abutres	O autor compara o mar a _____.	Passagem que o comprova:
O Regresso do Morto	O autor compara _____ de Vovó Velina com _____, compara o rosto de Vovó Velina com _____, compara as suas narinas a _____.	Passagens que o comprovam:
Contos Exemplares	A autora compara o Búzio a _____. Compara a barba branca de Búzio a _____, as grossas veias azuis das suas pernas a _____, o seu corpo a _____, o seu andar a _____.	Passagens que o comprovam:

Comunicação escrita

Chegou a tua vez de escrever uma descrição. Pensa numa pessoa que conheças, nas suas características físicas. Escreve o teu texto descrevendo-as de forma detalhada, fazendo, portanto, o seu retrato físico. Poderás também usar a comparação, tal como nos excertos que acabaste de ler. Não te esqueças que é essencial pontuar adequadamente e que, numa descrição, a expressividade e a adjectivação são muito importantes para a riqueza do teu texto.

Caso não te lembres de ninguém em especial, deixamos aqui uma fotografia, na qual te poderás basear.



Digitalizada com Car

Desafio

Na página 78 leste um excerto de um texto de Suleiman Cassamo (Texto B). Mais à frente, deste autor.

Pesquisa na biblioteca da escola, do munícipio, da administração da vila, do posto administrativo ou na Internet, informação bibliográfica sobre o escritor Ungulani Ba Ka Khosa e também, acerca da escritora portuguesa Sophia de Rello Breyner Andresen. Escolhe um destes dois autores e faz um cartaz informativo que apresentarás à turma.

Lendo mais...

Deixamos-te ainda aqui um pequeno texto que achamos muito interessante. Foi escrito pelo escritor, sociólogo, crítico literário e filósofo francês Roland Barthes e é um estudo sobre as narrativas e a sua natureza: *A análise estrutural da narrativa*.

A narrativa começa com a história da humanidade

As narrativas do mundo são inumeráveis. Elas constituem uma variedade prodigiosa* de géneros, distribuídos entre substâncias diferentes, como se toda a matéria servisse ao Homem para lhe contar as suas narrativas; a narrativa pode ser suportada pela linguagem articulada, oral e escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto e pela mistura ordenada de todas estas substâncias; está presente no mito, na lenda, na fábula, no conto, na novela, na epopeia, na história, na tragédia, no drama, na comédia, no quadro pintado, no vitral, no cinema, nos filmes cómicos, nos factos diversos, na conversação. Sob estas formas quase infinitas, a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a história da humanidade; não há, nunca houve em nenhum local, um povo sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm as suas narrativas, e muitas vezes estas narrativas são apreciadas em comum por homens de culturas diferentes, mesmo opostas.

Roland Barthes, A Análise Estrutural da Narrativa (adaptado)

* Prodigiosa - maravilhoso, sobrenatural, estupendo, espantoso, extraordinário.

Digitalizada com Car

1. Lê o texto.

O coelho e o leão

O coelho e o leão eram amigos e companheiros, porque o coelho indicava onde estavam os animais e o leão ia caçá-los.

Um dia disse o coelho:

– Sabes amigo, arranjei uma maneira de caçar animais sem precisares de ter que caminhar.

– Como assim? – perguntou o leão admirado.

– Olha, na base da montanha é o lugar mais indicado. Tu vens comigo. Ficas cá em baixo num lugar que te vou indicar e não sais de lá. Eu vou lá acima espantá-los. Verás que até os apanhas com os olhos fechados.

O leão concordou satisfeito e até achou graça à ideia de poder apanhar os animais de olhos fechados.

No dia combinado, lá foram. O coelho colocou o leão num lugar por ele escolhido e foi lá acima, onde deslocou uma grande pedra. Esta começou a rolar. Quando o pedregulho se aproximou do lugar onde estava o leão, o coelho gritou:

– Fecha os olhos para os animais não verem o seu brilho. Apanha-os todos.

O leão assim fez e apanhou com o pedregulho na cabeça, tendo ficado esmagado. O coelho foi-se embora.

Desde esse dia os leões não gostam dos coelhos.

• Responde às seguintes questões.

a) Como se chama este tipo de texto?

b) Quem são as suas personagens?

c) Localiza a acção em termos de espaço.

d) Com base no procedimento do coelho, faz a sua caracterização indirecta.

e) É costume este tipo de textos terem uma função moralizante. O que quer isto dizer?

f) Que lição ou lições de moral podes tirar do mesmo?

g) Identifica, no texto, uma oração causal e uma oração final, e assinala as conjunções usadas.

h) Procura no texto o uso dos verbos *ir*, *vir* e *sair* e indica em que modo e tempo verbais, bem como em que pessoa estão conjugados.

i) Reconta esta história oralmente e por escrito.

2. O excerto abaixo foi retirado de Contos *Cabo-Verdianos* do escritor cabo-verdiano João Lopes Filho. Pontua-o correctamente.

À noite houve baile em casa de Nhô Pirico Na sala ornamentada com bandeirinhas de papel de seda e iluminada por candeeiros a petróleo as damas ocupavam cadeiras dispostas junto às paredes Trazendo roupas de tons escuros e lenços à cabeça as senhoras sentavam-se nos lugares discretos enquanto as mocinhas procuravam dar nas vistas com os seus vestidos novos de cores vivas.

Mané Pala organizador do evento informou eufórico que não se tratava de uma «baile nacional» ao qual todos teriam acesso mas sim de uma confraternização especial em que até seria servido de madrugada um molho-de-capode e deu seguidamente a lista de convidados pois aí não havia cabimento para os olhantes dançarem.

3. Escreve um texto narrativo da tua autoria, no qual estejam presentes um ou mais valores culturais moçambicanos.

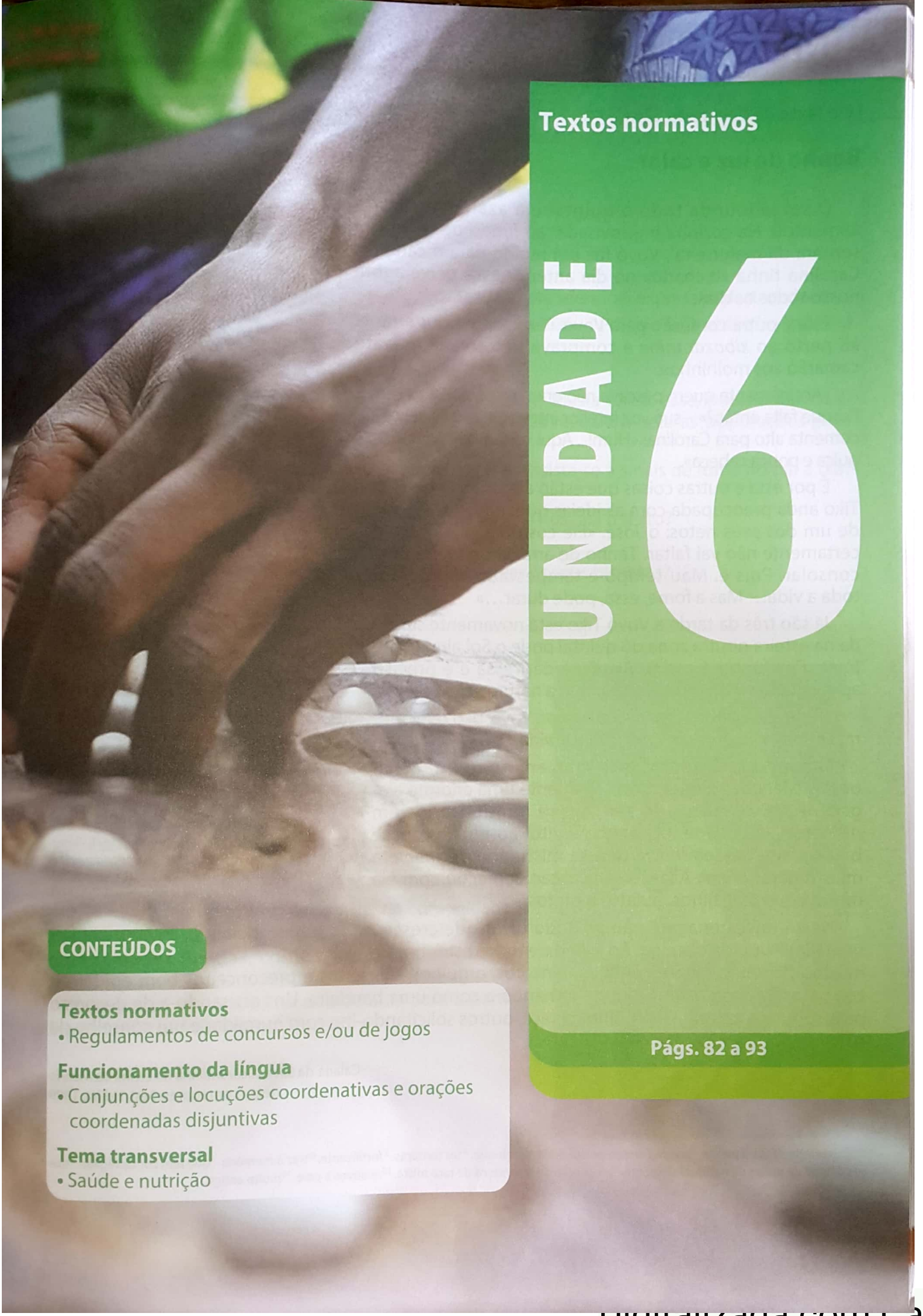
Digitalizada com Cam

OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Interpretar regulamentos de concursos e/ou de jogos.
- Identificar regras e procedimentos de concursos e/ou de jogos num texto.
- Escrever textos normativos: regulamentos de concursos e/ou de jogos.
- Identificar conjunções/locuções coordenativas disjuntivas.
- Pontuar frases complexas que contenham orações coordenadas disjuntivas.
- Produzir frases usando conjunções e ou locuções coordenativas disjuntivas.

Digitalizada com Car



UNIDADE 6

Textos normativos

CONTEÚDOS

Textos normativos
- Regulamentos de concursos e/ou de jogos

Funcionamento da língua
- Conjunções e locuções coordenativas e orações coordenadas disjuntivas

Tema transversal
- Saúde e nutrição

Págs. 82 a 93

Digitalizada com Car

Lê o texto de Calane da Silva.

Banho de luz e calor

O sol já inunda todo o quintal e a azáfama[1] caseira aumentou. Na cozinha improvisada[2] ao fundo do quintal, à sombra da mafurreira[3], Vovó faz um molho para o carapau. Carolina tinha «bichado» no dia anterior esse peixe agora nosso todos os dias.

Esta é outra confusão para Vovó Tiko que tempos atrás ia ali perto ao *xibazaranine* e comprava peixe variado e até camarão aos molhinhos.

«Antigamente quem pescava não eram só os portugueses… Porque falta então?» – sua voz interior interroga-se e às vezes até comenta alto para Carolina! «Hum!... Aqui há também muita preguiça e pouca cabeça».

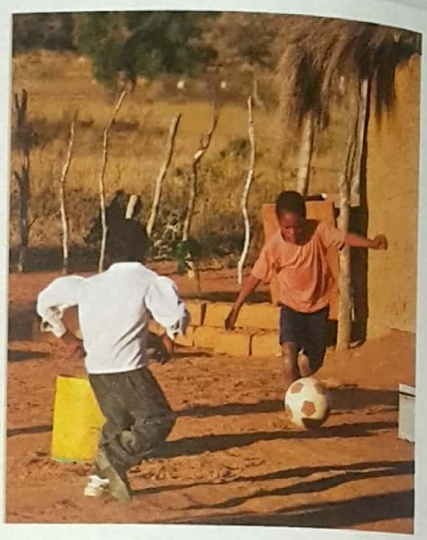
É por esta e outras coisas que estão a acontecer que Vovó Tiko anda preocupada com as ideias que *tonteiam*[4] a cabeça de um dos seus netos: o José. «Ele costuma vir cá hoje e certamente não vai faltar. Tenho de arranjar maneira de o consolar. Pois é. Mau tempo e tempestade não duram toda a vida… Mas a fome, essa, pode durar…»

Já são três da tarde e Vovó Tiko está novamente sentada na esteira noutra zona do quintal onde o Sol ainda bate forte. Em Junho é assim. Arrefece depressa e é preciso aproveitar ao máximo a energia que a natureza nos dá.

Neste seu banho vital[5] de luz e calor, Vovó Tiko rememora[6] antigas e recentes imagens de sua vida.

Olhando os bisnetos que brincam no quintal com outras crianças vizinhas, Vovó Tiko sente uma enorme alegria de ver os frutos do seu ventre multiplicados em número e variedade. Do preto retinto[7] ao mulato quase branco, sua descendência tem-se misturado de maneira mais heterogénea[8]. Aliás, esta situação começou com ela mesma que teve filhos mulatos e pretos.

Nesta miscigenação[9] não se pode dizer que cresceu uma família unida e amiga. Ao longo de todos estes anos e mesmo hoje não faltam conflitos, rancores, orgulhos, despeitos e preconceitos bem epidérmicos[10]. Uns fugindo da avó, outros tomando-a como uma bandeira. Uns acusando-a de desprezo pela cultura ancestral[11] e orgulho da raça, outros solicitando-lhe com humildade um conselho de sua sabedoria antiga.



Calane da Silva
1945-/
Escritor e ensaísta moçambicano, Raul Alves Calane da Silva nasceu a 20 de Outubro de 1945, em Lourenço Marques (actual Maputo). Colaborou na imprensa com a publicação de poesias, contos, crónicas e ensaios. Está incluído na antologia *Sonha Mamana África* (1987) e tem publicado, entre outros: Dos *Meninos da Malanga (1981)*, *Xicandarinha na Lenha do Mundo* (1987), *Olhar Moçambique (-----1994)*, *Lírica do Imponderável e outros Poemas do Ser e do Estar* (2004), *Gotas de Sol* (2006), *Nyembête ou as Cores da Lágrima* (2008) *O João à Procura da Palavra Poesia* (2009).

Calane da Silva, *Xicarandinha na Lenha do Mundo* (texto com supressões), Ndjira, 1999

[1]correria. [2]feita à pressa. [3]árvore comum no Sul de Moçambique. [4]ter tonturas. [5]fortificante. [6]traz à memória. [7]que tem cor carregada. [8]que se compõe de partes de natureza diferente. [9]procriação de indivíduos de raça mista. [10]relativos à pele. [11]muito antigo.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Em que período do dia se passa a acção do texto?
- Recolhe nele expressões que o comprovem.

2. Localiza a acção em termos de espaço.
- Transcreve as expressões que o indicam.

3. «O sol já **inunda** todo o quintal.»
- Explica por palavras tuas o significado desta oração atendendo à expressão destacada.

4. «Antigamente quem pescava não eram só os portugueses... Porque falta então?» – sua voz interior interroga-se...»

4.1 Que modo de representação é aqui utilizado?

5. «Mau tempo e tempestade não duram toda a vida... Mas a fome, essa, pode durar...» O narrador refere-se a um problema muito, muito grave, que afecta as populações pelo mundo fora. Referimo-nos à fome.
- O nosso país também é afectado por este flagelo? Assiste-se a sinais de fome no dia a dia? Conta um pouco desta realidade.

6. Havia diversidade de pescado na comunidade de que nos fala o texto?
- Transcreve uma expressão que ilustre essa ideia.

7. Qual é o estado de espírito de Vovó Tiko ao observar os seus bisnetos?

8. A família de Vovó Tiko era heterogénea?

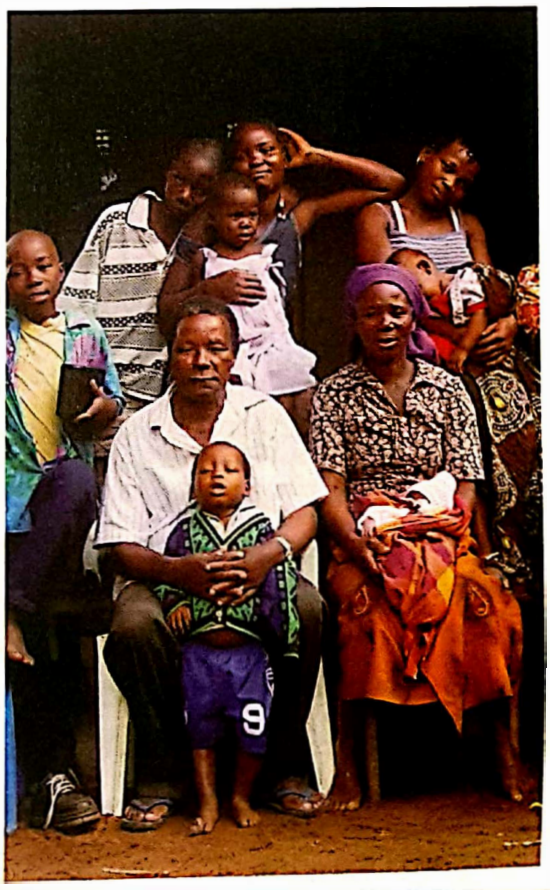
Comunicação escrita

Acerca da família de Vovó Tiko, o narrador afirma: ... «não se pode dizer que cresceu uma família unida e amiga».

Achas importante o sentido de união e a amizade na família?

Escreve um texto em que expliques a sua importância e abordando o papel dos mais velhos na transmissão de valores (solidariedade, entreajuda, união, entendimento) e costumes (da família, da comunidade, dos povos) e na preservação do património cultural das comunidades (lendas, contos, indumentária, tradições).

Os textos serão lidos na sala de aula para a partilha de ideias com os teus colegas.



www.marra-la.com

Ficha Informativa

Conjunções e locuções coordenativas e orações coordenadas disjuntivas

Já vimos que as frases complexas são as que possuem mais do que uma oração. As frases deste tipo, cujas orações embora estejam ligadas são independentes, chamam-se coordenadas, introduzidas por conjunções ou locuções conjuncionais coordenativas, palavras invariáveis que servem para ligar frases ou elementos semelhantes da mesma frase e que exprimem diferentes ideias.

Conjunções e locuções coordenativas

Subclasse	Conjunções	Locuções
Copulativas (indicam adição)	e, também, nem, que	não só ... mas também não só ... como também tanto ... como
Adversativas (indicam oposição)	mas, porém, todavia, contudo, que	entretanto, no entanto, não obstante, apesar disso, ainda assim, mesmo assim, de outra sorte, ao passo que
Disjuntivas (indicam alternativa)	ou	ou ... ou, ora ... ora, já ... já, quer ... quer, seja ... seja, seja ... ou, nem ... nem
Conclusivas (ligam uma oração que exprime conclusão ou consequência a uma anterior)	logo, pois, portanto	por consequência, por conseguinte, pelo que
Explicativas (ligam duas orações, a segunda das quais justifica o conteúdo da primeira)	pois, que, porquanto, porque	

Não te esqueças que deves separar as orações quando estas se iniciam por locuções.

As orações iniciadas por uma conjunção ou locução disjuntiva chamam-se **orações coordenadas disjuntivas**. As mesmas exprimem alternativa.

Ex.: Sem sabermos as regras do jogo, **nem** podemos jogar, **nem** nos conseguimos entender.

Exercícios de aplicação

1. Liga as orações de uma maneira lógica.

a) Ou páras de comer _____ apanhas uma indigestão.

b) _____ aprendo Inglês _____ aprendo Ndau.

c) _____ o António _____ a Sofia faltaram à escola.

2. Identifica as orações coordenadas disjuntivas.

a) A Maria chumbou porque estudou pouco.

b) Nem este aluno nem aquele fizeram o trabalho de casa.

Digitalizada com Ca

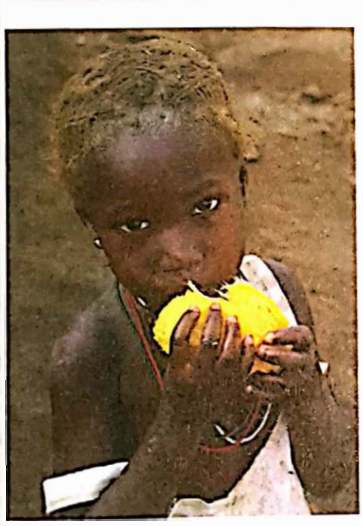
c) Ela quer encontrar um número que seja múltiplo de 16.
d) Ou o Jorge vem fazer o exame, ou chumba!
e) Quer a Lúcia, quer a Celeste, não constam da lista dos alunos aprovados.

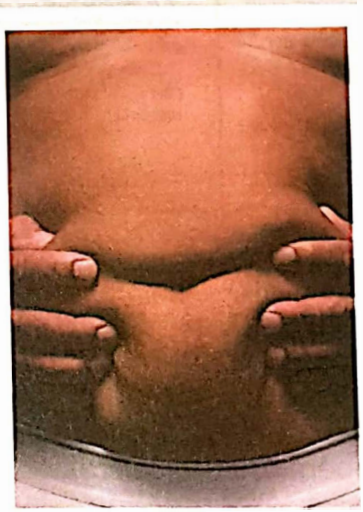
3. Pontua correctamente as frases.
a) Quer fales Português quer fales Xironga tens sempre de ser expressivo
b) Ora comiam de forma correcta ora comiam de forma muito errada
c) Irei à exposição seja sozinha seja acompanhada
d) Ou te aplicas nos estudos ou nunca conseguirás melhorar as tuas notas
e) Seja na escola ou em casa temos de comer da forma mais saudável possível

Comunicação escrita

O texto que leste na página 86, fala da fome. Não são só as pessoas que têm fome e que não têm acesso a determinada quantidade de alimentos que estão doentes. As que não têm uma alimentação diversificada, as que se alimentam em demasia ou que abusam de determinados alimentos também podem sofrer de doenças alimentares.

Em grupo, faz um cartaz sobre os vários problemas de saúde ligados a uma má nutrição. Terás de construir frases em que ocorram as conjunções ou locuções coordenativas, em especial as disjuntivas.





Na unidade 1 falámos nos textos normativos. Para que te recordes, são textos que estipulam um conjunto de normas, como por exemplo os regulamentos.

Se no início do teu manual falámos no regulamento escolar, falaremos em seguida, de outro tipo de regulamentos: os regulamentos de concursos e de jogos.

Os cartazes podem depois ser expostos na escola para partilha de informaçao.

www.marra-la.com

Comunicação oral

Concurso de receitas de culinária

Lê as regras deste concurso que também são de um tipo de texto normativo) e explica-as ao teu colega de carteira. Seria mesmo uma excelente ideia fazê-lo na tua escola. Pede ajuda dos teus professores e; quem sabe, esta ideia avança.

Cozinhar com o coração

Regulamento do concurso

Cozinhar com o coração é cozinhar de forma a teres um coração saudável e uma alimentação equilibrada.

ARTIGO 1.º
ÂMBITO DO CONCURSO
Este concurso tem por objectivos:
- Incentivar a aquisição de hábitos de alimentação saudável na comunidade escolar;
- Contribuir para a diversificação de refeições saudáveis.

ARTIGO 2.º
CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO
1. Este concurso é aberto a toda a comunidade educativa que deseje participar.
2. A participação no concurso poderá ser individual ou em grupo (máximo 2 pessoas).
3. Cada elemento/grupo apenas pode participar com uma única receita de culinária.

ARTIGO 3.º
APRESENTAÇÃO DAS RECEITAS DE CULINÁRIA
1. Cada receita deve incluir, obrigatoriamente e de forma explícita, a seguinte informação:
- Lista de ingredientes;
- Modo de confecção;
- Identificação do autor (nome e número, ano e turma se se tratar de um aluno).
2. São admitidas receitas oriundas de todas as culturas existentes na escola.
3. As receitas deverão estar completas e correctamente escritas.
4. As receitas entregues não serão devolvidas.

ARTIGO 4.º
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. As receitas serão avaliadas de acordo com os seguintes princípios:
- Alimentação saudável: prato equilibrado, e portanto, que inclua, em proporções correctas vegetais, proteínas (carne/peixe/ovo) e hidratos de carbono (arroz, massa, batata, etc.).
- Utilização de alimentos de custo baixo/médio.
- Originalidade da receita proposta.

ARTIGO 5.º
PRAZO PARA A ENTREGA DE CANDIDATURAS
As receitas devem ser entregues a partir de 16 de Março até ao dia 19 de Maio.

ARTIGO 6.º
Haverá dois prémios que serão atribuídos a quem apresentar as duas receitas vencedoras.

Os jogos são excelentes formas de diversão e ocupação de tempos livres. Muitos servem também para exercitar a inteligência, a memória e o corpo. Além disso, os diferentes jogos tradicionais existentes nas províncias do nosso país são uma expressão dos hábitos e tradições culturais do nosso povo, são parte do nosso património cultural. As regras de jogos também são textos normativos.

Digitalizada com Car

Lê as normas de um jogo, muito conhecido no nosso país: a «matakuzana».

Matakuzana

«A *matakuzana*» é um jogo individual para crianças, entre os 9 e os 13 anos, muito frequentemente jogado por raparigas.

Jogadores: Podem participar entre 2 a 4 jogadores.

Material: Pedrinhas ou castanhas de caju.

O jogo realiza-se ao ar livre, fazendo uma pequena cova no chão, ou desenhando um círculo. Os jogadores sentam-se à volta da cova ou do círculo, cada um com uma pedra na mão, *mugungo* ou *xicungo* (Maputo). Na cova colocam-se várias pedrinhas.

Desenrolar do jogo: O jogo consiste em várias fases de manuseamento das pedras, obedecendo a normas e sequências previamente definidas.

1. Lançar o *xicungo* ao ar com uma mão, retirar as pedras da cova e voltar a apanhar o *xicungo* sem deixá-lo cair. Em seguida, lançar novamente o *xicungo* e colocar as pedras na cova deixando apenas uma. Este processo repete-se até que todas as pedras fiquem de fora.
2. O mesmo procedimento, mas em vez de deixar uma pedra, passa a colocar 2 a 2 de cada vez, depois 3, 4 e 5. Finalmente todas.
3. Realizar os mesmos procedimentos mas retirando as pedras da cova com as duas mãos.
4. Ao lançar o *xicungo*, para além da colocação idêntica das pedras, bate-se com a mão no chão.
5. Sempre que se lança o *xicungo*, coloca-se uma pedra na cabeça antes de colocar as restantes. Cada vez que um jogador falha, passa a vez a outro. O jogo termina quando um jogador cumprir todas as fases.

Comunicação oral

Depois de teres lido a informação sobre a *matakuzana*, verifica se percebeste as suas regras e se és capaz de as sistematizar e repetir ao teu colega de carteira.

Comunicação escrita

Num trabalho de grupo, vão agora sistematizar as regras de um outro jogo tradicional moçambicano que conheçam (procurem respeitar as características deste tipo de texto).

Exercícios de aplicação

Através dos jogos, exercitamo-nos e podemos aprender. Deixamos-vos aqui as regras de um jogo que tem a ver com saúde e nutrição. Assim, jogando, aprenderão algo mais sobre este tema tão importante.

Comecem por ler e perceber o regulamento do jogo. Em seguida em grupo, reúnam o material necessário e construam o que for necessário para jogar. Poderão pedir ajuda ao vosso professor de Biologia e ao vosso professor de Educação Visual. Mãos à obra!

Digitalizada com Car

Actividade prática

Jogo da Segurança Alimentar

Objectivos: Relacionar alimentação saudável com segurança e bem-estar.

Material:

- Cartões com ilustrações de «alimentos a promover; cartões que ilustrem «alimentos a consumir com moderação» e cartões onde se mostram «alimentos a evitar» (tem de haver 3 jogos de cartões de cada tipo para que possam jogar em simultâneo 3 jogadores ou 3 pares de jogadores).
- 3 Caixas-semáforo: 1 caixa-semáforo verde, 1 caixa-semáforo amarela e 1 caixa-semáforo vermelha. Tal como na circulação na estrada, o semáforo verde tem como significado *avançar* (na caixa-semáforo desta cor deverão ser colocados os cartões com os «alimentos a promover»), o semáforo amarelo significa a *transição para o vermelho* (na caixa-semáforo desta cor deverão ser colocados os cartões dos «alimentos a evitar»), o semáforo encarnado indica *proibição* (na caixa-semáforo desta cor deverão ser colocados os cartões dos «alimentos a evitar a todo o custo» ou «proibidos»).
- Folha «chave do jogo», ou seja, a listagem de todos os alimentos agrupados nas 3 categorias (ficará na posse do árbitro para, em caso de dúvida, no final do jogo servir de esclarecimento).

Regras do jogo:

- Formam-se 3 equipas de 2 jogadores ou jogam 3 jogadores individualmente.
- A cada equipa ou jogador é entregue 1 jogo de cartões de cada grupo de alimentos dos 3 tipos.
- Os cartões deverão ser colocados por cada jogador/equipa dentro das caixas-semáforo indicadas durante o tempo estipulado. O árbitro apitará para o início do jogo e voltará a apitar para assinalar o final da prova. Qualquer cartão colocado dentro das caixas-semáforo depois do apito do árbitro, não será considerado no apuramento dos resultados.
- Cada cartão de alimentos correctamente colocado na caixa-semáforo adequada valerá 1 ponto. Ganha a equipa que totalizar mais pontos no menor período de tempo.
- Um árbitro cronometrará o tempo de jogo, que terá a mesma duração para todos os jogadores/todas as equipas (por exemplo 5 minutos ou mais, conforme se entender adequado).

Comunicação escrita

Em casa, imagina um jogo que também ensine algo sobre saúde e alimentação e as suas regras. Depois, escreve um texto em que fales desse jogo, dos seus objectivos e da forma de o jogar, ou seja, do seu regulamento. Vais depois ensiná-lo aos teus colegas de turma e, quem sabe, pô-lo em prática.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Jogo dos detectives: Inspecção dos hábitos alimentares do agregado familiar e da escola

Depois de terem inspeccionado os hábitos alimentares em vossa casa e na escola, elaborarão folhetos que ilustrem os comportamentos correctos e os incorrectos mais frequentes nestes dois locais. Poderão divulgá-los na escola (em especial na cantina, bar ou refeitório) e na restante comunidade.

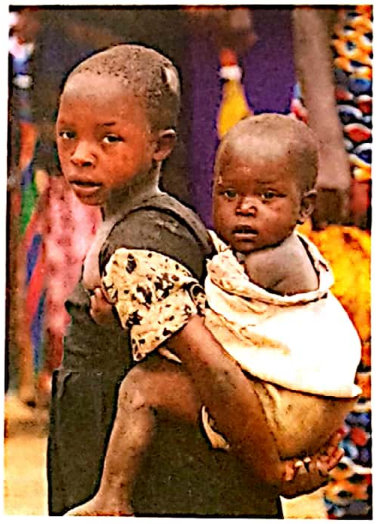
2. Criação de um Dicionário de Alimentação

Nas aulas de Português, poderão criar um Dicionário da Alimentação definindo termos relacionados com este tema, tais como: nutrição; nutrientes; subnutrido; leguminosas; escassez; refeição; proteínas e vitaminas. Este deverá depois ficar disponível para consulta na sala de aula.

Lê o texto que encontrámos no sítio do UNICEF http://www.unicef.org/mozambique/pt/
Fala-nos sobre a desnutrição e sobre a sua incidência e consequências nas crianças moçambicanas.

Lendo mais...

A desnutrição



A desnutrição contribui, em grande medida, para a proporção de mortes de crianças em Moçambique. Não é simplesmente o resultado de a comida ser insuficiente (pouca), mas de uma combinação de factores: insuficiência de proteínas, energia e micronutrientes, infecções ou doenças frequentes, práticas de cuidados e alimentação inadequadas, serviços de saúde inadequados e água e saneamento não seguros. A desnutrição compromete o sistema imunológico da criança, tornando-a mais susceptível a doenças como a pneumonia, malária e HIV.

Em Moçambique, mais de 44% das crianças abaixo dos cinco anos são raquíticas devido à inadequada dieta e cuidados de saúde. E cerca de 18% das crianças têm baixo peso, tendo as crianças das zonas rurais duas vezes mais baixo peso que as que vivem nas zonas urbanas.

As crianças em zonas afectadas pela seca estão mais em risco de ser desnutridas. À semelhança das outras formas de desnutrição severa, a debilitação está também intimamente associada ao HIV e SIDA. É um sintoma clínico comum da infecção do HIV nas crianças.

A deficiência de ferro, ou anemia, afecta 75% das crianças e 48% das mulheres. As crianças anémicas crescem mais lentamente e são apáticas, anoréxicas e não têm energia. A deficiência da vitamina A, que afecta cerca de 69% das crianças moçambicanas menores de cinco anos de idade e 11% das mães, enfraquece a imunidade contra as infecções.

http://www.unicef.org/mozambique/pt/

Digitalizada com Cam

Lê o seguinte texto e responde às questões que se seguem.

Futebol na areia

Passa!

Mundau acompanha a jogada, foge para a aberta e pede, pede, visto a baliza estar ali.

Passa!

Rungo tem a bola: *Psonho*[1]! Um cai! Outro: *dêmo, conho*[2] – drible de *manhembana*[3], curto, cara séria, passe de *Kwela*[4]. Outro: *bassopa*![5], (um pontapé a vir com toda a força, um remate mesmo, tudo!, esse outro fecha-se, mãos à frente, cara virada – e fica ali, de joelho levantado, como uma árvore esquisita. Mas o pé de Rungo chega suave à bola: é um drible que pega sempre!).

Mundau com a baliza aberta, portanto tudo pronto para o golo; o Rungo, com a bola debaixo do pé, de braços cruzados, espera até a gargalhada acabar, os adversários todos,... vou – não – vou, com medo de serem também comidos.

Os Cra-ques!, os Cra-ques!

Handa os Craques, hê-hê!, Rungo, mostra, buza o gajo!

Issufo, o árbitro, ri com o apito na boca, logo apita sem querer.

O quê?, o que é que foi?

Livre. Contra!

Batota! A claque invade. Afonso, o presidente, com as veias do pescoço do tamanho de um dedo, agarra Issufo pelos colarinhos e pergunta: você está a fazer pôco?

O árbitro, na calma de quem apita o que sabe, cabeça levantada, palavra por palavra, explica ao Senhor Afonso que a bola é redonda. Eu aqui não sou nem dos Craques nem do Mafalalense! Por isso, paciência.

Paciência é nome de cão, tu estás masé a roubar à minha equipa. Vá, diz lá, queres alguma coisa comigo ou quê?

Deixa lá compadre, deixa lá, perder ou ganhar é desporto. Está bem, vamos a ver. Depois do livre, Ben, o beque[6] dos Craques recupera, avança, tractor humano, pára, olha, Mundau pede, sempre lá longe, na gosma.

Aí Issufo apita três vezes: intervalo.

Luís Bernardo Honwana, *Futebol na Areia*, in: *As Mãos dos Pretos* (adaptado)

[1] finta, dribla. [2] finta, dribla. [3] drible fraco, frouxo. [4] passe por cima. [5] cuidado, atenção. [6] jogador defesa da equipa (beque é adaptado da palavra inglesa back).

1. De que jogo nos fala o texto?

2. Descobre, no texto, todas as palavras que fazem parte do seu vocabulário e reescreve as frases de acordo com os significados indicados.

Digitalizada com Cam

3. Faz a ligação correcta entre a coluna A e a coluna B e escreve as respectivas frases completas no teu caderno.

A	B
Para...	**... é preciso...**
treinar a equipa	um guarda-redes
haver uma equipa	marcar golos
defender a baliza	um treinador
ganhar um jogo	um campo
jogar futebol	haver onze jogadores
não ser castigado	não cometer faltas
dirigir o jogo	um árbitro

4. Como sabes, para qualquer jogo ou actividade em que participem várias pessoas são necessárias regras, regulamentos que todos aceitem e que permitem que corra bem.
Imagina que a tua turma organiza um jogo de futebol (ou outro jogo de bola) no recreio ou noutro espaço livre em que participam outras turmas. Produz o regulamento desse jogo, por escrito, e depois sistematiza-o oralmente para a tua turma.

5. Faz o levantamento de todas as conjunções usadas no texto e classifica-as.

6. Atenta na frase de Afonso:

- «Paciência é nome de cão, tu estás masé a roubar à minha equipa.»

Substitui a expressão «masé» pela expressão adequada em Português correcto.

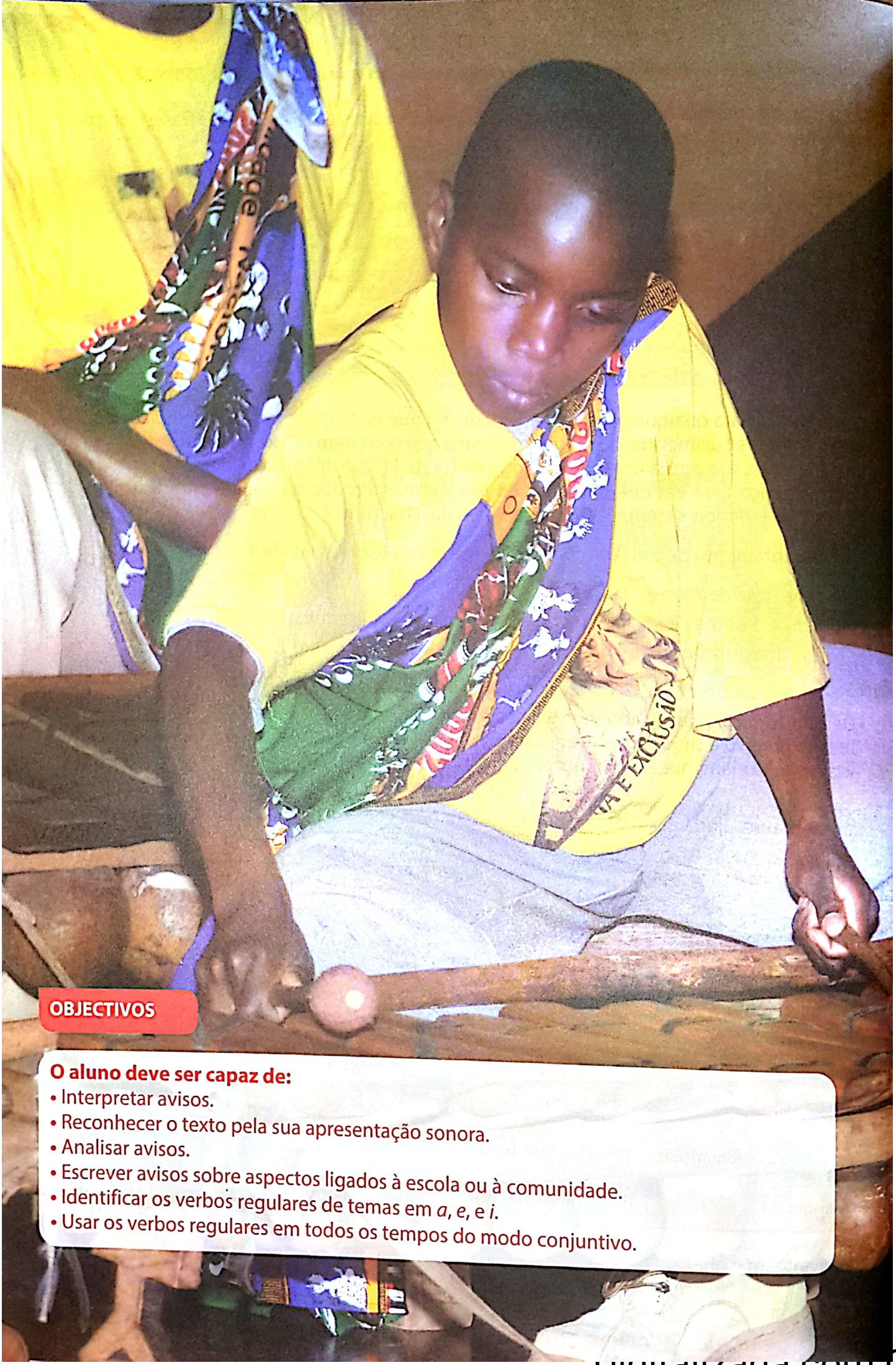
7. Para termos saúde é necessário termos uma nutrição adequada.

- De acordo com o que já aprendeste acerca deste assunto, escreve frases utilizando o vocabulário relativo à saúde e nutrição e aplicando diversas conjunções e locuções coordenativas, obrigatoriamente as conjunções coordenadas disjuntivas.

Damos-te uma ajuda deixando na caixa abaixo algum vocabulário que poderás utilizar.

nutrientes	saudável	equilibrada	proteínas
diversificada	vitaminas	gorduras	açúcares
obesidade	subnutrição	carências alimentares	água
hidratos de carbono	hábitos alimentares	alimentação saudável	
excessos alimentares	subnutridos	refeições diárias	alimentação completa
desnutrição ou subnutrição	insuficiência de proteínas	infecções	
amamentação	sistema imunológico		

Digitalizada com Cam

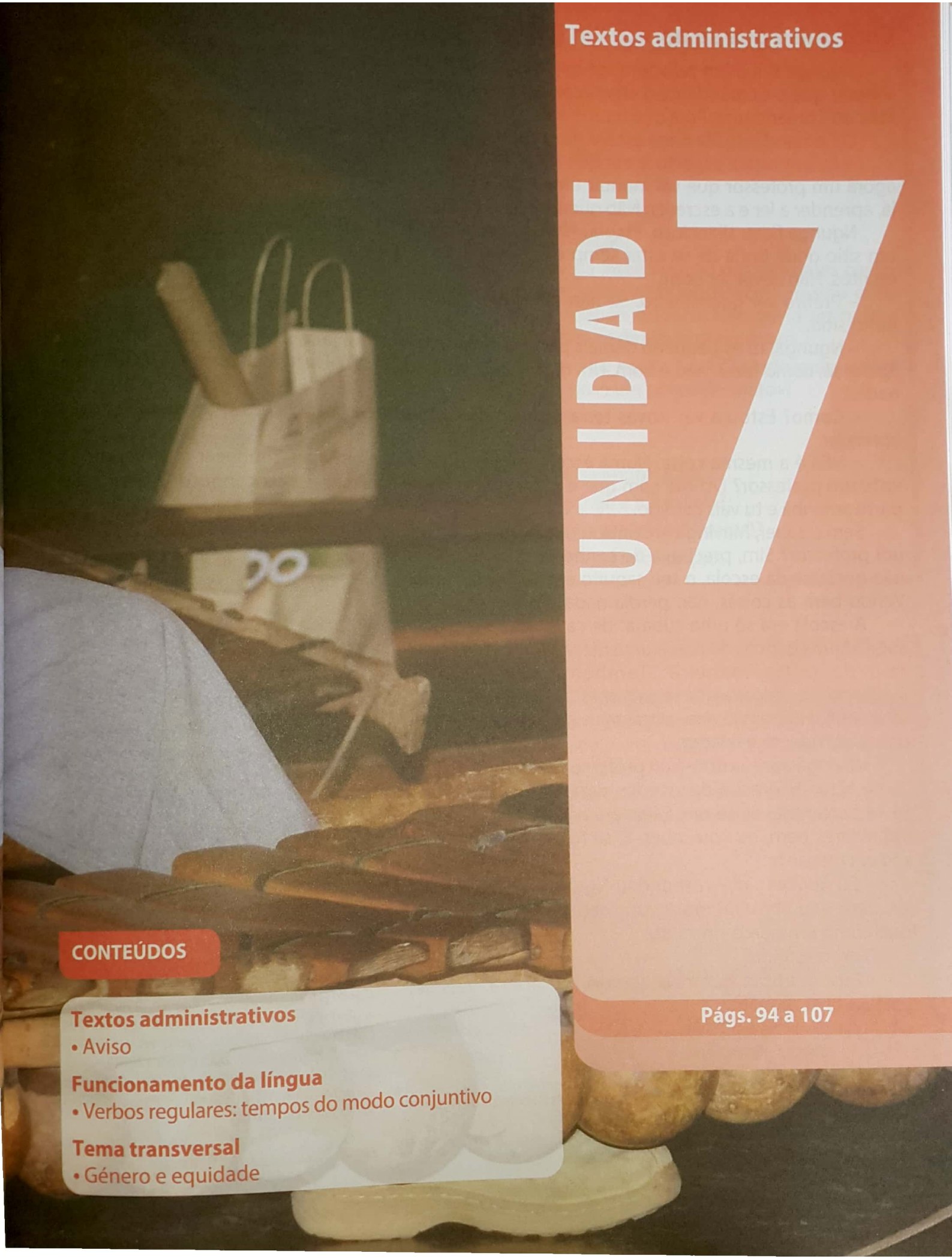


OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Interpretar avisos.
- Reconhecer o texto pela sua apresentação sonora.
- Analisar avisos.
- Escrever avisos sobre aspectos ligados à escola ou à comunidade.
- Identificar os verbos regulares de temas em *a*, *e*, e *i*.
- Usar os verbos regulares em todos os tempos do modo conjuntivo.

Digitalizada com Car



Textos administrativos

UNIDADE 7

CONTEÚDOS

Textos administrativos
- Aviso

Funcionamento da língua
- Verbos regulares: tempos do modo conjuntivo

Tema transversal
- Género e equidade

Págs. 94 a 107

Digitalizada com Car

Com que é que se parece um professor?

Ngunga tinha um princípio[1]: se havia algum problema, ele preferia resolvê-lo logo. Deveria esperar que o Comandante o chamasse. Mas não esperou. Foi ele mesmo falar ao Comandante. Para quê ter medo?

O Comandante Mavinga estava divertido com a conversa. Falou:

– És um rapaz esperto e corajoso. Por isso deves estudar. Chegou agora um professor que vai montar uma escola aqui perto. Deves ir para lá, aprender a ler e a escrever. Não queres?

Ngunga ficou silencioso. Escola? Nunca vira. Ouvira falar, isso sim. Era um sítio onde tinha de se estar sempre sentado, a olhar para uns papéis escritos. Não devia ser bom.

– Prefiro ser guerrilheiro. Se não me querem aqui, então vou para outro sítio.

– Ngunga, tu és pequeno demais para ser guerrilheiro. Aqui já te disse que não podes ficar. Andar só, como fazes, não é bom. Um dia vai acontecer-te uma coisa má. E não estás a aprender nada.

– Como? Estou a ver novas terras, novos rios, novas pessoas. Oiço o que falam. Estou a aprender.

– Não é a mesma coisa. Numa escola aprendes mais. E assim vais conhecer o professor. Já viste um professor? Diz-me com que é que se parece um professor? Vais conhecer a escola. Eu parto amanhã e tu vais comigo.

Sem o saber, Mavinga encontrou o que podia convencer Ngunga. Com que é que se parece um professor? Sim, precisava de conhecer o professor. Se não gostasse da escola, o seu saquito era fácil de arrumar. Vendo bem as coisas, não perdia nada em experimentar.

A escola era só uma cubata[2] de capim para o professor e alguns bancos de pau e uma mesa. Ngunga imaginara-a de outra maneira. Também o professor o surpreendeu. Julgava que ia encontrar um velho com cara séria. Afinal era um jovem, ainda mais novo que o Comandante, sorridente e falador.

Mavinga apresentou-o ao professor e disse:

– Ngunga precisa de estudar, para não ser como nós. Se se portar mal avise-me. Estás a ouvir, Ngunga? Se não trabalhares bem, eu vou saber. E, se fugires da escola, eu vou encontrar-te.

– Eu nunca fujo! – respondeu Ngunga – Quando quiser, digo que vou embora e vou mesmo. Não preciso de fugir como um porco-do-mato.

O professor riu.

– Espero então que não queiras ir embora. Vais ver como gostarás da escola.

Adaptado de Pepetela, *As Aventuras de Ngunga*

Pepetela
1941-/

Escritor angolano, Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, nasceu em Benguela e é membro fundador da União dos Escritores Angolanos. Grande parte da sua obra literária foi publicada após a independência de Angola, sendo alvo de inúmeros estudos em várias universidades e instituições de ensino em Angola e noutros países. Publicou em Angola, Portugal, Brasil, além de as suas obras terem sido traduzidas para 15 línguas. Foi galardoado com diversos prémios literários. Algumas obras suas: *As Aventuras de Ngunga* (1973), *Muana Pó* (1978), *Mayombe* (1980),) *Yaka* (1985), *Geração da Utopia* (1992), *O Desejo de Kianda* (1995), *Parábola do Cágado Velho* (1997), *A Gloriosa Família* (1997), *A Montanha da Água Lilás* (2000), *Jaime Bunda, Agente Secreto* (2001), *Jaime Bunda e a Morte do Americano* (2003), *Predadores* (2005), *O Quase Fim do Mundo* (2008), *Contos de Morte* (2008), *O Planalto e a Estepe* (2009), *A Sul. O Sombreiro* (2011).

[1]regra, lei, norma. [2]palhota, habitação tradicional africana.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Qual era o problema de Ngunga?
   - De que forma o resolveu?
2. O que lhe disse o Comandante Mavinga?
3. Nesta altura da narrativa, Ngunga tinha feito uma escolha.
   - Que escolha tinha sido essa?
4. Que ideia tinha Ngunga acerca da escola?
   - Transcreve a passagem do texto que te dá essa informação.
5. Atribui características psicológicas a Ngunga, a partir da interpretação das seguintes passagens do texto: «se havia algum problema, ele preferia resolvê-lo logo»; «Era um sítio onde tinha de se estar sempre sentado, a olhar para uns papéis escritos. Não devia ser bom.»; Com que é que se parecia um professor? (...) não perdia nada em experimentar».
6. O que é que te diz de Ngunga esta sua afirmação: «– Eu nunca fujo! Quando quiser, digo que vou embora e vou mesmo. Não preciso de fugir como um porco-de-mato»?
7. Sem andar na escola, Ngunga dizia aprender na mesma.
   a) O que aprendia ele?
   b) Transcreve do texto a passagem onde recolheste essa informação.
8. De que forma o Comandante Mavinga convenceu Ngunga a ir à escola?
9. Confirmam-se as expectativas de Ngunga em relação ao professor? Porquê?
   - Transcreve as passagens do texto que te transmitem esta informação.

Ficha Informativa

O modo conjuntivo

Como já vimos atrás, o modo do verbo varia de acordo com a forma como a acção é apresentada. No caso particular do modo conjuntivo, a acção que se expressa tem o sentido de uma eventualidade, uma dúvida, uma possibilidade, uma ordem, um desejo, ou estar dependente de uma condição.

Vimos também que existem verbos regulares e irregulares e que os verbos podem ter tema em: *a*, *e* e *i*. Não esqueças que o tema do verbo obtém-se eliminando o «r» final do infinitivo.

Vê então alguns exemplos de verbos regulares:

De tema em *a* (*falar*)

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
Que eu fale	Se eu falasse	Quando eu falar
Que tu fales	Se tu falasses	Quando tu falares
Que ele/ela fale	Se ele/ela falasse	Quando ele/ela falar
Que nós falemos	Se nós falássemos	Quando nós falarmos
Que vós faleis	Se vós falásseis	Quando vós falardes
Que eles/elas falem	Se eles/elas falassem	Quando eles/elas falarem

Nota que no futuro do conjuntivo usa-se a conjunção *quando* (quando eu falar, quando tu falares, quando ele falar, quando nós falarmos, quando vós falares, quando eles falarem), de forma idêntica ao infinitivo pessoal.

Digitalizada com Car

De tema em *e* (*correr*)

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
Que eu corra	Se eu corresse	Quando eu correr
Que tu corras	Se tu corresses	Quando tu correres
Que ele/ela corra	Se ele/ela corresse	Quanco ele/ela correr
Que nós corramos	Se nós corrêssemos	Quando nós corrermos
Que vós corrais	Se vós corrêsseis	Quando vós correrdes
Que eles/elas corram	Se ele/elas corressem	Quando eles/elas correrem

De tema em *i* (*sair*)

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
Que eu saia	Se eu saísse	Quando eu sair
Que tu saias	Se tu saísses	Quando tu saíres
Que ele/ela saia	Se ele/ela saísse	Quando ele/ela sair
Que nós saiamos	Se nós saíssemos	Quando nós sairmos
Que vós saiais	Se vós saísseis	Quando vós sairdes
Que eles/elas saiam	Se eles/elas saíssem	Quando eles/elas saírem

Exercícios de aplicação

1. Produz uma frase para cada um dos tempos do modo conjuntivo, aplicados a um verbo de tema em *a*, um verbo de tema em *e*, e um verbo de tema em *i* (é claro, diferentes dos que te apresentámos nos exemplos anteriores).
2. Procura, no texto da página 96, *Com que é que se parece um professor?*, verbos regulares de tema em *a*, em *e*, e em *i* e transcreve-os para o teu caderno diário.
3. Atenta nas seguintes frases do texto, particularmente nas formas verbais destacadas: «Se não **trabalhares** bem, eu vou saber. E se **fugires** da escola, eu encontrar-te-ei.
   - Em que modo e tempo se encontram?

Comunicação escrita

1. Ngunga vai então à escola. Diz-nos o narrador do texto que: «A escola era só uma cubata de capim, para o professor e alguns bancos de pau e uma mesa.» Diz-nos também que… «Ngunga imaginara-a de outra maneira».
   - Coloca-te no papel de Ngunga, imagina a escola e num pequeno texto, descreve-a. Pontua correctamente o teu texto e não te esqueças que a adjectivação é uma das características das descrições.
2. Atenta à seguinte passagem do texto: «Ngunga precisa de estudar, para não ser como nós. Se se portar mal avise-me».
   - Coloca-te no papel do Director da escola de Ngunga. Escreve um aviso a todos os encarregados de educação dando-lhes a conhecer que se os seus educandos tiverem um mau comportamento durante as aulas ou nos intervalos, no recinto da escola, serão levados ao seu gabinete para serem repreendidos. Essas repreensões ser-lhes-ão dadas a conhecer por escrito e que à terceira repreensão o aluno será suspenso da escola por três dias. Vê na página seguinte as características dos avisos, aplica-as no teu texto e dá atenção à pontuação.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

Atenta na seguinte passagem do texto relativa ao diálogo de Ngunga com o Comandante Mavinga:

– Estou a ver novas terras, novos rios, novas pessoas. Oiço o que falam. Estou a aprender.

– Não é a mesma coisa. Numa escola aprendes mais».

A turma vai dividir-se em dois grupos: um que partilha a opinião de Ngunga e outro que defende a do Comandante Mavinga e vai realizar um debate acerca desta questão.

Cada grupo terá 15 minutos para discutir o assunto e anotar uma série de argumentos que suportem a sua opinião. Depois, farão o debate, do qual o professor será o moderador.

Ficha Informativa

O aviso

Sabes o que é um aviso?

O aviso é um texto administrativo, de chamada de atenção e visa informar ou transmitir uma comunicação de forma formal. O anúncio é outro texto deste tipo.

Como características do aviso destacamos: formalidade; objectividade; clareza; brevidade (responde apenas a questões essenciais como *Quem? O quê? Quando? Onde*?); recurso a frases curtas declarativas, uso do presente e/ou do futuro do modo indicativo.

Os avisos e os actos de fala

Comunicamos para «dar a conhecer», «fazer gostar, fazer agir». No caso concreto dos avisos, a comunicação destina-se essencialmente a «dar a conhecer» e a «fazer agir».

Ao comunicar, executamos o que se chama «actos de fala», actos diversos ao nível da linguagem como por exemplo: *fazer saber, declarar, informar, avisar, dar a conhecer, transmitir, divulgar, pedir, lembrar, realçar, criticar, elogiar, ordenar,* etc. Assim, cada aviso está ligado a um ou mais actos de fala, que variam de acordo com o objectivo da mensagem.

Ainda no texto da página 96, a certa altura, o Comandante Mavinga diz a Ngunga: «Chegou agora um professor que vai montar uma escola aqui perto».

Quando a escola ficou pronta, foi preciso informar os encarregados de educação e demais moradores da comunidade da sua abertura.

Foi este o aviso que o professor afixou à porta da escola e junto ao largo do município.

Lê-o silenciosamente.

Escola Primária 3 de Fevereiro

AVISO

Avisam-se os encarregados de educação e demais moradores do município que no próximo dia 3 de Dezembro será inaugurada a nossa escola. Informa-se aos interessados que o período de matrículas começará oficialmente no dia 3 de Janeiro e estender-se-á até 12 de Janeiro. Atente-se que não será possível qualquer acto de matrícula fora do período estipulado.

Lembra-se também que o início do ano escolar está previsto para o dia 28 de Janeiro.

O necessário para o acto de matrícula está incluído em circular própria afixada no *placard* informativo junto ao portão da nossa escola.

Maputo, 28 de Novembro de 2016

O Director

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

Relativamente ao anúncio afixado pela Escola Primária 3 de Fevereiro, e que leste, responde:

1. Qual é a instituição que divulga o aviso?
2. A quem se dirige o mesmo?
3. Qual é a informação central do aviso?
4. Que outras informações também lá se incluem?
5. Para que um encarregado de educação possa matricular os seus filhos naquela escola, é informação suficiente a que está no presente aviso?
   - Que outro (s) documento (s) terá também de consultar?
6. Quando é que foi emitido o aviso?
7. Descreve a forma como está estruturado o aviso.
8. Faz o levantamento dos actos de fala que estão presentes neste aviso.
9. Reescreve o presente aviso, melhorando a organização da sua informação, isto é, estruturando-o melhor.

Ficha Informativa

Sinónimos e antónimos

Como sabes, certamente:

- Duas palavras são **sinónimas** quando, pertencendo à mesma categoria gramatical, têm sentidos **equivalentes** e podem substituir-se entre si numa mesma frase.
  Exemplo: É uma criança **forte** (**robusta**).

- Duas palavras são **antónimas** quando, pertencendo à mesma categoria gramatical, têm sentidos **opostos** e podem substituir-se entre si numa mesma frase.
  Exemplo: A comunidade está a **destruir** os seus valores (**construir**).

Já ouviste falar na palavra «equidade»? Atenta na definição que encontrámos no dicionário Priberam da Língua Portuguesa:

> **Equidade** (latim *aequitas, -atis*) *s. f.*
> **1.** Igualdade.
> **2.** Rectidão na maneira de agir. = IMPARCIALIDADE
> **3.** Reconhecimento dos direitos de cada um.

Igualdade é, portanto, sinónimo de equidade.

Falar de «género e equidade» significa falar na igualdade de direitos entre homens e mulheres, rapazes e raparigas.

Continua a haver razão para ler-se, escrever-se, falar-se e agir-se quanto a este assunto porque essa igualdade ainda não existe em muitos países do mundo. Moçambique é apenas um exemplo.

Digitalizada com Car

Lê o texto que recolhemos no sítio do Fundo das Nações Unidas para a População. Ele fala-nos de uma questão muito grave que afecta a vida de muitas mulheres, raparigas e crianças, no nosso país e no resto do mundo: a violência sexual.

Violência sexual

O UNFPA, Fundo das Nações Unidas para a População, é uma agência de cooperação internacional para o desenvolvimento que promove os direitos de cada mulher, homem e criança, para que desfrutem[1] de uma vida sã[2], com igualdade de oportunidades.

A violência sexual é um problema que afecta várias sociedades, no mundo inteiro. Moçambique não é uma excepção. Contudo, este problema ainda é pouco discutido. À UNFPA preocupa, naturalmente, este problema.

As questões ligadas à sexualidade são vistas como assuntos privados, pelo que os crimes cometidos neste âmbito, muitas vezes, ainda são tratados ao nível familiar ou comunitário.

Frequentemente, os crimes sexuais são conhecidos como «crimes contra a honra» e não são denunciados.

Muitas vítimas calam-se por medo de perder a sua «honra» ou «reputação». Em Moçambique, ainda são poucos os casos de violência sexual «que saem à rua» e são denunciados nos sistemas judiciais[3]. Muitos casos são tratados de forma particular ou informal.

Numa sociedade marcada por fortes desigualdades de género, como a nossa, as mulheres são as principais afectadas por este tipo de violência.

Retirado de http://mozambique.unfpa.org/

[1] tirem os frutos ou rendimentos de. [2] que tem saúde. [3] que dizem respeito aos juízes e aos tribunais.

Exercícios de aplicação

1. O que é o UNFPA?
- Qual o seu campo de acção?

2. A violência sexual é um problema que apenas afecta o nosso país?
- Transcreve a passagem do texto que te dá esta informação.

3. Normalmente, como são tratados os crimes deste tipo?
- Como são classificados?

4. Por que razão não denunciam as vítimas terem sido agredidas?

5. Há o costume de denunciar nos sistemas judiciais as agressões sexuais em Moçambique ?

6. Qual a parte da população mais afectada por estas agressões?

7. Indica sinónimos das palavras «promove» e «afecta» e reescreve a frase em que são utilizadas de forma que faça sentido. Usa um dicionário caso precises.

8. Atenta na seguinte frase: «Contudo, este problema ainda é pouco discutido».
- Substitui a palavra *discutido* por outra de valor equivalente.

9. Na frase «Muitas vítimas *calam-se* por *medo*...», substitui as palavras destacadas por antónimos de forma a obteres outra fase com sentido.

Digitalizada com Car

10. Transcreve do texto do UNFPA verbos regulares de tema em *a*, *e* e *i*.

a) Dos verbos transcritos, indica o seu infinitivo.

b) Para cada um deles, constrói uma frase, cujo modo verbal utilizado seja o conjuntivo (no final do exercício, deverás ter utilizado todos os tempos do modo conjuntivo).

Em seguida, vais ouvir o teu professor a ler um pequeno texto. Presta atenção:

Documento

A quem tenha sofrido violência sexual

Avisa-se que se dirija imediatamente ao serviço de urgência da unidade sanitária mais próxima e no início do atendimento avise o agente de saúde que se trata de um caso de violência sexual. De forma confidencial, receberá tratamento integrado (tratamento médico, apoio psicológico e assistência médico-legal).

Lembra-se que a violação sexual expõe a vítima ao risco de gravidez indesejada e a infecções de transmissão sexual (incluindo HIV), por isso, a vítima deverá ser submetida à profilaxia pós exposição nas 72 horas após o acto de violação.

Maputo, 13 de Março de 2016
Liga Moçambicana dos Direitos Humanos

Adaptado de Liga Moçambicana dos Direitos Humanos, *Direitos das Mulheres em Moçambique, Pôr fim às práticas ilegais*

Exercícios de aplicação

Sem abrires o teu manual, tenta dar resposta às seguintes perguntas:

1. Estás perante que tipo de texto?
- Justifica a tua resposta.

2. Quem o escreve?

3. A quem se dirige a mensagem?

Podes agora abrir o manual e ler o texto de forma silenciosa.

4. Em que data e local é escrito o texto?

5. Identifica todos os actos de fala que estão contidos nele.

Ficha Informativa

Informação

Palavras homónimas e parónimas

- **Palavras homónimas** têm a mesma grafia e pronúncia mas os seus significados são diferentes.
  Ex.: folha da árvore e **folha** do caderno.
- **Palavras parónimas** têm significados diferentes mas a sua pronúncia e a sua grafia são muito semelhantes.
  Ex.: preposição e **proposição**.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Escreve frases com as palavras homónimas de:
   a) fecho
   b) são
   c) vão
   d) canto
   e) rio
   f) manga

2. Escreve frases com as palavras parónimas de:
   a) cavalheiro
   b) descrição
   c) enformar
   d) estofar
   e) elegível

Exercícios de aplicação

Recolhe, pelo menos, três avisos em jornais e/ou revistas e trá-los para a sala de aula.
Em grupo, deverão analisar os avisos recolhidos quanto:

- À sua forma gráfica
- À linguagem utilizada
- A quem emite os avisos
- A quem se dirigem os avisos
- À finalidade dos mesmos

Deixamos-te aqui mais um aviso.

Documento

AVISO

Avisam-se os alunos da 8.ª classe da Turma B, da Escola Secundária da Maxaquene, que devem comparecer na Secretaria da escola a fim de tratarem de assuntos de seu interesse.

23 de Março de 2016

A Direcção

Digitalizada com Cam

Comunicação escrita

Escreve quatro avisos que estejam relacionados com o meio da escola. Deixamos-te aqui algumas sugestões:

- As datas do calendário do ano lectivo.
- A obrigatoriedade do uso do uniforme escolar.
- A realização de um debate sobre «género e equidade».
- O funcionamento da biblioteca da escola.

Poderás seguir estas nossas sugestões, ou imaginar outros assuntos, desde que estejam relacionados com a vida da escola ou da comunidade.

Lê o texto que se segue, do escritor moçambicano Suleiman Cassamo. Trata-se de um excerto do seu romance *O Regresso do Morto*.

Ser mulher

Vovó Velina lembra no antigamente. Mulher fazia todo o serviço de casa e da machamba. Serviço do homem é no branco. A mulher era para ouvir, respeitar, trabalhar muito. No tempo da maçaroca, assar a mais grande, com dentes bonitos e dar o homem. Fazer assim com batata-doce também. Também com castanha e mandoinha, 'scascar casca de dentro e não dar homem o qu'stá partido. Ferver ovos, depois 'scascar e ir pôr com sal e piripiri. Se é galinha ou cabrito, é preciso saber bem; separar bem as partes que é para o homem. Não enganar nada se não quer receber porrada.

... É para isso que xicuembo[1] fez mulher. Ser mulher é ter paciência no coração. Saber guentar sofirimento. Não ir mbora quando é batido. Mas hoje, não. Nossas filhas dizem é mancipada. Põe calça parece homem. No caminho até homem leva bebé, a mulher com cigar na boca – é mesmo mancipada? No meu tempo, a mulher com bebé e cesto na cabeça, o homem só andar de trás, com fato, cachimbo. E depois tirar casaco e pendurar no ombro da mulher. Chiça! Mulher parecia mesmo mbongolo[2] de carregar os saco. Era assim mesmo no antigamente. Depois brincadeiras só mucadinho brincar xingombela[3], até o homem vir falar com o pai e lobolar[4]. A gente não sabia nada mesmo. Era só ouvir este é teu marido. E se é coxo? E se morreu um olho... Que fazer, Velina? Era assim mesmo...

Suleiman Cassamo
1962-/
Escritor e professor moçambicano nasceu em 1962, em Marracuene, na província de Maputo. Licenciado em Engenharia Mecânica, tornou-se professor universitário. Publicou na categoria da crónica, do romance e do conto. Entre as suas obras contam-se: *O Regresso do Morto* (1989, traduzido em várias línguas), *Amor de Baobá* (1997) e *Palestra para Um Morto* (1999).

Adaptado de Suleiman Cassamo, *O Regresso do Morto*, in «A Malangatana Valente Ngwenya», Editorial Caminho, 1997

[1] espírito dos antepassados, deus. [2] burro. [3] dança dos namorados; dança da lua nova. [4] do ronga «lobolo», realizar casamento tradicional.

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. De que assunto trata o texto?
2. Se tivesses que dar-lhe um título, qual escolherias?
3. O que recorda Vovó Velina?
4. Segundo o narrador do texto, de que forma era tratada a mulher antigamente?
5. Nesse tempo, segundo o texto, a mulher era agredida fisicamente? Transcreve duas passagens do texto que te transmitem essa informação.
6. Com que compara o narrador a mulher de antigamente?
7. De que forma retrata a mulher «de hoje»?
8. Que passagem do texto te transmite a ideia de que as mulheres daquele tempo estavam conformadas com a sua situação? Transcreve-a para o teu caderno.
9. Conforme reparaste, este excerto está escrito num português distorcido face à sua forma correcta.
   - Reescreve-o no teu caderno, corrigindo-o no que achares necessário quanto à sua forma linguística e gramatical.

Exercícios de aplicação

Debate

Partindo da passagem do texto que acabaste de ler e que tão bem ilustra a questão de género e equidade, que abaixo transcrevemos, realiza um debate na tua escola sobre a situação da mulher que o narrador descreve e se na actualidade as mulheres conquistaram realmente os seus direitos em pé de igualdade com os homens.

... É para isso que xicuembo fez mulher. Ser mulher é ter paciência no coração. Saber guentar sofirimento. Não ir mbora quando é batido. Mas hoje, não. Nossas filhas dizem é mancipada».

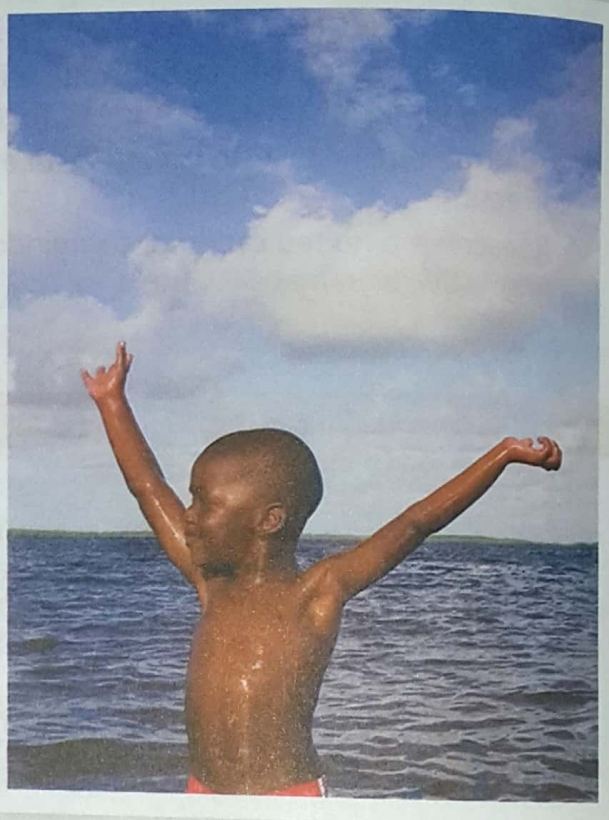
Lê, na página seguinte, mais um texto. É da autoria do escritor moçambicano Sérgio Vieira e trata-se de um excerto do seu romance «Participei, por isso testemunho». Nele o narrador recorda com carinho e saudade muitos episódios da sua infância. Verifica que também encontramos aqui algumas marcas daquilo a que o próprio narrador chama «machismo puro»!

Digitalizada com Car

Senhores do mundo

Havia bastante auto-suficiência na nossa terra, quer porque se mostrava difícil a comunicação quer ainda devido à Segunda Guerra Mundial. Não havia artigos para comprar, independentemente dos dinheiros de cada um, o que se fabricava destinava-se aos exércitos.

Por isso, para os nossos sapatos só existia o produzido pelos sapateiros locais, as fábricas dos países limítrofes abasteciam as forças armadas. Faziam-se sandálias com uma sola cortada de um pneu velho e as tiras com a borracha cortada das câmaras de ar em desuso. Não havia água canalizada, por isso as casas de alvenaria possuíam depósitos onde se recolhia a água dos tectos conduzida por caleiras para as cisternas.



Os velhos fatos-macaco de ganga azul do meu pai serviam para fazer os meus calções, donde em nada me seduzirem os *blue jeans* dos anos cinquenta popularizados pelos filmes de James Dean e tornados quase moda obrigatória. Os brinquedos, com excepção dos berlindes, fossem carros, construídos a partir do caniço e arame, ou fisgas, ninguém comprava, todos nós os íamos fazendo.

Senhores do mundo, nós fazíamos da Ilha do Canhime o nosso *Mompracem*, odiávamos os ingleses traiçoeiros que perseguiam o *Tigre da Malásia*, deambulávamos com a fisga no bolso direito dos calções e caçávamos rolas, pardais, pescávamos no Zambeze e banhávamo-nos nus no rio e no tanque de água da velha central eléctrica a vapor. Buscávamos ovos de crocodilo e os púnhamos a chocar em locais escolhidos para seguirmos a eclosão dos novos sáurios.

Porque uma vez escondi no meu quarto ovos de crocodilo e de cobra numa gaveta que enchera de areia, a minha mãe alertada pelo cheiro descobriu, emboscou-me, levei alguma sova, reprimindo-se assim o meu apetite pelas descobertas científicas.

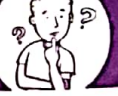
O velho Lino do batelão a caminho do Matundo, ou no regresso depositava-nos na ilha.

Com um bago de milho atado a um fio *pescávamos* as galinhas do intendente e administrador que ousavam sair das capoeiras. Levávamos cigarros e assávamos os produtos da pesca e da caça na Ilha do Canhime, o que por vezes vinha a valer algumas reprimendas em casa, por falta de apetite ou ainda em virtude das queixas das senhoras lesadas que de nós desconfiavam.

Aos dez anos não se aceitava que as moças brincassem connosco. Machismo puro! Entre nós, miúdos, havia etiqueta no vestir, calções curtos com dobra, bolsos atrás, num deles encaixava-se a fisga, no outro as munições, pedrinhas para caçar pardais ou rolas, camisa de manga curta, mas com dois botões desabotoados e uma das fraldas, normalmente a esquerda, ligeiramente de fora e a descair».

Sérgio Vieira,
Participei, por isso Testemunho, Ndjira, 2011

Digitalizada com Cam



Lê atentamente o seguinte texto e responde às perguntas.

«Ngunga saiu dali, ajudado pela noite e pela confusão, e voltou ao kimbo. Uassamba esperava-o. Meteram-se na mata, iluminados pela lua cheia. Sentaram-se num tronco caído e ele pegou-lhe na mão. Ficaram assim calados, durante muito tempo, sentindo só o calor da mão do outro. Ngunga estava quieto. Estava calmo, como quando chegava o momento de fazer o que era necessário fazer. Ela falou primeiro:

– Ngunga? Estive a pensar no que me disseste. Não pensaste bem. Não posso fugir contigo, embora gostasse. Os meus pais vão ter de pagar o *alambamento** que receberam, e eles são velhos. Não lhes posso fazer isso…

– Ora, tens pena deles? Não te venderam a um velho? É bem feito para eles. Se gostassem de ti, como bons pais, deixavam-te escolher o marido, não te obrigavam a…

– É o costume, Ngunga! Eles pensam que fazem bem. Eu não posso fazer-lhes isso.

Ele não respondeu. Tinha vontade de gritar, de insultar o Chipoya, os pais de Uassamba, os velhos que defendiam os costumes cruéis, os novos que não tinham coragem de os destruir».

Pepetela, *As Aventuras de Ngunga*, Dom Quixote, 2002

*O mesmo que *lobolo* em Moçambique

I.

1. Atenta na primeira frase do texto: «Ngunga saiu dali, ajudado pela noite e pela confusão».
- Explica por palavras tuas o sentido da mesma.

2. Com quem se encontrou Ngunga naquela noite de lua cheia?

3. O que tinham planeado os dois?

4. O que levava Uassamba a não poder partir com Ngunga?

5. Explica por palavras tuas o costume do alambamento.

6. Uassamba e Ngunga experimentam, no final do texto, sentimentos diferentes.

a) Que sentimentos são esses?

b) Transcreve do texto as passagens que ilustram a tua resposta anterior.

7. Dá um título ao texto.

8. Atenta na seguinte frase: «Não posso fugir contigo, embora gostasse.»
- Em que tempo e modo se encontram os verbos «poder«, «fugir» e gostar»?

9. Procura no texto uma frase que expresse uma condição.
- Em que tempo e modo se encontram os verbos que nela encontras?

II.

1. Escreve dois avisos:

a) Um sobre a realização, na tua escola, de uma sessão de esclarecimento sobre o casamento prematuro.

b) Outro informando os alunos de que na semana seguinte, excepcionalmente, o horário escolar será alterado, devido à realização de uma campanha de desratização na escola.

2. O texto acima ilustra o costume ainda comum dos casamentos acordados entre famílias, em idades prematuras das jovens. Esta prática vai contra os seus direitos e contra a «equidade entre géneros» da qual também falámos nesta unidade.
Escreve um texto da tua autoria, de não menos de 20 linhas mostrando a realidade da tua comunidade sobre esta questão e dando também a tua opinião pessoal acerca dele.

Digitalizada com Cam

Lê atentamente o seguinte texto e responde às perguntas.

«Ngunga saiu dali, ajudado pela noite e pela confusão, e voltou ao kimbo. Uassamba esperava-o. Meteram-se na mata, iluminados pela lua cheia. Sentaram-se num tronco caído e ele pegou-lhe na mão. Ficaram assim calados, durante muito tempo, sentindo só o calor da mão do outro. Ngunga estava quieto. Estava calmo, como quando chegava o momento de fazer o que era necessário fazer. Ela falou primeiro:

– Ngunga? Estive a pensar no que me disseste. Não pensaste bem. Não posso fugir contigo, embora gostasse. Os meus pais vão ter de pagar o *alambamento** que receberam, e eles são velhos. Não lhes posso fazer isso…

– Ora, tens pena deles? Não te venderam a um velho? É bem feito para eles. Se gostassem de ti, como bons pais, deixavam-te escolher o marido, não te obrigavam a…

– É o costume, Ngunga! Eles pensam que fazem bem. Eu não posso fazer-lhes isso.

Ele não respondeu. Tinha vontade de gritar, de insultar o Chipoya, os pais de Uassamba, os velhos que defendiam os costumes cruéis, os novos que não tinham coragem de os destruir».

Pepetela, *As Aventuras de Ngunga*, Dom Quixote, 2002

*O mesmo que *lobolo* em Moçambique

I.

1. Atenta na primeira frase do texto: «Ngunga saiu dali, ajudado pela noite e pela confusão».
- Explica por palavras tuas o sentido da mesma.

2. Com quem se encontrou Ngunga naquela noite de lua cheia?

3. O que tinham planeado os dois?

4. O que levava Uassamba a não poder partir com Ngunga?

5. Explica por palavras tuas o costume do alambamento.

6. Uassamba e Ngunga experimentam, no final do texto, sentimentos diferentes.

a) Que sentimentos são esses?

b) Transcreve do texto as passagens que ilustram a tua resposta anterior.

7. Dá um título ao texto.

8. Atenta na seguinte frase: «Não posso fugir contigo, embora gostasse.»
- Em que tempo e modo se encontram os verbos «poder«, «fugir» e gostar»?

9. Procura no texto uma frase que expresse uma condição.
- Em que tempo e modo se encontram os verbos que nela encontras?

II.

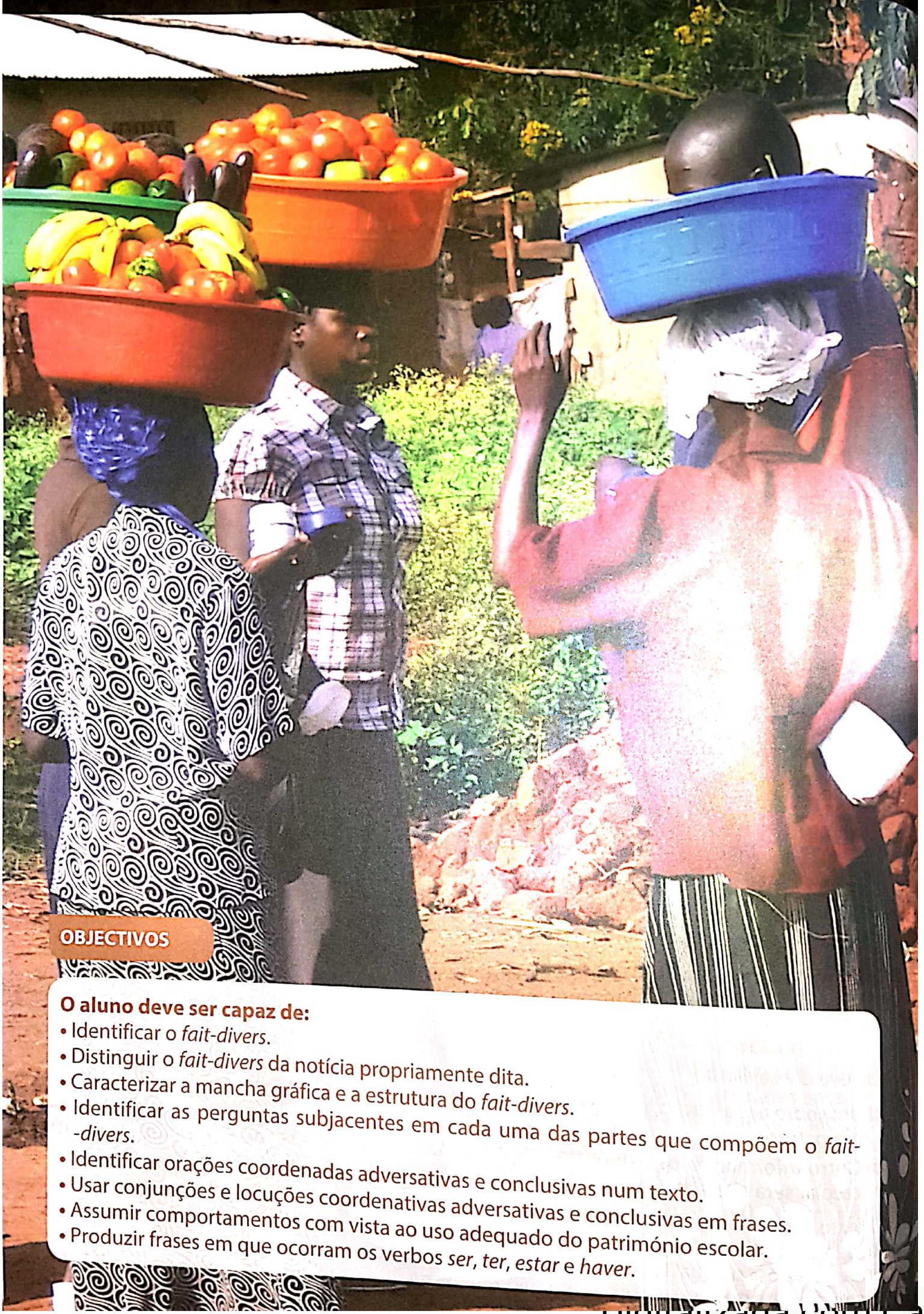
1. Escreve dois avisos:

a) Um sobre a realização, na tua escola, de uma sessão de esclarecimento sobre o casamento prematuro.

b) Outro informando os alunos de que na semana seguinte, excepcionalmente, o horário escolar será alterado, devido à realização de uma campanha de desratização na escola.

2. O texto acima ilustra o costume ainda comum dos casamentos acordados entre famílias, em idades prematuras das jovens. Esta prática vai contra os seus direitos e contra a «equidade entre géneros» da qual também falámos nesta unidade.
Escreve um texto da tua autoria, de não menos de 20 linhas mostrando a realidade da tua comunidade sobre esta questão e dando também a tua opinião pessoal acerca dele.

Digitalizada com Cam

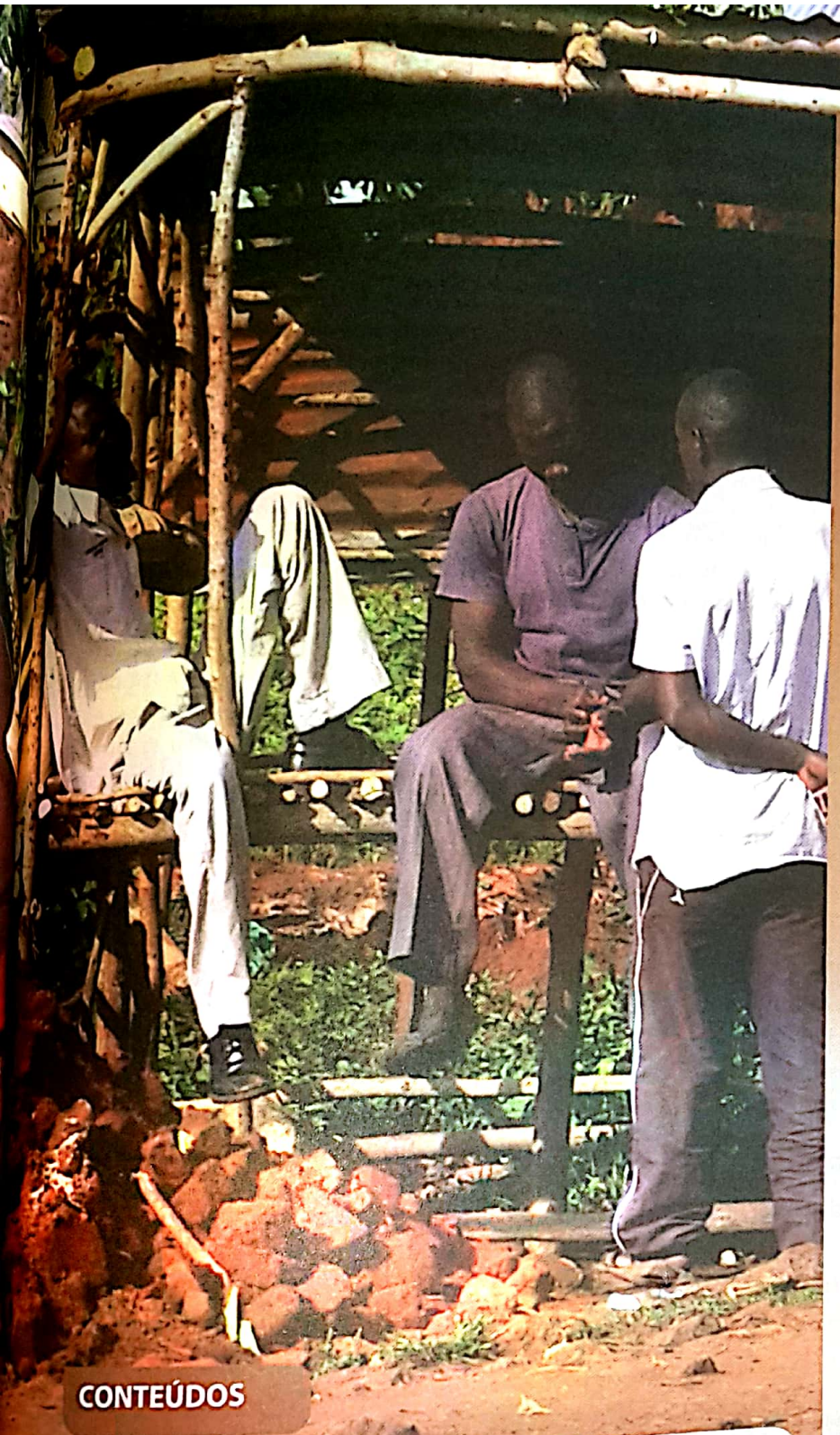


OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Identificar o *fait-divers*.
- Distinguir o *fait-divers* da notícia propriamente dita.
- Caracterizar a mancha gráfica e a estrutura do *fait-divers*.
- Identificar as perguntas subjacentes em cada uma das partes que compõem o *fait-divers*.
- Identificar orações coordenadas adversativas e conclusivas num texto.
- Usar conjunções e locuções coordenativas adversativas e conclusivas em frases.
- Assumir comportamentos com vista ao uso adequado do património escolar.
- Produzir frases em que ocorram os verbos *ser*, *ter*, *estar* e *haver*.

Digitalizada com Car



UNIDADE 8

Textos jornalísticos

CONTEÚDOS

Textos jornalísticos
- *Fait-divers*

Funcionamento da língua
- Preposições *a*, *de*, *em*, *para* e *por*
- Conjunções coordenativas e orações coordenadas adversativas e conclusivas
- Verbos irregulares: *ser*, *ter*, *estar* e *haver*
- Acentuação: regras gerais

Tema transversal
- Cultura de paz, direitos humanos e democracia

Págs. 108 a 127

Digitalizada com Car

Lê a seguinte notícia.

Texto

O estigma[1] e a discriminação causam mais sofrimento aos infectados com o vírus HIV em Moçambique do que a falta de medicação, fome ou pobreza.

Insultados pela comunidade, abandonados pela família, sem oportunidades de emprego e condenados pela igreja, até nos centros de saúde, os indivíduos infectados com o vírus HIV são discriminados, sendo que se verifica que é notório que o preconceito é sempre maior em relação às mulheres.

O plano nacional estratégico de combate à SIDA de 2005-2009, que visa promover e proteger os direitos humanos dos portadores de HIV ainda não conseguiu transformar os seus princípios em legislação.

A primeira lei de protecção a pessoas vivendo com HIV foi aprovada em 2002, mas cobre somente a discriminação no local de trabalho.

Uma proposta para uma legislação mais compreensiva foi submetida em 2005 pela rede moçambicana de organizações de combate ao HIV/SIDA (MONASO).

Em 2007 um grupo de pessoas HIV-positivo da região de Machaze fundaram a organização Tchitenderano ("acordo" no idioma Ndau) e lançaram uma campanha contra o estigma e discriminação no seu distrito, onde a prevalência de HIV é um pouco mais elevada que a média nacional, de 16 por cento. Este grupo já ajudou mais de 3 000 pessoas.

Samuel Doris Campira, presidente do Tchitenderano, diz que a organização está lentamente a ajudar o distrito a libertar-se do estigma e da discriminação: "Apesar das campanhas e da legislação, o estigma ainda é muito grande. Mas com o tempo, informação e paciência, acredito que as comunidades irão mudar as suas atitudes".

[1] marca, cicatriz perdurável.

Adaptado do sítio da *Internet*:
http://www.plusnews.org/

Exercícios de aplicação

1. A notícia que acabaste de ler aborda um problema muito sério e que, infelizmente, atinge a sociedade moçambicana, assim como muitas outras.
   • A que problema nos referimos?
2. Faz a delimitação do *lead* e do corpo desta notícia.
3. Depois de leres a notícia, com que ideia ficaste de quais são os objectivos da organização *Tchitenderano?*
4. Se tivesses de dar um título a esta notícia, qual achas que seria apropriado?

Os direitos fundamentais da pessoa humana

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um texto normativo que estabelece a liberdade e igualdade de todas as pessoas quanto à sua dignidade e direitos fundamentais (como o direito à vida, à saúde, à educação, à habitação, o direito de não ser discriminado em virtude da sua cor, raça, sexo, ou outra condição...) e que todas as pessoas devem agir umas com as outras com espírito de fraternidade.

Moçambique integrou esses e outros princípios universais de defesa dos direitos humanos e a própria Constituição da República, ou seja, a lei fundamental do nosso país, compreende uma série destes preceitos. Por exemplo, podemos ler no artigo 44, relativo aos deveres para com os nossos semelhantes:

Digitalizada com Car

«Todo o cidadão tem o dever de respeitar e considerar os seus semelhantes, sem discriminação qualquer e de manter com eles relações que permitam promover, salvaguardar e reforçar o respeito, a tolerância e a recíproca solidariedade.»

Comunicação oral

Tendo por base a notícia e a informação que leste na página anterior e o que sabes sobre os direitos fundamentais do ser humano, vais participar num debate a realizar na tua turma sobre as seguintes questões:

- Se pensarmos que para não sermos contaminados, basta termos alguns cuidados quando nos relacionamos com pessoas contaminadas com o HIV, tem sentido afastar-nos delas? Porquê?
- É justo e aceitável discriminar pessoas contaminadas com o vírus do HIV?
- A discriminação de que são vítimas muitas pessoas contaminadas com o vírus HIV, viola, ou não, os direitos humanos e o espírito de fraternidade defendido pela Declaração? Em que sentido?
- Essa discriminação vai contra o artigo 44 da Constituição do país? Porquê?

Lê os seguintes textos jornalísticos.

Texto A

Músico moçambicano Azagaia detido pela Polícia

O rapper moçambicano de intervenção social, Azagaia (Edson da Luz no assento de nascimento), foi detido, neste sábado, pela Polícia de Investigação Criminal (PIC) por posse de drogas. Porém, há pessoas que falam em conspiração já que a detenção aconteceu precisamente no dia Aza-leks no Gil Vicente. A apreensão aconteceu depois das autoridades terem mandado parar o carro do músico, na avenida FPLM, onde descobriram doses de marijuana, vulgo soruma. Lembre-se que no dia da detenção o artista tinha marcado um concerto no Gil Vicente para estrear o seu novo videoclipe "A minha geração".

in http://macua.blogs.com/

Texto B

Podem estar comprometidos os jogos de xadrez deste ano

O xadrez moçambicano vive uma situação dramática, afirma o presidente da FMX (Federação Moçambicana de Xadrez da Cidade de Maputo). O mesmo reconhece que tem recebido apoio financeiro do Fundo de Promoção do Desporto, do Ministério da Juventude e Desporto, contudo como o Fundo só aceita financiar mediante uma justi$cação antecipada das contas, e nem sempre é possível fazê-lo. Os jogos deste ano podem estar comprometidos.

Adaptado de:
http://www.savana.co.mz/

Texto C

***Dobberman* não gosta de festas**

Um capitão do Exército ficou sem o dedo médio da mão direita depois de ter sido atacado por um cão de raça *dobberman* quando o acariciava, no interior das instalações do Clube Militar, na Rua de Nachingwea. A vítima recebeu tratamento no Hospital Central de Maputo.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

Os pequenos textos que acabaste de ler têm características diferentes da notícia e uma diferente designação.

1. Como se designam estes textos?
2. De que trata cada um deles?
3. O que concluis serem as suas principais características?
4. Para cada um dos textos, procura responder às seguintes perguntas:
   - **a)** *Quem?*
   - **b)** *O quê*
   - **c)** *Quando?*
   - **d)** *Onde?*
5. Compara estes três textos com o texto que leste na página 111.
   - Assinala as diferenças encontradas.

Comunicação escrita

Prepara um comentário escrito relativamente aos factos divulgados em cada um dos três *fait-divers*.

Comunicação oral

Vais agora dar a conhecer à tua turma os comentários que escreveste relativamente a cada um dos textos e ouvirás atentamente os comentários dos teus colegas. Trocarão, em seguida, impressões sobre o que ouviram e acerca das várias opiniões expressas.

Ficha Informativa

O fait-divers

O *fait-divers* é uma matéria jornalística que trata de eventos sem classificação, trata de assuntos diversos que acontecem no mundo. Na gíria dos jornalistas (ou seja, na linguagem que é própria deste grupo de profissionais), *fait-divers* designa notícias diversas, muitas vezes algo bizarras. Enfim, assuntos do quotidiano que despertam a curiosidade dos leitores, mas que não têm forçosamente grande importância.

Características do *fait-divers*

- Uso de linguagem precisa.
- Apresentação dos factos sem haver um contexto económico, artístico, desportivo, sociológico, etc.
- Contém uma estrutura fechada (contém em si todo o saber).
- Muitas vezes, trata de assuntos bizarros.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

Sugerimos-te que tragas para a sala de aula recortes de diversas notícias que aches interessantes, recolhidas em vários jornais do país. Os teus colegas e o professor farão o mesmo, de forma a constituírem um dossier. Poderão depois, ler na sala de aula as notícias recolhidas, identificar os assuntos tratados em cada uma delas, e por que não, agrupar cada uma na secção que acharem mais adequada (Nacional, Internacional, Desporto, Sociedade, Educação, Economia, etc.).

Lê a pequena notícia que se segue, difundida pela *Rádio Moçambique,* e que adaptámos.

Texto

Campanha «Arma não anima»

A *World Vision* Moçambique, uma organização não governamental cristã, está a promover uma campanha contra o uso de brinquedos violentos em Moçambique, tendo como objectivo último despromover a violência entre crianças. A campanha, que decorre sob o lema «Arma não anima», consiste em trocar brinquedos que lembrem violência (como pistolas, facas, espadas entre outros) por outro tipo de brinquedos não ofensivos. Desde o seu início, esta campanha já abrangeu algumas escolas primárias, creches (centros infantis) e alguns bairros da cidade de Maputo, tendo resultado na recolha de uma centena de armas de brinquedo, trocadas por outro tipo de brinquedos, como pianos (de brinquedo), bolas de futebol, carrinhos, entre outros..

Exercícios de aplicação

1. Qual o título desta notícia?
2. Se tivesse um antetítulo, qual achas que seria adequado?
3. Em tua opinião, o nome da campanha da *World Vision* foi bem escolhido? Porquê?
4. Pensa num nome alternativo para esta campanha e escreve-o.
5. Qual é o objectivo desta campanha?
6. A campanha em questão já obteve resultados?

Comunicação escrita

Muitos países pelo mundo fora, infelizmente, conheceram e conhecem particular violência no seu dia a dia, em especial países, como o nosso, que viveram anos de guerra, primeiro pela independência do país, depois de guerra civil. São experiências traumatizantes que marcaram gerações e que deixaram feridas na memória das pessoas.

Ainda que a guerra tenha terminado, perduram expressões de violência nas escolas, na comunidade, nos meios de comunicação... um pouco por toda a parte. Estas moldam a personalidade de quem a elas está exposto. São expressões contrárias à cultura da paz e dos direitos humanos.

Pensa no teu dia-a-dia, na realidade do país, na comunidade em que vives, e escreve duas pequenas notícias a partir de factos reais ou que imagines e que tenham que ver com situações que vão contra a cultura da paz, dos direitos humanos e da democracia.

Digitalizada com Cam

Ficha Informativa

Preposições

São palavras invariáveis que exprimem relações entre duas partes de uma oração que dependem uma da outra.

Preposições

a	com	em	por
ante	conforme	excepto	salvo
após	contra	entre	sem
até	consoante	mediante	segundo
	de	para	sob
	desde	perante	sobre
	durante		trás

As preposições são palavras **invariavéis**, porque não sofrem reflexão de género número ou variação em grau como nos nomes, nem de pessoa, número, tempo, aspecto e voz como os verbos. No entanto, em diversas situações as preposições podem combinar-se com outras palavras da língua **(contração)** e, assim, estabelecem uma relação de concordância em género e número com essas palavras às quais se ligam.

Contracção das preposições

a + a = à	por + as = pelo	em + estes = estes
a + os = aos	a + aquela = àquela	em + eles = neles
de + o = do	a + aqueles = àqueles	de + uma = duma
de + as = das	de + aquilo = daquilo	de + isto = disto
em + a = na	de + aquele = daquele	de + ali = dali
em + os = nos	de + ela = dela	em + outra = noutra
por + o = pelo	em + aquele = naqueles	
		(entre outras)

As preposições também estabelecem relações semânticas de destino, modo, lugar, assunto, causa, finalidade ou fim, instrumento, posse, autoria, companhia, matéria, meio, origem oposição e preço.

Exemplo: Vou **para** casa - **Destino**

Estarei **com** ele amanhã - **companhia**

Exercícios de aplicação

1. Identifica no texto «Campanha Arma não anima», todas as preposições e transcreve-as.

2. Indica como se constituem as seguintes formas contraídas de preposições e escreve uma frase para cada uma delas.

a) àquela
b) daquilo
c) naquelas
d) aos
e) nas
f) neles
g) pelos
h) daquele

Digitalizada com Car

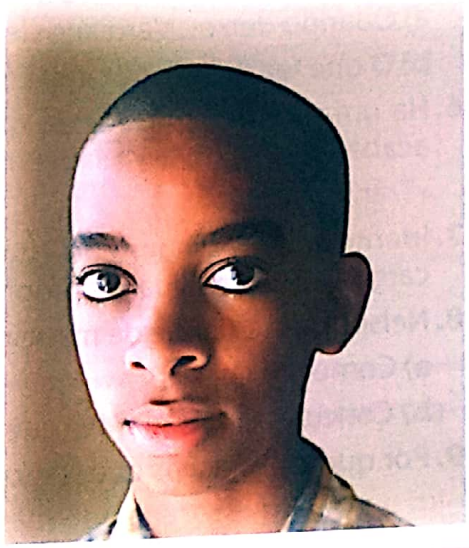
Deixamos-te, em seguida, um texto que nos conta uma conversa que o escritor, jornalista e professor, Nelson Saúte teve com um menino de 12 anos, chamado de Verdiano, e que achou comovente. Vais descobrir porquê.

Verdiano, o mestre do sonho

Pensava já: os moçambicanos desistiram do sonho.

Enganei-me. Foi Verdiano, de Boroma, a vinte quilómetros de Tete, que me fez regressar à razão.

Convocado a apresentar-me naquela povoação para ir ver um antigo castelo de jesuítas, que resiste às ruínas do tempo, cheguei à aldeia e perdi-me na conversa com as pessoas.



Tinha 12 anos quando a guerra obrigou-o a pegar em armas. Para a combater. O que fez até à madrugada em que libertou a sua escola. Depois, sem desaprender o manejo da kalashnikov, desceu a encosta e foi abastecer de água do Zambeze o centro onde ele e outros mufanas exercem a maior profissão que se pode ter: viver. Cultivou a terra, capinou as manhãs. Acorda sempre às 5 da madrugada para se encarregar, quotidianamente, das obrigações dos homens que não têm a sua idade.

Verdiano contou-me a sua vida. Um espectáculo mais comovedor que as lágrimas.

Perguntei então:

– E brincar, Verdiano? Você brinca?

Ele sorriu com todas as maxilas de Tete e confiou-me:

– Brincar? Eu brinco, também.

– O que é que brinca?

– Muitas coisas.

– Cantar?

– Canto.

– Dançar?

– Danço.

Depois de uma pausa, a conversa deriva para outras margens:

– Você acredita no futuro?

– Ah, como não me recenseei, não sei nada.

– Não sabe porque não tem 18 anos para poder votar?

Outra vez aquele sorriso a soltar-se da inocência que ele não perde.

– Sei.

– O quê?

– Acredito no futuro!

Não deixar que o nosso olhar oculte a realidade é a tarefa que mestre Verdiano Manuel António, 15 anos, sonhador de profissão, me ensinou. Porque é urgente acreditar na esperança.

Nelson Saúte, in CIDAC, Dezembro 1994 (adaptado)

Nelson Saúte
1967-/

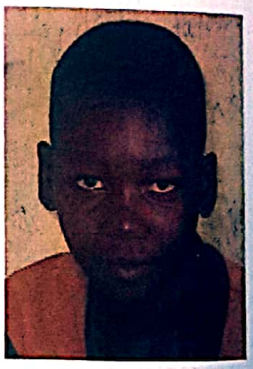
Escritor, jornalista e comentador político moçambicano nascido em 1967, na cidade de Maputo. Como escritor, publicou várias obras, destacando-se na poesia e em antologias literárias de Moçambique: *A Ilha de Moçambique pela Voz dos Poetas* (antologia, co-autor com António Sopa, 1992), *Antologia da Nova Poesia Moçambicana* (co-autor com Fátima Mendonça, 1993), *A Cidade Lúbrica* (poesia, 1998), *Os Narradores da Sobrevivência* (romance, 2000) e *As Mãos dos Pretos* – Antologia do Conto Moçambicano – 2000 (2001).

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. O texto inicia com uma confidência de Nelson Saúte.
   • Que confidência é essa?
2. Que facto o fez mudar de opinião?
3. O que trazia Nelson Saúte a Boroma?
   • Transcreve a passagem do texto que te dá essa informação.
4. Ao chegar à aldeia, o que fez Nelson Saúte?
5. «Tinha 12 anos quando a guerra obrigou-o a pegar em armas».
   a) Quando deixou Verdiano de combater?
   b) O que fez depois de deixar de combater?
6. Há uma passagem do texto que te informa que Verdiano, mesmo depois de a guerra ter acabado, continuava a saber manejar armas.
   • Transcreve-a.
7. Identifica a passagem do texto que nos transmite a ideia de que Verdiano tinha a seu cargo responsabilidades próprias dos adultos.
8. Nelson Saúte define de maneira expressiva a vida de Verdiano.
   a) Como lhe chama?
   b) Concordas com ele? Porquê?
9. Por que razão achas que Nelson Saúte chama a Verdiano «mestre do sonho»?

Comunicação oral



«Acredito no futuro!», foram estas as palavras de Verdiano em resposta ao que Nelson Saúte lhe perguntou.

Com o teu colega de carteira, discute sobre se devem ou não acreditar num futuro melhor, até estarem certos do que deverá mudar no nosso país para que tal seja possível. Em seguida, partilhem a vossa opinião com o resto da turma e ouvirão também as opiniões dos colegas.

Ficha Informativa

Conjunções coordenativas e orações coordenadas adversativas e conclusivas

As **orações coordenadas adversativas** exprimem **oposição**. São iniciadas por conjunções coordenativas adversativas: *mas, porém, todavia, contudo, entretanto* ou pelas locuções conjuncionais: *no entanto, não obstante, apesar disso, ainda assim, mesmo assim. ao passo que.*

Vê o exemplo das frases:

– Não deu importância ao assunto, *mas/porém/todavia/contudo/entretanto* agora recordava-se.

– Estava triste, *no entanto/não obstante/apesar disso/ainda assim/mesmo assim* não queria manifestar os seus sentimentos.

→

Digitalizada com Car

As **orações coordenadas conclusivas** exprimem uma **conclusão.** São iniciadas por conjunções coordenativas conclusivas: *logo, pois, portanto* ou por locuções coordenativas conjuncionais: *por consequência, por conseguinte, pelo que.*

Vê o exemplo das frases:

– Sinto-me adoentada, *logo/pois/portanto* não me incomodes por favor.

– Tenho muito que estudar *por consequência/por conseguinte/pelo que* nem me convides para sair.

Atenção! Quer as conjunções adversativas, quer algumas das conclusivas, quando surgem no início da oração, são precedidas de vírgula; já quando surgem no interior da oração, são isoladas por vírgula.

Por exemplo:

Verdiano teve uma vida muito difícil, porém acreditava no futuro.
Nelson Saúte deslocou-se à aldeia por outras razões, no entanto, conheceu Verdiano.

Exercícios de aplicação

1. Pontua o texto que se segue. Atenta nos casos em que surgem frases que contêm orações coordenadas adversativas e conclusivas.

Todos sabemos que há imensa gente no mundo E todos os anos nascem milhões e milhões de pessoas no entanto cada um de nós é diferente de cada um dos outros por conseguinte somos de todos os tamanhos e feitios altos baixos gordos e magros E de todas as cores negros amarelos brancos vermelhos e castanhos
As pessoas são giras umas têm o cabelo liso e querem-no encaracolado outras têm-no aos caracóis e querem-no liso
Toda a gente gosta de brincar porém não se jogam os mesmos jogos em todo o mundo.
As pessoas também usam roupas muito diferentes de país para país As casas são tão diversificadas como nós todavia todos temos que ter um telhado para nos abrigarmos
Celebramos festas em dias diferentes e possuímos hábitos alimentares diferentes que por consequência não se assemelham nada
Em todo o mundo são praticadas milhares de religiões muitos acreditam num só Deus e muitos acreditam em vários deuses outros apesar disso não crêem em coisa alguma
Algumas pessoas são ricas e poderosas contudo muitas vivem na pobreza e na miséria
Não obstante vivemos todos no mesmo planeta respiramos todos o mesmo ar e aquecemo-nos com o mesmo sol
Mas por favor imagina que aborrecido seria este mundo se toda a gente fosse igual se todos tivessem o mesmo aspecto portanto se pensassem comessem vestissem e agissem da mesma maneira
Não é maravilhoso sermos todos tão diferentes uns dos outros e pertencermos todos por consequência à grande Raça Humana

Adaptado de Peter Spier, *Antologia Cipriota para a Escola Primária, 1.º volume*

2. Identifica no texto anterior todas as conjunções e locuções coordenativas adversativas e conclusivas.

Digitalizada com Cam

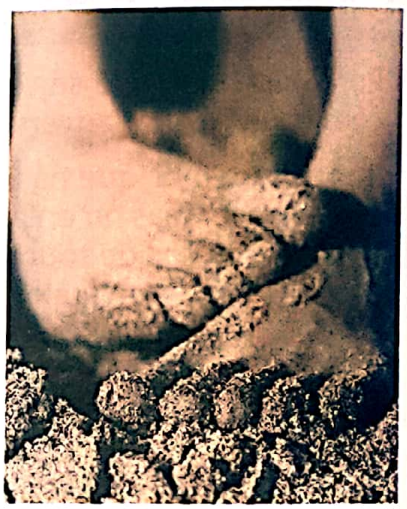
Comunicação escrita

O texto «Verdiano, o mestre do sonho», na página 117, mostra-nos uma realidade que, infelizmente, foi a de muitas crianças do nosso país: crianças que andaram na guerra, que foram meninos-soldados e que tiveram de sobreviver sozinhos sem que ninguém cuidasse delas, sem que tivessem vivido com todos os direitos próprios de uma criança (o direito a ter uma família, o direito à educação, o direito à saúde, enfim, o «direito de serem crianças»). Muitos deles são órfãos da guerra.

Escreve uma carta a uma dessas crianças que não tem família, que andou na guerra e que sobreviveu sozinha, com muitas dificuldades. Diz-lhe quem és, transmite-lhe que queres dar-lhe a tua amizade e que, por isso, passará a ter alguém em quem confiar, um ombro amigo. No final, «transmite-lhe o mesmo que Nelson Saúte escreveu no texto: «É urgente acreditar na esperança», mesmo que o passado tenha sido muito difícil. Na tua carta, terás de usar conjunções e locuções coordenativas adversativas e conclusivas.

Vais agora ler mais um excerto de «As aventuras de Ngunga», da autoria do escritor Pepetela. Presta atenção…

Quem se importa com Ngunga?



O sol escondia-se por trás das matas, do outro lado do Kuando. A despedir-se, iluminava o céu de vermelho, enquanto as nuvens pequenas recebiam primeiro a escuridão da noite. As árvores pareciam mais altas e finas e as aves calavam os seus cantos.

Ngunga contemplava rio, onde se misturava o azul do céu e as cores avermelhadas. Uma canoa estava na magem do rio. Tudo parado. Quem podia pensar que ali era uma zona de guerra?

A noite avançava rapidamente. Era preciso voltar ao kimbo. Ngunga hesitava. Estava ali tão bem, sentado na areia, os pés dentro da água! Porquê ter de abandonar aquele local? Ninguém o esperava no kimbo, ninguém ficaria preocupado se ele se atrasasse, ou mesmo se não aparecesse. Podia dormir na mata, ou partir para o Chikolui, ou o Kembo, ou o Cuanza, ou o Cuíto. Ou mesmo para a Zâmbia. Ninguém perguntaria: «*Mas onde está o Ngunga*?»

Nossa Luta fora para a área de Cangamba, como guerrilheiro. Não voltaria ao kimbo. Quem se lembraria de procurar Ngunga, o órfão, se morresse? Quem deixou, alguma vez, uma mandioca guardada para Ngunga? Quem, ao vê-lo nu, lhe procurou uma casca de árvore? Sim, havia a velha Ntumba. Mas morreu. A velha Ntumba cuidava dele, obrigava as filhas a dar-lhe comida. As filhas resmungavam, diziam que cultivavam para elas e para os maridos, não para um vadio. Mas acabavam por obedecer à mãe.

A comida delas sabia-lhe mal. Ngunga, empurrado pela fome, comia sem erguer os olhos da panela. A comida só tinha o gosto da má-vontade. Ngunga fazia um esforço e engolia, enquanto elas resmungavam.

Isso mesmo hoje já acabou. A velha Ntumba morreu. Quem se importa com Ngunga?

Ao pé do rio que passava no meio dos pântanos. Ngunga pensava. Só duas pessoas gostavam dele: Nossa Luta e Imba. Mas Nossa Luta estava longe e Imba era uma miúda, mais pequena que ele. Além disso irritava-o, sempre a persegui-lo, a querer imitá-lo.

Digitalizada com Car

Voltar à aldeia? Para quê?

Escureceu completamente. Os mosquitos picavam-lhe o corpo. Ngunga avançou para a aldeia.

Ali chegado, foi à casa que Nossa Luta construíra e meteu as suas coisas num saquito velho. Um cobertor de casca de árvore, um frasco vazio, um pau para limpar os dentes, a fisga ao pescoço e a faca à cinta, eis toda a sua riqueza.

Ao passar pela fogueira do velho Kassuete, este perguntou: – Quem és tu?

Ngunga não respondeu. O velho perguntou porque tinha medo, não era para saber se se tratava de Ngunga. Meteu-se na mata fechada, sem olhar para trás.

Pepetela, *As Aventuras de Ngunga*, Dom Quixote, 2002

[1] Olhava muito tempo e com atenção.

Exercícios de aplicação

1. Que temas estão implícitos neste excerto e que dizem respeito aos direitos humanos?
   - Ilustra a tua resposta com passagens do texto.
2. Imagina que conheces Ngunga.
   a) Que pergunta gostarias de fazer-lhe sobre as dificuldades da sua vida?
   b) Que palavras de conforto lhe poderias transmitir? Escreve um parágrafo dirigido a Ngunga, confortando-o e dizendo-lhe que pelo mundo fora, infelizmente, há inúmeras crianças que, como ele, viveram e vivem as dificuldades que ele também conheceu.

Ficha Informativa

Os verbos irregulares *ser, ter, estar* e *haver*

Nesta unidade vais ficar a saber como se conjugam outros verbos irregulares que usas no teu dia a dia nos vários tempos do modo conjuntivo e indicativo.

Verbo *ser*

Modo indicativo	Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Futuro
	Eu sou Tu és Ele/a é Nós somos Vós sois Eles/as são	Eu fui Tu foste Ele/a foi Nós fomos Vós fostes Eles/as foram	Eu era Tu eras Ele/a era Nós éramos Vós éreis Eles/as eram	Eu serei Tu serás Ele/a será Nós seremos Vós sereis Eles/as serão
Modo conjuntivo				
	Que eu seja Que tu sejas Que ele/a seja Que nós sejamos Que vós sejais Que eles/as sejam		Se eu fosse Se tu fosses Se ele/a fosse Se nós fôssemos Se vós fôsseis Se eles/as fossem	Quando eu for Quando tu fores Quando ele/ela for Quando nós formos Quando vós fordes Quando eles/elas forem

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. Completa as frases com os tempos e modos dos verbos que se indicam entre parêntesis.

a) Se eu _____ (ter) estudado, teria passado de classe.

b) Quero que _____ (ser) alguém na vida. Por isso, estuda!

c) Quer eu _____ (haver feito) o trabalho de grupo, quer não, penso que vou reprovar.

d) _____ (estar) a dormir quando o telefone tocou.

e) Eu _____ (ter) o material de Educação Visual.

f) Ela _____ (ser) a minha melhor amiga.

g) Bem _____ (haver)! Estão de parabéns.

h) Se eles _____ (estar) cá, iriam ao cinema connosco.

i) A Joana não _____ (ter) feito o trabalho de casa.

j)0 Nós _____ (haver) de conseguir ficar bem classificados nos jogos da escola.

k) Não _____ (ser) professora, mas posso explicar-te.

l) A minha mãe queria que eu _____ (ser) médica.

m) Nós _____ (ter) todo o material, mas não _____ (ter) boa nota!

2. Lê o excerto de um poema que nos fala sobre guerra e sobre paz.

A paz é o livro que ensina.
É uma vela em alto mar
E é o trabalho, o pão, a mesa,
a seara do trigo, ou do milho,
e perto da lâmpada acesa
mãe que embala o seu filho.

A paz é a onda redonda
Que da praia tem saudades
E muito mais do que a onda
A paz é a vida sem grades.

A paz é o oposto da guerra,
É o sol, são as madrugadas,
E todas as crianças da Terra
de mãos dadas, de mãos dadas
de mãos dadas.

Sidónio Muralha, *Todas as Crianças da Terra*,
São Paulo, Global, 2005.

- Que tempo verbal utiliza o poeta para explicar o que é a paz?

3. Reescreve o excerto deste poema usando os seguintes tempos do modo indicativo:

a) Pretérito perfeito

b) Pretérito imperfeito

c) Futuro

Digitalizada com Cam

Ficha Informativa

Acentuação gráfica

Os acentos gráficos são o acento agudo [´], utilizado para marcar a vogal tónica aberta numa palavra (ex: óptimo), o acento circunflexo [^], utilizado para assinalar a vogal tónica fechada (**ex:** avô) e o acento grave [`], usado nas contracções da preposição «a» com artigos e pronomes (**ex:** a + a = à; a + aquilo = àquilo).

Quanto à forma como são acentuadas, as palavras podem ser:

Agudas – acentuadas na última sílaba (*farol, avó, país, etc.*).

Graves – acentuadas na penúltima sílaba (*órfã, órgão, álbum*, etc.).

Esdrúxulas – acentuadas na antepenúltima sílaba (*índice, sábado, paciência, etc.*).

Nota que a palavra farol não tem acento gráfico, contudo quando analisamos a forma como se pronuncia, concluímos que pronunciamos a última sílaba «com mais força» (a essa sílaba chamamos «sílaba tónica»). Às restantes sílabas – neste caso apenas «fa» – chamamos sílabas átonas. Essa palavra é considerada aguda porque ao pronunciá-la acentuamos (vocalmente) a última sílaba.

Regras de acentuação gráfica

Acentuamos graficamente:

- Os dissílabos e polissílabos terminados em *-em* ou *-ens*: *ninguém, armazém, armazéns, parabéns.*
- As palavras agudas terminadas nas vogais abertas *-a*, *-e* e *-o*, nos ditongos abertos *-ei*, *-oi*, *-eu*, seguidas, ou não, de *s*: *chá, chás, café, cafés, pó, pós, papéis, faróis, céus.*
- As palavras que se escrevem da mesma maneira, mas que se pronunciam de forma diferente e têm significado diferente (palavras homógrafas): *pára* (verbo), *para* (preposição); *pôr* (verbo), *por* (preposição); *pôde* (pretérito perfeito), *pode* (presente); *as* (artigo), *às* (contracção)
- As palavras graves que são a terceira pessoa do singular e do plural do presente do indicativo dos verbos *crer*, *ler* e *ver*, *crê/crêem*, *lê/lêem*, *vê/vêem.*
- As vogais -i e -u tónicas que formam hiato com a vogal anterior e ficam sozinhas na sílaba ou seguidas de *-s* na sílaba tónica: *ru-í-do*, *ba-ú*, *sa-ú-de*, *sa-í-da*, *ca-ís-te*, *pa-ís.*
- Todas as palavras esdrúxulas (com acento agudo ou circunflexo): *rápido, ângulo, máximo…*
- As palavras graves terminadas em *-i*, *-u*, *-is*, *-us*, *-ei*, *-ão*, *-eis*, *-ãos*, *-ã*, *-ãos*, *-ã*, *-ãs*, *-l*, *-n*, *-r*, *-x*: *júri, lápis, bónus, pónei, órgão, órgãos, órfã, órfãs, fácil, hífen, açúcar, tórax.*

Exercícios de aplicação

1. O excerto que segue não está, propositadamente, acentuado. Lê com atenção e acentua-o correctamente.

O mundo e a nossa casa porque e no mundo que todos os homens vivem como uma grande familia numa grande casa. Mas a familia dos homens esta dividida, e ha uns que vivem como senhores e outros como escravos. E, por isso, ha as guerras e as crises e a fome.

Por isso a casa esta em ruinas e em risco de se tornar inabitavel. Por isso ninguem se sente no mundo como em sua casa.

Júlio Moreira *et al.*, *O Mundo é a Nossa Casa*

2. Procura neste excerto três palavras agudas, três graves e três esdrúxulas e escreve-as no teu caderno diário, classificando cada uma delas. →

Digitalizada com Cam

3. Em grupos de trabalho, vão agora realizar um trabalho de observação e escrita.

Olhem em vosso redor: para o sítio onde moram e à volta da vossa escola e escrevam um pequeno texto descrevendo o que acham que está organizado, bonito, «arrumado»; e que descreva também o que está destruído, desorganizado, «desarrumado».

4. Depois, com o texto já pronto, façam panfletos ilustrados, que poderão partilhar no espaço da escola e da comunidade, não esquecendo de neles pedir a colaboração das pessoas para «arrumar o mundo».

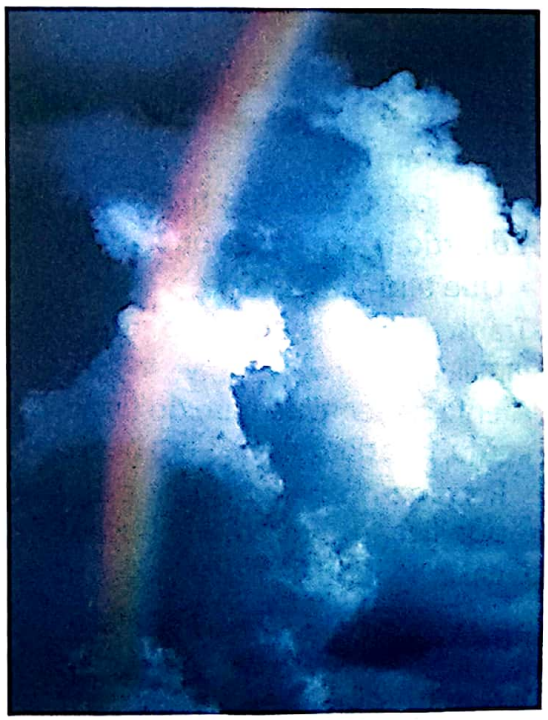
Comunicação escrita

Escreve uma notícia onde contes um acontecimento que, em tua opinião, «desarrumou» o mundo. Imagina:

– O acontecimento que desarrumou o mundo.
– Quem o provocou?
– Quando aconteceu?
– Onde se passou?
– Porque aconteceu?

Agora vais ler um texto muito interessante do escritor moçambicano Eduardo White.

Milagre genético



Eu nasci livre desde o primeiro dia (...) Podem dizer-me ou insultar-me a cor que visto, no entanto, eu amo-a, desde a origem e mistura com que me pensou e talhou até a estas inacabadas sempre cores múltiplas com as quais vou estando aqui. Sou um arco-íris por vocação e não me cinjo[1] à ardósia e nem ao giz (...).

Eu não me importo de ser o que sou, porque há beleza em tudo isto e posso tocá-la com este dedos compridos e brancos e apenas escurecidos pelas pontas.

Como sou belo neste tom castanho claro (...)

Todos os dias me deito mestiço e pardo[2] e acordo mestiço e pardo, feliz porque me sinto bem com isso, sem estigma[3] que me incomode ou revolte, porque jamais me concebi de outra maneira que não fosse esta e nem de outra forma vi o Mundo. Não me importa nem invejo outras cores, porque as tenho, e isso é uma festa para mim (...).

Digitalizada com Cam

Que bom ser vários e múltiplo e infinito. Que bom esse milagre genético que a vida me deu (...). Impertur-bavelmente moçambicano por direito e originalidade, a cheirar na terra a terras e a gentes e a culturas. Como é belo tudo isto (...). Vale assim mesmo, connosco aba-calhoados[4] e cheios de azeite de oliveira, aos sábados, e agalinaciamente[5] cafres a transbordar de leite de coco e a rirmo-nos amacuanados[6] aos domingos. E as mãos bran-cas da minha mãe, sem racismos, a preparar-nos devota-damente[7] tudo isto. Tudo, mas tudo mesmo, com o sabor inconfundível da mágica cozinheira mulata da Sra. D. Amélia, minha avó. Grande em peso e nas receitas mara-vilhosas dos doces de maçanica seca, da nipa a gelar em alumínio verde na geleira, do caril de carne com a cor de aurora, do irrebatível arroz de coco..., e, pela tarde, após a sagrada sesta, na companhia de meu avô, o amendoim melado para adoçar-nos as brincadeiras. É de tudo isto que não me demito (...).

Eduardo White
1963-2014

Escritor moçambicano, Eduardo Costley White nas-ceu em Quelimane (Moçambique), a 21 de Novem-bro de 1963. Publicou obras como: *Amar sobre o Índico* (1984); *Homoíne* (1987); *País de Mim*; *Poemas da Ciência de Voar e da Engenharia de Ser Ave*; *Os Materiais de Amor Seguido de O Desafio à Tristeza* (1996); *Janela para Oriente* (1999); *Dormir com Deus e um Navio na Língua* (2001; Prémio Consagração Rui de Noronha); *As Falas do Escorpião* (novela; 2002); *O Homem a Sombra e a Flor e Algumas Cartas do Interior* (2004).

Eduardo White,
O Homem a Sombra e a Flor & Algumas Cartas do Interior
(texto com supressões), Texto Editores, 2008

[1]limito. [2]mulato. [3]cicatriz perdurável. [4]relativa a bacalhau. [5]relativa a galináceo. [6]relativo a macua. [7]de forma dedicada.

Exercícios de aplicação

1. Eduardo White afirma:
«Sou um arco-íris por vocação e não me cinjo à ardósia e nem ao giz (...).»
- Explica por palavras tuas o que quer ele dizer com as duas afirmações que faz e a que se referem as expressões «ardósia» e «giz».

2. Transcreve duas passagens do texto na qual refere achar bela a sua cor.

3. O narrador gostaria de ser de outra cor? Porquê?
- Transcreve a passagem do texto que te mostra isso.

4. «Que bom ser vários e múltiplo e infinito».
- Explica por palavras tuas esta afirmação.

5. Eduardo White utiliza um termo muito expressivo para se referir à sua condição de mestiço.
- Que termo é esse?

6. Transcreve a passagem do texto em que Eduardo White descreve a mistura de culturas da sua família.

7. Atenta na seguinte frase do texto: «Todos os dias me deito mestiço e pardo e acordo mestiço e pardo, feliz porque me sinto bem com isso, sem *estigma* que me incomode ou revolte.»
- Recorda o significado da palavra «estigma» e, se necessário, procura no dicionário o seu significado. Reescreve a frase anterior por palavras tuas.

8. Qual é, segundo a tua opinião, o tema central do texto que acabaste de ler?

9. Este texto lembra-nos, com grande graça e beleza, uma questão que ainda existe na nossa sociedade e que vai contra os direitos humanos.
- A que problema nos referimos?

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

Comunicação escrita

1. Conheces alguma história de vida ou episódio no qual alguém foi discriminado pela cor da sua pele?
   - Relata-o num texto da tua autoria, dando atenção à sua correcta pontuação.
2. Pesquisa em livros e na Internet, um pouco mais sobre Eduardo White e apresenta aos teus colegas de turma a informação que recolheste sobre a sua vida e obra.

Lendo mais...

A grande casa do Mundo

Herdámos uma grande casa,
A grande casa do Mundo
Na qual devemos conviver.

Negros, brancos,
Ocidentais e orientais,
Hebreus e não hebreus
Católicos e protestantes
Muçulmanos e hinduístas.

Uma família que, injustamente, está dividida
Por ideias, culturas e interesses.

Dado que já não podemos viver separados
devemos aprender a conviver em paz
Todos os habitantes do mundo são vizinhos.

Martin Luther King Schmeicher, *A. et al. Educação Intercultural* – Comissão Europeia, 1999

Digitalizada com Car

Mundo Novo

Em Abril, as férias são curtas. Uma semana apenas. A professora de Português, contudo, não quis deixar os alunos no gozo lúdico desses poucos dias. Além de exercícios de gramática, teriam de apresentar, no dia do recomeço das aulas, uma redacção. Com letras maiúsculas escrevera no quadro: «Mundo Novo».

– … o que eu quero é, portanto, uma redacção bem feita com este tema. Entenderam?!

Entender, entendiam, o pior era mesmo fazer. Sobretudo para Abdul, 12 anos, muito esperto, mas com grande aflição para escrever redacções bem feitas. Lá em casa praticamente só ele se exprimia em Português, pois pais e irmãos dialogavam quase sempre em Macua, apenas com umas palavras lusas no meio.

Saiu das aulas meditativo (…)

A meio do caminho para casa teve a certeza de que dessa vez havia de lutar e redigir uma boa composição. Decidido, pensou: «Vou perguntar a toda a gente que conheço o que é o Mundo Novo, assim vai ser fácil depois escrever» (…).

Ao quinto dia, Abdul já tinha muitas folhas cheias de apontamentos sobre o Mundo Novo.

Mas a professora não havia de querer assim. Tinha de fazer uma redacção pequena, bem escrita, onde coubesse aquilo tudo.

No dia seguinte, sem falta, começaria a escrever (…).

As aulas recomeçaram no dia marcado. A professora recolheu as 40 redacções da turma A da 5.ª classe. Entre elas estava a de Abdul.

Calane da Silva, *Xicarandinha na Lenha do Mundo* (adaptado)

I.

1. Abdul e a sua turma estavam de férias.
- Tinham muitas tarefas escolares para fazer? Justifica a tua resposta, com uma passagem do texto.

2. Qual era o título da redacção que Abdul tinha para fazer?

3. Abdul tinha jeito para escrever?
- Transcreve a passagem do texto que te dá esta informação.

4. Havia uma situação que não ajudava Abdul a escrever com correcção.
- Que situação era essa?

5. Que solução encontrou Abdul para escrever a sua redacção?

6. Essa solução não se revelou muito útil. Porquê?

7. Abdul foi bem sucedido na tarefa de escrever a redacção?
- Transcreve a passagem do texto que te dá essa informação.

8. Identifica no texto o uso das seguintes preposições: a, de, em, para e por.

9. Faz o levantamento do uso de todas as conjunções coordenadas adversativas e conclusivas.

10. Atenta na primeira frase do texto: «Em Abril, as férias são curtas».

Digitalizada com Cam

a) Em que tempo e modo se encontra o verbo?

b) Reescreve a frase conjugando o verbo nos outros tempos e modos que também estudaste.

11. Na frase «Ao quinto dia, Abdul já tinha muitas folhas cheias de apontamentos…» em que tempo e modo se encontra o verbo?

a) Reescreve a frase começando-a por

- «Se ao quinto dia Abdul…»
- «Quando ao quinto dia Abdul…»

b) Nestes casos, em que modo e tempo está conjugado o verbo?

II.

1. Nesta unidade falámos sobre o *fait-divers*.

- Escreve um texto jornalístico deste tipo com um tema à tua escolha.

2. Quando a professora de Abdul falou em «Mundo Novo» não referiu uma ideia em específico. Apenas pretendia que os alunos pensassem por si mesmos e fossem capazes de expressar correctamente as suas ideias e a sua experiência.

- Partindo do princípio que O Mundo Novo é um mundo de paz e direitos humanos, escreve a tua redacção sobre esse tema.

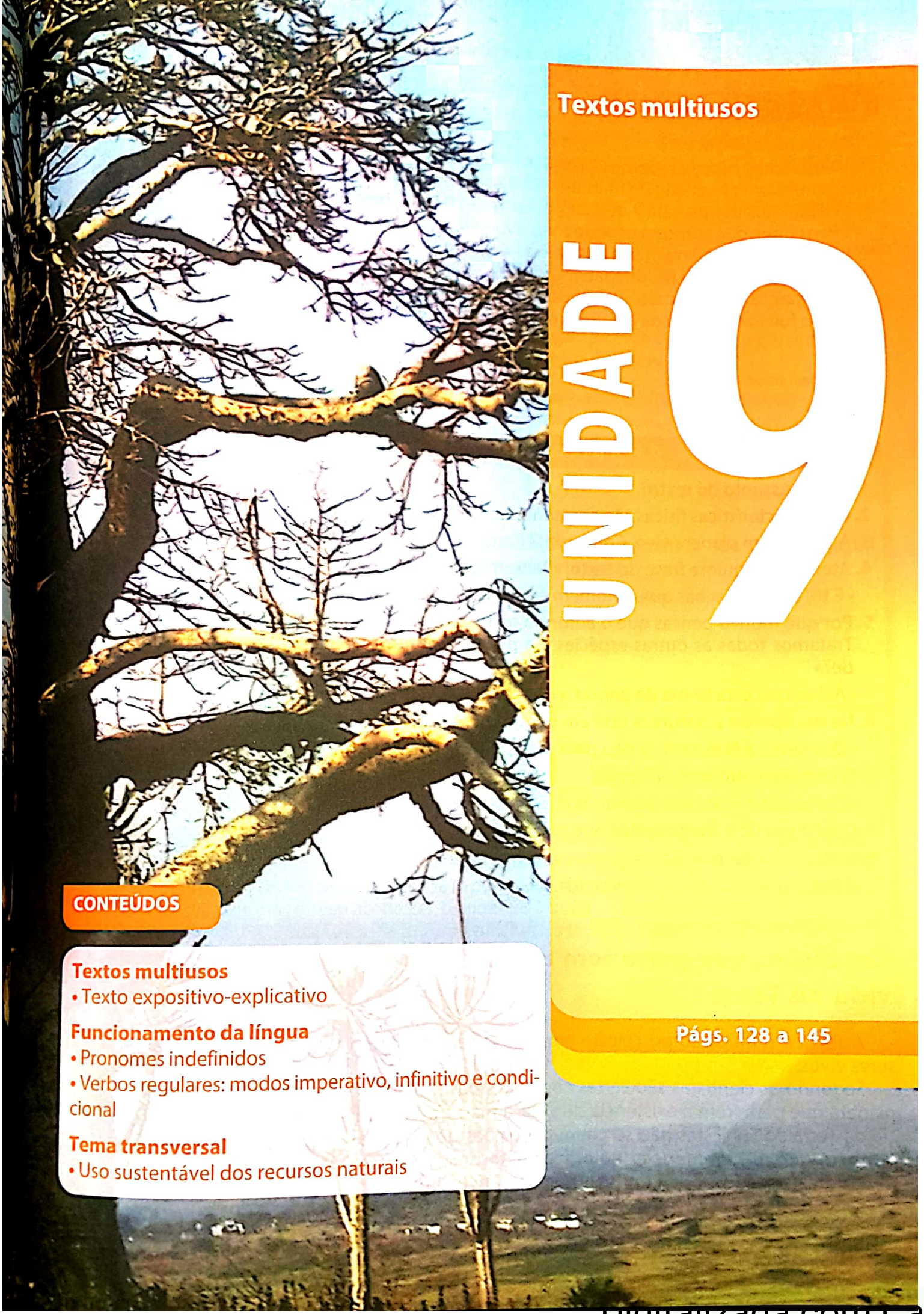
Digitalizada com Car

OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Identificar o assunto do texto.
- Identificar as características de um texto expositivo-explicativo.
- Analisar o texto expositivo-explicativo.
- Produzir textos expositivo-explicativo que retratam temas relacionados com o ambiente.
- Produzir frases em que ocorram os diferentes pronomes indefinidos.
- Aplicar correctamente regras de flexão dos verbos regulares nos modos imperativo, condicional e infinitivo.

Digitalizada com Car



UNIDADE 9

Textos multiusos

CONTEÚDOS

Textos multiusos
- Texto expositivo-explicativo

Funcionamento da língua
- Pronomes indefinidos
- Verbos regulares: modos imperativo, infinitivo e condicional

Tema transversal
- Uso sustentável dos recursos naturais

Págs. 128 a 145

Digitalizada com Car

Documento

A Terra, um planeta vivo

Nós somos bípedes[1], somos mamíferos, não temos asas nem barbatanas, somos uma multidão de mais de 4,5 biliões e chamamo-nos «homens».

Habitamos um planeta a que damos o nome de Terra, um planeta vivo.

Pensamos que somos a espécie mais evoluída. Achamos que o planeta é todo nosso. Tratamos todas as outras espécies e a própria Natureza como se fossem nossa propriedade.

Chegámos ao ponto de, com tudo o que fazemos, começarmos a perturbar o funcionamento da Natureza e a pô-la em perigo.

Hervé, *Obrigado Terra* (adaptado)

[1] que andam em dois pés.

Exercícios de aplicação

1. Qual o assunto do texto?
2. Que características físicas são apresentadas no texto acerca dos homens?
3. A Terra é um planeta vivo. Concordas? Porquê?
4. Atenta na seguinte frase do texto: «Pensamos que somos a espécie mais evoluída».
   - E tu, também achas que o Homem é a espécie mais evoluída? Por que razão?
5. Por que motivo pensas que o autor do texto afirma: «Achamos que o planeta é todo nosso. Tratamos todas as outras espécies e a própria Natureza como se fossem nossa propriedade?»
   - Achas que esta forma de pensar e de agir é correcta? Porquê?
6. Na tua opinião a Natureza está em perigo?
   - Que sinais a Natureza já deu para mostrar que está em perigo?
7. O Homem é um animal *bípede*.
   - Como chamamos aos animais que andam em quatro patas?
8. Qual o tempo e modo verbal que predomina no texto?
9. Indica os sinónimos das seguintes palavras do texto:
   a) habitamos. **b)** evoluída. **c)** achamos. **d)** perturbar.

Condições que permitem a existência de vida na Terra

A Terra é o único corpo celeste em que se sabe existirem seres vivos.

Segundo os cientistas são certas condições particulares do planeta que permitem a existência de vida: a massa e a distância da Terra ao Sol. Estas não só criam condições de vida, mas também geram fenómenos geológicos externos e internos muito diversificados, que conduzem ao desenvolvimento de

Digitalizada com Car

uma série de ambientes muito variados que sustentam uma enorme diversidade de formas de vida, contribuindo estas também, activamente, para a manutenção desse ambiente de vida.

É a massa da Terra, nem muito grande nem muito pequena, que lhe permite, por um lado, ter uma atmosfera, que ficou presa pela gravidade, e por outro, produzir no seu interior uma quantidade de energia que lhe permite ser um planeta com uma grande dinâmica interna, a partir da qual se geram sismos e vulcões, se formam montanhas e se movem os continentes, entre outros fenómenos geológicos.

Além disso, às condições referidas junta-se o efeito da distância da Terra ao Sol. A distância de cerca de 150 milhões de quilómetros faz com que a maior parte da superfície da Terra seja nem muito quente nem muito fria. Ou seja, o nosso planeta localiza-se assim numa «zona de vida» do Sistema Solar onde a água pode existir no estado líquido.

A água sob forma líquida permitiu a origem e evolução da vida e ainda é, actualmente, o garante da vida na Terra, sendo o principal constituinte dos seres vivos.

Retirado de *Terra Mãe CN* – tema «Terra no Espaço» – 3.º Ciclo, de Helena Vaz Domingues, José Augusto Batista, Marília Serrano Sobral, Texto Editores

Exercícios de aplicação

1. Identifica o tema central do texto.
2. Depois de o leres, ficaste a saber quais são as condições que permitem que a Terra seja, tal como refere o primeiro texto desta unidade, um «planeta vivo».
   - Que condições são essas?
3. A que distância está a Terra do Sol?
4. A Terra localiza-se numa «zona de vida».
   - Que particularidade há nessa zona?

Ficha Informativa

O texto expositivo-explicativo

O texto que acabaste de ler é um **texto expositivo-explicativo**, ou seja, o seu objectivo é «explicar», informar, explanar ou explicar um assunto, tema, coisa, situação ou acontecimento, que se pretende desenvolver ou apresentar, em pormenor, referindo o tempo, o espaço, a importância ou as circunstâncias do seu acontecer, recorrendo à razão e ao entendimento.

Vamos conhecer as características, estrutura e funções do texto expositivo-explicativo.

Características

- Objectividade
- Linguagem cuidada e uso de vocabulário técnico
- Ausência de juízos de valor ou de sentimentos de apreciação
- Predominância do tempo presente
- Recurso a frases declarativas e a conectores do discurso, tais como conjunções ou preposições.
- Uso da 3.ª pessoa
- Clareza, simplicidade e rigor

Digitalizada com Car

Estrutura

- Introdução (apresentação do tema do texto ou da ideia central); normalmente o primeiro parágrafo do texto.
- Desenvolvimento do tema (explicação, descrição, demonstração e estabelecimento de lógica entre os factos ou ideias apresentados).
- Conclusão (síntese das ideias apresentadas ou apresentação de uma ideia conclusiva final).

Funções

O texto expositivo-explicativo concretiza algumas funções:

- Reduz um acontecimento ou facto a factos simples ou factores.
- Estabelece ligações entre os factos.
- Liga um determinado acontecimento a diversos factores: causas, consequências, finalidades.
- Coloca numa certa ordem aspectos ou partes de um todo.
- Mostra relações entre acções, pessoas, objectos.
- Responde a questões colocadas.

Exercícios de aplicação

No texto «Condições que permitem a existência de vida na Terra», na página 130:

1. Identifica o(s) parágrafo(s) que corresponde(m) à introdução, desenvolvimento e conclusão.
2. Localiza as marcas linguísticas que correspondem às características deste tipo de texto, transcrevendo expressões ou passagens mais longas.

Comunicação escrita

Atenta na primeira frase do texto «Condições que permitem a existência de vida na Terra»:

«A Terra é o único corpo celeste em que se sabe existirem seres vivos».

Imagina que se descobria um outro planeta onde existem seres vivos e que estes, contrariamente ao Homem, viveriam em harmonia com o ambiente.

Num texto expositivo de tua autoria, explica onde se situa, que condições tornam possível essa vida, que seres o habitam (por exemplo, é possível que tenham adaptações especiais a determinadas condições…) e como conseguem viver, respeitando o ambiente. Não te esqueças de respeitar as características e linguagem deste tipo de texto.

Digitalizada com Car

Ficha Informativa

Pronomes indefinidos

Os pronomes indefinidos são palavras que se referem à 3.ª pessoa gramatical, de modo vago, sem precisão, indeterminado.

Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Invariáveis
muito	muita	muitos	muitas	alguém
pouco	pouca	poucos	poucas	cada
tanto	tanta	tantos	tantas	tudo
todo	toda	todos	todas	ninguém
um	uma	uns	umas	nada
nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas	qual
algum	alguma	alguns	algumas	outrem
certo	certa	certos	certas	
outro	outra	outros	outras	
qualquer	qualquer	quaisquer	quaisquer	
quanto	quanta	ambos	ambas	
vário	vária	quantos	quantas	
		vários	várias	

Tal como constatas, parte deles são variáveis, outros são invariáveis.

Alguns deles têm sentido negativo, integrando-se em frases negativas (*nenhum, nada, ninguém*); outros contrariamente, integram-se somente em frases afirmativas (*alguém, algo, outrem, algo* e *tudo*). Todos estes não têm distinção de género e também não variam em número.

Exercícios de aplicação

1. Identifica os pronomes indefinidos nas frases seguintes:

a) Quem tudo quer, tudo perde.

b) Quando o Sol nasce, é para todos.

c) Todos querem chegar a velho, mas ninguém quer que lho chamem.

d) Quem é amigo de todos, não é de ninguém.

e) Ninguém nasce ensinado.

f) Alguém passou por aqui.

2. Preenche os espaços em branco com os pronomes indefinidos estudados.

a) _____ está errado nessa história!

b) A professora marcou T.P.C. e _____ fez. Por isso estamos de castigo.

c) _____ tenho a declarar!

d) Já disse _____ o que sabia!

e) Vou viajar em trabalho _____ ficará no meu lugar.

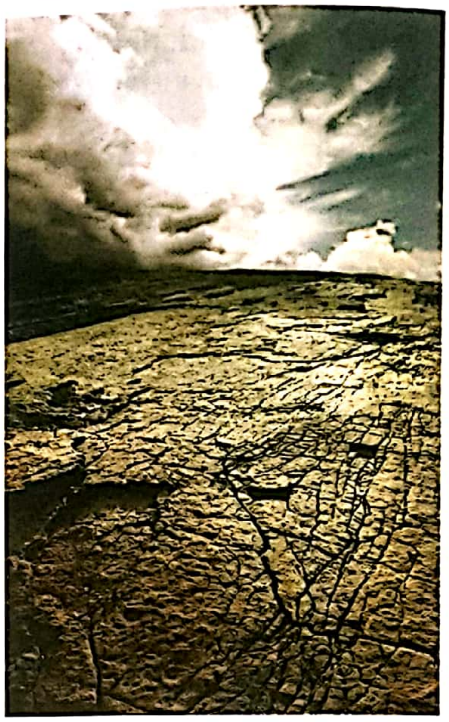
f) _____ veio deixar esta encomenda.

3. Identifica no texto da página 132, todos os pronomes indefinidos.

4. Escreve oito frases relacionadas com o tema «recursos naturais e ambiente» nas quais utilizes oito pronomes indefinidos diferentes.

Digitalizada com Cam

O Homem e os recursos



Para se alimentar, construir e fazer trabalhar todas as suas invenções, o Homem precisa dos recursos naturais da Terra: alimentos de origem animal e vegetal (carvão e madeira), água potável, minérios (mercúrio, prata, estanho, ferro e petróleo), etc. A Terra é a fonte de todos esses recursos naturais e o Homem cria meios cada vez mais gigantescos e eficazes de extrair esses recursos. Todos os meios são lícitos e o Homem parece acreditar que todos os recursos naturais são infinitos. Mas não o são, de facto! Podemos dizer que estamos na era do esgotamento dos recursos naturais. Usamos os animais e as plantas à luz das nossas necessidades e interesses, provocamos a extinção de uma espécie por cada hora que passa. Ao cultivarmos de forma exaustiva os solos, estes ficam esgotados e incapazes de produzir.

O abate consecutivo das florestas facilita a acção dos ventos, chuvas e águas correntes, que provocam a erosão dos solos e conduzem à não infiltração da água no solo e consequentemente, ao desaparecimento das camadas de água subterrânea e das zonas cultiváveis. Evidentemente que a situação actual é difícil e que a existência de vida na terra pode estar de facto ameaçada, mas a solução não é certamente voltar para trás. A solução não pode ser a de regressarmos todos a ser homens caçadores-recolectores.

Surgem alternativas reais – aproveitamento da energia solar, eólica ou hidráulica e racionalização do aproveitamento do mar em regimes de cultura de algas e peixes; criação em laboratórios de novos minerais que substituam os naturais, etc.

E somos nós, os Homens de hoje e de amanhã que poderemos garantir um futuro para a vida na Terra e também para o Homem. Temos de ser nós a arrumar um pouco o que desarrumámos – a Terra está cansada!

Biologia do Meio Ambiente (adaptado)

Exercícios de aplicação

1. Qual o assunto central do texto?
2. Ao longo do texto referem-se vários problemas ligados ao ambiente.
   - Identifica que desequilíbrios são esses, ligando a informação abaixo às passagens do texto que as ilustram.

   a) Esgotamento dos recursos naturais
   b) Desflorestação ou desmatamento
   c) Extinção das espécies
   d) Erosão dos solos
   e) Excessiva exploração dos recursos naturais
   f) Esgotamento dos solos
3. Transcreve a passagem do texto onde se transmite a ideia que as pessoas julgam que os recursos do planeta nunca haverão de acabar.
4. Também és dessa opinião? Porquê?
5. Que consequência tem o abate consecutivo das florestas?
6. Que solução é defendida no texto para se conseguir o equilíbrio do ambiente?

Digitalizada com Car

Comunicação escrita

Pegando na última frase do texto: «Temos de ser nós a arrumar o que desarrumámos – a Terra está cansada!», escreve um texto expositivo que explique: qual a razão desse cansaço da Terra; o que está desarrumado na Terra; por que tem de ser o Homem a arrumar a Terra.

Ficha Informativa

Verbos regulares: o modo imperativo

O modo imperativo expressa uma ordem, um pedido ou um conselho.
Presta atenção às seguintes frases:

– Sai da minha casa!

– Por favor, sai de minha casa.

– Tem cuidado, não saias de casa.

Este modo (na afirmativa) só se usa na 2.ª pessoa, quer do singular, quer do plural (*tu* e *vós*). Para as outras pessoas (*você* – 3.ª pessoa do singular; *nós* – 1.ª pessoa do plural; *vocês* – 3.ª pessoa do plural) utiliza-se o presente do conjuntivo.

– Saia de minha casa.

– Saiamos de minha casa.

– Tenham cuidado, não saiam de casa.

Já o imperativo negativo não apresenta formas específicas, todas as pessoas são expressas por formas próprias do conjuntivo.
Por exemplo:
Não fales (tu) / *Não faleis* (vós)
Não falemos (nós) / *Não fale* (ele) / *Não falem* (eles)

Por vezes, o infinitivo é usado com o valor de imperativo.
Por exemplo:

– Não *incomodar*: zona de leitura.

– *Estudar* todos os dias um pouco!

Modo imperativo

Forma afirmativa		Forma negativa	
-ar falar	-er/-ir coser/partir	-ar falar	-er/-ir coser/partir
Fala de uma vez! (tu)	Cose a camisola (tu)	Não fales comigo (tu)	Não cosas a camisola (tu)
Fale de uma vez! (você)	Cosa a camisola (você)	Não fale comigo (você)	Não cosa a camisola (você)
Falem de uma vez! (vocês)	Cosam a camisola (vocês)	Não falem comigo (vocês)	Não cosam a camisola (vocês)

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. Completa as frases com as formas verbais adequadas do modo imperativo.

a) Não _____ (falar) demasiado alto. Estão todos em silêncio para se concentrarem.

b) _____ (cantar) de forma afinada, senão nunca seremos escolhidos para representar a escola.

c) _____ (partir) do princípio que a escola é a tua casa: _____ (estimar), _____ (preservar), _____ (limpar).

d) _____ (avisar) quando chegarem.

e) _____ (beber) sempre bastantes líquidos, em especial quando fizerem exercício físico.

f) _____ (ajudar) a proteger o ambiente para poderem continuar a habitar o planeta Terra.

g) _____ (fazer) o planeamento da tua semana por escrito:

Segunda-feira _____

Terça-feira _____

Quarta-feira _____

Quinta-feira _____

Sexta-feira _____

As árvores

Desde miúdo que ouço chamar à nossa cidade «Cidade Jardim», devido às muitas árvores que existem em quase todas as ruas.

Nos últimos anos, no entanto, tenho assistido à morte de um número significativo delas. Só no trajecto que tenho de fazer entre casa – serviço, todos os dias, tenho assistido a vários tipos de assassinato de árvores.

Quase em frente da Associação Cultural da Casa Velha, um veículo largado deitou uma abaixo. Do outro lado da rua, não muito longe, uma árvore cheia de folhas verdes caiu naturalmente há poucos meses. Ontem caiu outra, também naturalmente e também cheia de folhas verdes.

Perto do Clube da Juventude já por várias vezes alguém acendeu fogueiras de lixo junto a uma árvore.

Aqui mesmo em frente da Rádio Moçambique, há cerca de dois meses vi um grupo de homens a deitar abaixo uma árvore. Perguntei o que se passava e disseram-me que eram trabalhadores do Jardim Tunduru e estavam a deitar a árvore morta abaixo para substituir por uma nova.

Não estou certo de que a árvore estivesse morta. Estou certo, isso sim, de que não foi plantada nenhuma nova.

Machado da Graça, *Até Ficar Rouco*, 1996

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Por que razão chamavam à cidade «Cidade Jardim»?
2. Atenta na seguinte frase do texto: «Só no trajecto que tenho de fazer entre casa-serviço, todos os dias, tenho assistido a vários tipos de assassinato de árvores».
   - Indica de que forma têm morrido essas árvores.
3. Na tua opinião, o autor do texto que leste, acredita na vontade das pessoas preservarem as árvores e espaços verdes?
   - Transcreve a passagem do texto que ilustra a tua resposta.
4. E tu, que opinião tens sobre o derrube de árvores?
5. Achas que é importante preservar as árvores?
   - Porquê?

Comunicação oral

A tua turma deverá organizar um debate para discussão do seguinte tema: «Devemos, ou não, cortar árvores»?

Deixamos-te aqui algumas pistas para a discussão:

– De que forma as pessoas têm destruído as árvores e os espaços verdes?

– O que pode cada um de nós fazer para evitar essa destruição?

– Que importância têm as árvores para as pessoas e para a vida na Terra?

Exercícios de aplicação

1. Sugerimos que, com a ajuda do teu professor de Geografia, pesquises em livros e na Internet informações sobre as espécies arbóreas e a cobertura vegetal do país.
2. Ainda, será muito interessante que em grupo, constituam um herbário (uma colecção de plantas prensadas e secas, dispostas segundo determinada ordem e disponíveis para referência ou estudo, com plantas da vossa região). Podem também incluir informação relativa às propriedades curativas de algumas plantas. A ajuda do vosso professor de Biologia será preciosa!

Material necessário para fazer um herbário:

- Um caderno destinado a registar todos os dados recolhidos referentes a cada planta bem como ao local e data onde foi colhida – a que chamarão «caderno de campo».
- Sacos de plástico e fio
- Pequenos pedaços de papel para fazer etiquetas, onde se aponta: o género da planta; a sua espécie; o seu nome vulgar, quando seja conhecido; o local da recolha; a data de recolha; o nome de quem fez a recolha.
- Papel absorvente (pode ser de jornal, de lista telefónica...) onde se secarão as plantas recolhidas.
- Uma prensa, pranchas ou grades de madeira
- Folhas de papel cavalinho, de tamanho A3 cobertas por uma folha de rosto em papel vegetal que servirão de páginas do herbário.

Digitalizada com Cam

Despertar do leão

Há mais de cinquenta anos, um guerreiro ndau procurava refúgio na região da Gorongosa. O seu nome era Chitengo e, cedo, ele se tornou um notável[1] da região e os seus poderes espirituais passaram a impor-se na comunidade.

Quando morreu, o corpo de Chitengo foi deixado sobre uma plataforma. Seus líquidos escorreram e foram recolhidos para que o seu poder ficasse eterno. A alma do velho Chitengo incorporou-se na forma de um leão que ainda hoje caminha protegendo os homens bons e punindo a maldade.

Os serviços do leão Chitengo seriam solicitados em 1998 numa cerimónia para ajudar a reabilitar[2] o Parque. Enquanto cientistas e técnicos fazem estudos sobre a fauna e ecologia da área, o velho Chitengo, sob a forma de um leão, se encarrega de chamar, de novo, os animais a ajuntarem-se dentro dos limites do Parque.

O Parque nasceu há mais de cinco décadas.

A Gorongosa começou por ser um lugar de caça. Cinquenta anos mais tarde seria a caça que quase ia matar o Parque. A caça furtiva[3] que se generalizou nos anos da guerra civil foi responsável pela matança de dezenas de milhares de animais. Os próprios fiscais, em certos momentos se viram obrigados a caçar para sobreviver. A recuperação daquilo que se perdeu vai custar tempo e esforço. (...)

A Gorongosa inclui paisagens e a Montanha da Gorongosa, o Planalto da Gorongosa, o Vale do Ureme, o Planalto de Cheringoma.

A montanha é um lugar sagrado, associada à força de grandes espíritos, governado por antepassados. Ainda hoje dezenas de pessoas recolhem nas encostas da montanha plantas que se acredita terem poderes especiais.

Mas a Natureza participa quando se respeitam as suas antigas leis. Desse respeito sabe o espírito do velho Chitengo, apostado em ressuscitar a Gorongosa e fazer ouvir, de novo, o seu rugido pela extensa savana.

Mia Couto, *in Índico*,
Revista de bordo da LAM Abril-Junho, 1999 (adaptado)

[1] pessoa importante. [2] reparar, renovar. [3] clandestina.

Mia Couto
1955-/

Escritor, biólogo e jornalista moçambicano, António Emílio Leite Couto nasceu em 1955, na Beira. É considerado um dos nomes mais importantes da nova geração de escritores africanos de língua portuguesa, vencedor de vários prémios, tem a sua obra traduzida em alemão, castelhano, francês, inglês, italiano, neerlandês, norueguês e sueco. Entre os seus livros contam-se poemas, crónicas, contos, romances: *Raiz de Orvalho* (1983), *Vozes Anoitecidas* (1986), *Cada Homem é uma Raça* (1990), *Cronicando* (1988), *Terra Sonâmbula* (1992), *seu primeiro romance; Estórias Abensonhadas* (1994), *A Varanda do Frangipani* (1996), *Contos do Nascer da Terra* (1997), *Vinte e Zinco* (1999), *Mar me quer* (2000); *O Último Voo do Flamingo* (2000), *O Gato e o Escuro* (2001); *Na Berma de Nenhuma Estrada e outros contos* (2001), *Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra* (2002), *O Fio das Missangas* (2004), *A Chuva Pasmada, O Outro Pé da Sereia* (2006), *O beijo da palavrinha* (2006), *Venenos de Deus, Remédios do Diabo* (2008), *Jesusalém* (2009).

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

Depois de teres lido este texto da autoria de Mia Couto, responde às perguntas que seguem.

1. Quem era Chitengo?
2. De que forma se impôs Chitengo na região?
3. Que ritual foi feito quando Chitengo morreu?
4. De que forma perdurou a alma de Chitengo?
5. Que poderes eram atribuídos ao leão Chitengo?
6. Que idade tinha o Parque da Gorongosa quando o texto foi escrito?
7. Que actividade predominava no parque quando aquele foi criado?
8. Por que razão este parque começou a estar ameaçado?
9. Transcreve para o teu caderno os elementos geográficos importantes que te são apresentados no texto relativamente à Gorongosa.
10. De que forma é vista a montanha e que poderes lhe estão associados?
11. Atenta na frase do texto: «… a Natureza participa quando se respeitam as suas antigas leis».
    a) Concordas com esta afirmação? Porquê?
    b) De que forma achas que se podem respeitar as antigas leis da Natureza?

Comunicação escrita

Escreve uma carta ao Director do Parque da Gorongosa acompanhada de um texto expositivo-explicativo propondo algumas medidas em defesa da fauna e da flora do Parque.

Não te esqueças das características deste tipo de texto e procura respeitá-las.

Ficha Informativa

O modo infinitivo

O modo infinitivo é uma forma nominal do verbo e pode surgir sob duas formas:

– Infinitivo não flexionado (no infinitivo impessoal – a forma permanece sempre igual):
Respeitar a Natureza é essencial.

– Infinitivo flexionado (isto é, no infinitivo pessoal – o verbo refere-se às pessoas do discurso):

Verbo *respeitar*

Eu	respeitar
Tu	respeitares
Ele/ela/você	respeitar
Nós	respeitarmos
Vós	respeitardes
Eles/elas/vocês	respeitarem

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. No seguinte excerto assinala os verbos que se encontram no infinitivo.

O Homem passou a alterar o ambiente pensando apenas nos lucros imediatos, esquecendo-se de que, no mundo natural, «tudo» o que existe está relacionado com o «todo». Os seres vivos, incluindo o Homem, formam uma teia extraordinariamente complexa e interligada. Por isso, temos de ser extremamente cuidadosos nas nossas intervenções no ambiente, para não quebrarmos o equilíbrio natural da «teia da vida».

2. Escreve um pequeno texto expositivo no qual expliques de que forma temos de agir para mantermos o ambiente em equilíbrio. Terás de fazer uso da forma do infinitivo.
Atenta na ajuda que te damos:
É essencial *respeitar* o ambiente. Para tal, é necessário não *poluir*.

O domínio humano da Natureza

O ser humano, através do uso desenvolvido do cérebro, procurou sempre ampliar a capacidade de sobrevivência do seu corpo. Deste modo, vários instrumentos técnicos foram criados e aumentaram consideravelmente as nossas possibilidades de adaptação biológica. Por meio deles, o Homem foi modificando e dominando o meio ambiente, adaptando-o às suas necessidades.

Assim, a espécie humana, através do seu génio[1] e do seu trabalho, foi criando para si um mundo diferente do já existente na Natureza; um mundo à parte dos demais seres vivos.

Esse mundo, ou seja, a parte da Terra onde vive o Homem chama-se «antroposfera».

Nos dias de hoje, o domínio que o Homem exerce sobre a Natureza é motivo de orgulho, mas é também fonte de profundas preocupações na medida em que o ser humano tornou-se o único animal na Terra que, por dominar a Natureza, possui também o poder de destruí-la, de extinguir a vida no Planeta e, com isso, destruir-se a si próprio.

O domínio que o Homem exerce sobre o meio ambiente levou-o a crer numa grande ilusão: «Esqueceu-se de que também é filho da Terra e acreditou não estar mais sujeito às leis universais que governam a Natureza». Este esquecimento ajuda a explicar o desrespeito do Homem para com o ambiente natural e é representado pelas várias formas de poluição ambiental que já se fazem sentir em diversas partes do Planeta.

Adaptado de Ecologia e *Preservação da Natureza*, 1973

[1] talento.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Qual tem sido a preocupação do ser humano desde sempre?
2. Que resultado teve no ambiente essa acção do Homem?
3. Como se designa esse mundo que o Homem criou?
4. Como é ele?
5. Por que razão «... o domínio que o Homem exerce sobre a Natureza é motivo de orgulho, mas é também fonte de profundas preocupações»?
6. Qual foi a ilusão que o Homem teve ao dominar o ambiente dessa forma?
7. De que forma se tem expressado o desrespeito do Homem pelo ambiente natural?
8. Delimita no texto a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.
9. Que tipo de texto é este? Justifica a tua resposta.
10. Extrai do texto anterior verbos regulares de tema em *a*, *e* e *i*.
11. Escreve-os no infinitivo impessoal.

Comunicação escrita

1. No texto anterior, leste que o ser humano tornou-se no único ser, que dominando a Natureza, pode destruí-la. Isto é, não faz um uso sustentável dos recursos naturais. Com a ajuda do teu professor de Geografia, pesquisa em livros e na Internet informação sobre o uso sustentável dos recursos naturais. Depois, em grupos produzam um texto expositivo sobre este tema.
2. Faz uma viagem pelo meio que te rodeia e procura identificar as seguintes situações de degradação ambiental:
   – As que qualquer pessoa pode ajudar a modificar.
   – As que só o Governo consegue combater, com medidas adequadas.

Exercícios de aplicação

Vamos todos ser amigos do ambiente!

Depois de já muito se ter falado na sala de aula acerca da importância de respeitar o ambiente e dos riscos de quebrar o seu equilíbrio, em grupo vais escrever várias frases em que uses o condicional, o imperativo afirmativo e negativo e o Infinitivo com ideias-chave para conseguí-lo. Atenta nos nossos exemplos:

Se *quiseres* ser amigo do ambiente, nunca *deites* lixo no chão. *Seria* perfeito!

Se *respeitares* a Natureza, *preserva* todos os espaços verdes. Como *seria* magnífico!

Ilustra os cartazes para ficarem mais interessantes e atractivos e afixa-os na escola e noutros locais da tua comunidade.

Digitalizada com Car

Ficha Informativa

O modo condicional

Este modo é usado para formular pedidos de forma delicada, exprimir desejos, referir acções com pouca probabilidade de acontecerem pois estão dependentes de uma condição, dar sugestões.

Por exemplo:

- *Gostaria* muito que ajudasses a manter a nossa escola limpa e organizada.
- *Seria* inteiramente feliz com uma escola com um lindo e cuidado jardim.
- *Poderíamos* ter uma escola mais ecológica se todos colaborassem.

Em todos os casos anteriores o modo condicional pode ser substituído pelo pretérito imperfeito do indicativo e as frases continuavam a ter sentido.

Condicional simples

gostar (-ar)	beber (-er)	partir (-ir)
Eu gostaria	Eu beberia	Eu partiria
Tu gostarias	Tu beberias	Tu partirias
Ele/ela gostaria	Ele/ela beberia	Ele/ela partiria
Nós gostaríamos	Nós beberíamos	Nós partiríamos
Vós gostaríeis	Vós beberíeis	Vós partiríeis
Eles/elas gostariam	Eles/elas beberiam	Eles/elas partiriam

Condicional composto

O condicional composto forma-se através do verbo auxiliar *ter* no condicional mais particípio passado do verbo principal.

Por exemplo: Eu *teria conseguido* se me tivesses ajudado.

Exercícios de aplicação

Vamos todos ser amigos do ambiente!

Lê o seguinte texto.

Paraíso

Se esta rua fosse minha,
eu mandava ladrilhar,
não para automóvel matar gente,
mas para criança brincar.

Se esta mata fosse minha,
eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as árvores,
onde é que os pássaros vão morar?

Se este rio fosse meu,
eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte,
que os peixes moram aqui.

Se este mundo fosse meu,
eu fazia tantas mudanças
que ele seria um paraíso
de bichos, plantas e crianças.

José Paulo Paes, *Poemas para brincar*, Ática Editora

Escreve frases de como procederias **se** esta rua fosse tua, para contribuir para o respeito pelo meio natural.

Digitalizada com Cam

O Papaíto encontrou uma aranha

Das aulas de Ciências, Papaíto sabia que as aranhas são animais articulados, de corpo redondo, sem asas e com oito patas. O bichinho que procurava sair do frasco de boca larga era um animal articulado, de corpo redondo, sem asas e com nove patas.

A aranha estava no frasco contra a sua vontade. O Papaíto introduzira-a na prisão de vidro depois de dar com ela na teia construída entre dois ramos do limoeiro do quintal.

No momento da captura, o Papaíto não se apercebera da particularidade. A aranha destinava-se a uma colecção que incluía uma libélula, duas baratas, uma lagartixa e um grilo, achados numa expedição pelos recantos da casa e do quintal.

Satisfeito com a caçada, o Papaíto transportara os exemplares para a mesa da sala, cada um no seu frasco e iniciara as observações. Viu então que a aranha possuía uma pata adicional.

– Encontrei uma aranha com nove patas – disse Papaíto à mãe, chegando-se à porta da cozinha. A mãe, ocupada em temperar os carapaus para o almoço, disse que não devia trazer porcarias para dentro de casa.

Leite de Vasconcelos, *in: As Mãos dos Pretos, org.* de Nelson Saúte

Exercícios de aplicação

1. O que sabia Papaíto das aulas de Ciências acerca das aranhas?
2. Onde encontrou Papaíto a aranha?
3. A aranha que Papaíto encontrou era um exemplar único?
   - Justifica a tua resposta com uma frase do texto.
4. Com que é que o autor compara o frasco?
5. Foi só esse o animal que Papaíto capturou?
   - Que outros animais aprisionou?
6. De que forma reagiu a sua mãe quando ele lhe contou a sua descoberta?
7. Dá um outro título ao texto.

Comunicação escrita

O pequeno texto que acabaste de ler fala num menino que aprisiona animais.
Num texto expositivo expõe os seguintes aspectos:

- Se achas que esse comportamento é respeitador do ambiente e do meio natural e porquê.
- Se sabes de outros casos em que os animais são aprisionados e de que forma.
- Que outro comportamento deveria então ser adoptado nestes casos?

Digitalizada com Cam

Lê ainda o excerto do romance do escritor moçambicano Calane da Silva. Nele o autor fala-nos no poder de destruição do Homem e no seu profundo desrespeito pela Natureza e pelo mundo vivo.

O semeador de palavras

Vovó Mabica que cilava[1] naquele momento o amendoim para a refeição da tarde, ao ser interpelada por Nyembête foi a única que não vituperou as palavras de Dinasse. Mas, por sua vez, contou que quando era pequena e os pais ainda viviam noutra aldeia antes de Nêmbè-Nêmbè ser construída, ouviu uma história parecida também de um velho que aparecia de vez em quando na aldeia. Era um xihitane um pouco diferente do que Dinasse contara.

O velho contou-nos, lembrou Vovó Mabica, que de facto, os animais falavam mas que quando o Homem apareceu como rei da Natureza cresceu nele a vontade de dominar tudo e todos, pelo que a primeira lei promulgada do seu reinado foi tirar a voz aos animais.

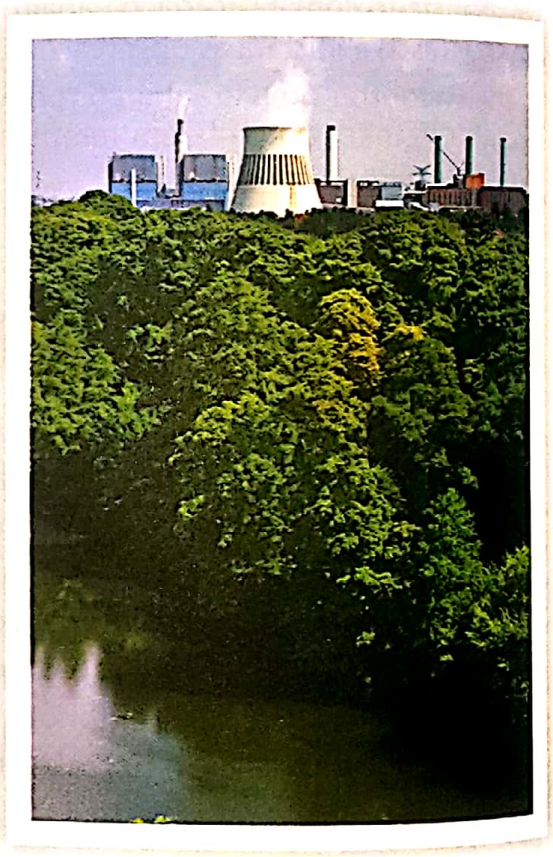
– Mas então, como disse kokwana[2] Dinasse, é verdade que os primeiros homens eram muito egoístas, não é vovó!?!

Sim, era verdade e esse egoísmo continua até hoje. É um egoísmo que os torna cegos à luz do saber e surdos à voz do amor do mundo. Se antes se afastaram da Natureza, agora estão a destruí-la quase completamente.

– Mas aqui em Nêmbè-Nêmbè ainda temos os nossos animais e as nossas árvores, vovó!!

Paciente, mas melancólica, vovó Mabica continuou. Em Nêmbè-Nêmbè e nas regiões à volta ainda temos árvores antigas, elefantes e outros animais, mas pessoas que vêm de longe contam que os mulungos[3] e também gente negra como nós que têm armas de fogo estão a matar quase todos os animais e os negociantes de madeiras estão a cortar árvores que demoram muitas vidas humanas para crescer. Matam as próprias fêmeas com filhos na barriga e não plantam outras árvores iguais às que cortam. Não respeitam a reprodução da vida nem as nossas florestas sagradas.

É por isso que, qualquer dia, a Natureza vai reagir, vai revoltar-se e não será só como o avô Dinasse contou, a revolta será muito pior. O Homem vai pagar muito caro aquilo que está a fazer contra o mundo que kulukùmbà[4] nos deu.



Calane da Silva, *Nyembête ou as Cores da Lágrima*,
Texto Editores, 2008

[1] neologismo feito a partir do verbo ronga *ku sílà*, que significa moer, esmagar o milho humedecido ou amendoim num almofariz. [2] avô, velho. [3] homens brancos; [4] grande espírito, Deus.

Digitalizada com Cam

Ficha de avaliação

O Arquipélago das Primeiras e Segundas é uma cadeia de 10 ilhas-barreira pouco habitadas e dois conjuntos de recifes de coral situados no Oceano Índico ao largo da costa de Moçambique e próximo da cidade costeira de Angoche. As costas orientais das ilhas são orladas por recifes de coral, compostos sobretudo de corais moles, com corais duros nas suas extremidades sul. Entre as ilhas e o continente encontram-se leitos de ervas marinhas, que constituem um habitat importante para tartarugas-marinhas e dugongos. As ilhas meridionais abrigam a maior zona de nidificação da tartaruga-verde em Moçambique e a tartaruga-comum também usa estas praias. É também neste arquipélago que se encontra a maior população de dugongos do Oceano Índico ocidental.

A área está ameaçada pela pesca ilegal e impactos do turismo não autorizado. O abate dos mangues costeiros tem aumentado a erosão, com efeitos negativos na vida marinha. O arquipélago é actualmente foco de projectos conjuntos de conservação e desenvolvimento levados a cabo pela CARE e *World Wildlife Fund* em cooperação com o governo de Moçambique e ONG's locais.

http://pt.wikipedia.org/

I.

1. Que tipo de texto é este que acabaste de ler?
2. Que objectivo tinha quem o escreveu?
3. Que tema é tratado no texto?
4. Como é composto o Arquipélago das Primeiras e Segundas?
5. Onde se situa?
6. Qual a particularidade deste arquipélago?
7. Refere as três espécies que têm neste arquipélago o seu habitat natural.
8. O que está a pôr em perigo a sua existência sustentável?
9. Que esforços têm sido desenvolvidos para o conservar e desenvolver?
10. Escreve cinco frases que estejam relacionadas com o assunto do texto e nas quais empregues diferentes pronomes indefinidos.
11. Tendo por base a temática do uso sustentável dos recursos naturais, de que falámos nesta unidade, escreve:
    a) Três frases no modo imperativo.
    b) Três frases no modo condicional.
    c) Três frases no modo infinitivo.

II.

Lembrando tudo o que leste, escreveste e ouviste sobre os recursos naturais e o ambiente, escreve um texto expositivo no qual digas o que é um ambiente saudável, equilibrado e sustentável e de que forma é possível mantê-lo. Não te esqueças de dar exemplos concretos.

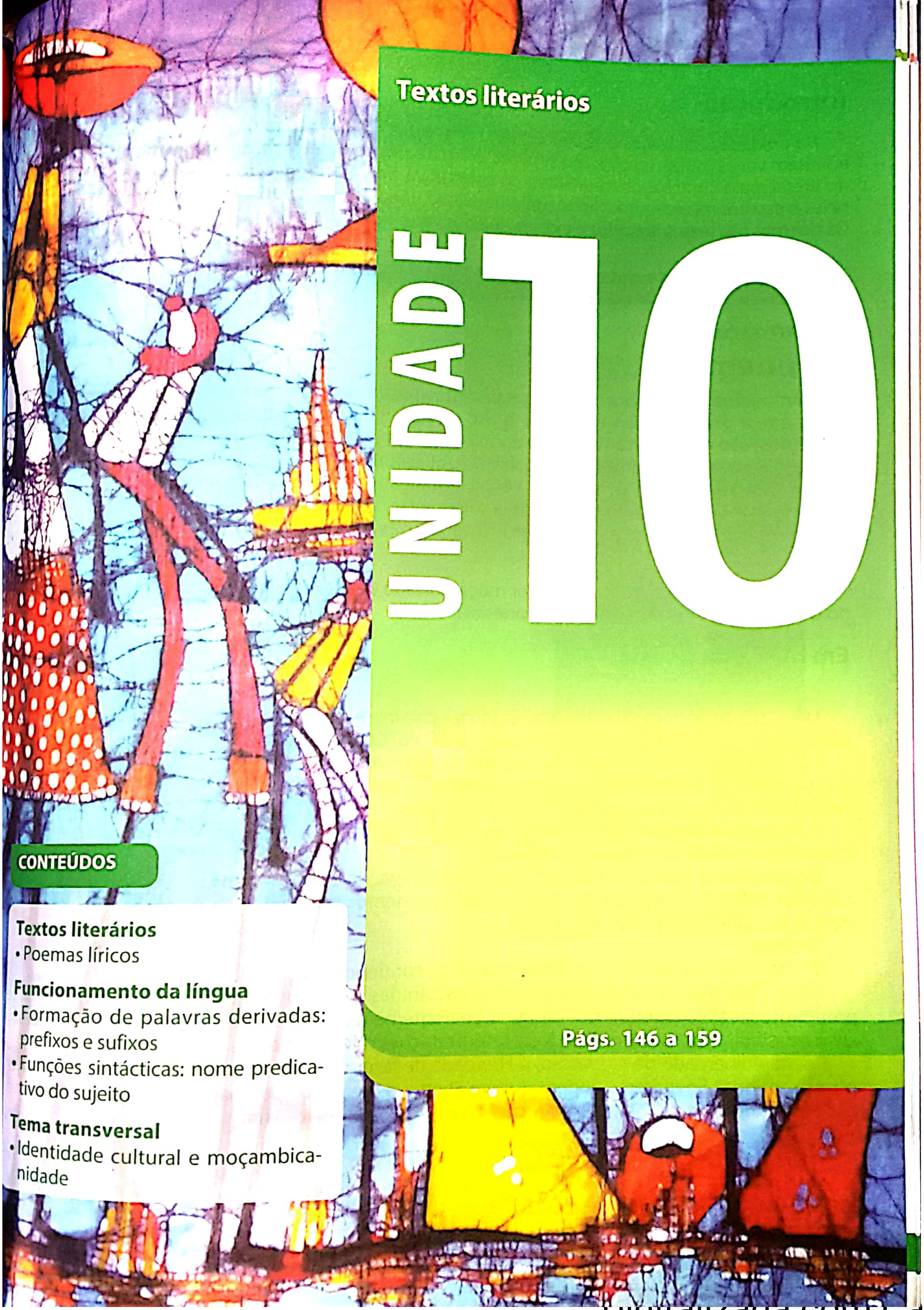
Digitalizada com Car

OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Ler poemas.
- Reconhecer o texto lírico com base no seu conteúdo e mancha gráfica.
- Identificar verso e estrofe.
- Declamar poemas.
- Produzir textos líricos.
- Caracterizar a função emotiva da linguagem.
- Identificar no texto marcas da moçambicanidade, valores culturais e universais.
- Reconhecer alguns recursos estilísticos.
- Formar palavras derivadas por prefixação e sufixação.
- Identificar os constituintes que desempenham a função do nome predicativo do sujeito em frases extraídas do texto.

Digitalizada com Car



Textos literários

UNIDADE 10

CONTEÚDOS

Textos literários
- Poemas líricos

Funcionamento da língua
- Formação de palavras derivadas: prefixos e sufixos
- Funções sintácticas: nome predicativo do sujeito

Tema transversal
- Identidade cultural e moçambicanidade

Págs. 146 a 159

Digitalizada com Car

Introdução

Na unidade 5 dissemos que, ao contrário dos textos multiusos e informativos, os textos literários admitem várias interpretações (ou seja, recorrem frequentemente a palavras que não têm um sentido literal, pelo contrário, têm um sentido conotativo pois é enriquecido com novos sentidos), que neles o escritor recorre a uma linguagem trabalhada. Os textos literários têm uma finalidade estética. Os poemas são textos literários e é deles que nos vamos ocupar nesta unidade.

Ficha Informativa

Informação

O poema

Um poema é uma obra literária geralmente apresentada em **versos** e **estrofes**. É nos poemas que a **preocupação estética** e o uso de palavras com **sentido conotativo** (com vários sentidos) são mais marcantes. Num texto poético as palavras adquirem, consoante os contextos, significados muito diversos (a palavra «**polissémica**» refere-se exactamente à capacidade que uma palavra tem de adquirir vários significados). O autor usa a **função emotiva ou expressiva** da linguagem (revelando a sua opinião, as suas emoções e sentimentos), usa em geral a 1.ª pessoa do singular, recorre a **interjeições** e **exclamações**.

Lê o texto que se segue, do escritor moçambicano Calane da Silva. Exactamente de um menino que quer saber «como se escreve poesia».

Em busca da poesia

Como se escrevia Poesia?

Uma palavra bastava? Tinham que ser muitas palavras a rimar ou a rima era dispensável? Tinham que ser usadas palavras difíceis? Como seria?

Foi um pouco a medo que João, instado[1] pelos avós, colocou as perguntas que lhe fervilhavam na cabeça. Escutando atentamente o que João dizia e perguntava, o velho mestre respondeu:

– Primeiro é preciso dizer-te que não é obrigatório que as palavras dos versos rimem, nem que sejam difíceis.

Depois, deixa voar o pensamento como uma ave, deixa o teu coração falar, solta as emoções e permite que os sentimentos surjam dentro de ti sobre algo que queres escrever e…

Escreve!

E com a mesma pausa e paciência sabedora, continuou:

– Faz com que as palavras livremente escolhidas se misturem, que ganhem ritmo. Não te preocupes se elas configuram[2] um verso aparentemente sem sentido, pois no fundo vão canalizar e possibilitar muitos significados e interpretações diferentes e interessantes.

Poesia é liberdade de expressão, é liberdade de fazer com que as palavras e os versos ganhem novos sentidos[3]. Se quiseres podes também libertar os versos da pontuação tão utilizada nas histórias escritas. Avante, meu filho! Agora, que já sabes como se escreve um poema, mãos à obra!

Calane da Silva, *O João à Procura da Palavra Poesia*, Texto Editores, 2008

[1] dirigido; [2] dão forma, representam; [3] significados.

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. Quem convenceu o João a falar com o velho mestre?
2. Que queria saber ele?
3. Resume a resposta que o mestre lhe deu.
4. Na tua opinião, como podemos «deixar voar o pensamento como uma ave»?
5. De que forma define o velho mestre a poesia?
6. Na opinião do mestre, a pontuação é essencial na poesia?
   - Transcreve a passagem do texto que te dá esta informação.

Vais agora ler... poesia.

Os putos

Uma bola de pano, num charco.
Um sorriso traquina, um chuto.
Na ladeira a correr, um arco.

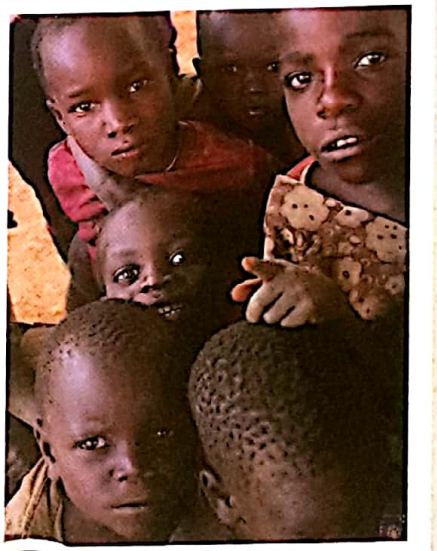
O céu num olhar, dum puto.
Uma fisga que atira, a esperança.
Um pardal de calças, astuto.
E a força de um chui, que é bruto.

Parecem bandos de pardais à solta,
Os putos, os putos.
São como índios, capitães da malta,
Os putos, os putos.
Mas quando a tarde cai
Vai-se a revolta
Sentam-se ao colo do Pai
É a ternura que volta

E ouvem-no a falar do homem novo.
São os putos deste povo
A aprenderem a ser homens.

As caricas brilhando na mão.
A vontade que salta ao eixo.
Um puto que diz que não.
Se a «porrada» vier não deixo.
Um berlinde abafado na escola.
Um pião na algibeira sem cor.
Um puto que pede esmola
Porque a fome lhe abafa a dor.

José Carlos Ary dos Santos



José Carlos Ary dos Santos
1937-1984

Foi um poeta e declamador português. Desempenhou as mais diversas profissões para sobreviver e começou a revelar os seus dotes de poeta aos dezasseis anos, quando várias poesias suas integram a *Antologia do Prémio Almeida Garrett*. Principais obras: *A Liturgia do Sangue*, *Canto Livre Perseguido*.
Através da música chegou ao grande público, tornando-se autor de mais de seiscentos poemas para canções, sendo que todos os grandes cantores o interpretaram. Também se notabilizou como declamador.

Digitalizada com Car

Ficha Informativa

Estudo do poema

O enquadramento gráfico do poema

O verso

É cada uma das linhas do poema e tem uma representação gráfica particular (não chega ao fim da linha). O ritmo dos versos é conseguido pelo uso de palavras com sílabas fortes (tónicas) e fracas (átonas), pela repetição de palavras e de sons, pela repetição da pontuação.

Uma bola de pano, num charco.

A estrofe

É um agrupamento de versos de número variável:

Uma bola de pano, num charco.
Um sorriso traquina, um chuto.
Na ladeira a correr, um arco.

Neste caso, estamos perante um **terceto** – uma estrofe de três versos, já o agrupamento:

- De um verso: seria um **monóstico**.
- De dois versos: seria um **dístico** ou **parelha**.
- De quatro versos: seria uma **quadra**.
- De cinco versos: seria uma **quintilha**.
- De seis versos: seria uma **sextilha**.
- De sete versos: seria uma **sétima**.
- De oito versos: seria uma **oitava**.
- De dez versos: seria uma **décima**.
- Estrofes de mais de dez versos chamam-se **irregulares**.

Uma estrofe é separada da seguinte, por um espaço em branco.

A métrica

A métrica é a medida poética que regula a disposição das sílabas acentuadas ou átonas do verso. A sílaba métrica não coincide, necessariamente, com a sílaba gramatical, porque a contagem das sílabas métricas baseia-se na forma como os sons são apreendidos pelo ouvido.

Para se proceder à contagem das sílabas métricas existem algumas regras:

- A contagem é feita até à última sílaba tónica.
- Quando uma sílaba termina numa vogal átona, esta junta-se à vogal átona ou tónica da sílaba seguinte, formando apenas uma sílaba métrica.
- Alguns acentos são obrigatórios.

Nas ce ram as on das

O enquadramento sonoro do poema

Um poema é feito para ser visto (mancha gráfica) mas também **para ser dito** e **ouvido**. Dizer um poema é **declamá-lo**. Declamar um poema é **recitá-lo em voz alta**, com palavras e gestos apropriados.

Digitalizada com Car

Melodia sugestiva – propõe-se ao leitor que participe num jogo de sonoridades (por repetição, por oposição, marcando uma toada). Os sons são organizados de forma musical:

O céu num olhar, dum puto.
Uma fisga que atira, a esperança.
Um pardal de calças, astuto.
E a força de um chui, que é bruto.

Aliteração – repetição frequente de um mesmo som consonântico.

*O céu num olhar, dum pu**to**.*
Uma fisga que atira, a esperança.
*Um pardal de calças, astu**to**.*
*E a força de um chui, que é bru**to**.*

Onomatopeia – palavra que pretende imitar um som ou a voz de um animal, como «tique taque», «miau», «cricri», etc. No poema de José Carlos Ary dos Santos, na 2.ª estrofe (que transcrevemos atrás), o autor poderia ter incluído o som do lançar da fisga (por exemplo, «zás»).

Rima – existência de sons semelhantes ou iguais no final ou no interior de uma estrofe (mas não é indispensável que os versos rimem, tal como disse o velho mestre ao João no texto «Em busca da poesia», na página 150: «– Primeiro é preciso dizer-te que não é obrigatório que as palavras dos versos rimem…». No caso do poema que estamos a analisar, há umas estrofes com rima e outras sem rima.

Recursos expressivos

Para além da musicalidade das palavras, da sonoridade que é criada, nos poemas usam-se recursos relativos à classe morfológica das palavras e à sua função na frase.

Anáfora – repetição da mesma palavra ou da mesma construção sintáctica no início de cada verso.

***Um** berlinde abafado na escola.*
***Um** pião na algibeira sem cor.*
***Um** puto que pede esmola*

Comparação – um termo é comparado a outro que funciona como termo de comparação.

São como índios, capitães da malta,

Enumeração – apresentação de elementos em série.
No exemplo dado na anáfora, o poeta também faz uma enumeração: *o berlinde, o pião, o puto.*

Hipérbole – visa dar ênfase mediante o uso de termos exagerados.

Porque a fome lhe abafa a dor.

Metáfora – uma comparação em que não se usa o termo «como».

Um pardal de calças

Personificação – atribuição de características humanas a tudo o que não seja humano.

A vontade que salta ao eixo.

Repetição – de palavras ou de uma frase; tem como objectivo ampliar ou salientar uma imagem ou uma ideia.

Os putos, os putos.

Digitalizada com Car

Comunicação escrita

Aceita a sugestão do autor no último parágrafo do texto *Em busca da poesia, na* página 50: «Agora, que já sabes como se escreve um poema, mãos à obra!!»

Vais então, escrever um poema da tua autoria acerca da amizade.

Ficha Informativa

Campo lexical e campo semântico

Campo lexical

Palavras que pertencem ao mesmo campo lexical estão relacionadas morfológica e etimologicamente (no seu processo de formação).

Por exemplo: mar, marinheiro, maresia.

Campo semântico

Palavras que pertencem ao mesmo campo semântico estão relacionadas em termos de significado:

Por exemplo: mar, peixe, praia, pesca.

Nome predicativo do sujeito

Alguns verbos não têm uma significação definida, isto é, não existem só por si, sendo necessário acrescentar-lhes um complemento especial que atribua ao predicado um verdadeiro sentido – são os verbos copulativos. São exemplos deste tipo de verbos: *ser, estar, permanecer, ficar, continuar, andar…*

O nome predicativo do sujeito é o complemento especial que é necessário acrescentar a estes verbos e este pode ser:

Um adjectivo: O poeta é **sonhador**.
Um nome precedido (ou não) de artigo definido: Ela parece **uma gazela**.
Um advérbio: Nós estamos **gratos**.
Um numeral: Elas eram **duas**.
Um infinitivo: O meu sonho é **escrever**.
Um pronome: O livro de poemas é **nosso**.

Exercícios de aplicação

1. Identifica nas frases o nome predicativo do sujeito.

a) Maria está doente, mesmo assim ela continua a ler.

b) O rapaz parecia interessado na obra do poeta.

c) Aquela biblioteca é enorme; tem obras que continuam actuais.

d) Calane da Silva é um escritor reconhecido em Moçambique e não só.

e) A poesia é um lugar para o sonho; parece querer voar.

2. Escreve seis frases em que utilizes o nome predicativo do sujeito (este terá de corresponder a palavras com diferente categoria gramatical, como viste nos exemplos).

Digitalizada com Car

Quero ser tambor

Tambor está velho de gritar
Oh velho Deus dos homens
deixa-me ser tambor
corpo e alma só tambor
só tambor gritando na noite quente dos trópicos.

Nem flor nascida no mato do desespero
Nem rio correndo para o mar do desespero
Nem zagaia temperada no lume vivo do desespero
Nem mesmo poesia forjada na dor rubra do desespero.

Nem nada!
Só tambor velho de gritar na lua cheia da minha terra
Só tambor de pele curtida ao sol da minha terra
Só tambor cavado nos troncos duros da minha terra.
Eu!
Só tambor rebentando o silêncio amargo da Mafalala
Só tambor velho de sentar no batuque da minha terra
Só tambor perdido na escuridão da noite perdida.

Oh velho Deus dos homens
eu quero ser tambor

e nem rio
e nem flor
e nem zagaia por enquanto
e nem mesmo poesia.

Só tambor ecoando como a canção da força e da vida
Só tambor noite e dia
dia e noite só tambor
até à consumação da grande festa do batuque!

Oh velho Deus dos homens
deixa-me ser tambor
só tambor!

José Craveirinha

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. Quem é o autor do poema que acabaste de ler?
   - Qual é a sua nacionalidade?
2. Qual é o desejo do sujeito poético?
3. Há uma série de coisas que o sujeito poético rejeita ser.
   - Enumera-as.
4. Faz a análise do poema quanto à sua estrutura estrófica.
5. Como é próprio dos poemas, também predomina neste uma função da linguagem.
   a) Que função é essa?
   b) Transcreve do poema os versos que melhor a ilustram.
6. José Craveirinha usou uma série de recursos expressivos neste poema.
   - Identifica cada um deles, exemplificando.
7. Atenta na palavra «tambor».
   a) Indica três palavras que pertençam ao mesmo campo semântico.
   b) Indica três palavras que pertençam ao mesmo campo lexical.
8. Indica as palavras sinónimas de: «escuridão», «vivo», «desespero», «curtida».
9. Que função sintáctica desempenha a palavra «tambor» na frase que se repete no poema?

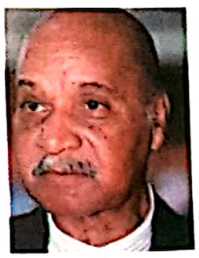
Comunicação escrita

Pegando nas palavras de Craveirinha «Quero ser tambor», deixamos-te aqui uma sugestão. Vais escrever um poema da tua autoria cujo início seja precisamente: «Quero ser...».

Lembra-te do que é poesia e enriquece o teu poema com a musicalidade das palavras que utilizares e com recursos expressivos.

Exercícios de aplicação

1. Consulta uma enciclopédia, ou numa biblioteca ou na Internet e faz um trabalho de pesquisa reunindo informações sobre a vida e a obra de José Craveirinha e apresenta-o à tua turma.
2. Em grupo, procura na biblioteca da tua escola, em casa e na dos teus familiares e amigos, livros de poetas moçambicanos. Selecciona os poemas de que mais gostares e constitui um *dossier* de poesia moçambicana. Poderão ler os poemas na sala de aula, cada um para si ou declamá-los à turma.



Digitalizada com Car

Ficha Informativa

Formação de palavras derivadas: prefixação e sufixação

A derivação consiste na formação de palavras a partir de uma palavra primitiva, à qual se acrescenta um elemento no início e/ou no fim.

Existem três processos de derivação:

- Derivação por prefixação – acrescenta-se um elemento no início da palavra primitiva, o *prefixo*. Por exemplo: *ante* + braço.
- Derivação por sufixação – acrescenta-se um elemento no fim da palavra primitiva, o *sufixo*. Por exemplo: flor + *eira*
- Derivação por prefixação e sufixação – acrescenta-se um *prefixo* e um *sufixo* à palavra primitiva. Por exemplo: *a* + noite + *ecer*

Exercícios de aplicação

1. Junta prefixos às palavras abaixo e obterás antónimos:

Prefixo	Palavra primitiva	Antónimo
a) Des	ligar	desligar
b) _____	seguro	_____
c) _____	possível	_____
d) _____	coser	_____

2. Das seguintes palavras primitivas, forma palavras derivadas:

a) Casa _____

b) Rapaz _____

c) Bola _____

3. Junta um sufixo às palavras que te são dadas, de modo a obteres diminutivos.

Sufixo	Palavra primitiva	Diminutivo
a) _____	casa	_____
b) _____	filha	_____
c) _____	limão	_____
d) _____	pá	_____

4. No texto «Quero ser tambor», identifica e classifica as palavras derivadas que aí encontras.

5. Escreve:

a) Quatro frases em que utilizes quatro palavras derivadas por sufixação.

b) Quatro frases em que utilizes quatro palavras derivadas por prefixação.

c) Quatro frases em que utilizes quatro palavras derivadas por prefixação e prefixação.

Digitalizada com Cam

Texto

É preciso plantar

É preciso plantar
mamã
é preciso plantar

é preciso plantar
nas estrelas
e sobre o mar

nos teus pés nus
e pelos caminhos

é preciso plantar

nas esperanças proibidas
e sobre as nossas mãos abertas

na noite presente
e no futuro a criar

por toda a parte
mamã

é preciso plantar
a razão
dos corpos destruídos
e da terra ensanguentada
da voz que agoniza
e do coro de braços que se erguem
por toda a parte
por toda a parte
por toda a parte mamã
por toda a parte

é preciso plantar
a certeza
do amanhã feliz
nas carícias do teu coração
onde os olhos de cada menino
renovam a esperança

sim mamã
é preciso
é preciso plantar

pelos caminhos da liberdade

a nova árvore
da Independência Nacional.

Marcelino dos Santos

Exercícios de aplicação

1. Qual é a expressão-chave do poema que acabaste de ler?

2. Quem é o seu autor?

3. Todo o poema exprime uma necessidade, uma urgência expressa pelo sujeito poético.
- Que urgência é essa?

4. O que é que, segundo o sujeito poético, «é preciso plantar»?
a) Transcreve do poema os versos que dão resposta à questão anterior.
b) Explica por palavras tuas o que é que o sujeito poético entende que é preciso plantar.
c) Então, atendendo ao sentido que o poeta dá à palavra «plantar», que sinónimos poderiam ser-lhe associados?

5. Explica, com base em passagens do poema e no teu conhecimento da realidade e da história do nosso país, a relação entre o poema e o contexto moçambicano.

6. Identifica no poema marcas da função da linguagem que nele predomina.

Digitalizada com Car

Comunicação escrita

Lê o seguinte excerto e, inspirando-te nele, escreve um poema que elogie o teu país, os seus recursos e os seus valores culturais. Não te esqueças de respeitar: o enquadramento gráfico, sonoro e os recursos expressivos que são marcas distintivas dos poemas que estudámos.

«Sou apenas um balão... apetecia-me ser poeta e encontrar as palavras certas para te falar deste país – barco ancorado na costa oriental do continente africano, banhado pelas ondas do oceano Índico. É uma terra com uma longa costa e hospitaleira, de portos acolhedores nomes musicais ... onde negros, árabes, europeus, indianos, criaram constelações num único céu...

Aqui convivem gentes de diferentes origens, culturas, religiões, terra de pescadores, comerciantes, camponeses e agricultores, caçadores, operários... homens e mulheres que procuram construir um país novo, próspero, feliz e em paz para os seus filhos e netos».

Peter Spier, *Antologia Cipriota para a Escola Primária*, 1.º volume (adaptado)

Texto

Há palavras que nos beijam

Há palavras que nos beijam
Como se tivessem boca,
Palavras de amor, de esperança,
De imenso amor, de esperança louca.

Palavras nuas que beijas
Quando a noite perde o rosto,
Palavras que se recusam
Aos muros do teu desgosto.

De repente coloridas
Entre palavras sem cor,
Esperadas, inesperadas
Como a poesia ou o amor.

(O nome de quem se ama
Letra a letra revelado
No mármore distraído,
No papel abandonado)

Palavras que nos transportam
Aonde a noite é mais forte,
Ao silêncio dos amantes
Abraçados contra a morte.

Alexandre O'Neill, *No Reino da Dinamarca*

Alexandre O'Neill
1924-1986

Poeta português, nascido em Lisboa. Foi técnico de publicidade e jornalista, fundou com outros poetas o Grupo Surrealista de Lisboa, que desenvolvia experiências poéticas colectivas através de técnicas de escrita originais. Algumas obras: *Tempo de Fantasmas*, *No Reino da Dinamarca*; *Feira Cabisbaixa*.

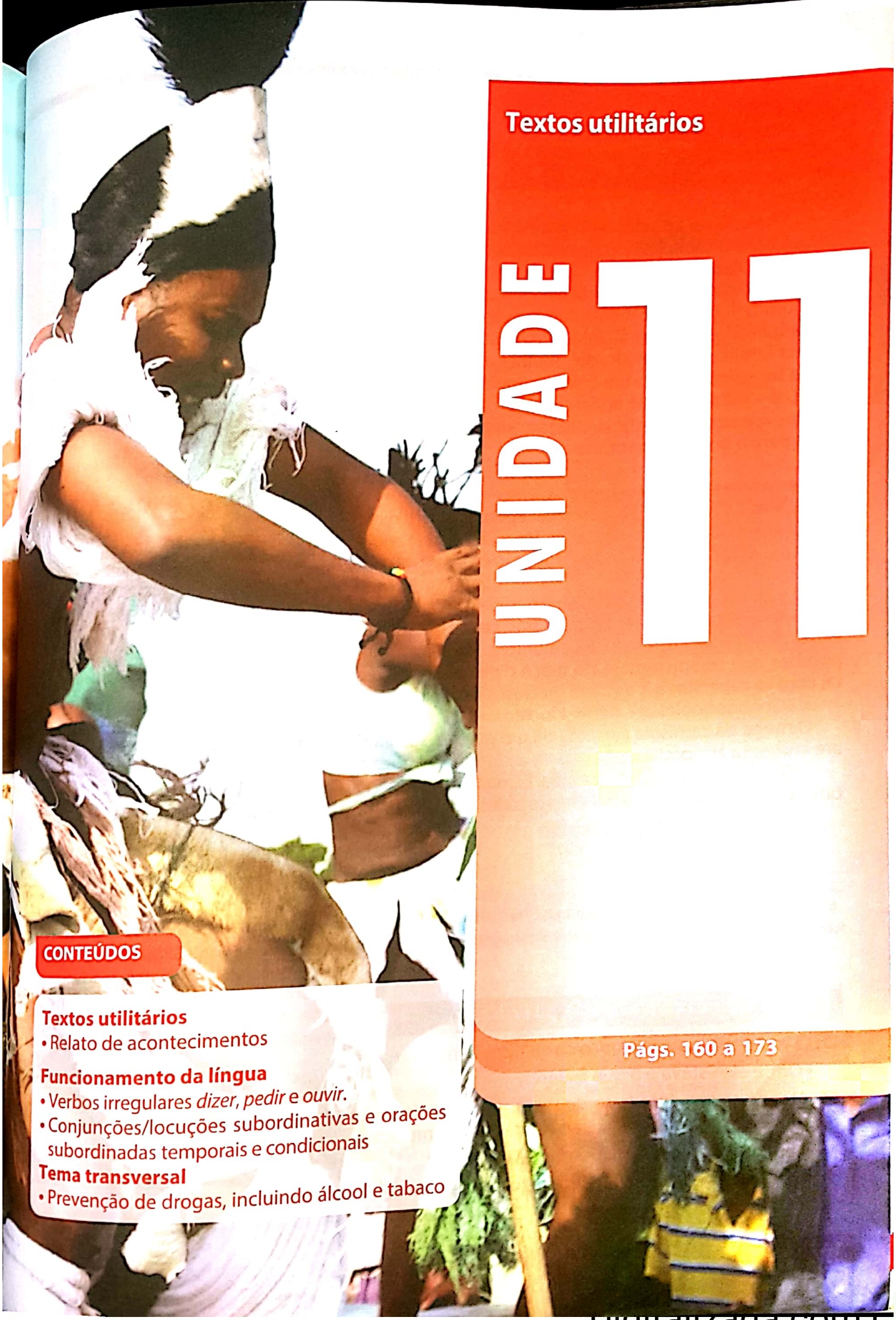
Digitalizada com Car

OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Analisar a estrutura de relatos de acontecimentos.
- Interpretar relatos de acontecimentos.
- Produzir frases em que ocorram os verbos irregulares *dizer*, *pedir* e *ouvir*.
- Usar os verbos *dizer*, *pedir* e *ouvir* em todos os tempos dos modos indicativo e conjuntivo.
- Construir orações temporais e condicionais.
- Identificar as conjunções e locuções subordinativas temporais e condicionais.
- Classificar as orações subordinadas temporais e condicionais.
- Relatar oralmente e por escrito acontecimentos reais e imaginários.
- Identificar conjunções temporais em relatos de acontecimentos.

Digitalizada com Car



Textos utilitários

UNIDADE 11

Págs. 160 a 173

CONTEÚDOS

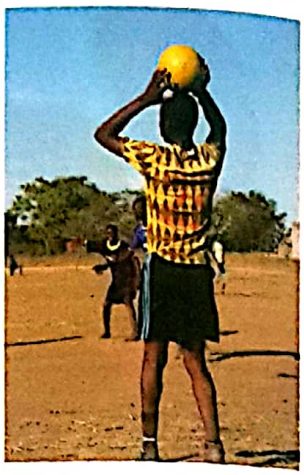
Textos utilitários
- Relato de acontecimentos

Funcionamento da língua
- Verbos irregulares *dizer*, *pedir* e *ouvir*.
- Conjunções/locuções subordinativas e orações subordinadas temporais e condicionais

Tema transversal
- Prevenção de drogas, incluindo álcool e tabaco

Digitalizada com Car

Goolo!



Sentado à soleira[1] da porta, com um transístor junto da orelha, o moço da camisola cinzenta escuta avidamente[2] a voz alvoroçada do locutor:

«... Chalana vai apontar o pontapé de canto... Bola no quarto de círculo... Chalana toma balanço... o esférico parte, com boa conta, a meia altura...».

Ouvindo o relato, o moço da camisola cinzenta examina com ansiedade um boletim do totobola, talvez o produto duma semana inteira de complicados cálculos. Diante dele, viela[3] acima, passa vagarosamente uma família: homem sisudo[4], mulher apática, petiza[5] sorridente. A petiza sorridente reboca um balão vermelho.

– Olá – diz a petiza do balão ao moço da camisola cinzenta.

Mas o moço da camisola cinzenta só tem ouvidos para o relato[6] e olhos para o boletim do totobola.

Altino do Tojal
1939-/

Jornalista, tradutor e ficcionista português, contador de histórias, nasceu em 1939. Consagrou-se com a colectânea de contos *Os Putos*.

E a voz do locutor prossegue, solene:

«... Não sabemos ainda quem vai apontar o livre directo... O árbitro afasta os jogadores até à distância regulamentar... Manuel Fernandes e Inácio estão junto do esférico...»

Vagarosa, a família vai subindo a viela. A petiza do balão olha obstinadamente[7] para trás, desapontada por ver gorado[8] o seu esforço de comunicar. Agora são duas pombas que se aproximam do moço da camisola cinzenta, com as cabecitas a ir e vir em graciosos sacolejos[9].

«... Goooooooolo!...» – berra o locutor.

O moço da camisola cinzenta dá um pulo na soleira da porta, um pulo tão geniquento[10] que até afugenta as pombas.

– Golo! – proclama, feliz da vida. E, muito excitado, examina uma vez mais o boletim do totobola, onde depositou possivelmente todas as suas esperanças de escapar à pobreza.

Altino do Tojal, *Os Novos Putos*

---

[1] limiar da porta. [2] muito desejoso. [3] rua estreita. [4] sério. [5] menina. [6] acto ou efeito de relatar, narração (de partida de futebol). [7] de forma muito teimosa. [8] frustrado. [9] acto de sacolejar (agitar repetidamente a cabeça). [10] genica – ânimo, energia.

Exercícios de aplicação

1. O texto fala-nos do «moço da camisola cinzenta».

- Onde ele estava e o que fazia?

2. Atenta na seguinte frase do texto: «A petiza do balão olha obstinadamente para trás, desapontada por ver gorado o seu esforço de comunicar.»

a) Por que razão ficou a petiza desapontada?

b) Transcreve a passagem do texto que te fornece essa informação.

Digitalizada com Car

3. Explica o que provavelmente, teria acontecido ao moço da camisola cinzenta quando no texto lemos: «Golo! – proclama, feliz da vida. E, muito excitado, examina uma vez mais o boletim do totobola, onde depositou possivelmente todas as suas esperanças de escapar à pobreza.»

O texto que leste na página 162 fala-nos num relato de futebol. Mas a palavra relato ou relatar pode não dizer respeito à narração de um jogo de futebol, mas de quaisquer factos que tenham sido vividos ou presenciados por alguém. Vejamos o significado da palavra «relatar» no dicionário:

relatar
1. Referir; contar; narrar.
2. Descrever.

O relato é assim um texto que narra de forma detalhada factos que se viveram ou que se observaram.

À deriva

Na manhã brumosa[1] de 18 de Agosto de 1907, Corvo e Serra, bisavô de Mário, (...) estava sentado ao balcão do trocadero quando, movido pela lassidão da ressaca, resolveu desfolhar as páginas do jornal «O Futuro». As noites em branco, o álcool em excesso, as doenças venéreas, os escarros sem fim, deixaram o corpo mole. Era alto e de olheiras profundas. Puxou um cigarro, tossiu e escarrou, sobre o pavimento da madeira. Um preto varria preguiçosamente o chão, as cadeiras estavam penduradas sobre as mesas. Um barman meio ensonado limpava os copos. Raios de luz coavam-se[2] mansamente pelos batentes. Cânticos de lamento vinham do cais apinhado de pretos que carregavam os veleiros (...).

Bebeu de um trago a cerveja que restara. Pagou a conta. Empurrou os batentes. Os raios de sol inundaram-lhe o rosto cansado. Enfiou o chapéu na cabeça. As botas provocavam um som seco no empedrado dos passeios; meteu-se pela Rua da Gávea, passou pelo armazém do baneane[3] Aboobakar e meteu-se pela Travessa da Palmeira. Tinha as mãos metidas nos bolsos e o cigarro pendia-lhe nos lábios queimados. Andava à deriva, sem nada pensar.

Ungulani Ba Ka Khosa, *No Reino dos Abutres*, Imprensa Universitária, 2002

[1] em que há brumas, nevoenta. [2] passavam por fendas, orifícios. [3] pessoa de ascendência indiana que se dedica ao comércio.

Ungulani Ba Ka Khosa
1957-/

Francisco Esaú Cossa, escritor moçambicano, nasceu a 1 de Agosto de 1957, em Inhaminga, província de Sofala. Tirou o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, exercendo a função de professor. Iniciou a sua carreira de escritor com a publicação de alguns contos e participou na fundação da revista *Charrua* na Associação de Escritores Moçambicanos, de que é membro. Algumas obras suas: *Ualalapi* (1987; distinguida, em 1990, com o Grande Prémio da Ficção Narrativa; em 1994 com o Prémio Nacional de Ficção e, em 2002, foi considerada como um dos melhores livros africanos do século XX), *Orgia dos Loucos* (1990), *Histórias de Amor e Espanto* (1999) e *No Reino dos Abutres* (2002).

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

Depois de teres lido este texto, da autoria do escritor Ungulani Ba Ka Khosa, responde às perguntas.

1. Onde se encontrava Corvo e Serra, o homem de quem se fala no texto?
2. Qual era o seu estado de espírito de acordo com este relato?
   - Transcreve uma passagem do texto que te fornece essa informação.
3. Corvo e Serra estava em boa forma física? Era uma pessoa saudável?
   - Transcreve do texto todas as expressões que ilustram a tua resposta.
4. Que vícios tinha ele?
   - Ilustra a tua resposta com passagens do texto.
5. Indica sinónimos das seguintes palavras do texto:
   a) «lassidão»
   b) «preguiçosamente»
   c) «apinhado»
   d) «trago»
   e) «inundaram-lhe»
6. Classifica, de acordo com o seu processo de formação, as palavras do texto abaixo indicadas e refere, para cada caso, a palavra primitiva que esteve na sua origem.
   a) «ensonado»
   b) «mansamente»
   c) «apinhado»
   d) «empedrado»
7. Identifica os tempos e modos verbais utilizados no texto e ilustra a tua resposta com transcrições do texto.
8. Atenta na seguinte frase do texto: «Os raios de sol inundaram-lhe o rosto cansado». Que figura de estilo usa o autor? Justifica a tua resposta.
9. Lemos no texto: «As botas provocavam um som seco no empedrado dos passeios».
   - Se o autor tivesse querido expressar esse som através de uma onomatopeia, que palavras poderia usar?

Comunicação oral

Neste relato, Ungulani Ba Ka khosa ilustra alguns vícios dos quais também tu já ouviste falar ou conheces pessoas que a eles se entregam.

Pensa nas pessoas com quem convives no teu dia a dia, na tua escola, na tua comunidade e num texto da tua autoria, relata os vícios que algumas dessas pessoas têm e os problemas a eles associados.

Digitalizada com Car

Ficha Informativa

Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas temporais e condicionais

As conjunções e locuções conjuncionais subordinativas aplicam-se em frases constituídas por duas orações: uma oração principal, ou subordinante, e uma oração subordinada, que depende da primeira. Entre as duas orações estabelece-se uma relação de subordinação, ou seja de dependência.

As **conjunções e locuções conjuncionais subordinativas temporais** expressam a ideia do tempo em que a acção ocorre e são usadas quando se quer dar uma informação cronológica. Iniciam as orações subordinadas temporais:

Conjunções	Locuções conjuncionais	
quando que enquanto como apenas mal	antes que até que depois que desde que logo que assim que	primeiro que ao passo que (...) sempre que à medida que tanto que todas as vezes que

Lê os exemplos:

– *Logo que* seja possível, vou procurar a ajuda de alguém.
– Vou matricular-me, *mal* esteja melhor.
– *Quando* dás ouvidos a más influências, corres o risco de ir por maus caminhos.
– *Assim que* souber que deixas esse vício, posso dormir descansada.

As **conjunções e locuções conjuncionais subordinativas condicionais** indicam uma condição necessária ou uma hipótese para a realização ou ocorrência de determinado facto e iniciam as orações subordinadas condicionais:

Conjunções	Locuções conjuncionais	
caso se	a menos que desde que a não ser que dado que contando que	excepto se salvo se, se não (...) no caso de (que)

Lê os exemplos:

– *Se não* deixares a droga, terás a vida arruinada.
– Não serás ninguém na vida, *a menos que* deixes os vícios que tens.
– *Salvo se* decidires tratares-te, nunca terás uma vida produtiva.
– *Caso* escolhas a droga, dizes não à vida.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Divide e classifica as orações das seguintes frases:
- **a)** Quando chegares, avisa-me.
- **b)** Logo que tenhas notícias, não hesites em contar-me.
- **c)** Se te tivesse dado ouvidos, não estaria nesta situação.
- **d)** Muda de vida, a menos que queiras continuar no mundo da droga.
- **e)** Assim que te for possível, liga-lhes.
- **f)** Sempre que precisares de um ombro amigo, liga-me.
- **g)** Salvo se não te deixares levar por más influências, irás por caminhos errados.
- **h)** Se escolheres sempre o caminho que sabes ser certo, terás uma vida boa.
- **i)** Antes que fosse tarde, resolvi tratar-me num centro de reabilitação.
- **j)** À medida que te libertares desse vício, descobrirás um novo sentido para a vida.

2. Escreve seis orações temporais e condicionais que se relacionem com a temática da dependência do álcool e da droga. Lembra-te de qual a sua estrutura e de quais as conjunções e locuções conjuncionais que as iniciam.

3. Liga as seguintes frases usando conjunções subordinativas temporais.
- **a)** Era muito tarde. Os jovens chegaram.
- **b)** Foi possível transitar de ano. Voltou a estudar.
- **c)** Foram internados num centro de reabilitação. Usaram o máximo da sua força de vontade para deixarem a droga.
- **e)** Não acreditares em ti. Não conseguirás deixar esses maus hábitos.
- **f)** Entraram na escola. Acenderam um cigarro.
- **g)** Se te drogares. Estás a caminhar para o final da tua vida.

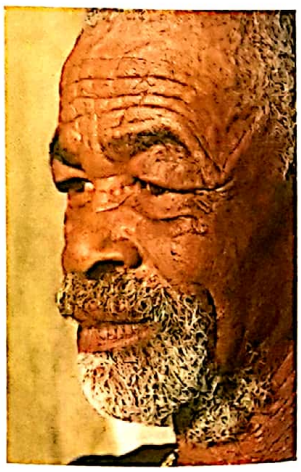
4. Liga numa só frase usando conjunções e locuções subordinativas condicionais.
- **a)** Ele tiver força de vontade. Deixará de vez o vício do álcool.
- **b)** Todos poderão ter um futuro risonho. Escolham os caminhos certos.
- **c)** Der ouvidos a quem quer que eu faça más escolhas. Entrarei de certeza numa vida de vício e de desgraça.

Álcool, o líquido que liquida

Um dia estávamos eu e os meus irmãos guardando a manada do meu pai. Era a estação das chuvas. Junto ao lugar onde estávamos, passava um trilho e os bois andavam por ali, uns dum lado, outros do outro, cobrindo uma área bastante extensa.

Até que, ouvimos vozes que vinham de longe e nos pareciam vir do lado das lavras da nossa aldeia. À medida que se aproximavam, tornavam-se mais audíveis[1], enquanto caminhavam vagarosamente pelo trilho. Até que nos escondemos, atrás de uns arbustos, para podermos observar sem sermos observados.

As vozes tornavam-se cada vez mais altas. Eram alguns homens. Cedo reparámos que, para uns, o trilho era estreito demais. Tinham um andar estranhamente oscilante[2]. Uma dança irregular. Uma marcha titubeante[3].



Digitalizada com Cam

Fomos olhando para cada homem que ia passando, quando a nossa atenção se concentrou sobretudo num que estava bem emborrachado.

Sim, era ele! O meu pai! Estava bêbado como nunca o tinha visto. Foi quando esta imagem se fixou na minha memória. Umas vezes tinha-o visto alterado, com a voz pastosa, um pouco eufórico. Mas nunca como daquela vez.

Avelino Sayango, *O Meu pai*, Edições Barquinho (adaptado)

[1]que se podem ouvir. [2] trémulo, titubeante, cambaleante, que não se põe de pé. [3] hesitante, cambaleante.

Exercícios de aplicação

1. O texto que leste relata um episódio triste.
- Que episódio foi esse?

2. Que problema social está ilustrado neste texto?

3. Na tua comunidade, ou mesmo muito próximo de ti, há pessoas que o enfrentam.
a) Conheces algum caso destes?
b) Que sentimentos te despertam a vivência destas pessoas?

4. Atenta na seguinte frase do texto: … «para uns, o trilho era estreito demais. Tinham um andar estranhamente oscilante. Uma dança irregular. Uma marcha titubeante».
- Explica por palavras tuas o seu significado.

5. Explica o sentido do título do texto.

6. Como sabes, as palavras «livro» e «livraria» são da mesma família.
- À semelhança deste exemplo, escreve palavras da mesma família das palavras:
a) pai **b)** voz **c)** bêbado **d)** dança

7. Identifica no texto marcadores de tempo.

8. Indica todas as conjunções e locuções subordinativas temporais.

Ficha Informativa

Verbos *dizer*, *pedir* e *ouvir*: modo indicativo e conjuntivo

Verbo *dizer*

Modo indicativo	Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro
	Eu digo Tu dizes Ele/a diz Nós dizemos Vós dizeis Eles/as dizem	Eu disse Tu disseste Ele/a disse Nós dissemos Vós dissestes Eles/elas disseram	Eu dizia Tu dizias Ele/ela dizia Nós dizíamos Vós dizíeis Eles/elas diziam	Eu dissera Tu disseras Ele/ela dissera Nós disséramos Vós disséreis Eles/elas disseram	Eu direi Tu dirás Ele/ela dirá Nós diremos Vós direis Eles/elas dirão
Modo conjuntivo					
	Que eu diga Que tu digas Que ele/a diga Que nós digamos Que vós digais Que eles/as digam		Se eu dissesse Se tu dissesses Se ele/a dissesse Se nós disséssemos Se vós dissésseis Se eles/as dissessem		Quando eu disser Quando tu disseres Quando ele/elaa disser Quando nós dissermos Quando vós disserdes Quando eles/elas disserem

Digitalizada com Car

Verbo *pedir*

Modo indicativo	Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro
	Eu peço Tu pedes Ele/a pede Nós pedimos Vós pedis Eles/as pedem	Eu pedi Tu pediste Ele/a pediu Nós pedimos Vós pedistes Eles/as pediram	Eu pedia Tu pedias Ele/a pedia Nós pedíamos Vós pedíeis Eles/as pediam	Eu pedira Tu pediras Ele/a pedira Nós pedíramos Vós pedíreis Eles/as pediram	Eu pedirei Tu pedirás Ele/a pedirá Nós pediremos Vós pedireis Eles/as pedirão
Modo conjuntivo					
	Que eu peça Que tu peças Que ele/a peça Que nós peçamos Que vós peçais Que eles/as peçam		Se eu pedisse Se tu pedisses Se ele/a pedisse Se nós pedíssemos Se vós pedísseis Se eles/as pedissem		Quando eu pedir Quando tu pedires Quando ele/a pedir Quando nós pedirmos Quando vós pedirdes Quando eles/as pedirem

Verbo *ouvir*

Modo indicativo	Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro
	Eu ouço Tu ouves Ele/a ouve Nós ouvimos Vós ouvis Eles/as ouvem	Eu ouvi Tu ouviste Ele/a ouviu Nós ouvimos Vós ouvistes Eles/as ouviram	Eu ouvia Tu ouvias Ele/a ouvia Nós ouvíamos Vós ouvíeis Eles/as ouviam	Eu ouvira Tu ouviras Ele/a ouvira Nós ouvíramos Vós ouvíreis Eles/as ouviram	Eu ouvirei Tu ouvirás Ele/a ouvirá Nós ouviremos Vós ouvireis Eles/as ouvirão
Modo conjuntivo					
	Que eu ouça Que tu ouças Que ele/a ouça Que nós ouçamos Que vós ouçais Que eles/as ouçam		Se eu ouvisse Se tu ouvisses Se ele/a ouvisse Se nós ouvíssemos Se vós ouvísseis Se eles/as ouvissem		Quando eu ouvir Quando tu ouvires Quando ele/a ouvir Quando nós ouvirmos Quando vós ouvirdes Quando eles/as ouvirem

Exercícios de aplicação

1. Preenche os espaços com o tempo e modo dos verbos indicados.

a) _____ (pedir) que me expliques esta matéria.

b) Nós não _____ (ouvir) nada do que o professor contou.

c) Ela _____ (dizer) que estava cansada.

d) O professor _____ (pedir) que um aluno fosse ao quadro.

e) Nós não _____ (ouvir) o toque.

f) Eles _____ (dizer) que a professora já estava na sala.

g) Se vós _____ (ouvir) o que eu digo não teríamos esses problemas!

h) Nós _____ (pedir) a professora para apresentarmos uma peça no dia do professor.

2. Escreve seis frases relacionadas com o uso da droga e do álcool, para cada uma das alíneas abaixo:

a) Em que uses o verbo *dizer* nos vários tempos do modo indicativo e conjuntivo.

b) Em que uses o verbo *pedir* nos vários tempos do modo indicativo e conjuntivo.

c) Em que uses o verbo *ouvir* nos vários tempos do modo indicativo e conjuntivo.

Digitalizada com Car

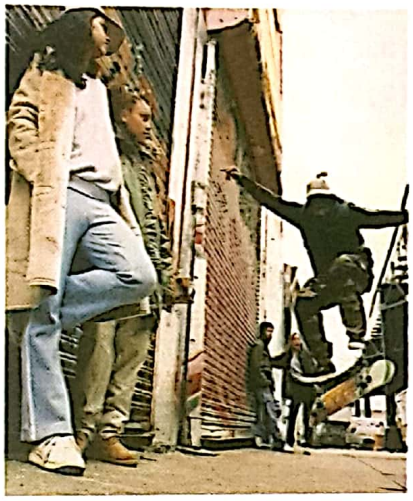
Exercícios de aplicação

Concurso de conjugação verbal

Já sabes como se conjuga de forma sistemática os verbos *dizer*, *pedir* e *ouvir*.

Vamos fazer um concurso de conjugação destes verbos. O teu professor vai indicando o verbo, o tempo e modo e cada um dos alunos deve, precisamente conjugá-lo de forma oral e sistemática. Os alunos que se forem enganando ou que não souberem responder, são eliminados. No fim, apura-se um vencedor.

Relato



Tinha 15 anos quando comecei a consumir drogas leves com alguns «amigos» consumidores com quem convivia na altura. Primeiro porque era fixe, porque não tinha sentido andar com eles e não fazer o que eles faziam e não gostar das coisas de que eles gostavam. Iam olhar-me de lado e achar que eu era uma «nerd». Também me diziam que se queria mesmo ser um dos do grupo tinha que experimentar «certas coisas», que a droga não fazia mal e que no dia em que quisesse deixar, deixava. Mas conclui, mais tarde, que as coisas não são assim tão simples e tão fáceis.

Hoje dou por mim a pensar noutras razões que teriam levado a que me tornasse dependente da droga: o sentir-me excluída da minha família, com quem nunca me dei muito bem, a solidão, o não ter verdadeiras amizades, o não gostar da escola nem de estudar, a minha timidez e falta de confiança, o facto de estar a maioria das vezes sozinha em casa, de não ter horários nem os meus pais me exigirem grandes explicações do que fiz e por que cheguei tarde, com quem estive ou o que andei a fazer.

A necessidade de consumir foi cada vez maior e quando dei por mim, só pensava em drogar-me e entrar naquele mundo que era o único em que me sentia bem. Roubava coisas de casa para arranjar dinheiro para mais droga. Desisti da escola, de desenhar, a única coisa de que gostava para além da droga, fugi várias vezes de casa porque só arranjava problemas aos meus pais. Acabei também por perder os novos «amigos».

Frequento agora, aos 22 anos, um centro de ajuda a toxicodependentes e graças ao apoio de algumas pessoas fantásticas que ali trabalham, ao testemunho de alguns jovens que conseguiram vencer esta luta e à força de vontade que entretanto consegui construir, a minha vida ganhou um novo sentido: não cruzar os braços e entregar-me à droga, mas dizer basta e ser «realmente» feliz.

http://drogas-reabilitacao.blogspot.pt (adaptado)

Exercícios de aplicação

1. O texto que leste é um relato, um depoimento de alguém que tem um problema muito grave.
   - Que problema é esse?
2. Por que razão achas que ao longo do texto a palavra «amigos» aparece entre aspas?
3. Quais os motivos, que de início levaram a rapariga que nos relata a sua história, a usar drogas?

Digitalizada com Car

4. Mais tarde, ela concluiu que havia ainda outras razões para que tal tivesse acontecido.
   • Que razões foram essas?
5. Atenta na seguinte passagem do texto: «Também me diziam que a droga não fazia mal e que no dia em que quisesse deixar, deixava».
   a) O que concluiu a rapariga quanto a estas opiniões?
   b) Com base em casos que conheças ou de que tenhas ouvido falar, comenta essa questão.
6. Transcreve a passagem do texto que te mostra que a rapariga que conta a sua história ficou a determinada altura, totalmente dependente das drogas.
7. Que consequências advieram, na sua vida, daquela dependência?
8. Qual é a situação presente da rapariga?
9. No último parágrafo ela refere que encontrou um novo sentido para a sua vida.
   a) Que sentido é esse?
   b) Segundo ela, o que fez com que tomasse esse rumo?
10. Comenta a razão pela qual a palavra «realmente» (feliz) é usada entre aspas.
11. Imagina que conheças esta rapariga (chamemos-lhe Marta) na fase em que tinha começado a acompanhar os ditos «amigos» que a tentavam influenciar para consumir drogas. Escreve-lhe uma carta tentando mostrar-lhe que:
    • Há alternativas ao caminho que ela está a seguir.
    • Há muitas formas de não termos de seguir os maus caminhos.
    • Podemos e devemos resistir a essas más influências.
12. Certamente já ouviste falar de pessoas que se drogam ou já viste filmes e novelas sobre isso. Relata por escrito um caso que aches particularmente grave ou, por outro lado, interessante e valioso, por ter resultado em cura ou reabilitação.

Actividade prática

1. Em grupo, vais produzir materiais que possam influenciar os jovens a não seguir o caminho da droga e a rejeitá-la… sempre. Poderão ser: cartazes, folhetos ou panfletos que depois afixarão na sala de convívio, num corredor de grande passagem, no refeitório ou cantina, enfim, num sítio de grande exposição e por onde circulem a maioria dos alunos da escola, que os poderão distribuir.

   Para te inspirares, deixamos-te aqui algumas mensagens curtas que poderás usar e nas quais te poderás basear para escreveres muitas outras:

   Drogas? Não, obrigada!

   Sou feliz; não uso drogas.

   Teus amigos são quem te ajuda a ser «realmente» feliz e não quem te leva para a droga.
   Não preciso de drogas para me afirmar.

Digitalizada com Car

Grave acidente de viação faz dois mortos em Moçambique

Duas pessoas morreram e desassete ficaram feridas, cinco em estado grave, num acidente de viação, esta sexta-feira, nos arredores da capital moçambicana, Maputo, elevando para 40 o total de mortos nas estradas no país desde o Natal.

As vítimas iam num táxi colectivo, vulgo «chapa», que se despistou a caminho da Manhiça, um dos distritos da província de Maputo.

De acordo com Judite Ngumande, responsável pelo banco de socorros do hospital da Manhiça, após o despiste da viatura, que de seguida capotou, uma das vítimas perdeu a vida no local do acidente, enquanto a outra morreu no hospital.

Um dos passageiros contou que o condutor seguia em alta velocidade, quando o pneu do «chapa» rebentou.

Dados divulgados pela Polícia da República de Moçambique indicam que os acidentes de viação em Moçambique causam um prejuízo anual calculado em 46 milhões de euros.

O chefe das operações do Comando Geral da Polícia da República de Moçambique, João Manguele, disse, esta sexta-feira, aos jornalistas, que durante o Natal, pelo menos 38 pessoas morreram em todo o país, em consequência de acidentes de viação.

João Manguele apontou o excesso de velocidade, a condução em estado de embriaguez e a má travessia de peões como as principais causas de acidentes, que provocaram ferimentos em dezenas de pessoas.

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Palops/Interior.aspx?content_id=2213516

Digitalizada com Ca

Exercícios de aplicação

1. De acordo com o texto, que causas são aqui apontadas para a existência de acidentes de viação no nosso país?
2. Face este artigo, tece um breve comentário acerca do papel da polícia na luta contra os acidentes de viação.
3. **a)** Conheces algum episódio de acidente de viação passado com um amigo teu?
   b) Relata este episódio, referindo: as causas e as consequências.
4. Em grupo, com a moderação do professor, vão debater a problemática dos acidentes rodoviários no país e como colmatá-los.

Digitalizada com Cam

Amigo

Mal nos conhecemos
Inaugurámos a palavra «amigo».

«Amigo» é um sorriso
De boca em boca,
Um olhar bem limpo,
Uma casa, mesmo modesta, que se oferece,
Um coração pronto a pulsar
Na nossa mão!

«Amigo» (recordam-se, vocês aí,
Escrupulosos detritos?)
«Amigo» é o contrário de inimigo!

«Amigo» é o erro corrigido,
Não o erro perseguido, explorado,
É a verdade partilhada, praticada.

«Amigo» é a solidão derrotada!

«Amigo» é uma grande tarefa,
Um trabalho sem fim,
Um espaço útil, um tempo fértil,
«Amigo» vai ser, é já uma grande festa!

Alexandre O'Neill, *in No Reino da Dinamarca*

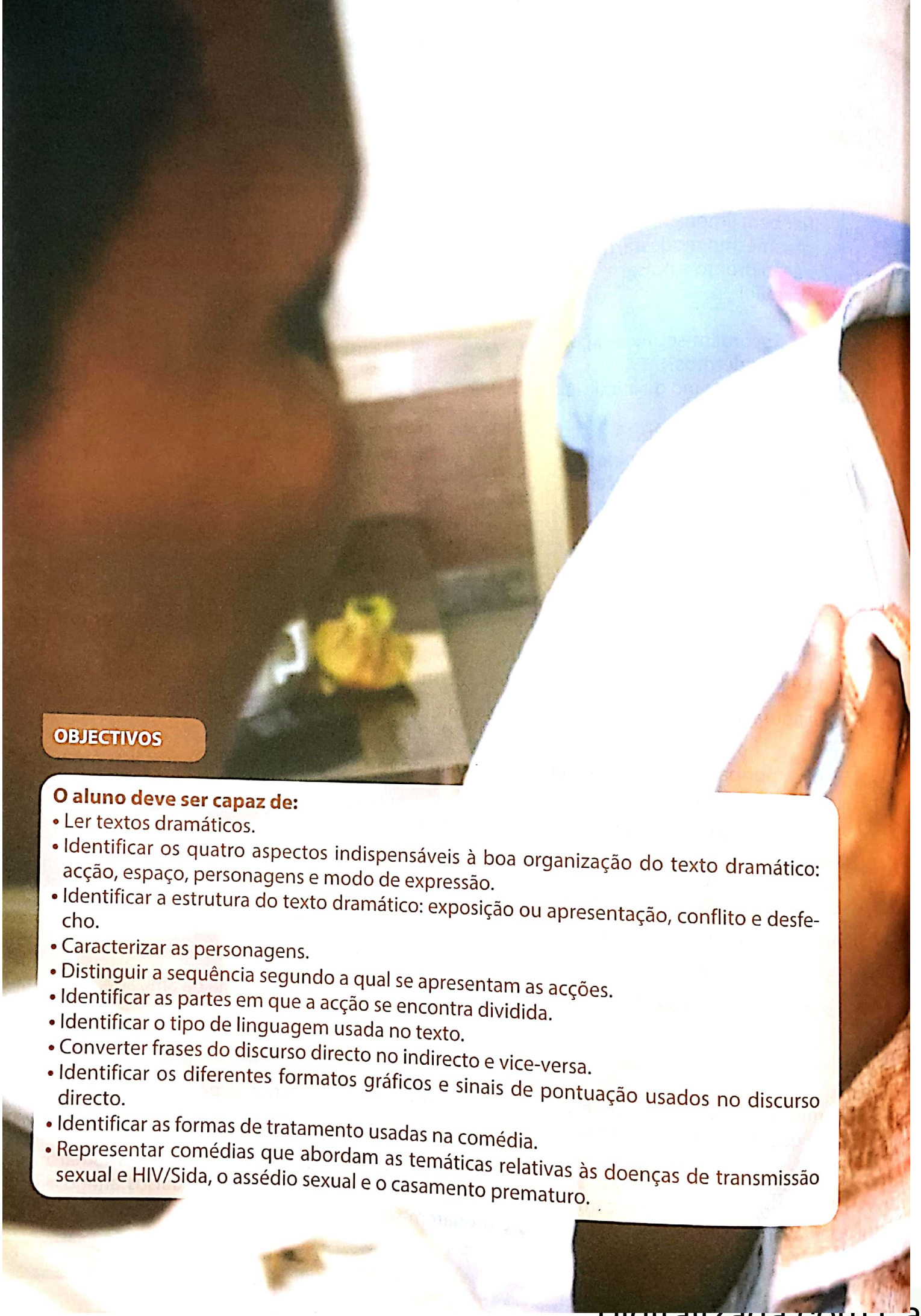
I.

1. O poeta português Alexandre O'Neil diz-nos, através da poesia, o que entende ser um amigo.
   1.1 Segundo ele, o que é então um amigo? Procura explicá-lo por palavras tuas.
2. Que figura de estilo usa o poeta repetidamente para explicar o que é um amigo? Exemplifica.
3. Explica por palavras tuas a seguinte passagem do texto: «Mal nos conhecemos inaugurámos a palavra «amigo».
4. O que quererá dizer o poeta com as seguintes palavras?
   «Amigo» é o erro corrigido,
   Não o erro perseguido, explorado,
   É a verdade partilhada, praticada».
5. Apresenta três definições de «amigo» usando os verbos *pedir*, *dizer* e *ouvir*.
6. Escreve três orações subordinadas temporais relacionadas com o tema da amizade.
7. Escreve três orações subordinadas condicionais relacionadas com o tema da amizade.

II.

Conforme afirma Alexandre O'Neil, «Amigo» é o erro corrigido/Não o erro perseguido», isto é, amigo é quem nos ajuda a escolher os caminhos certos, não quem nos pressiona a ir por maus caminhos.
Partindo desta ideia, escreve um relato (real ou imaginário) de quem encontrou um verdadeiro amigo e escolheu com ele o caminho certo, deixando para trás a pressão de «falsos amigos» que tentavam levar com eles mais jovens a drogarem-se.

Digitalizada com Car

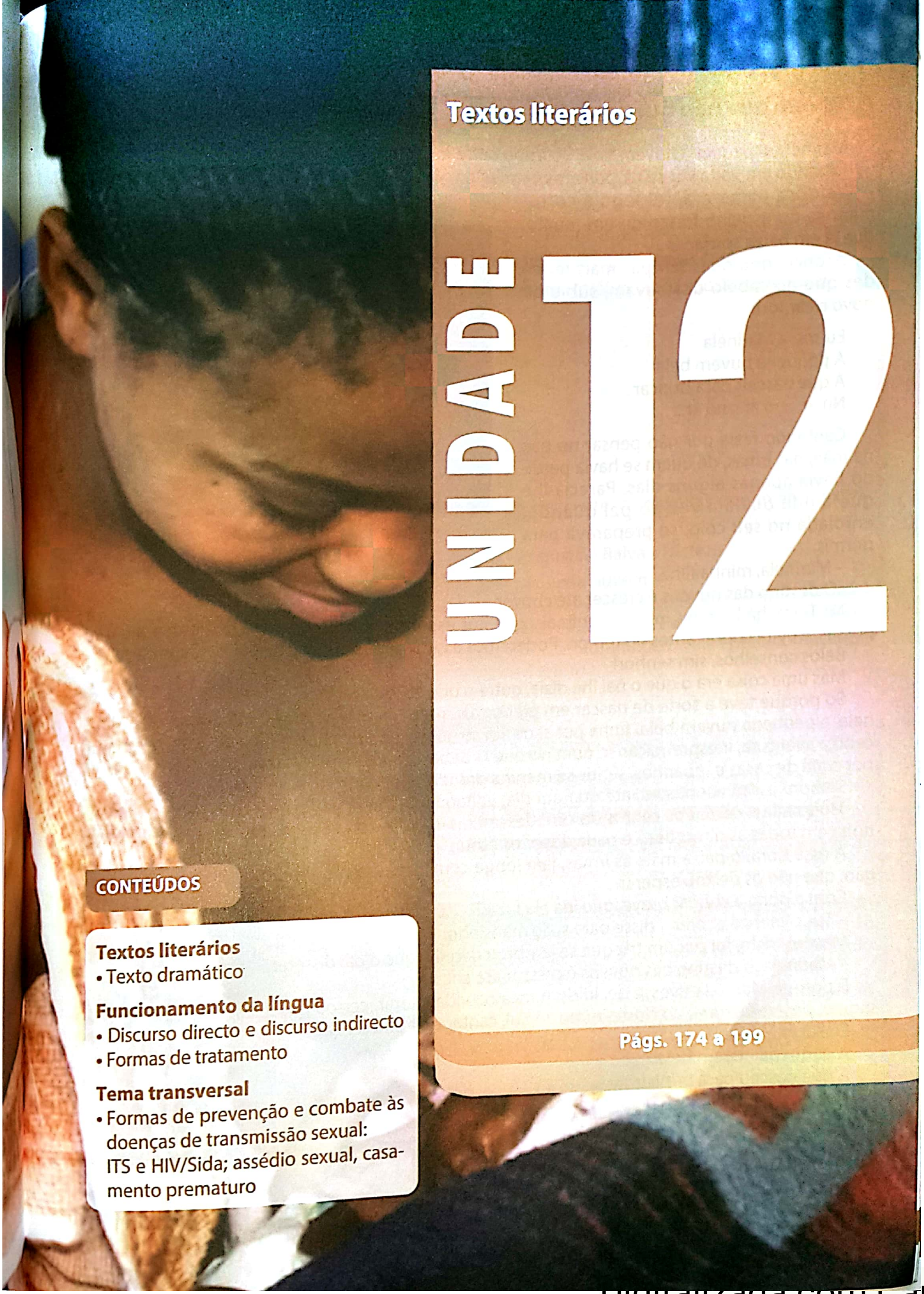


OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Ler textos dramáticos.
- Identificar os quatro aspectos indispensáveis à boa organização do texto dramático: acção, espaço, personagens e modo de expressão.
- Identificar a estrutura do texto dramático: exposição ou apresentação, conflito e desfecho.
- Caracterizar as personagens.
- Distinguir a sequência segundo a qual se apresentam as acções.
- Identificar as partes em que a acção se encontra dividida.
- Identificar o tipo de linguagem usada no texto.
- Converter frases do discurso directo no indirecto e vice-versa.
- Identificar os diferentes formatos gráficos e sinais de pontuação usados no discurso directo.
- Identificar as formas de tratamento usadas na comédia.
- Representar comédias que abordam as temáticas relativas às doenças de transmissão sexual e HIV/Sida, o assédio sexual e o casamento prematuro.

Digitalizada com Car



Textos literários

UNIDADE 12

CONTEÚDOS

Textos literários
- Texto dramático

Funcionamento da língua
- Discurso directo e discurso indirecto
- Formas de tratamento

Tema transversal
- Formas de prevenção e combate às doenças de transmissão sexual: ITS e HIV/Sida; assédio sexual, casamento prematuro

Págs. 174 a 199

Digitalizada com Cam

A Nuvem que não queria chover

Marinela, a pequena nuvem bela, acordou tarde e, calmamente, espreguiçou-se.

Olhando em volta viu-se só, princesa num leito enorme que sobre a Terra deslizava.

Vaidosa como era, foi logo a correr mirar-se no espelho fresco de um regato, que lá em baixo sorria.

Aconchegou duas farripas mais rebeldes que no cabelo destoavam, subiu de novo e cantou:

Eu sou a Marinela
A pequena nuvem bela
A que nasceu para brincar
No ar... no ar... no ar...

Cantando fazia por não pensar no pai, na mãe, nas irmãs, de quem se havia perdido havia apenas alguns dias. Parecia-lhe que ainda ouvia a voz do pai quando, enrolada no seu colo, se preparava para dormir.

– Marinela, minha filha.

«O destino das nuvens é crescer até chover.

Na Terra, há homens, plantas, animais, que nos esperam ansiosos. Agarra-te a nós enquanto possas, e evita chorar antes do tempo. Poderemos assim cair juntos, chuva da nossa amizade.»

Belos conselhos, sim senhor!

Mas uma coisa era o que o pai lhe dizia, outra o que ela quis fazer.

Só porque teve a sorte de nascer em pleno mar, num dia que a luz do Sol apadrinhou, Marinela, a pequena nuvem bela, tinha por si decidido nunca na vida chover. Gostava, sim, de partir cedo à aventura, ir espreguiçar-se num rio que lá debaixo a chamasse, bailar e cantar a fio, saltar por cima de casas e rebanhos, sentir-se menina prendada, e só então regressar.

Sempre assim aconteceu, até que um dia, voltando à casa já tarde, não encontrou a família.

Muito aflita, correu os cantos do céu, desceu montes, cruzou vales, gritou com quanta força tinha em todas as direcções... e nada disso resultou.

A essa hora, o pai, a mãe, as irmãs, iam longe com certeza, empurrados por um vento rezingão, que não os deixou esperar.

Com a noite a chegar breve, que iria ela fazer?

– Tudo menos chorar – disse para si de mansinho.

Mesmo triste, foi por um triz que se lembrou daquilo que o pai dissera:

– Marinela, o destino das nuvens é crescer até chover.

E porque Marinela tivesse decidido nunca na vida chorar, cerrou os lábios, dominou-se, e lá seguiu, pesarosa, rumo ao Norte, rumo ao Sul, cantando a sua canção:

Eu sou a Marinela
A pequena nuvem bela
A que nasceu para brincar
No ar... no ar... no ar..

Fernando Bento Gomes, *História da Nuvem que não queria chover*

Www.baixalivromz.blogspot.com

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. Como se chamava a pequena nuvem?
2. O seu nome surge quase sempre associado a um adjectivo. Qual?
3. A nuvem é... vaidosa e mira-se num espelho... baila e canta.
   a) Que outras acções próprias dos seres humanos pratica a nuvem?
   b) A que classe morfológica pertencem as palavras que designam essas acções?
   c) Na narrativa encontras outras personagens que também estão personificadas. Identifica-as.
4. «O destino das nuvens é chover.»
   a) Quem profere esta afirmação?
   b) A pequena nuvem concorda?
   c) Como é que ela demonstra a sua opinião?
5. «... até que um dia...»
   a) O que aconteceu nesse dia?
   b) Como é que a nuvem se sentiu?
   c) Selecciona e assinala, por grau de intensidade crescente, as palavras que melhor exprimem os seus sentimentos:
   • Desânimo • Indiferença • Desespero • Aflição • Angústia • Raiva • Tristeza.
6. Imagina e conta uma das aventuras vividas pela pequena nuvem.

Seria possível representar esta pequena história através de teatro. Para tal, teríamos de transformar o texto que leste num outro tipo de texto: em texto dramático. Vais então começar por aprender um pouco sobre o texto dramático e sobre o teatro.

Ficha Informativa

Texto dramático

O texto dramático visa a representação de um ou vários acontecimentos, situados no tempo e no espaço, através da movimentação das personagens e do discurso dramático. É uma composição textual que serve de base a uma representação teatral.

Modos de discurso do texto dramático

Discurso dramático – falas das personagens sob a forma de discurso directo, que podem ser apresentadas sob a forma de diálogo ou monólogo – que em linguagem de teatro se designam por «réplicas» ou «falas» – e de apartes (falas das personagens quando parecendo falar consigo mesmas, confidências) e são precedidas pelo nome das personagens.

Indicações cénicas ou didascálias – informações sobre a movimentação das personagens, as suas expressões faciais, o seu tom de voz, o vestuário, o cenário, a luz, o som, a música, os cenários,... que aparecem em geral no início de cada cena e fazem a caracterização do espaço.

Unidades de estrutura do texto dramático/das peças teatrais

Actos – são os grandes momentos da peça, que normalmente levam a que a peça seja interrompida e mesmo que se mude de cenário.

Cenas – são subdivisões dos actos e surgem sempre que existem mudanças de personagens, uma entrada ou uma saída de personagens no espaço cénico.

Digitalizada com Car

Tipo de personagens

Personagens principais ou **protagonistas** – são as que mais intervêm na acção.

Personagens secundárias – personagens cuja acção pouco interfere no desenrolar da acção.

Comparsas ou figurantes – personagens com muito pouca importância.

Progressão do discurso dramático

A progressão do discurso dramático dá-se em três fases distintas:

Exposição – ocupa uma ou duas cenas iniciais ou um acto e nela dão-se informações sobre a situação, o conflito, as personagens, o espaço da acção, o tempo.

Clímax – ponto em que a acção dramática atinge o seu máximo e se vincam algumas posições de oposição entre as personagens. Pode durar um acto ou várias cenas.

Desenlace – normalmente, ocupa o último acto ou as últimas cenas e é a solução encontrada para o conflito dramático.

Formas dramáticas

Tragédia – é uma forma de drama e caracteriza-se pela sua seriedade. Frequentemente envolve um conflito entre uma personagem e a lei, os deuses, o destino ou a sociedade.

Farsa – é um género teatral que mistura comédia e crítica social.

Comédia – é o uso de humor nas artes cénicas.

Exercícios de aplicação

1. Em grupo, faz uma pesquisa sobre o texto dramático e o teatro e redige um glossário em redor deste tema. A ideia é compararem os vários glossários surgidos na turma e constituírem um só glossário, o mais completo possível, que deverá estar acessível a todos os alunos na sala de aula, para ser consultado.
2. Depois de feita a actividade anterior, descobre na sopa de letras catorze pessoas envolvidas num espectáculo teatral.

E	–	A	D	E	R	E	C	I	S	T	A	V	X	Z	O	K	L
A	C	X	R	N	U	V	A	M	J	V	V	U	R	S	T	D	U
T	R	J	A	C	T	O	R	O	I	S	L	Á	–	X	B	I	M
Ó	D	B	M	E	R	E	A	X	D	Q	R	A	M	Q	R	A	I
M	S	C	A	N	–	Ó	C	E	N	Ó	G	R	A	F	O	U	N
B	N	U	T	A	L	J	T	L	T	U	E	S	Q	U	P	S	O
R	E	Z	U	D	T	F	E	B	R	G	R	J	I	G	O	J	T
I	N	D	R	O	I	P	R	O	D	U	T	O	R	I	N	S	É
O	M	S	G	R	G	F	I	G	U	R	I	N	I	S	T	A	C
L	T	P	O	M	F	X	Z	E	H	J	O	P	E	U	O	P	N
O	M	J	G	Z	S	L	A	C	T	R	I	Z	E	J	G	H	I
E	S	P	E	C	T	A	D	O	R	J	O	P	E	B	O	E	C
O	M	P	G	Z	F	S	O	N	O	P	L	A	S	T	A	K	O
C	O	N	T	R	A	–	R	E	G	R	A	P	E	U	O	F	C

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

3. Faz corresponder os espaços e os objectos utilizados no teatro à sua definição.

Adereços	• guiché onde se compram os bilhetes para um espectáculo
Balcão	• gabinete onde os actores se vestem e se caracterizam
Bastidores	• acessórios utilizados no teatro
Bilheteira	• galeria/avançado, à frente dos camarotes e sobre a plateia
Camarim	• espaço do palco que não é visto pelos espectadores
Camarotes	• decoração do espaço de actuação
Cenário	• pequenos compartimentos dispostos em andares onde se assiste ao espectáculo
Cordas	• conjunto de fios para erguer o pano
Foyer	• plataforma onde se apresenta o espectáculo
Guarda-roupa	• cortina que separa o palco do público
Palco	• sala de entrada de um teatro
Pano	• conjunto de fatos e de adereços de um espectáculo
Plateia	• aparelhos para enviar à distância e com intensidade a luz de um foco luminoso
Projectores	• espaço destinado aos espectadores, no pavimento inferior de um teatro

Comunicação escrita

Agora vais voltar a contar a história «A Nuvem que não queria chover» (pág. 176) produzindo um texto dramático da tua autoria. Depois, elegerão o melhor texto e vão dramatizá-lo, aplicando assim o que aprenderam até aqui sobre o texto dramático e o teatro.

Lê o texto dramático que se segue. Trata-se de uma comédia em verso de um autor português, António Manuel Couto Viana.

Texto

Era uma vez... um dragão

(Entram, pela direita, Catrapuz, Catrapaz e Catrapiz, em passo de dança. Vestem-se e movem-se como bonifrates e encontram-se na floresta. Catrapuz traz às costas uma trouxa feita de uma capa garrida, Catrapaz segura uma longa espada e, finalmente, Catrapiz toca numa flauta qualquer melodia burlesca).

Catrapuz (*apontando o grupo de arbustos*)
– Oh, que lugar excelente
Para a gente
Descansar um bom bocado:
Confortável... sossegado!...
Tu não achas, Catrapaz?

Catrapaz (*arrogante*)
– A quem é forte e audaz
Qualquer pouco satisfaz.
Mas ouçamos o que diz Catrapiz.

Catrapiz (*aparentando receio*)
– Não nos devemos fiar
Nas aparências, amigos!
Quantos perigos
Se podem bem ocultar
Sob as árvores da floresta!

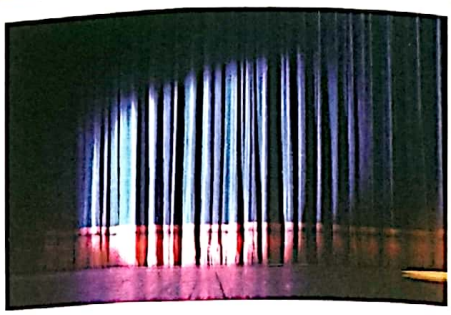
Catrapuz – Ora esta!
Então não querem lá ver!?
Que poderemos temer?

Catrapaz (*fazendo voltear a espada acima da cabeça)*

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

Gostarias de representar a peça de teatro «Era uma vez... um dragão»? Experimenta fazê-lo com os teus colegas. Uns tratarão do cenário, das roupas e adereços, um será o encenador, outros desempenharão os papéis das personagens. Um evento destes não dispensa divulgação. Uma pequena equipa da turma será destacada para fazer cartazes de divulgação. Neles terá de constar o nome da peça e do seu autor, o local e hora onde será encenada.



Ficha Informativa

Discurso directo e discurso indirecto

Discurso directo

Como já vimos, no texto *Era uma vez... um dragão* utiliza-se o discurso directo.

Catrapaz – Ah! Julguei que era mentira!

Catrapuz – E era. Posso apostar!

Neste caso o leitor/espectador conhece as palavras e o pensamento das personagens de forma directa, já que são elas próprias que as pronunciam.

Discurso indirecto

Seria possível transcrever estas mensagens no discurso indirecto:

Catrapaz exclamou que julgava que era mentira. Catrapuz respondeu-lhe que realmente era e que isso podia apostar.

Nesta versão o leitor/espectador tomaria conhecimento das palavras ou pensamentos das personagens de forma indirecta, ou seja, o narrador teria de reproduzir as falas das personagens.

Observa no quadro as transformações que se produzem na passagem do discurso directo para o discurso indirecto:

Discurso directo	Exemplo	Discurso indirecto	Exemplo
Enunciado na 1.ª ou 2.ª pessoa do singular.	Estou com fome – disse o João.	Enunciado na 3.ª pessoa.	O João disse que estava com fome.
Verbo conjugado no presente	Chamo-me Maria. Não fiz o trabalho	Verbo conjugado no imperfeito	Ela disse que se chamava Maria.
Verbo conjugado no pretérito perfeito	– disse o Fabião.	Verbo conjugado no pretérito-mais-que-perfeito	O Fabião disse que não tinha feito / não fizera o trabalho.
Verbo conjugado no futuro do indicativo	Quem irá a exame? – perguntou Sofia.	Verbo conjugado no condicional	Sofia perguntou quem iria a exame.
Verbo no imperativo	Faz o trabalho – ordenou o professor.	Verbo no conjuntivo	O professor ordenou que fizesse o trabalho.
Pronome demonstrativo de 1.ª ou 2.ª pessoa do singular.	Esta sala de aula é espaçosa – disse o Director.	Pronome demonstrativo de 3.ª pessoa.	O Director disse que aquela sala de aula era espaçosa.

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Identifica o tipo de discurso presente na seguinte frase: Gabriel implorou à mãe que não «dissesse ao pai que tinha faltado à escola».
   a) Passa-a para o discurso inverso.
   b) Identifica as transformações que efectuaste.
2. Atenta na seguinte frase: – «Francisca, empresta-me a tua caneta porque a minha está sem tinta – pediu o Manuel».
   a) Em que discurso se encontra?
   b) Passa-a para o discurso inverso.
3. Em trabalho de pares, escreve um diálogo que tenhas tido com um amigo explicando-lhe de forma clara as diferentes formas de resistir à pressão que é exercida por colegas e amigos da vossa idade, ou mais velhos, para vos influenciar a tomarem certos comportamentos que não são os mais adequados, ou seja, tentando «levar-vos por maus caminhos». Essa resistência é essencial para poderes tornar-te num adulto equilibrado, saudável e realizado. Se nunca tiveres tido um diálogo deste género, pensa agora com seriedade neste assunto e nos argumentos que poderias utilizar para convencer um amigo sobre esta questão tão importante e redige esse diálogo imaginário.

Lê agora o texto:

Coração não tem gramática

Aconteceu no curral de nossa casa, num meio-dia de Verão. Respirava-se um ambiente de cortar à faca. O rosto de Ervaristo Quase escorria que eu temia que perdesse formato, de tanto pingado no chão. O pobre homem, nosso vizinho congénito[1], cheirava mais a bicho que o próprio curral.

Estávamos no estreito curral há mais de uma hora, eu, meu pai e o vizinho Ervaristo Quase. Mais que todos estava este último, acusado de ter abusado de minha irmã Carolinda. Meu velho, Salomão Pronto, convocara o encontro com a gravidade e as circunstâncias. As vizinhanças conheciam a nossa família como exemplo de honra e respeito. Houvesse assunto e logo era chamado o velho Salomão. Até as autoridades o convocavam em caso de sérias gravidades.

Sabendo de quanto gozava dos gerais respeitos, dava pena vê-lo, agora, sentado em curvatura derrotada. No seu corpo, **haviam** mais nervos que pele. Para enfatizar[2] o seu estado de zanga meu pai soltava profundos suspiros:

– Só o porco é que é traído pelo farelo.

Eu, calado, não entendi. O vizinho acanhado, ainda me sussurrou:

– Sou farelo, agora?

Falou baixinho. Mas o meu pai escutou e, logo, ripostou:

– Não é farelo, mas vai ser, não demora nada.

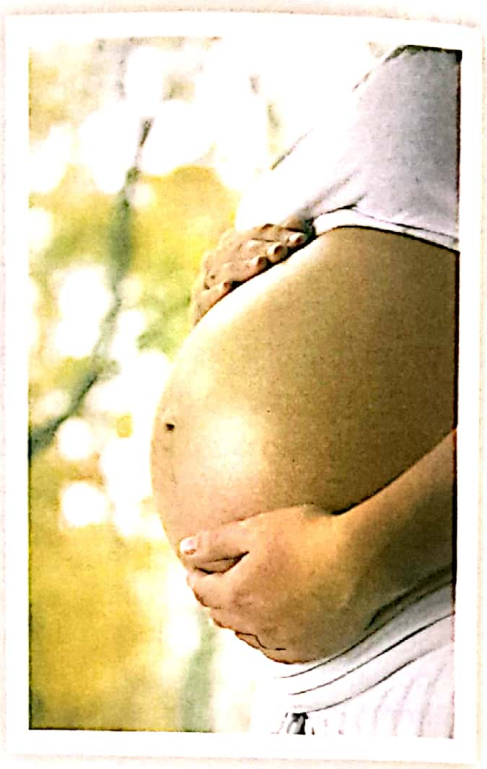
Enquanto proclamava ameaças, meu velho não tirava os olhos dos próprios pés. Já eu conhecia os seus modos: em fúria não ousava olhar para o mundo. Contemplava-se nas pernas, nos pés. Descarregava-se assim, ele dizia. É como faísca que sai da terra e cai na terra.

– Sou eu o meu apara-raios, explicava-se.

Minha irmã Carolinda, por fim, entrou. Sua silhueta[3] no vão da porta atrapalhou a luz. Já se notava o arredondado da sombra. A barriga dela era, afinal, o assunto da briga. Salomão Pronto apontou a filha e disse:

– Estão a ver?

Digitalizada com Cam



Fez uma pausa e engoliu uma porção de ar antes de falar uma outra vez:

– Completamente grávida! Completamente.

Coração não tem gramática. Também eu, no momento, não tinha palavra. Menos ainda o desgraçadito do Ervaristo. Ficámos todos em silêncio, com mais medo que respeito, à espera que trovejasse a voz do dono da terra.

– Tudo se resolve com as falas, tudo. Mas isto? – e apontava a barriga da filha.

Ervaristo ainda tentou, a medo:

– Eu juro, vizinho Salomão Pronto, eu juro que não…

– Fale tudo menos isso. Qualquer uma coisa, menos isso.

Carolinda só chorava. Ervaristo mexeu nos bolsos, certamente por instinto. Ou como sugestão que a maka se poderia resolver por via do dinheiro.

– Posso dizer uma pequena coisa, com o devido respeito?

– *Hun-hun*, meu pai grunhiu.

– Não é falar, vizinho. É só lembrar o ditado. Posso lembrar?

– *Hun-hun*.

– Lembra o que diziam os antigos? Diziam assim: só podes ter a certeza que o rato entrou quando lhe vires a cauda.

– O rato entrou, Ervaristo. É você mesmo.

– O vizinho já me chamou de farelo. Agora sou rato?

– Você nem rato não é. Você é só a cauda do rato.

Estava dito. Faltava a sentença. Pelo olhar do velho Salomão desfilava o leque das punições possíveis e não imaginadas. Demorou o silêncio enquanto escorria o tempo como óleo espesso. O céu já escurecia quando Salomão levantou os olhos até então fixados nas suas magras pernas:

– Você vai ser castigado, Ervaristo. Ainda não sei como mas o sonho me vai visitar e vai me revelar uma decisão.

– Está certo, vizinho.

Dava-se por finda a sessão. Demos passagem ao velho Salomão Pronto. Hesitámos quem seria o seguinte a estreitar-se pela porta do curral. Minha irmã passou a mão pela redondura, acariciando o invisível ser que ali se enrolava. Ninguém notou o piscar de olhos que ela me fez, em cúmplice ternura. Desviei os olhos, o pulsar atrapalhando a pulsação. Ajudei o vizinho a escapar do escuro, meu braço apoiando o ombro dele, fosse para descarga de meu remorso.

E é assim, meus amigos. Escrevo o episódio, tiro a mão da consciência. Nem a culpa, agora, me pesa. É que a vida tem seus secretos correios: os olhos de minha amada, minha doce Carolinda.

Mia Couto, *A Gravidez de Carolinda* (adaptado)

[1] Que nasce com a pessoa. [2] destacar, ressaltar, salientar. [3] perfil.

haviam – toma nota que neste caso não foi respeitada a regra gramatical que se aplicaria: o verbo haver (verbo principal) usa-se na 3.ª pessoa do singular.

Digitalizada com Cam

Exercícios de aplicação

1. Que tipo de texto é «Coração não tem gramática»?
2. O mesmo tem um tipo de estrutura muito diferente da do texto dramático.
   a) Há narrador? De que tipo?
   b) Que tipo de discurso predomina no texto?
   c) Enuncia, em resumo, quais seriam as principais características do texto se fosse convertido num texto dramático.
3. Identifica e delimita os três grandes momentos do texto.
4. Se se tratasse de um texto dramático, como se chamaria cada uma dessas partes?
5. O texto aborda uma questão muito importante e que afecta muitos jovens no nosso país.
   • A que questão nos referimos?

Comunicação escrita

1. Em grupo, vais transformar o texto narrativo «Coração não tem gramática» num texto dramático. Não te esqueças das marcas distintivas desse tipo de texto e das suas características (estrutura, tipo de linguagem, tipo de discurso, formato gráfico, pontuação, adequação das formas de tratamento consoante as situações). Poderás utilizar as falas que nele encontras e deverás acrescentar as que achares adequadas. Não te esqueças de escolher um título adequado e apelativo.
2. Com base no texto dramático que produziram, vão agora continuar a vossa carreira de encenadores, actores, cenógrafos, aderecistas, ... vão dramatizar o vosso texto, produzindo mais uma comédia, desta feita ilustrando este problema grave que afecta o nosso país e muitos pelo mundo fora: o das relações sexuais precoces e do casamento prematuro (neste caso e na peça teatral que vão encenar, o casamento de Carolinda com Ervaristo Quase).

Comunicação oral

• O que pensas da gravidez na adolescência?

• Tens conhecimento de que há um número crescente de jovens adolescentes que engravidam?

• Nunca pensaste que os sonhos dessas raparigas podem «ficar pelo caminho» perante uma gravidez precoce ou um casamento prematuro?

• Tens presente que muitos adolescentes têm relações sexuais desprotegidas e correm riscos muito graves de serem contagiados com HIV/Sida e com DTS (Doenças de transmissão sexual)?

• Sabes que Moçambique tem uma das mais altas taxas de casamento prematuro do mundo?

• Concordas que a escola deve ter um papel importante na educação para a sexualidade?

Façam um debate na vossa turma em volta destas questões e procurem chegar a uma conclusão sobre quais são as consequências da gravidez e do casamento prematuro e das relações sexuais não protegidas. Depois de apuradas, as vossas conclusões podem servir para produzirem cartazes que poderão colocar em vários locais na vossa escola como forma de sensibilização dos jovens.

Digitalizada com Car

Lê a seguinte banda desenhada (BD). Ela ilustra uma questão de saúde pública muitíssimo grave: o HIV/Sida que, em Moçambique, tem uma alta prevalência.

Ficha Informativa

A Sida* está aí... informa-te!

in *Dilema*, Ministério da Saúde, Centro Nacional de Desenvolvimento Sanitário, Cabo Verde, 1993

*SIDA (da sigla de *Síndrome de Imunodeficiência Adquirida*) – doença geralmente mortal, causada por um vírus transmitido por via sexual ou sanguínea, que se caracteriza pelo enfraquecimento ou desaparecimento do sistema imunitário. Em Moçambique a palavra é masculina, mas noutros países, como em Cabo Verde, é feminina (país onde se produziu esta BD).

Digitalizada com Car

Exercícios de aplicação

1. Segundo esta BD, o SIDA transmite-se por três formas principais.
   • Quais são elas?
2. Quanto à segunda forma de contágio, com sangue contaminado, um dos rapazes achava que estava protegido por nunca ter feito uma transfusão de sangue.
   • A realidade é essa? Porquê?
3. A BD termina com a seguinte afirmação de Toni: «Vai meter a tua boca agoirenta no contentor do lixo».
   • Achas que falar nos reais perigos da contaminação com o Sida é ser agoirento? Justifica.

Concurso de encenação

1. A BD que leste ilustra as vias de transmissão do SIDA. Como uma das vias de contágio é o sangue, o HIV/Sida está também muito ligado ao consumo de drogas, através de partilha de seringas, por exemplo, que é muito frequente.
   Temos mais um desafio para ti: em trabalho de pares, vais encenar esta BD. Deverás acrescentar falas aos dois rapazes de modo a que no diálogo deles se refira que o consumo de drogas, através da partilha de seringas também é um dos grandes modos de contágio. Não se esqueçam de dar à vossa encenação um tom humorístico, de comédia. As várias encenações concorrerão umas com as outras e a cada uma será dada uma classificação de 1 a 5. A encenação que obtiver a nota mais alta será a vencedora do concurso.
2. Nada como ir ao teatro… Procura informar-te se está em cena alguma peça de teatro na zona onde vives. Seria muito bom que pudesses assistir à mesma, talvez mesmo toda a tua turma, com a orientação e acompanhamento do teu professor de Português.
   Sugerimos que, em grupo, façam uma entrevista a alguns elementos da companhia de teatro, por exemplo ao encenador e aos actores.
   Caso tal não seja possível, imaginem do mesmo modo essa entrevista e escrevam-na. Deixamos-te aqui algumas ideias:
   – Dificuldades e desafios de um actor, encenador, dramaturgo…
   – A maior recompensa de um actor, encenador…
   – Diferentes fases na produção de uma peça de teatro.
   – O que se espera do público.

Lê agora o seguinte conto, da autoria da escritora angolana Maria João e retirado da obra *A aventura do Vento e outros contos*.

O Feijãozinho Vermelho

– Que bonito feijão. Parece uma joaninha. Mas não o vou guardar! – Disse a Lolinha.

Pensei logo na panela. – Vou ser cozinhado. Fiquei arrepiado e tentei esconder-me entre os outros.

– Vou pô-lo na minha caixinha da escola, para fazer contas de dividir, de somar e de multiplicar…

Pensei cá comigo: – Eu, feijão, como é que posso multiplicar, somar… De repente, o irmão de Lolinha pegou em mim e atirou-me ao ar. Entrei em rodopio.

– Dá-me o meu feijão, não lhe faças isso, vais parti-lo. Coitado! Vai ficar feito em farinha.

O feijão tem amido, por isso é que o utilizamos na nossa alimentação. Disse Lolinha. E as sementes podem ser multiplicadas através da germinação.

– Como é que se faz a germinação, Lolinha?

– Bem, eu também não sei assim tanto acerca desse assunto e agora também não tenho tempo. Tenho de tratar das flores. Um dia, alguém te há-de explicar.

Digitalizada com Cam

Mas que desgraça! Lolinha, que até gostava de mim, deixou-me em cima da mesa.

A mesa foi limpa e uma senhora colocou-lhe pratos, garfos e facas. Como estavam contentes aquelas pessoas, todas sorridentes! Estavam todos alinhados na mesa com os copos e os guardanapos.

Parecia que estavam em festa…

Apareceu a Dona Vassoura. Mal acordara, já estava a dançar.

Que vergonha, não tinha lavado a cara e já estava a dançar: pés para aqui, pés para ali, pernas para cá, pernas para lá, saia desfiada! Fez-me rolar no chão como uma bolinha. Foi então que voei de verdade!

Caí num canteiro cheio de terra preta. Como estava cansado demais, adormeci, não sei bem por quanto tempo.

Alguém mexia na terra. Acordaram-me. À medida que ia acordando, sentia uma coisa húmida a tocar em mim.

– Não tenhas medo, aqui é a minha casa. Alimento-me de folhas caídas e tenho uma pele transparente e delicada. Por isso, preciso de muita humidade. O meu nome é Minhoca, sou da família dos vermes.

– Como estava cheio de medo, não respondi. Mas ela era engraçada, enrolava-se no chão e arrastava-se para a frente, cavava, fazia galerias na terra e misturava os materiais.

– Perguntei-lhe então: – Não vais comer-me, pois não?

– Não, claro que não, vou ajudar-te a crescer.

– A minha forma, que parece a de um rim, está diferente, porque a terra bebe sempre água e Sol e eles, diariamente, depois de cumprimentar as plantas, aquecem-me levemente.

– Vê, amiga, estou a ficar inchado. Será que vou rebentar?

– Sabes, és uma semente e como acontece com todas as sementes, vais germinar.

– Germinar? Será que vou sair daqui? Oh! Que desgraça! Será que não mais vou viver sossegado?

– Bem, tu tens uma casca que se chama tegumento e tens uma cicatriz em forma de oval, chamada hilo. Quando cair o tegumento, fica a tua parte de dentro, que se chama amêndoa e é constituída por dois cotilédones. Depois, vais transformar-te numa planta.

– E como vou virar uma planta, com folhas, flores, raiz e caule?

– Calma, disseram as formigas, que andavam lá perto, carregadas de sacos e saquinhos, fazendo o seu armazém de alimentos.

– Há pouco, disse-te que tens dois cotilédones e dentro deles está o embrião…

– Ai, que nome! O que é isso? Como?

– É a maravilha da vida. No teu caso, uma planta pequenina, formada por uma radícula, um caulículo e a gémula.

Para germinar é preciso ser uma semente perfeita.

Este é o mundo maravilhoso da vida dos vegetais.

– Que bonito, disse o Vento, que passava suave, falando com a semente. Olha, eu sou indispensável para que haja germinação, não tenhas receio. Virei muitas vezes para trazer-te o oxigénio para que possas respirar e dar-te-ei ainda um pouco de humidade.

– Então, vai acontecer uma coisa com um nome também complicado: a fotossíntese. Acrescentava a minhoca.

– E o que é isso? perguntaram logo, em coro, as formigas.

– Amigas, a fotossíntese é o processo através do qual os vegetais produzem o seu próprio alimento a partir da luz do Sol e de substâncias como a clorofila, que existe nas suas folhas. É através da fotossíntese que vai crescer o feijoeiro. Este dará vagens e no seu interior nascerão muitos feijões.

– Como é maravilhoso saber que uma só semente dá origem a tantas outras – completaram as formigas.

– Mas agora vamos andando. Ainda temos muito que fazer. Disseram em coro o Sol, a Minhoca e o Vento. Voltaremos brevemente para ver-te grande, enrolado a uma vara, com folhas verdes e viçosas.

– Adeus, boa sorte, amiguinhas.

Maria João, *A Aventura do Vento e Outros Contos*, Texto Editores, 2009

Digitalizada com Cam

Na Unidade 2 aprendeste algumas características das formas de tratamento. Agora, vais saber mais algumas.

Na correspondência oficial e empresarial devemos usar a cortesia, isto é, a boa educação e evitar frases agressivas.

A cortesia é expressa por algumas fórmulas, chamadas *fórmulas de cortesia*, como por exemplo: «Tenho a honra de encaminhar» e não «Encaminho...»; «Tomo a liberdade de sugerir...» em vez de, simplesmente, «Sugiro...».

Mas, para além das fórmulas de cortesia, também se devem usar as formas de tratamento adequadas, dispensando sempre atenção respeitosa a superiores, colegas e subalternos. Na utilização das formas de tratamento, deve-se considerar não apenas a área de actuação da autoridade (universitária, judiciária, religiosa, etc.), mas também a posição hierárquica do cargo que ocupa.

Vê os quadros a seguir, que:

- Agrupam as autoridades em universitárias, judiciárias, militares, eclesiásticas, monárquicas e civis.
- Apresentam os cargos e as respectivas fórmulas de tratamento (por extenso, abreviatura singular e plural).
- Indicam o vocativo correspondente e a forma de endereçamento.

Ficha Informativa

Autoridades Universitárias

Cargo ou Função	Por Extenso	Abreviatura Singular	Abreviatura Plural	Vocativo	Endereçamento
Reitores	Vossa Magnificência ou Vossa Excelência	V. Mag.ª V. Exa. ou V. Ex.ª	V. Mag.ªs ou V. Ex.ªs ou V. Exas.	Magnífico Reitor ou Excelentíssimo Senhor Reitor	Ao Magnífico Reitor ou Ao Excelentíssimo Senhor Reitor Nome Endereço
Vice-Reitores	Vossa Excelência	V. Ex.ª, ou V. Exa.	V. Ex.ªs ou V. Exas.	Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor	Ao Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor Nome Endereço
Assessores Pró-Reitores Directores Coord. de Departamento	Vossa Senhoria	V. S.ª ou V. Sa.	V.as ou V.as.	Senhor + cargo	Ao Senhor Nome Endereço

Digitalizada com Cam

Autoridades Judiciárias

Cargo ou Função	Por Extenso	Abreviatura Singular	Abreviatura Plural	Vocativo	Endereçamento
Defensores Públicos Membros de Tribunais Presidentes de Tribunais Procuradores	Vossa Excelência	V. Ex.ª ou V. Exa.	V. Ex.ªs ou V. Exas.	Excelentíssimo Senhor + cargo	Ao Excelentíssimo Senhor Nome Cargo Endereço
Juízes de Direito	Meritíssimo Juiz ou Vossa Excelência	M. Juiz ou V. Ex.ª, V. Exas.	V. Ex.ªs	Meritíssimo Senhor Juiz ou Excelentíssimo Senhor Juiz	Ao Meritíssimo Senhor Juiz ou Ao Excelentíssimo Senhor Juiz Nome Cargo Endereço

Autoridades Militares

Cargo ou Função	Por Extenso	Abreviatura Singular	Abreviatura Plural	Vocativo	Endereçamento
Oficiais Generais (até Coronéis)	Vossa Excelência	V. Ex.ª ou V. Exa.	V. Ex.ªs, ou V. Exas.	Excelentíssimo Senhor	Ao Excelentíssimo Senhor Nome Cargo Endereço
Outras Patentes	Vossa Senhoria	V. S.ª ou V. Sa.	V. S.ªs ou V. Sas.	Senhor + patente	Ao Senhor Nome Cargo Endereço

Autoridades Eclesiásticas

Cargo ou Função	Por Extenso	Abreviatura Singular	Abreviatura Plural	Vocativo	Endereçamento
Arcebispos	Vossa Excelência Reverendíssima	V. Ex.ª Rev.ma ou V. Exa. Revma.	V. Ex.ªs Rev.mas ou V. Exas. Revmas.	Excelentíssimo Reverendíssimo	A Sua Excelência Reverendíssima Nome Cargo Endereço
Bispos	Vossa Excelência Reverendíssima	V. Ex.ª Rev.ma ou V. Exa. Revma.	V. Ex.as Rev.mas ou V. Exas. Revmas.	Excelentíssimo Reverendíssimo	A Sua Excelência Reverendíssima. Nome Cargo Endereço
Cardeais	Vossa Eminência ou Vossa Eminência Reverendíssima	V. Em.ª, V. Ema. ou V. Em.ª Rev.ma, V. Ema. Revma.	V. Em.as, V. Emas. ou V. Emªs Rev.mas ou V. Emas. Revmas.	Eminentíssimo Reverendíssimo ou Eminentíssimo Senhor Cardeal	A Sua Eminência Reverendíssima Nome Cargo Endereço

➡

Digitalizada com Car

Frades	Vossa Reverendíssima	V. Rev.ma ou V. Revma.	V. Rev.ma ou V. Revma.	Reverendíssimo Frade	Ao Reverendíssimo Frade Nome Cargo Endereço
Freiras	Vossa Reverendíssima	V. Rev.ma ou V. Revma.	V. Rev.ma ou V. Revma.	Reverendíssimo Irmã	A Reverendíssima Irmã Nome Cargo Endereço
Monsenhores	Vossa Reverendíssima	V. Rev.ma ou V. Revma.	V. Rev.ma ou V. Revma.	Reverendíssimo Monsenhor	Ao Reverendíssimo Monsenhor Nome Cargo Endereço
Papa	Vossa Santidade	V. S.	-	Santíssimo Padre	A Sua Santidade o Papa
Sacerdotes em geral e pastores	Vossa Reverendíssima	V. Rev.ma ou V. Revma.	V. Rev.mas ou V. Revmas.	Reverendo Padre/Pastor	Ao Reverendíssimo Padre / Pastor ou Ao Reverendo Padre / Pastor Nome Cargo Endereço

Autoridades Monárquicas

Cargo ou Função	Por Extenso	Abreviatura Singular	Abreviatura Plural	Vocativo	Endereçamento
Duques	Vossa Alteza	V. A.	VV. AA.	Sereníssimo + Título	A Sua Alteza Real Nome Cargo Endereço
Imperadores	Vossa Majestade	V. M.	VV. MM.	Majestade	A Sua Majestade Nome Cargo Endereço
Príncipes	Vossa Alteza	V. A.	VV. AA.	Sereníssimo + Título	A Sua Alteza Real Nome Cargo Endereço
Reis	Vossa Majestade	V. M.	VV. MM.	Majestade	A Sua Majestade Nome Cargo Endereço

Digitalizada com Car

Autoridades Governamentais

Cargo ou Função	Por Extenso	Abreviatura Singular	Abreviatura Plural	Vocativo	Endereçamento
Cônsules Deputados Embaixadores Governadores Ministros Presidentes da República Secretários de Estado	Vossa Excelência	V. Ex.ª ou V. Exa.	V.Ex.ªs ou V. Exas.	Excelentíssimo Senhor + Cargo	Ao Excelentíssimo Senhor Nome Cargo Endereço
Outras autoridades não contempladas com tratamento específico	Vossa Senhoria	V. S.ª ou V. Sa.	V. S.ªs ou V. Sas.	Senhor + Cargo	Ao Senhor Nome Cargo Endereço

Concordância com os pronomes de tratamento

Concordância de género

Com as formas de tratamento, faz-se a concordância com o sexo das pessoas a que se referem:

- Vossa Senhoria é convidado (homem) a assistir ao Seminário da Educação.
- Vossa Excelência será informada (mulher) a respeito das conclusões do Seminário da Educação.

Concordância de pessoa

Já vimos na Unidade 2 que, embora tenham a palavra «Vossa» na expressão, as formas de tratamento exigem verbos e pronomes referentes a elas na terceira pessoa:

- Vossa Excelência solicitou...
- Vossa Senhoria informou...
- Temos a satisfação de convidar Vossa Senhoria e sua equipa para... Na oportunidade, teremos a honra de ouvi-los...

O emissor

O emissor da mensagem, quando se refere a si mesmo, pode utilizar a primeira pessoa ➡

Digitalizada com Cam

do singular ou a primeira do plural (chamado plural de modéstia). No entanto, não pode misturar as duas opções ao longo do texto:

- Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência...
- Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência...
- Cabe-me ainda esclarecer a Vossa Excelência...
- Cabe-nos ainda esclarecer a Vossa Excelência...

Emprego de Vossa (Excelência, Senhoria, etc.) e Sua (Excelência, Senhoria, etc.)

- Vossa (Excelência, Senhoria, etc.), é uma forma de tratamento directo: usa-se para se dirigir à pessoa **com quem** se fala, ou a quem se dirige a correspondência (equivale a **você**):
  Ex: Na expectativa do atendimento do que acaba de ser solicitado, apresento a Vossa Senhoria as nossas atenciosas saudações.
- Sua (Excelência, Senhoria, etc.): usa-se em relação à pessoa **de quem** se fala (equivale a **ele fala**):
  Ex: Na abertura do Seminário, Sua Excelência o Senhor Reitor da UEM falou sobre o Plano Estratégico.

Abreviatura das formas de tratamento

A forma por extenso demonstra maior respeito, e é obrigatória sendo na correspondência dirigida ao Presidente da República. Mas, qualquer forma de tratamento pode ser escrita por extenso, independentemente do cargo ocupado pelo destinatário.

Exercícios de aplicação

Vamos agora resolver alguns exercícios:

1. Assinala a alternativa cuja palavra destacada é um pronome de tratamento:

a) A ponte é de todos
b) Vossa Senhoria não come carne?
c) Vinha trazer-lhe carne.
d) Esta carne não está boa.

2. Assinala a alternativa que apresenta o emprego correcto do pronome de tratamento.

a) Senhor Ministro, apresento a Vossa Senhoria a relação dos aprovados.
b) Ilustríssimo Senhor Director, solicitamos a Vossa Excelência o empréstimo de microfones.
c) Sua Excelência, o chefe da secção, autorizou a minha saída.
d) Sua Alteza, a Rainha da Inglaterra, compareceu à cerimónia.
e) Senhor Coordenador, é do conhecimento de Vossa Senhoria a reivindicação do pessoal

3. Assinala a opção **incorrecta** com relação ao uso das formas de tratamento na redacção oficial.

a) Os pronomes ou expressões de tratamento podem ser escritos por extenso nas correspondências oficiais. →

Digitalizada com Car

b) Nas formas de tratamento, os pronomes **Vossa** e **Sua** devem ser empregados, respectivamente, em relação à pessoa com quem se fala, isto é, a quem se dirige a correspondência, e à pessoa de quem se fala.

d) A concordância de género com as formas de tratamento deve ser feita no masculino, independentemente do sexo da pessoa a quem a forma de tratamento se refira, pois o género deve ser mantido neutro nas correspondências oficiais.

4. Ao redigir um documento para ser enviado a uma autoridade, é necessário empregar o pronome de tratamento adequado. Assinala a opção em que a relação estabelecida entre as colunas **não** está de acordo com a norma do emprego dos pronomes de tratamento.

a)	Vossa Excelência	Presidente da República.
b)	Vossa Magnificência	Reitor de universidade
c)	Vossa Senhoria	Senhor José da Silva.
d)	Vossa Excelência	Procurador

Lê o conto de Consiglieri Pedroso, um escritor português, que nasceu em 1851 e morreu em 1910. Se quiseres saber mais sobre este autor, consulta uma biblioteca ou a internet.

O menino sem olhos

Uma mãe teve dois filhos.

Eles foram pedir esmola, que não tinham nada.

Ela deu-lhes um farnel e perguntou-lhes se queriam ambos comer da mesma vasilha ou levar cada um o seu farnel.

O mais velho disse que era melhor cada um levar o seu farnel.

Assim foi.

No caminho, o irmão mais novo perguntou ao irmão se era melhor comerem cada um do seu farnel ou comerem primeiro um e depois o outro.

O mais velho disse que era melhor assim.

Assim foi.

No primeiro dia comeram ambos a comida do mais novo.

No segundo dia, eram já horas de almoçar, disse o mais novo:

– Ó irmão, vamos agora comer?

O mais velho respondeu-lhe:

– Não, que ainda é cedo.

Depois ia comendo e o mais novo não comia nada.

Ao jantar, o mesmo; enfim, o irmão mais novo já levava tanta fome que lhe tornou a pedir ao menos um bocadinho de pão.

O mais velho disse-lhe:

– Se me deixares tirar um olho, dou-te.

O mais novo, como estava desesperado com fome, obrigou-se a deixar tirar um olho. Mas o irmão mais velho tirou-lhe o olho, mas não lhe deu o bocadinho de pão.

O mais novo tornou a pedir-lhe ao menos metade. O irmão disse-lhe:

– Pois só te dou metade se me deixares tirar o outro olho.

Digitalizada com Ca

Depois, o mais velho foi-se embora e deixou o irmão ali só e desamparado.

O menino, vendo-se cego, deixou-se por lá andar a ver se encontrava alguém que o guiasse no caminho.

Chegou abaixo de um monte e ouviu cantar a água de um rio, e ali parou dizendo consigo:

– Nada, daqui não passo eu, que, como não vejo nada, posso meter-me ao rio e morrer afogado.

Conheceu que era noite e foi indo às apalpadelas e encontrou uma árvore e abanou-a, e ouviu cantar as folhas e depois trepou para cima e ali ficou naquela árvore.

Próximo à árvore estava uma ponte, onde costumava ir o demónio com as bruxas fazer audiência.

Daí a pouco vieram todas, conforme é costume, e estavam perguntando umas às outras o que tinham feito naquele dia.

Uma delas respondeu ao demónio que tinha cortado as águas à capital da França, onde ao fim de três dias morreria tudo à sede.

O demónio perguntou-lhe o que tinha ela feito para cortar essas águas.

Diz ela:

– Eu, no espaço de quatro a cinco léguas, por onde passa a água, encantei uma cobra e meti-a no canal da água, onde a cobra está presa de cabeça e rabo dentro de um anel, e a água está presa no meio do rolo da cobra.

O demónio perguntou:

– Então não haverá outra vez remédio para soltar essa água para a cidade?

A bruxa disse:

– Há, mas eu não digo a ninguém.

O demónio disse:

– Então, nem a mim?

A bruxa respondeu:

– A ti sim, como mestre. O remédio é havendo quem se aventure a lá ir com uma lança de ouro e tirar o anel que está dentro da cobra sem a ferir; tanto corre a cobra para o monte, como a água que vem da fonte.

O menino, que estava em cima da árvore, aprendeu isto tudo.

Uma outra bruxa disse:

– Eu também enfeiticei o rei da Itália, que está entrevado de todos os membros do corpo que se não pode mover para lado algum. E toda a família real morre desta aflição.

O demónio perguntou:

– Então, que lhe fizeste tu para ele estar assim entrevado?

Respondeu a bruxa:

– Cosi os olhos a um sapo, com a mesma linha apertei o sapo de pés e mãos e tudo, e meti-o debaixo da cama de Sua Majestade.

O demónio perguntou:

– Então não haverá remédio para dar outra vez saúde a este rei?

A bruxa disse:

– Há, havendo quem vá daqui à Itália ao jardim do rei, que tem um marmeleiro em cima de um chafariz, e havendo quem lhe colha o primeiro ramo, que faz um S em cima do chafariz, e lhe aguçar a ponta do feitio de uma lança, e pescar com ela um peixe azul que anda dentro do tanque, e derretê-lo numa bilha que não tenha levado nada, e levantando o pé esquerdo do leito do rei e tirando o sapo que está metido debaixo, e descosendo-lhe os olhos e desamarrando-o

Digitalizada com Car

de modo que não se fira o sapo, e deitando depois o sapo ao jardim. Estando o peixe derretido, dar depois uma untura ao rei, e daí a pouco logo o rei está com a sua saúde, mas decerto o rei morre porque eu não o conto a ninguém.

O menino, que estava em cima da árvore à escuta, aprendeu tudo.

Depois uma outra bruxa disse ao demónio:

– E tu, o que é que fizeste?

O demónio respondeu:

– Eu já fiz obra maravilhosa, já fiz com que tirasse os olhos um irmão ao outro; também já há três dias que tenho feito com que uns bem-casados se dêem mal.

A bruxa perguntou-lhe:

– Então que fizeste tu para um irmão tirar os olhos ao outro?

O demónio respondeu:

– Atentei-o para o mais velho não dar um bocadinho de pão ao mais novo sem lhe tirar os olhos.

A bruxa perguntou:

– Então não haverá remédio para esse menino ficar outra vez com vista?

O demónio disse:

– Há, mas como o há-de ele saber se eu não conto a ninguém?

A bruxa disse:

– Mas deves contá-lo a nós, como nós te contámos tudo a ti.

O demónio então disse:

– Está aqui perto uma árvore, cortando-lhe três folhas e cuspindo-lhe três vezes, antes de amanhecer, e pisando estas folhas na mão, com o sumo da folha e com cuspo da boca, untando as pálpebras, aí se fica com a vista natural.

– E para se darem outra vez os bem-casados como se davam?

O demónio respondeu:

– Indo a uma igreja matriz, colhendo uma bilha de água benta da pia do baptismo, colhendo umas ervinhas que lhes chamam os cristãos alecrim.

A bruxa perguntou:

– Então, que fizeste tu para esses casados se darem mal?

O demónio respondeu:

– Aqui ao cimo deste monte moravam uns bem-casados, e eu fui-me meter debaixo da cama. O homem, quando entrava de fora para dentro, olhava paro debaixo da cama e via-me lá figurou-se-lhe que era um homem e começou logo a maltratar a mulher de más palavras. Assim se começou de dar mal, julgando que a mulher andava amigada. A mulher não fazia senão chorar e dizer que tal coisa não fazia.

A bruxa perguntou:

– Então, não haverá outra vez remédio para eles ficarem bem?

O demónio respondeu:

– Sim, então já te não disse que em ir buscar a bilha de água benta da casa em cruz, quando me lá vir, que eu fujo, e assim se tornam eles a darem-se bem?

Nisto, o menino, que estava em cima da árvore, aprendeu tudo; depois pegou nas folhas da árvore, que era a mesma onde ele estava, e fez o que disse o demónio. Depois ficou logo com vista.

Assim que foi dia, desceu pela árvore abaixo e tratou logo de procurar a casa dos mal-casados.

Digitalizada com Cam

Fez tudo quanto o demónio disse e eles ficaram bem.
Dali passou à França e desencantou a cobra e deu água à cidade.
O rei de França deu-lhe logo uma porção de dinheiro.
Depois foi para a Itália e fez também o mesmo que a bruxa tinha dito ao demónio.
Quando o peixe estava derretido, o menino falou para o rei e disse:
– Real Senhor, tenha a bondade de mandar todos os médicos embora, que Vossa Real Majestade hoje ainda os há-de ir visitar a casa.
O rei assim fez.
Depois o menino esfregou-o com o óleo do peixe e ficou o rei logo curado.
Depois que o rei se achou bom, levou o menino para o palácio e depois casou com a filha do rei.
O rei morreu e ele ficou senhor do reinado.
Nisto, o irmão mais velho andava pedindo pelo mundo; foi andando de terra em terra, até que foi dar ao reino do irmão, mas sem saber.
Um dia estava o rei à janela mais a rainha e viu aquele homem e conheceu que era o irmão e disse para a sentinela que estava à porta do palácio:
– Ó sentinela, prenda-me aquele homem e traga-mo cá à minha presença.
Neste momento foi-se o rei fardar com as suas insígnias como rei e sentou-se no trono.
A sentinela levou o preso à presença do rei.
Depois o rei começou a perguntar ao homem de que terra era ele.
O preso estava sem saber o que havia de dizer. Afinal lá contou a sua vida. Depois o rei perguntou-lhe:
– Que é feito da tua mãe?
Ele disse:
– Eu não sei, porque desde que saí de casa não tornei lá a voltar.
– E que é feito de teu irmão?
– Então Vossa Majestade conhecia meu irmão?
O rei disse que sim e perguntou-lhe porque é que ele lhe tinha tirado os olhos.
O irmão começou a negar. O rei disse-lhe então que bem sabia que tinha sido por tentação do diabo e que ele era o seu irmão.
Depois ficou no palácio com o rei, que lhe perdoou.

Obtida de "http://pt.wikisource.org/w/index.php?title=O_menino_sem_olhos&oldid=76890"

Digitalizada com Cam

Lê atentamente a seguinte cena, retirada da peça teatral «História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar».

Cena 11 – Ditosa, Na Verdade Ditosa

Sabetudo (*Consultando os seus livros*) – Voar consiste em empurrar o ar para trás e para baixo. Claro! Já temos alguma coisa importante.
Ditosa (*Com as asas muito coladas ao corpo*) – E porque é que hei-de voar?
Sabetudo – Porque és uma gaivota e as gaivotas voam. Parece-me terrível, terrível!, não saberes.
Ditosa – Mas eu não quero ser gaivota. Quero ser gato, e os gatos não voam.

Ditosa estende-se como um gato, fingindo ronronar.

Barlavento – Nada de fazer caca por aí, ó passaroco!
Ditosa – Hã?
Matias – Nada de fazer caca por aí, ó passaroco!
Ditosa – Porque me diz isso, senhor macaco?
Matias – É a única coisa que os pássaros fazem. Caca. E tu és um pássaro.
Ditosa – Pois engana-se. Sou um gato muito limpo. Ocupo o mesmo caixote do Sabetudo.
Matias – Pois, pois! O que acontece é que essa pandilha de sacos de pulgas te convenceram que és um deles. Olha para o teu corpo: tens duas patas e os gatos têm quatro. Tens penas e os gatos têm pêlo. E o rabo? Heim? Onde tens tu o rabo? Estás tão maluca como aquele gato que passa a vida a ler e a murmurar *terrível!, terrível!* Passaroco idiota! E queres saber porque é que os teus amigos te dão mimo? Porque estão à espera que engordes para fazer de ti um grande banquete. Vão comer-te com penas e tudo.

Matias deixa Ditosa sozinha. Ditosa fica muito triste e encolhida. Zorbas surge com comida.

Zorbas – Aqui tens. O teu prato favorito: lulas à italiana, acabadinhas de desviar pelo Secretário. O que é que se passa? Não tens fome? Estás doente?
Ditosa – Queres que eu coma para engordar?
Zorbas – Para cresceres saudável e forte.
Ditosa – E quando estiver gorda, convidarás as ratazanas para me virem comer?
Zorbas – Aonde vais tu buscar essas palermices?

Ditosa suspira.

Tu és uma gaivota. Nisso o chimpanzé tem razão, mas só nisso. Todos gostamos de ti, Ditosa. E gostamos de ti porque és uma gaivota. Não te contradissemos quando te ouvimos grasnar que és um gato, porque nos lisonjeia que queiras ser como nós; mas és diferente. Protegemos-te desde que saíste da casca. Demos-te todo o nosso carinho sem nunca pensarmos em fazer de ti um gato. Queremos-te gaivota. Sentimos que também gostas de nós, que somos teus amigos, a tua família, e é bom que saibas que contigo aprendemos uma coisa que nos enche de orgulho: aprendemos a apreciar, a respeitar e a gostar de um ser diferente. É muito fácil aceitar e gostar dos que são iguais a nós, mas fazê-lo com alguém diferente é muito difícil, e tu ajudaste-nos a conseguir-lo. És uma gaivota e tens de seguir o teu destino de gaivota. Tens de voar.

Digitalizada com Cam

Quando o conseguires, Ditosa, garanto-te que serás feliz, e então os teus sentimentos para connosco e os nossos para contigo serão mais intensos e belos, porque será a amizade entre seres totalmente diferentes.

Ditosa – Tenho medo de voar.
Zorbas – Quando isso acontecer eu estarei contigo. Prometi isso à tua mãe.

Ditosa simula esforços para voar.

Colonello – Olhem para aquilo. Quer voar.
Secretário – Tirou-me os miados da boca.
Zorbas – Queres voar?

Luis Sepúlveda, *História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar*, adaptação para teatro de Nuno Artur Silva (texto com supressões)

1. Identifica as personagens que surgem nesta cena.
2. Faz o retrato psicológico de Ditosa, Matias e Zorbas.
3. Qual o desejo de Ditosa?
4. Duas personagens desenganam-na, embora de maneiras diferentes. Comprova esta afirmação apoiando-te no texto.
5. Explica o porquê dos comportamentos de Ditosa, dados a conhecer nas didascálias ou indicações cénicas.
6. Embora não esteja expresso no texto, qual te parece ser o espaço da peça?
7. Este texto é um excerto. Atendendo à estrutura do texto dramático, a que parte te parece corresponder?
8. Que tipo de discurso é utilizado no texto?
9. Atenta na seguinte passagem do texto:
   «Tu és uma gaivota. Nisso o chimpanzé tem razão, mas só nisso. Todos gostamos de ti, Ditosa. E gostamos de ti porque és uma gaivota.»
   9.1 Em que discurso se encontra?
   9.2 Passa-a para o discurso inverso.
10. Que formas de tratamento são usadas no texto? Exemplifica.
11. Muda a forma de tratamento presente nas seguintes falas para «você»:
    «Aqui tens. O teu prato favorito: lulas à italiana, acabadinhas de desviar pelo Secretário. O que é que se passa? Não tens fome? Estás doente?»
12. Este texto dramático transmite-nos uma importante mensagem.
    12.1 De que mensagem se trata?
    12.2 Que personagem a transmite expressamente?
13. De acordo com o contexto da acção, imagina um cenário para esta peça teatral e descreve-o por escrito.
14. Imagina o desfecho do texto e escreve-o, respeitando as características que são próprias do texto dramático e que estudaste.

Digitalizada com Cam

Bibliografia

Areal, Américo. *Curso de Português*, Porto, Asa, 1986.

Balestreri, Ricardo Brisola. *Direitos Humanos: CAPEC*, Paster Editora, 1998.

Barreto, Mário. *De Gramática e de Linguagem*, 2.ª Edição, Edições Simões, Rio de Janeiro, 1955.

Chiziane, Paulina. *Niketce*, 7.ª Edição, Njira, Maputo, 2010.

Chiziane, Paulina. *O Sétimo Juramento*, 4.ª Edição, Njira, Maputo, 2009.

Couto, Mia. *Contos do Nascer da Terra*, 1.ª Edição, Ndjira, Maputo, 1997.

Cunha, Celso; Cintra, Luís Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 4.ª Edição, Edições João Sá da Costa, 1991.

Dubois, Jean [*et al*]. *Dictionnaire de Linguistique*, Paris: Larousse, 1973.

Florido, M. *et al*. *Novos Caminhos para a Linguagem* – Guia Gramatical 1, Porto Editora 1989.

Khosa, Ungulani Ba Ka, *Choriro*, 1.ª Edição, Alcance, Maputo, 2009.

Mateus, Maria Helena Mira [*et al*]. *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 2003.

Melo, Milena Petters. «Cidadania: Subsídios Teóricos para uma Nova Praxis» In Direitos Humanos como Educação do individuo. http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/br/sc/scdh/parte1/conceitos/cidadania.html, 14.05.08.

Moreira, Vasco; Pimenta, Hilário. *Em Português*, Porto, Porto Editora, 2.º Vol., 2005.

Queirós, Eça. *A Cidade e as Serras*, Porto, 1.ª Edição, 1901.

Rei, José Esteves. *Curso de Redacção II*, Porto Editora, 1994.

Santos, M. D. Maia dos. *As Práticas Administrativas de Redacção*, Porto Editora. (s.d)

Saraiva, António José. *Fernão Mendes Pinto*, Europa-América, Lisboa, 1956.

Tajú, Ana. *Manual de Formação sobre Direitos Humanos*, Ética e Cidadania, FDC, Maputo, 2008.

Tavares, M. [*et al*]. *Português – Comunicação e Expressão*, Porto Editora, 1985.

http://jn.sapo.pt/PaginaInicial/Mundo/Interior.aspx?content_id=1422963

http://noticias.r7.com/internacional/noticias/talebans-voltam-a-ameacar-o-segundo-turno-da-eleicao-presidencial-no-afeganistao-20091101.html

http://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_ (jornalismo)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Mu_Online

http://www.bocc.ubi.pt.

http://www.comerbembarato.com/a-importancia-de-uma-alimentacao-saudavel.html

http://www.mozambique.mz/pdf/constituicao.pdf, Constituição da República.

http://www.observatoriodoalgarve.com/cna/noticias_ver.asp?noticia=33923

http://www.todabiologia.com/saude/nutricao.htm

http://www.tsunami.org/

http://www.publico.pt/publico/1999/11/09/Ciencias/H01.html

htttp//www.wikipedia

http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/dh/cartilha_balestreri/qual_papel.htm

http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/dh/cartilha_balestreri/qual_papel.htm

Digitalizada com Car

Www.baixalivromz.blogspot.com

Elsa Eduarda Costley-White Pereira

Mestre em Educação à Distância na Universidade de Educación a Distância, Espanha, em 2005.
É licenciada em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane.
Actualmente, é docente das cadeiras de Português, de Técnicas de Expressão e Redacção, de Comunicação Oral e Escrita e de Semiótica Textual no Instituto Superior Politécnico e Universitário. Foi docente das cadeiras de Introdução aos Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada no Departamento de Linguística e Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane.

8.ª Classe

Biologia[1]
978-902-47-5935 4
Física[1]
978-902-47-5933 0
Geografia[1]
978-902-47-5937 8
História[1]
978-902-47-5934 7
Matemática[1]
978-902-47-5939 2
Português[1]
978-902-47-5940 8
Química[1]
978-902-47-5938 5
Agro-Pecuária[2]
978-902-47-5948 4
Educação Visual[2]
978-902-47-5932 3
Inglês[2]
978-902-47-5936 1

9.ª Classe

Física[1]
978-902-47-5945 3
Geografia[1]
978-902-47-5946 0
História[1]
978-902-47-5947 7
Matemática[1]
978-902-47-5924 8
Português[1]
978-902-47-5950 7
Química[1]
978-902-47-5944 6
Empreendedorismo[1]
978-902-47-5920 0
Agro-Pecuária[2]
978-902-47-5949 1
Biologia[2]
978-902-47-5942 2
Educação Visual[2]
978-902-47-5941 5
Inglês[2]
978-902-47-5943 9

10.ª Classe

Agro-Pecuária[1]
978-902-47-5472 4
Física[1]
978-902-47-5469 4
Geografia[1]
978-902-47-5504 2
História[1]
978-902-47-5466 3
Matemática[1]
978-902-47-5496 0
Empreendedorismo[1]
978-902-47-5471 7
Química[1]
978-902-47-5465 6
Tecnologias de Informação e Comunicação[1]
978-902-47-5503 5
Biologia[2]
978-902-47-5467 0
Educação Visual[2]
978-902-47-5463 2
Inglês[2]
978-902-47-5464 9
Português[2]
978-902-47-5430 4

[1] Livros no sistema de ensino
[2] Livros de apoio e consulta

Digitalizada com Ca

HINO NACIONAL

Pátria Amada

Na memória de África e do Mundo
Pátria bela dos que ousaram lutar
Moçambique o teu nome é liberdade
O sol de Junho para sempre brilhará.

Coro

Moçambique nossa terra gloriosa
Pedra a pedra construindo o novo dia
Milhões de braços, uma só força
Ó pátria amada vamos vencer.

Povo unido do Rovuma ao Maputo
Colhe os frutos do combate pela Paz
Cresce o sonho ondulado na Bandeira
E vai lavrando na certeza do amanhã.

Flores brotando do chão do teu suor
Pelos montes, pelos rios, pelo mar
Nós juramos por ti, ó Moçambique
Nenhum tirano nos irá escravizar.

LEYA
Texto Editores
978-902-47-5940-8
9 789024 759408
www.leya.co.mz
E-mail: info@me.co.mz
Ensino Secundário

Digitalizada com Cam